

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
GIOVANNA ADRIANA TAVARES GOMES

**CONFLITO DE INTERESSE E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE BASE LOCAL - Um Estudo de
Pirenópolis e Cidade de Goiás - GO**

Balneário Camboriú
2010

GIOVANNA ADRIANA TAVARES GOMES

**CONFLITO DE INTERESSE E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO BASE LOCAL - Um Estudo de Pirenópolis e
Cidade de Goiás - GO**

Dissertação para a obtenção do título de Mestre em Turismo e Hotelaria do Programa de Pós-Graduação *Strictu sensu* do Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Antônio dos Anjos.

**Balneário Camboriú
2010**

RESUMO

Esta pesquisa apresenta os resultados dos seguintes questionamentos: Analisar o conflito de interesse e a participação entre os grupos comunidade da terra e nova comunidade no desenvolvimento do turismo em Pirenópolis e Cidade de Goiás; Analisar as políticas públicas estaduais e municipais buscando levantar as interferências dos agentes no processo de desenvolvimento do turismo; Investigar as formas de participação da comunidade no processo de gestão e planejamento do turismo; Compreender a percepção da comunidade da terra e da nova comunidade em virtude das mudanças que ocorreram em Pirenópolis e Cidade de Goiás pelo desenvolvimento do turismo; Detectar os principais conflitos entre as comunidades, identificando suas origens e conseqüências para o desenvolvimento do turismo, Foi utilizada a metodologia do DSC – Discurso do Sujeito Coletivo para analisar os depoimentos dos entrevistados. Foram entrevistados os seguintes atores no processo de conflito de interesse e participação no desenvolvimento do turismo de base local: Turistas, poder público, nova comunidade e comunidade da terra.

Palavras Chave: Turismo; Conflito; Participação.

ABSTRACT

This research presents the results of the following questionings: To analyze the conflict of interest and the participation enters the groups community of the land and new community in the development of the tourism in Pirenópolis and Cidade de Goiás; To analyze the state and municipal public politics searching to raise the interferences of the agents in the process of development of the tourism; To investigate the forms of participation of the community in the management process and planning of the tourism; To understand the perception of the community of the land and the new community in virtue of the changes that had occurred in Pirenópolis and Cidade de Goiás for the development of the tourism; To detect the main conflicts between the communities, being identified its origins and consequences for the development of the tourism, was used the methodology of the DSC - Speech of the Collective Citizen to analyze the depositions of the interviewed ones. The following actors in the process of interest conflict and participation in the development of the local tourism of base had been interviewed: Tourist, public power, new community and community of the land.

Words Key: Tourism; Conflict; Participation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa do povoamento de Pirenópolis.....	35
Figura 2	Ilustração de Pirenópolis em 1927.....	37
Figura 3	Formação do sistema territorial turístico com base na relação entre subsistemas fixos e fluxos.....	77
Figura 4	Mapa das Microregiões.....	78
Figura 5	Localização geográfica do município de Pirenópolis.....	79
Figura 6	Cachoeira Meia Lua.....	81
Figura 7	Cachoeira do Lazaro – RPPN de Vargem Grande.....	82
Figura 8	Cachoeira do Abade.....	83
Figura 9	Parque Estadual dos Pirineus.....	83
Figura 10	Cachoeira do Araras.....	84
Figura 11	Cachoeira da Nossa Senhora do Rosário – Santuário das Araras.....	85
Figura 12	Várzea do Lobo – cachoeira dos Dragões.....	86
Figura 13	Santuário de Vida Silvestre Vagafogo.....	86
Figura 14	Cidade de Pedra.....	88
Figura 15	Mapa turístico de Pirenópolis.....	89
Figura 16	Apartamento da Pousada Templários.....	91
Figura 17	Rua do Lazer.....	91
Figura 18	Mapeamento do centro histórico – fixos construídos	93
Figura 19	Rua de Pirenópolis.....	95
Figura 20	Entrada do centro histórico.....	95
Figura 21	Aspectos da Fazenda Babilônia.....	96
Figura 22	Artesanato de Pirenópolis.....	98
Figura 23	Cavalhadas em Pirenópolis.....	99
Figura 24	Arroz com Pequi.....	100
Figura 25	Aspectos da Festa do Divino.....	102
Figura 26	Loja de artesanato de Pirenópolis.....	103
Figura 27	Vista parcial da Cidade de Goiás.....	104
Figura 28	Rua da Cidade de Goiás.....	107
Figura 29	Localização geográfica da Cidade de Goiás.....	108
Figura 30	Vias de acesso à Cidade de Goiás.....	108
Figura 31	Vista do Parque Serra Dourada.....	109

Figura 32	Cachoeira das Andorinhas.....	110
Figura 33	Pátio externo do hotel Casa da Ponte.....	111
Figura 34	Praça do Coreto da Cidade de Goiás.....	112
Figura 35	Centro histórico – Religioso.....	113
Figura 36	Casarão de Cidade de Goiás.....	115
Figura 37	Centro histórico – Arquitetônico.....	116
Figura 38	Cidade de Goiás – Vista do Centro Histórico.....	117
Figura 39	Prato típico – gastronomia.....	119
Figura 40	Farricocos encenando a perseguição e prisão de Cristo.....	120
Figura 41	Fluxograma do DSC da pergunta 1 - Turistas de Pirenópolis.....	131
Figura 42	Fluxograma do DSC da pergunta 1 – Turistas da Cidade de Goiás...	133
Figura 43	Fluxograma do DSC da pergunta 2 - Turistas de Pirenópolis.....	135
Figura 44	Fluxograma do DSC da pergunta 2 – Turistas da Cidade de Goiás...	137
Figura 45	Fluxograma do DSC da pergunta 3 – Turistas de Pirenópolis.....	138
Figura 46	Fluxograma do DSC da pergunta 3 – Turistas da Cidade de Goiás...	140
Figura 47	Fluxograma do DSC da pergunta 4 – Turistas de Pirenópolis.....	141
Figura 48	Fluxograma do DSC da pergunta 4 – Turistas da Cidade de Goiás...	143
Figura 49	Fluxograma do DSC da pergunta 1 – Poder Público de Pirenópolis...	145
Figura 50	Fluxograma do DSC da pergunta 1 – Poder Público da Cidade de Goiás.....	146
Figura 51	Fluxograma do DSC da pergunta 2 – Poder Público de Pirenópolis...	148
Figura 52	Fluxograma do DSC da pergunta 2 – Poder Público da Cidade de Goiás.....	148
Figura 53	Fluxograma do DSC da pergunta 3 – Poder Público de Pirenópolis...	150
Figura 54	Fluxograma do DSC da pergunta 3 – Poder Público da Cidade de Goiás.....	150
Figura 55	Fluxograma do DSC da pergunta 4 – Poder Público de Pirenópolis...	152
Figura 56	Fluxograma do DSC da pergunta 4 – Poder Público da Cidade de Goiás.....	152
Figura 57	Fluxograma do DSC da pergunta 5 – Poder Público de Pirenópolis...	154
Figura 58	Fluxograma do DSC da pergunta 5 – Poder Público da Cidade de Goiás.....	154
Figura 59	Fluxograma do DSC da pergunta 6 – Poder Público de Pirenópolis...	156
Figura 60	Fluxograma do DSC da pergunta 6 – Poder Público da Cidade de Goiás.....	157
Figura 61	Fluxograma do DSC da pergunta 7 – Poder Público de Pirenópolis...	159
Figura 62	Fluxograma do DSC da pergunta 7 – Poder Público da Cidade de Goiás.....	160

Figura 63	Fluxograma do DSC da pergunta 8 – Poder Público de Pirenópolis...	161
Figura 64	Fluxograma do DSC da pergunta 8 – Poder Público da Cidade de Goiás.....	162
Figura 65	Fluxograma do DSC da pergunta 9 – Poder Público de Pirenópolis...	163
Figura 66	Fluxograma do DSC da pergunta 9 – Poder Público da Cidade de Goiás.....	164
Figura 67	Fluxograma do DSC da pergunta 1 – “nova comunidade” de Pirenópolis.....	166
Figura 68	Fluxograma do DSC da pergunta 2 – “nova comunidade” de Pirenópolis.....	168
Figura 69	Fluxograma do DSC da pergunta 3 – “nova comunidade” de Pirenópolis.....	169
Figura 70	Fluxograma do DSC da pergunta 4 – “nova comunidade” de Pirenópolis.....	171
Figura 71	Fluxograma do DSC da pergunta 5 – “nova comunidade” de Pirenópolis.....	172
Figura 72	Fluxograma do DSC da pergunta 6 – “nova comunidade” de Pirenópolis.....	174
Figura 73	Fluxograma do DSC da pergunta 7 – “nova comunidade” de Pirenópolis.....	175
Figura 74	Fluxograma do DSC da pergunta 8 – “nova comunidade” de Pirenópolis.....	177
Figura 75	Fluxograma do DSC da pergunta 9 e 10 – “nova comunidade” de Pirenópolis.....	179
Figura 76	Fluxograma do DSC da pergunta 1 – “nova comunidade” da Cidade de Goiás.....	181
Figura 77	Fluxograma do DSC da pergunta 2 – “nova comunidade” da Cidade de Goiás.....	183
Figura 78	Fluxograma do DSC da pergunta 3 – “nova comunidade” da Cidade de Goiás.....	183
Figura 79	Fluxograma do DSC da pergunta 4 – “nova comunidade” da Cidade de Goiás.....	184
Figura 80	Fluxograma do DSC da pergunta 5 – “nova comunidade” da Cidade de Goiás.....	186
Figura 81	Fluxograma do DSC da pergunta 6 – “nova comunidade” da Cidade de Goiás.....	188
Figura 82	Fluxograma do DSC da pergunta 7 – “nova comunidade” da Cidade de Goiás.....	191
Figura 83	Fluxograma do DSC da pergunta 8 – “nova comunidade” da Cidade de Goiás.....	193

Figura 84	Fluxograma do DSC da pergunta 9 – “nova comunidade” da Cidade de Goiás.....	194
Figura 85	Fluxograma do DSC da pergunta 10 – “nova comunidade” da Cidade de Goiás.....	195
Figura 86	Fluxograma do DSC da pergunta1 – “comunidade da terra” – Pirenópolis.....	197
Figura 87	Fluxograma do DSC da pergunta 2 – “comunidade da terra” – Pirenópolis.....	199
Figura 88	Fluxograma do DSC da pergunta 3 – “comunidade da terra” – Pirenópolis.....	200
Figura 89	Fluxograma do DSC da pergunta 4 – “comunidade da terra” – Pirenópolis.....	202
Figura 90	Fluxograma do DSC da pergunta 5 – “comunidade da terra” – Pirenópolis.....	203
Figura 91	Fluxograma do DSC da pergunta 6 – “comunidade da terra” – Pirenópolis.....	205
Figura 92	Fluxograma do DSC da pergunta 7 – “comunidade da terra” – Pirenópolis.....	206
Figura 93	Fluxograma do DSC da pergunta 8 – “comunidade da terra” – Pirenópolis.....	208
Figura 94	Fluxograma do DSC da pergunta 9 – “comunidade da terra” – Pirenópolis.....	209
Figura 95	Fluxograma do DSC da pergunta 10 – “comunidade da terra” – Pirenópolis.....	211
Figura 96	Fluxograma do DSC da pergunta 11 – “comunidade da terra” – Pirenópolis.....	212
Figura 97	Fluxograma do DSC da pergunta1 – “comunidade da terra” – Cidade de Goiás.....	214
Figura 98	Fluxograma do DSC da pergunta 2 – “comunidade da terra” – Cidade de Goiás.....	215
Figura 99	Fluxograma do DSC da pergunta 3 – “comunidade da terra” – Cidade de Goiás.....	217
Figura 100	Fluxograma do DSC da pergunta 4 – “comunidade da terra” – Cidade de Goiás.....	218
Figura 101	Fluxograma do DSC da pergunta 5 – “comunidade da terra” – Cidade de Goiás.....	220
Figura 102	Fluxograma do DSC da pergunta 6 – “comunidade da terra” – Cidade de Goiás.....	221
Figura 103	Fluxograma do DSC da pergunta 7 – “comunidade da terra” – Cidade de Goiás.....	223
Figura 104	Fluxograma do DSC da pergunta 8 – “comunidade da terra” – Cidade de Goiás.....	224

Figura 105	Fluxograma do DSC da pergunta 9 – “comunidade da terra” – Cidade de Goiás.....	226
Figura 106	Fluxograma do DSC da pergunta 10 – “comunidade da terra” – Cidade de Goiás.....	227
Figura 107	Fluxograma do DSC da pergunta 11 – “comunidade da terra” – Cidade de Goiás.....	228

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Número geral de entrevistados na pesquisa.....	25
Quadro 2	Quantidade de empreendimentos visitados.....	64
Quadro 3	Perfil dos entrevistados em Pirenópolis.....	128
Quadro 4	Perfil dos entrevistados em Cidade de Goiás.....	129
Quadro 5	Impressões da pergunta 1 – Turistas de Pirenópolis.....	130
Quadro 6	DSC da pergunta 1 - Turistas de Pirenópolis.....	130
Quadro 7	Impressões da pergunta 1 – Turistas da Cidade de Goiás.....	132
Quadro 8	DSC da pergunta 1 – Turistas da Cidade de Goiás.....	132
Quadro 9	Impressões da pergunta 2 – Turistas de Pirenópolis.....	133
Quadro 10	DSC da pergunta 2 - Turistas de Pirenópolis.....	134
Quadro 11	Impressões da pergunta 2 – Turistas da Cidade de Goiás.....	135
Quadro 12	DSC da pergunta 2 – Turistas da Cidade de Goiás.....	136
Quadro 13	Impressões da pergunta 3 – Turistas de Pirenópolis.....	137
Quadro 14	DSC da pergunta 3 - Turistas de Pirenópolis.....	138
Quadro 15	Impressões da pergunta 3 – Turistas da Cidade de Goiás.....	139
Quadro 16	DSC da pergunta 3 – Turistas da Cidade de Goiás.....	140
Quadro 17	Impressões da pergunta 4 – Turistas de Pirenópolis.....	141
Quadro 18	DSC da pergunta 4 - Turistas de Pirenópolis.....	141
Quadro 19	Impressões da pergunta 4 – Turistas da Cidade de Goiás.....	142
Quadro 20	DSC da pergunta 4 – Turistas da Cidade de Goiás.....	143
Quadro 21	Perfil dos entrevistados do Poder Público - Pirenópolis e Cidade de Goiás.....	144
Quadro 22	Impressões da pergunta 1 - Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás.....	144
Quadro 23	DSC da pergunta 1 – Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás.....	145
Quadro 24	Impressões da pergunta 2 - Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás	147
Quadro 25	DSC da pergunta 2 – Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás.....	148
Quadro 26	Impressões da pergunta 3 - Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás.....	149
Quadro 27	DSC da pergunta 3 – Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás.....	150
Quadro 28	Impressões da pergunta 4 - Poder Público de Pirenópolis e Cidade	151

	de Goiás.....	
Quadro 29	DSC da pergunta 4 – Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás.....	151
Quadro 30	Impressões da pergunta 5 - Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás.....	153
Quadro 31	DSC da pergunta 5 – Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás.....	153
Quadro 32	Impressões da pergunta 6 - Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás.....	155
Quadro 33	DSC da pergunta 6 – Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás.....	156
Quadro 34	Impressões da pergunta 7 - Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás.....	157
Quadro 35	DSC da pergunta 7 – Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás.....	159
Quadro 36	Impressões da pergunta 8 - Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás.....	160
Quadro 37	DSC da pergunta 8 – Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás.....	161
Quadro 38	Impressões da pergunta 9 - Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás.....	162
Quadro 39	DSC da pergunta 9 – Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás.....	163
Quadro 40	Perfil dos entrevistados da “nova comunidade” – Pirenópolis.....	164
Quadro 41	Impressões da pergunta 1 - “nova comunidade” de Pirenópolis.....	165
Quadro 42	DSC da pergunta 1 - “nova comunidade” de Pirenópolis.....	166
Quadro 43	Impressões da pergunta 2 - “nova comunidade” de Pirenópolis.....	166
Quadro 44	DSC da pergunta 2 - “nova comunidade” de Pirenópolis.....	167
Quadro 45	Impressões da pergunta 3 - “nova comunidade” de Pirenópolis.....	168
Quadro 46	DSC da pergunta 3 - “nova comunidade” de Pirenópolis.....	169
Quadro 47	Impressões da pergunta 4 - “nova comunidade” de Pirenópolis.....	170
Quadro 48	DSC da pergunta 4 - “nova comunidade” de Pirenópolis.....	170
Quadro 49	Impressões da pergunta 5 - “nova comunidade” de Pirenópolis.....	171
Quadro 50	DSC da pergunta 5 - “nova comunidade” de Pirenópolis.....	172
Quadro 51	Impressões da pergunta 6 - “nova comunidade” de Pirenópolis.....	173
Quadro 52	DSC da pergunta 6 - “nova comunidade” de Pirenópolis.....	173
Quadro 53	Impressões da pergunta 7 - “nova comunidade” de Pirenópolis.....	174
Quadro 54	DSC da pergunta 7 - “nova comunidade” de Pirenópolis.....	175
Quadro 55	Impressões da pergunta 8 - “nova comunidade” de Pirenópolis.....	175
Quadro 56	DSC da pergunta 8 - “nova comunidade” de Pirenópolis.....	176

Quadro 57	Impressões da pergunta 9 - “nova comunidade” de Pirenópolis.....	176
Quadro 58	DSC da pergunta 9 - “nova comunidade” de Pirenópolis.....	178
Quadro 59	Impressões da pergunta 10 - “nova comunidade” de Pirenópolis.....	178
Quadro 60	DSC da pergunta 10 - “nova comunidade” de Pirenópolis.....	178
Quadro 61	Perfil dos entrevistados da “nova comunidade” – Cidade de Goiás....	179
Quadro 62	Impressões da pergunta 1 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás	180
Quadro 63	DSC da pergunta 1 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás.....	181
Quadro 64	Impressões da pergunta 2 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás	182
Quadro 65	DSC da pergunta 2 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás.....	182
Quadro 66	Impressões da pergunta 3 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás	183
Quadro 67	DSC da pergunta 3 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás.....	184
Quadro 68	Impressões da pergunta 4 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás	185
Quadro 69	DSC da pergunta 4 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás.....	185
Quadro 70	Impressões da pergunta 5 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás	186
Quadro 71	DSC da pergunta 5 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás.....	187
Quadro 72	Impressões da pergunta 6 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás	188
Quadro 73	DSC da pergunta 6 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás.....	188
Quadro 74	Impressões da pergunta 7 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás	190
Quadro 75	DSC da pergunta 7 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás.....	190
Quadro 76	Impressões da pergunta 8 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás	191
Quadro 77	DSC da pergunta 8 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás.....	192
Quadro 78	Impressões da pergunta 9 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás	193
Quadro 79	DSC da pergunta 9 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás.....	193
Quadro 80	Impressões da pergunta 10 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás.....	194
Quadro 81	DSC da pergunta 10 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás.....	195
Quadro 82	Perfil dos entrevistados da “comunidade da terra” – Pirenópolis.....	196
Quadro 83	Impressões da pergunta 1 - “comunidade da terra” de Pirenópolis....	196
Quadro 84	DSC da pergunta 1 - “comunidade da terra” de Pirenópolis.....	197
Quadro 85	Impressões da pergunta 2 - “comunidade da terra” de Pirenópolis.....	198
Quadro 86	DSC da pergunta 2 - “comunidade da terra” de Pirenópolis.....	198
Quadro 87	Impressões da pergunta 3 - “comunidade da terra” de Pirenópolis....	199
Quadro 88	DSC da pergunta 3 - “comunidade da terra” de Pirenópolis.....	200
Quadro 89	Impressões da pergunta 4 - “comunidade da terra” de Pirenópolis....	201
Quadro 90	DSC da pergunta 4 - “comunidade da terra” de Pirenópolis.....	201
Quadro 91	Impressões da pergunta 5 - “comunidade da terra” de Pirenópolis....	202

Quadro 92	DSC da pergunta 5 - “comunidade da terra” de Pirenópolis.....	203
Quadro 93	Impressões da pergunta 6 - “comunidade da terra” de Pirenópolis.....	204
Quadro 94	DSC da pergunta 6 - “comunidade da terra” de Pirenópolis.....	204
Quadro 95	Impressões da pergunta 7 - “comunidade da terra” de Pirenópolis.....	205
Quadro 96	DSC da pergunta 7 - “comunidade da terra” de Pirenópolis.....	206
Quadro 97	Impressões da pergunta 8 - “comunidade da terra” de Pirenópolis.....	207
Quadro 98	DSC da pergunta 8 - “comunidade da terra” de Pirenópolis.....	208
Quadro 99	Impressões da pergunta 9 – “comunidade da terra” de Pirenópolis....	209
Quadro 100	DSC da pergunta 9 - “comunidade da terra” de Pirenópolis.....	209
Quadro 101	Impressões da pergunta 10 - “comunidade da terra” de Pirenópolis...	210
Quadro 102	DSC da pergunta 10 - “comunidade da terra” de Pirenópolis.....	210
Quadro 103	Impressões da pergunta 11 - “comunidade da terra” de Pirenópolis...	211
Quadro 104	DSC da pergunta 11 - “comunidade da terra” de Pirenópolis.....	212
Quadro 105	Perfil dos entrevistados da “comunidade da terra” – Cidade de Goiás.....	213
Quadro 106	Impressões da pergunta 1 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás.....	213
Quadro 107	DSC da pergunta 1 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás.....	214
Quadro 108	Impressões da pergunta 2 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás.....	215
Quadro 109	DSC da pergunta 2 – “comunidade da terra” da Cidade de Goiás.....	215
Quadro 110	Impressões da pergunta 3 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás.....	216
Quadro 111	DSC da pergunta 3 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás.....	217
Quadro 112	Impressões da pergunta 4 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás.....	218
Quadro 113	DSC da pergunta 4 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás.....	218
Quadro 114	Impressões da pergunta 5 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás.....	219
Quadro 115	DSC da pergunta 5 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás.....	220
Quadro 116	Impressões da pergunta 6 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás.....	221
Quadro 117	DSC da pergunta 6 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás....	221
Quadro 118	Impressões da pergunta 7 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás.....	222
Quadro 119	DSC da pergunta 7 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás.....	222
Quadro 120	Impressões da pergunta 8 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás.....	223
Quadro 121	DSC da pergunta 8 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás.....	224

Quadro 122	Impressões da pergunta 9 – “comunidade da terra” da Cidade de Goiás.....	225
Quadro 123	DSC da pergunta 9 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás.....	225
Quadro 124	Impressões da pergunta 10 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás.....	226
Quadro 125	DSC da pergunta 10 -“comunidade da terra” da Cidade de Goiás.....	226
Quadro 126	Impressões da pergunta 11 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás.....	227
Quadro 127	DSC da pergunta 11 -“comunidade da terra” da Cidade de Goiás.....	228

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
1.1	Questionamentos.....	19
1.2	Objetivos da pesquisa.....	20
1.3	Justificativa da pesquisa.....	20
1.4	Estrutura da dissertação.....	21
2	TRAJETÓRIA METODOLOGICA.....	23
2.1	Procedimentos metodológicos.....	23
2.2	Tipo de pesquisa.....	23
2.3	Procedimentos técnicos.....	24
2.4	Método.....	26
2.5	Procedimentos.....	26
2.6	Coleta dos dados.....	27
2.7	Análise dos dados.....	28
2.8	Limitadores da pesquisa.....	29
3	COMPREENSÃO CONCEITUA DO TURISMO NOS MUNICIPIOS PIRENÓPOLIS E CIDADE DE GOIÁS.....	30
3.1	O turismo como fenômeno.....	30
3.2	Características históricas do Estado de Goiás.....	34
3.3	De meia ponte a Pirenópolis – uma breve história	36
3.4	De Vila Boa de Goiás a Cidade de Goiás - Breve Histórico da Cidade... ..	41
4	TRAJETÓRIA POLÍTICA DO ESTADO DE GOIÁS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NOS MUNICÍPIOS DE PIRENÓPOLIS E CIDADE DE GOIÁS.....	44
4.1	As políticas públicas do estado de Goiás de 1961 a 2006.....	44
4.2	Políticas públicas municipais voltadas para o turismo - Pirenópolis – GO.....	63
4.3	Políticas públicas municipais voltadas para o turismo – Cidade de Goiás – GO.....	69
5	PLANEJAMENTO DE ESPAÇO TURÍSTICO SOB A VISÃO SISTÊMICA.....	76

5.1	Metodologia aplicada para a realização de estudo do sistema turístico de Pirenópolis e Cidade de Goiás – GO.....	76
5.2	Sistema territorial turístico de Pirenópolis – GO.....	78
5.3	Sistema territorial turístico de Cidade de Goiás – GO.....	104
6	PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO MUNICIPAL.....	122
7	PERCEPÇÃO DOS CONFLITOS DE INTERESSES NA CONVIVÊNCIA DIÁRIA DE TURISTAS, COMUNIDADE DA TERRA E NOVA COMUNIDADE PELO DSC (DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO).....	128
7.1	Entrevista com o poder público.....	143
7.2	Entrevista com a nova comunidade de Pirenópolis.....	164
7.3	Entrevista com a nova comunidade da Cidade de Goiás.....	179
7.4	Entrevista com comunidade da terra Pirenópolis.....	190
7.5	Entrevista com a comunidade da terra Cidade de Goiás.....	212
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	231
	REFERÊNCIAS.....	238
	ANEXOS.....	241

1 INTRODUÇÃO

O Brasil se encontra em franco processo de crescimento da “Indústria do Turismo” e conseqüentemente têm enfrentado problemas de adaptação referente aos modelos de planejamento existentes e aos interesses advindos da exploração da atividade turística. Cada município, estado ou região possui diferenciada diversidade geográfica e cultural e diante desse fato necessita de um modelo de gestão e planejamento adequado à sua estrutura sócio-espacial. Para Ruschmann (1997, p. 84) a análise dos objetivos do planejamento do turismo justifica que “os objetivos conduzem as mudanças estruturais de realidades existentes, visando, geralmente o crescimento econômico acelerado, pois os objetivos indicam “aonde” se quer chegar”.

Sendo o Turismo uma atividade própria de consumo que combina ações públicas e privadas com a exigência de grandes investimentos financeiros e tecnológicos, no fornecimento de bens e serviços aos turistas, necessita de modelos de gestão e planejamento que fomentem a atividade de modo que turistas e comunidades convivam em harmonia. Nessa convivência recheada de interesses e conflitos, o turismo ganha seu espaço enquanto atividade econômica e social, atraindo novos investimentos e conflitos. Esses conflitos se baseiam em interesses econômicos, políticos e pessoais. Para muitos prevalece o interesse econômico de exploração do lugar e para outros prevalece o sentimento de pertencimento do patrimônio explorado.

O turismo produz importantes efeitos, como: econômicos (aumento da renda da comunidade, novos investimentos, carestia dos preços), sociais (novas relações sociais entre a comunidade da terra e nova comunidade, desgaste psicológico, migração), ambientais (exploração dos atrativos naturais), políticos (disputa de poder, conflitos de interesse) e culturais (modificação nos costumes, tradições locais, sentimento de proteção da comunidade para com seu patrimônio) na sociedade, trazendo não só benefícios para a comunidade local, mas também danos, principalmente quando essa atividade é desenvolvida de forma desordenada e sem planejamento adequado. “A crescente importância econômica do turismo é causa e conseqüência de sua ampliada necessidade de intervenção espacial” (CRUZ, 2000, p. 8). O desenvolvimento do turismo demanda em um primeiro momento, uma

exploração exacerbada da localidade sem preocupação com a comunidade, bem como seu território, meio ambiente e costumes.

Cada comunidade recebe essa interferência de uma forma diferente, sendo o tempo de adaptação relativo. A necessidade de estudos mais aprofundados do fenômeno do turismo se tornou fundamental para que essa ciência adquira mais credibilidade e possa assim entender melhor o Turismo como um fenômeno sociológico que se destaca nesse século XXI enquanto alternativa econômica para a sociedade.

Espera-se que a atividade turística promova o desenvolvimento de uma região, visto que este é um processo de produção de riqueza com partilha e distribuição com equidade, conforme as necessidades das pessoas, ou seja, com justiça social. O desenvolvimento não se refere somente a economia, pelo contrario, a economia deve ser focada em função do desenvolvimento da sociedade. Esse cenário promove conflitos de interesse entre os que ali vivem. A disputa pelo direito às conquistas promovidas pelo crescimento e desenvolvimento da atividade torna a convivência dessas comunidades um grande conflito de interesses.

O Turismo desponta em Goiás no ano 1999, quando o Governo Estadual se desperta para nosso potencial histórico-cultural e ecológico em função da atratividade percebida nos municípios de: Pirenópolis e Cidade de Goiás. Esses municípios se preservaram e guardam um precioso tesouro arquitetônico, cultural e ambiental que significa muitíssimo para a história do estado de Goiás e do Brasil. Suas cachoeiras, casarios, ruas de pedras, igrejas, festas religiosas e seu povo representam histórias do desbravamento do interior do país. No município de Pirenópolis existem dois grupos sociais que se relacionam com o turismo: um que não está totalmente mobilizado para a atividade turística e outro que se considera autóctone mesmo vindo de outras localidades, estas movidas pelo desejo de abrir seus próprios negócios e assim contribuir para o crescimento e desenvolvimento da atividade turística do município. Essa nova comunidade (pessoas que vieram morar no município a fim de abrir seus negócios) tem interferido no direito da comunidade da terra (pessoas nascidas e criadas no município) de participar mais efetivamente da construção de um modelo adequado de planejamento para o município sinalizando uma situação de conflito. Já a Cidade de Goiás vive em um cenário diferenciado, cuja comunidade da terra os vilaboenses e os que ali vivem a tempo suficiente para se considerar um autóctone lutam fortemente no combate a

preservação do seu patrimônio histórico, arquitetônico, cultural e ambiental.

Temos que projetar uma forma para que os sujeitos, atores sociais possam ser gradativamente incorporados no processo, além de observadores, participantes diretos dessa construção. O planejamento deve fornecer alternativas para que esse ator se engaje nos acontecimentos de forma participativa e possa contribuir não se tornando apenas um mero expectador e sim participando ativamente do processo decisório. Na obra “Diretrizes para o turismo sustentável em municípios”, (MAGALHÃES, 2002) argumenta que: “Valorizar a participação da população local no processo de tomada de decisão e no planejamento integral para o turismo é, nos dias atuais, uma condição *sinequanon* para o desenvolvimento sustentável dessa atividade”.

Para Borja (1988) a participação popular não pode substituir um setor público opaco e desfalecente socialmente ineficaz. Administrativamente improdutivo, organicamente caótico, economicamente perdulário e politicamente burocratizado, como o que muitas vezes foi herdado. Que pelo contrário, uma administração justa e ativa, com programas ambiciosos destinados a melhorar o bem estar dos cidadãos, são condições previstas as chamados a participar estão condenados ao fracasso.

Enquanto essa concepção de descaso á opinião da comunidade prevalecer, o planejamento turístico terá dificuldades em alcançar a visão de sustentabilidade essencial a qualquer processo turístico.

Parece redundante falar em sustentabilidade, mas essa visão de futuro integrado em uma concepção de planejamento regional pode ser economicamente viável para uma comunidade desde que as normas de preservação do patrimônio natural e cultural sejam respeitadas tanto pela comunidade quanto pelos turistas. Esse engajamento do setor privado, setor público, comunidade da terra e nova comunidade na tomada de decisão podem contribuir para o sucesso do modelo de planejamento a ser desenvolvido nesses municípios. Compreender o turismo como forma de sistema torna mais fácil visualizar sua estrutura e funcionamento enquanto fenômeno turístico, pois exige a integração dos conhecimentos interdisciplinares, facilitando a identificação, as relações e as interações dos elementos que compõe o sistema (ACERENZA, 1987).

O planejamento norteia os caminhos a serem seguidos pelo planejador e por meio dele que conseguimos elaborar ações e estratégias a fim de conduzir o crescimento ou declínio de determinada localidade. Esse processo só será vitorioso

diante da participação da comunidade e de um controle rigoroso dessa exploração por parte de empresários, poder público e comunidade. Assim, esse trabalho indaga sobre a participação e conflitos existentes nesses municípios, ambos com potencial natural, ecológico, histórico, arquitetônico, cultural e um discurso preservacionista e que lutam para manter vivos suas tradições e costumes, bem como sua arquitetura e atrativos naturais.

A pesquisa propõe-se em refletir sobre os conflitos de interesses vivenciados pela comunidade da terra, a nova comunidade e a participação desses sujeitos no desenvolvimento do turismo.

A investigação empírica tem como apoio o entendimento de um fenômeno contemporâneo, ligado a uma realidade, especialmente quando este universo está bem definido, como é o caso dos municípios Goianos de Pirenópolis e Cidade de Goiás.

1.1 Questionamentos

A abordagem das situações em que possam ocorrer conflitos de interesse tem merecido uma atenção especial, principalmente no que diz respeito ao interesse de preservação e essência de comunidades como Pirenópolis e Cidade de Goiás. Esses conflitos normalmente gerados por fatores como: Ambiente e Turismo (aumento do número de Turistas/degradação meio ambiente, tradições), Ambiente e Política (disputa de territórios/espço e status) e sua ameaça de exploração econômica. Essas comunidades se dividem em nova comunidade e comunidade da terra, sendo que a primeira se instalou nos municípios nos últimos dez anos com a intenção de abrir seus empreendimentos voltados para a atividade turística e a segunda é a comunidade nascida e criada nesses municípios, a partir dessa problemática ficam aqui as seguinte pergunta desta pesquisa:

Como o conflito de interesses e a participação dessas comunidades interferem no desenvolvimento do turismo dos municípios de Pirenópolis e Cidade de Goiás?

1.2 Objetivos da pesquisa

1.2.1 objetivo geral

Analisar o conflito de interesse e a participação entre os grupos comunidade da terra e nova comunidade no desenvolvimento do turismo em Pirenópolis e Cidade de Goiás.

1.2.2 objetivos específicos

- Analisar as políticas públicas estaduais e municipais buscando levantar as interferências dos agentes no processo de desenvolvimento do turismo;
- Investigar as formas de participação da comunidade no processo de gestão e planejamento do turismo;
- Compreender a percepção da comunidade da terra e da nova comunidade em virtude das mudanças que ocorreram em Pirenópolis e Cidade de Goiás pelo desenvolvimento do turismo;
- Detectar os principais conflitos entre as comunidades, identificando suas origens e conseqüências para o desenvolvimento do turismo.

1.3 Justificativa: reflexões e contribuições

Este trabalho analisa aspectos referentes às transformações geradas, sobretudo na última década nos municípios de Pirenópolis e Cidade de Goiás, fruto da intensificação da atividade turística e do acelerado processo de ocupação do território por uma nova comunidade e os conflitos gerados com essa convivência. Essa pesquisa se torna de suma importância, pois busca compreender essa relação entre a comunidade da terra e a nova comunidade e a participação dessas comunidades no processo de construção do planejamento. E, para dar complemento e sustentação à pesquisa, é realizado um levantamento de depoimentos da comunidade da terra, nova comunidade, poder público e turistas, a respeito da atividade turística e os conflitos existentes. Considero que reflexões

sobre essa convivência e disputa de interesses seja um tema de caráter social e global, o qual permite desdobramentos a respeito do exercício político da administração pública e dos próprios cidadãos. Com o crescimento rápido da prática da atividade turística, principalmente em localidades como Pirenópolis e Cidade de Goiás, que até então se encontravam isoladas e sem pretensões turísticas, atraindo novos moradores que ainda modificam a rotina desses municípios confrontando a vida pacata dos que ali vivem. Essa temática é de total complexidade e importância porque visa pesquisar essa significação refletida nos sentimentos e costumes que com a chegada do forasteiro ficam abalados, no relacionamento entre diferentes culturas e na percepção de cada uma delas acerca deste fenômeno da globalização.

Acredito que a contribuição será de grande valia para todas as comunidades que descobrem seu potencial turístico e tem dificuldade de gerir situações como essa, na qual os de fora, instalam seus negócios e se apropriam do lugar. Essa dificuldade de aceitar o novo é comum principalmente em sociedades tradicionais, católicas como é o caso dos objetos de estudo em questão uma vez que por muito tempo apesar dos adventos do século XX mantiveram tradições e hábitos seculares.

1.4 Estrutura da dissertação

Os capítulos decorrentes da pesquisa se classificam de acordo com a metodologia mostrada pelos autores Gil (1996) e Minayo (1999). Primeiramente é apresentada a introdução do trabalho, na qual foi desenvolvido o contexto de pesquisa de acordo com a indagação exposta, seus objetivos proporcionados e a metodologia utilizada conforme a fundamentação de alguns autores como Gil (1996), Minayo (1999), Laville & Dionne (1999), Triviños (1987) e Lefèvre & Lefèvre (2003).

Para o primeiro capítulo, deu-se ênfase para as questões da fundamentação teórica em que foi abordado o suporte teórico-científico da pesquisa. A abordagem traz assuntos relacionados ao Planejamento e a participação dos atores sociais no seu desenvolvimento, conforme as obras dos autores Coriolano (1986ab, 1997ab, 2001), Ruschmann e Marcelo Lopes de Souza entre outros. O segundo capítulo foi feita uma leitura das políticas públicas do estado de Goiás bem como dos municípios de Pirenópolis e Cidade de Goiás.

Para fundamentar a parte que relaciona ao sistema turístico dos dois municípios pesquisados foi feita uma leitura através da metodologia anjos no capítulo cinco.

Após visualizamos o objeto de estudo no capítulo cinco, estudamos a participação das comunidades no processo de desenvolvimento do turismo municipal no capítulo seis. O sétimo capítulo tem por finalidade discutir a percepção dos conflitos de interesse na convivência diária da comunidade da terra e nova comunidade pelo DSC.

Concluindo, nas considerações finais foi apresentada a análise do conflito de interesse e a participação entre os grupos comunidade da terra e nova comunidade no desenvolvimento do turismo em Pirenópolis e Cidade de Goiás, na qual a técnica utilizada para analisar essas percepções foi a de Lefèvre & Lefèvre (2003), em seu estudo sobre o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que consiste em entrevistas com pessoas pertencentes aos grupos de estudo com o objetivo de identificar as perspectivas dos mesmos por meio da oralidade.

2 TRAJETÓRIA METODOLOGICA

2.1 Procedimentos metodológicos

A metodologia da pesquisa deve ser entendida como o conjunto detalhado e seqüencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa, de tal modo que se consiga atingir os objetivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficácia e mais confiabilidade de informação (BARRETO; HONORATO, 1998), sendo assim os procedimentos adotados para a realização da pesquisa foram: entrevistas (comunidade da terra, nova comunidade, representantes municipais e turistas) que ajudaram na coleta de dados importantes sobre o processo de percepção dos conflitos e participação dessas comunidades nos municípios Pirenópolis e Cidades de Goiás.

Esses municípios têm desenvolvido seu potencial turístico mais fortemente nos últimos dez anos devido às políticas públicas dos governos federal, estadual e municipal e à vinda de novas comunidades que diante da possibilidade de uma vida mais pacata e economicamente mais rentável vem explorar a atividade turística trazendo seus negócios. Entretanto, esses novos moradores encontram resistências nesse cenário. Os conflitos são gerados mediante disputa com a comunidade da terra que se sente usurpada em seus direitos. É neste contexto que iremos buscar informações sobre essa convivência, seus conflitos e suas participações no desenvolvimento do turismo.

2.2 Tipo de pesquisa

Foram adotados dois tipos de pesquisa o descritivo e o tipo explicativo, conforme descrevo a seguir:

2.2.1 Pesquisa descritiva

Tem como objetivo primordial a descrição das características das

populações de Pirenópolis e Cidade de Goiás e os fenômenos que permeiam essas relações. Primeiramente, na de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática por consequência descrição de características de grupos (idade, sexo, procedência etc.), levantamento de opiniões e perspectivas a respeito de fatos que englobam a realidade dos municípios, atos e valores dos grupos sociais existentes e etc.

2.2.2 Pesquisa explicativa

A preocupação central é identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos nos municípios de Pirenópolis e Cidade de Guías. É o tipo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso, é o tipo mais complexo e delicado.

2.3 Quanto aos procedimentos técnicos

Foram utilizados diversos tipos de procedimentos teóricos nesta pesquisa, de acordo com a necessidade de informação. Segundo Gil (2002), uma pesquisa, quanto aos seus procedimentos técnicos, pode ser classificada da seguinte forma:

2.3.1 Pesquisa bibliográfica

É desenvolvida com base em material já elaborado sobre os municípios Pirenópolis e Cidade de Goiás, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

2.3.2 Pesquisa documental

A diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem

receber outras interpretações.

2.3.3 Levantamento

É a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Quanto o levantamento recolhe informações de todos os integrantes do universo pesquisado, tem-se um censo cujos dados são apurados para a pesquisa.

2.3.4 Estudo de campo

Procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorre naquela realidade.

A pesquisa de campo merece grande atenção, pois devem ser indicados os critérios de escolha da amostragem (das pessoas que serão escolhidas como exemplares de certa situação), a forma pela qual serão coletados os dados e os critérios de análise dos dados obtidos (VENTURA, 2002, p. 79). Nesse caso os entrevistados foram escolhidos conforme os seguintes critérios: comunidade da terra - CT, nova comunidade - NC, representantes municipais - RM e, turistas - TUR).

Quadro 1: Número geral de entrevistados na pesquisa

Comunidade da terra	Pirenópolis	03
Comunidade da terra	Cidade de Goiás	03
Nova Comunidade	Pirenópolis	03
Nova Comunidade	Cidade de Goiás	03
Representantes municipais	Pirenópolis	01
Representantes municipais	Cidade de Goiás	01
Turistas (que visitam o município com frequência)	Pirenópolis	03
Turistas (que visitam o município com frequência)	Cidade de Goiás	03
Total	20 entrevistados	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2009)

2.4 Método

O método (GARCIA, 1998, p. 44) representa um procedimento racional e ordenado (forma de pensar), constituído por instrumentos básicos, que implica utilizar a reflexão e a experimentação, para proceder ao longo do *caminho* (significado etimológico de método) e alcançar os objetivos preestabelecidos no planejamento da pesquisa (projeto).

De acordo com a abordagem as técnicas reunidas para protagonizar o método abordado no desenvolvimento deste trabalho segundo as bases lógicas de investigação foi o dialético, comumente utilizado na pesquisa qualitativa, a qual permite uma “interpretação dinâmica e totalizante da realidade do contexto social, político, econômica” (DIEH; TATIM, 2004, p. 50). De acordo com a abordagem do problema, este estudo tem como estratégia a pesquisa qualitativa, que possibilita a descrição de determinado problema e sua interação com diversas variáveis, construindo a teoria a partir da análise de dados empíricos.

Neste estudo, foram utilizadas como estratégias de pesquisa, a coleta de informações mediante entrevistas e pesquisa em documentos e sua abordagem e análise, através de técnica planejada. As fontes consultadas foram documentais, por inserirem todo o tipo de informação necessária, acompanhadas de observação direta e participativa não-estruturada a partir das visitas técnicas e entrevistas feitas com membros da comunidade dos municípios, representantes do poder municipal e turistas.

A pesquisa dessas informações em documentos facilita o trabalho de pesquisa por ser uma fonte fixa, exata em espaço de tempo abrangente. Tendo como base as observações, na qual a realidade foi tratada de forma contextual, será inserida a percepção em relação a aspectos culturais e técnicos, baseados nos olhares atentos da pesquisadora em contato direto com a comunidade que residem em Pirenópolis e Cidade de Goiás.

2.5 Procedimentos

2.5.1 Comparativo

Consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas

semelhanças e diferenças. Geralmente o método comparativo aborda duas séries de natureza análoga tomadas de meios sociais ou de outra área do saber, a fim de detectar o que é comum a ambos.

Este método é de grande valia e sua aplicação se presta nas diversas áreas das ciências, principalmente nas ciências sociais. Esta utilização deve-se pela possibilidade que o estudo oferece de trabalhar com grandes grupamentos humanos em universos populacionais diferentes e até distanciados pelo espaço geográfico (FACHIN, 2001, p. 37).

2.5.2 Etnográfico

Estudo e descrição de um povo, sua língua, raça, religião, cultura.

2.6 Técnicas para coleta de dados

A principal forma de coleta de dados é a leitura (livros, revistas, jornais, sites, CDs etc), que certamente é utilizada para todos os tipos de pesquisa. Esta técnica também é chamada de pesquisa bibliográfica.

Existem, basicamente, dois tipos de dados:

2.6.1 Dados secundários

Dados que já se encontram disponíveis, pois já foram objeto de estudo e análise (livros, dissertações, teses, CDs, etc.).

2.6.2 Dados primários

São dados que ainda não sofreram estudo e análise. Para coletá-los, pode-se utilizar questionário fechado, questionário aberto, formulário, entrevista estruturada ou fechada, entrevista semi-estruturada, entrevista aberta ou livre, entrevista de grupo, discussão de grupo, observação dirigida ou estruturada, observação livre, *brainstorming*, *brainwriting*, etc. Na presente pesquisa será usado um roteiro de entrevista (apêndice 1) para nortear o contato com as principais agentes do

processo.

2.7 Instrumentos da pesquisa: entrevistas

Pretende-se utilizar, basicamente, as mesmas questões para todos os entrevistados. Após as entrevistas, confrontarei as diferentes respostas para que possa apresentar conclusões. A decisão de utilizar as mesmas perguntas para os diferentes atores é porque o assunto em questão, por ser muito complexo, pode representar uma desvantagem se forem elaboradas perguntas diferentes, provocando assim uma perda de foco durante a entrevista.

2.8 Procedimentos de pesquisa: as etapas do levantamento e da análise dos dados

Para atingir os objetivos propostos à pesquisa teve quatro momentos:

- a) No primeiro momento será realizada pesquisa exploratória, que permitirá o levantamento histórico e geográfico dos municípios;
- b) Posteriormente busca-se a pesquisa documental, através de pesquisa em livros, artigos científicos, revistas, jornais, internet e outras fontes;
- c) Em um outro momento por meio de um roteiro de entrevista busca-se a emergência no grupo estudado (comunidade, representantes municipais e turistas) a fim de buscar informações mais restritas. Nessas entrevistas utilizou-se uma análise metodológica qualitativa. O Discurso do Sujeito Coletivo – DSC – proposta por Lefèvre e Lefèvre (2000) que consiste em analisar depoimentos provenientes de questões abertas, agrupando os estratos dos depoimentos de sentido semelhante em discurso-síntese redigidos na primeira pessoa, como se a coletividade estivesse se manifestando;
- d) Finalmente, buscou-se estabelecer análise crítica e comparativa entre os municípios priorizando a observação em seus conflitos e participação no desenvolvimento do turismo.

2.9 Limitadores da pesquisa

As dificuldades encontradas referem-se as entrevistas com nova comunidade e comunidade da terra. Principalmente na Cidade de Goiás onde era notória uma expressão de medo nos respondentes.

3 COMPREENSÃO CONCEITUAL DO TURISMO NOS MUNICÍPIOS PIRENÓPOLIS E CIDADE DE GOIAS

3.1 O turismo como fenômeno

Segundo Campos (2001, p. 11) o turismo como conhecemos hoje, relacionados a viagens realizadas para fins de lazer, ou seja, de utilização do tempo livre de que dispomos depois de atendidas às necessidades da vida e as obrigações do trabalho, é um fenômeno relativamente novo. Historicamente sua composição, organização e desenvolvimento estão ligados aos importantes fenômenos socioculturais, decorrentes da própria evolução do capitalismo contemporâneo.

O cenário propício aos movimentos turísticos ocorridos em meados do século XIX foram, sem dúvida, as mudanças socioculturais produzidas pela passagem do capitalismo comercial ao capitalismo industrial. O capitalismo industrial contribuiu de forma significativa para o fortalecimento do turismo. Essa contribuição vem desde o desenvolvimento das pesquisas tecnológicas até a organização da produção industrial. No Brasil começou-se a preocupação com o turismo na década de 30 quando se criou alguns órgãos oficiais na tentativa de organizar, fiscalizar, autorizar e normatizar alguns setores da atividade turística. Cruz (2002) enfatiza esta realidade ao destacar que assuntos relacionados ao turismo ficaram durante tempo sob a responsabilidade dos mais diversos setores da administração pública; o Departamento Nacional de Imigração e Colonização e o Departamento Nacional de Informação foram alguns destes setores que, apesar de não terem relação tão próxima com a atividade, foram responsáveis por sua gestão em alguns períodos.

O turismo é um fenômeno sociológico bastante complexo e segundo Dias e Aguiar (2002) concebem o turismo como um fenômeno universal que é capaz de: conectar as partes do sistema global e possibilitar aos indivíduos a compreensão de pertencerem a um todo e, ao mesmo tempo, proporcionar o desenvolvimento da consciência de que pertencerem a um local determinado.

Para Cruz (2006), por suas características diferenciais, o turismo não deve ser analisado tão somente como uma atividade econômica, uma vez que é uma prática social em que o espaço é principal objeto de consumo. Rodrigues (1999) acredita que a sociedade pós-industrial presencia o destaque cada vez maior de um

fenômeno econômico, político, social e cultural que se denomina turismo, reforçando-o como um fenômeno social.

Camargo (2001) questiona a conceituação do turismo e pergunta se é possível considerá-lo um fenômeno ou se há a possibilidade de discutir o turismo sem se preocupar com uma definição estruturada. Este autor denomina o turismo como fenômeno cooperativo e afirma que este não deve ser entendido como um mero agregado de práticas comerciais, mas como um fenômeno multifacetado e abrangente a ser estudado como um processo em que há uma interação simultânea entre vários sistemas ou subsistemas cujas atuações se somam em um efeito final.

Após esse período o turismo no Brasil alcança expressivo desenvolvimento a partir de 1950 (Governo de Juscelino), em função de um conjunto de fatores que, mais tarde, irá determinar um novo estilo de vida.

O pós-guerra apresenta inúmeras mudanças culturais responsáveis por um novo estilo de vida, que favorece o desenvolvimento do turismo. Nesse período, o investimento em pesquisas, realizado pelos países desenvolvidos, beneficiou a criação de um parque industrial informatizado, permitindo fluxos de informações eficientes e administração racional da produção, o que deu base à formação de uma economia forte, com acentuado crescimento no setor de comércio e serviços, em que se inclui a atividade turística. O ritmo acelerado da evolução tecnológica iniciada em 1950, especialmente dos meios de comunicação anunciava uma verdadeira transformação dos costumes e valores expressados nas proféticas palavras do visionário Marshall McLuhan, que afirmou ainda em 1960 que o mundo se tornaria em breve uma “aldeia global”.

A década de 1960 é o marco referencial da explosão do turismo como fenômeno de massa, sendo assim o surgimento do turismo não foi um fato isolado. O turismo começa ligado ao capitalismo e ao desenvolvimento tecnológico. É o capitalismo que determina quem viaja, e a tecnologia diz como.

O turismo hoje é estudado com mais rigor de modo que para alguns pensadores essa atividade só se consolida com a crise industrial e o crescimento do setor terciário. O setor de serviços turísticos nasce com o capitalismo e se firma com uma gama de atividades que busca oferecer aos seus clientes. Para alguns o turismo é uma fonte de mais valia para outros de caos. O turismo traz consigo essa dualidade. A resistência dos lugares aos de fora e aos turistas é definida pelas relações sociais historicamente construídas por determinados grupos sociais (CRUZ,

2006). O planejamento do turismo visa promover o desenvolvimento harmonioso dos lugares em que a atividade se desenvolve, administrando conflitos entre interesses de diversos atores sociais envolvidos com a atividade turística e com a localidade.

Os municípios explorados pela atividade convivem com essa situação de progresso (desenvolvimento e crescimento) e destruição (usurpação e desrespeito) e se sentem vulneráveis a essa condição. Luzia Neide Coriolano (2003) em sua obra Turismo de inclusão e desenvolvimento local entende o desenvolvimento como um conceito associado à idéia de fazer nações pobres caminharem em busca da superação de suas pobreza. A autora ainda considera que essa idéia está embutida nas políticas nacionais de todos os países, a partir da Segunda Guerra Mundial e dos processos de descolonização. Em Pirenópolis e Cidade de Goiás essa realidade faz parte do cotidiano dessas comunidades que convivem nesse ambiente de disputa e rivalidade. Comunidade da terra e nova comunidade ocupam o mesmo território, usufruem da história, das tradições, da imagem preservada. A atividade do turismo acontece mais fortemente com o capitalismo e suas conquistas tecnológicas. A sociedade apresenta uma mudança de valores e o consumo atinge seu ápice juntamente com a atividade turística.

Para Maria Geralda de Almeida (2003);

O turismo apresenta-se como um fenômeno inerente ao espaço geográfico. Ele, em suas atividades, (re)cria, inventa novas formas, funções, processos e ritmos, dinamizando os lugares, as paisagens, os territórios as regiões [...] enfim o próprio espaço, numa simbiose entre o local e o global. Assim ao mesmo tempo em que ele permite a leitura de suas marcas e impressões desafia a compreensão e o entendimento de sua dinâmica.

O turismo nasce com o capitalismo e a necessidade de incremento do lazer. O capitalismo estimula a ambição, a competitividade e o consumismo da sociedade, provocando a criação de novos serviços para consumo. Esse modo de produção infelizmente destaca muita desigualdade social devido ao valor e poder atribuído ao capital. É claro que o lazer pode ser feito com ou sem dinheiro. Isso depende de quem e de como é feita essa prática. A atividade turística se aproveita dessa abertura e cria espaços que possam atender a todas as classes sociais.

No caso de municípios como Pirenópolis e Cidade de Goiás esses espaços praticamente não existem. Tudo é ocupado pelos turistas: tradições, costumes,

bares, restaurantes, a praça, o coreto, enfim espaços públicos que tem que ser divididos com o visitante. A nova comunidade chega e ocupa os espaços com seus empreendimentos que são criados para atender ao turista que tem poder aquisitivo para freqüentar esses estabelecimentos. A comunidade da terra acaba tendo que se afastando do centro, criando assim seus próprios espaços de lazer e entretenimento. Essa segregação é dolorosa para a comunidade da terra, que fecha suas janelas, muda seu caminho, seus hábitos e costumes, se adaptar. Considerando a lógica dos fatos não seria o turista ter que se adaptar aos costumes de uma comunidade?

Na visão Almeida (2003, p. 11) o turismo revela-se como um campo propício para a reprodução e a consolidação dos valores e interesses dos grupos capitalistas, privados e do Estado.

A prática turística contemporânea tornou-se responsável por esse valor capitalista que tem como foco os interesses econômicos dos que nela retiram seu sustento. A exploração da atividade que vem acompanhada da destruição do meio ambiente e dos valores culturais, patrimoniais das localidades exploradas, denigre a atividade turística e divide opiniões em relação a sua contribuição para a empregabilidade e sustento de uma sociedade.

Devemos promover reflexões de modo a discutir os benefícios e malefícios dessa atividade. Entender desde sua gênese até seu papel atual na vida das comunidades polarizadoras da atividade.

Entendo o lazer como uma necessidade fisiológica dos seres humanos. O homem sente necessidade de lazer e o lazer acompanhado de viagens. A viagem é um produto de consumo do turismo que envolve uma cadeia produtiva de valores. Sua complexidade de relações sistêmicas merece toda a atenção de cientistas que se esforçam para entender sua dinâmica e atuação junto a sociedade. As interferências promovidas pela atividade turística são frutos das relações entre o turismo e as comunidades. O turismo modifica a vida dos autóctones dinamizando ou não suas vidas. Muitos renegam a atividade e dificultam as relações. Na cidade de Goiás essa aversão do Vilaboense é mais explícita. Percebe-se na própria falta de hospitalidade dos da terra. Já que a receptividade não é o forte da cidade. Já em Pirenópolis essa aversão é mais escondida. O Pirenopolino parece estar concordando com o movimento, mas no seio de suas relações sociais segrega os que ali chegam. Criaram uma parede protetora invisível que os separa totalmente de qualquer pessoa que por ali passa ou se instala. A nova comunidade sente isso na

pele porque com a convivência diária ela percebe esse menosprezo com mais clareza. O fato é que em uma primeira abordagem qualquer pirenopolino da terra pergunta ao forasteiro. “Você é fulano de quem?” Comprovando que a aceitação ou não do possível morador depende da família a qual ele pertence. Nessas cidades o sobrenome tem um valor incomensurável. Sempre tiveram tradições como essa, mas com o turismo essa preocupação se tornou ainda maior.

As relações sociais no turismo direcionam a atividade para o sucesso ou para o fracasso. Dependendo de sua força podem modificar todo o processo da implantação e desenvolvimento da atividade turística. Considero importante entender como o sentimento de perda pode afetar a comunidade da terra e como esse sentimento de ganho desmedido afeta a nova comunidade. Sendo assim proponho o estudo desses conflitos e como essas comunidades contribuem para o desenvolvimento do turismo.

3.2 Características históricas do Estado de Goiás

O Estado de Goiás localiza-se no centro do continente sul-americano, a milhares de quilômetros do litoral, motivo este de ser um dos últimos estados brasileiros a ser colonizado. Esse território pode ser dividido em Planalto, região de formações savânicas, com clima bem definido em duas estações, as chuvas e as secas, e conhecido pelos índios Tupis com Tapuias, terras altas, e o Mato-grosso goiano, terras baixas, vãos e nascentes dos caudalosos rios Tocantins e Araguaia, chamado pelos indígenas de Paraupava, que significa em tupi-guarani “água grande e rasa”. Esta conformação topográfica definiu bem a colonização nestas áreas antes do descobrimento do Ouro. Segundo Veiga Cabral na obra História do Brasil,

[...] o território que hoje corresponde ao estado de Goiás foi descoberto por aventureiros que o povoaram em busca de riquezas e apenas muitos anos mais tarde é que se pode ver, em seu seio, homens inteligentes e animados de boa vontade, que meteram mãos ao salutar trabalho de seu desenvolvimento esquecendo-se, entretanto, da agricultura, da pecuária e de outras fontes de riqueza, de engrandecimento, da civilização; só o precioso metal atraía os bandeirantes, não lhes merecendo atenção outros meios de povoar o solo.

As vias de comunicação eram fluviais, portanto incursões pelos rios Araguaia e Tocantins eram mais freqüentes que as excursões por terra do Planalto. Pirenópolis está no limite destes dois relevos. Localiza-se aos pés da Serra dos Pirineus, que faz parte das divisas do planalto, nas margens e próximo as nascentes do Rio das Almas, tributário do Rio Tocantins. Por estar próximo às nascentes, é difícil o que faz com que o acesso ao local se faça sempre por terra, tanto para os indígenas quanto para os europeus.

Entre os aventureiros que contribuíram para o povoamento de Goiás, destaca-se Bartolomeu Bueno da Silva, Homem afoito e destemido foi apelidado como Anhanguera, que quer dizer Diabo Velho, pelo estratagema de acender aguardente em uma vasilha, ameaçando abrasar todos os rios e todos os índios que não se rendessem. Os índios eram considerados pelos desbravadores como seres selvagens e violentos e muitos não se renderam a esses visitantes muitas dessas expedições foram dizimadas por eles.



Figura 1: Mapa do povoamento de Pirenópolis

Fonte: <www.pirenopolis.com.br> (2009)

Por volta de 1720, seu filho, Bartolomeu Bueno da Silva Filho, que também herdou a bravura de Anhanguera e sabia dos locais das minas de ouro do sertão dos índios Goyás, resolveu propor um negócio ao Governador de São Paulo, o

Conde de Sarzedas, uma vez que a região fazia parte desta capitania. Ele, o Anhangüera, entregaria o local das minas com a condição que lhe fosse dado o direito sobre as passagens dos rios da futura capitania, uma espécie de taxa de pedágio, para ele e três futuras gerações e, também, a sua superintendência. O acordo foi feito sob a condição de que trouxessem para a exploração e administração das minas, portugueses, tendo em vista que a Coroa não confiava nos paulistas.

Assim feito, o Anhangüera deixou, São Paulo, em 1722, capitaneando uma bandeira composta quase que exclusivamente por portugueses. Vagou esta bandeira, sob protestos revoltados dos portugueses, por longos três anos, demarcando o futuro território goiano. Anhangüera voltou a São Paulo, para dar notícias, no ano de 1725 e retornou numa segunda bandeira em 1726, estabelecendo-se no Arraial da Barra, o primeiro arraial goiano. De lá, despachou os portugueses para um local chamado Meia Ponte, guiados por seu companheiro Urbano do Couto Menezes. Tal grupo fundou em 1727 as Minas de Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte, que passaria, em 1890, a se chamar Pirenópolis.

3.3 De meia ponte a Pirenópolis – uma breve história

Descobertas as Minas de Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte teve início a povoação, nas margens do Rio das Almas. Construíram-se ali casas de pau-a-pique, ou de taipa e ranchos de sapé, de palmas e de capim. Com o passar dos primeiros anos e constatando-se o rico teor das areias auríferas, e bem como potencial das lavras, o número de povoadores aumentou rapidamente: portugueses, paulistas e escravos (índios e negros). O acampamento logo se transformou em arraial, com ruas e becos, Começando a organização urbana.

Ao chegarem, os portugueses lançaram-se à cata do ouro, que nestas plagas encontravam-se em terrenos aluvionários do Rio das Almas. O tipo de garimpo empreendido na época era o de aluvião, que consistia em revirar e lavar o cascalho das margens do rio até poder apurá-lo com a bateia. Os portugueses que ali se instalaram, construíram suas casas e igrejas respeitando a influência da região do Porto e da Galícia localizada no norte de Portugal, formando assim um arraial.

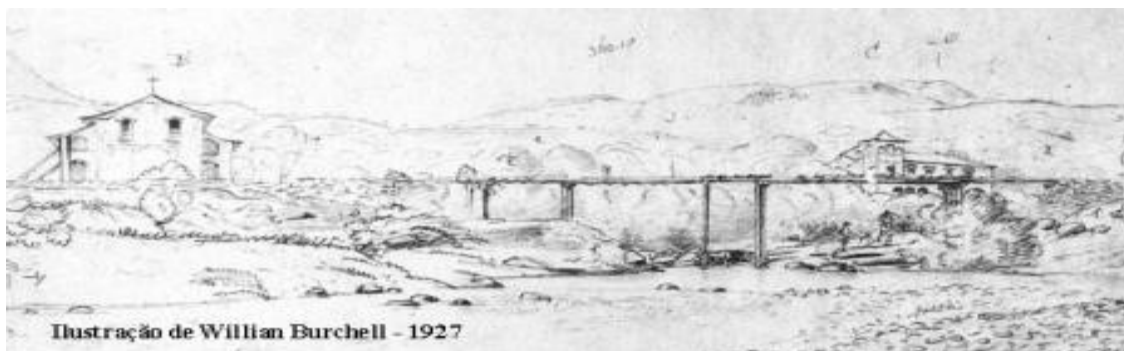


Figura 2: Ilustração de Pirenópolis em 1927

Fonte: <www.pirenopolis.com.br> (2009)

A evolução do ciclo do ouro pode ser observada abaixo:

- 1727 - Início do povoamento Meia Ponte: Minas de Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte (Nome inspirado em uma enchente que derrubou parte da Ponte do Rio das Almas) que era povoada por índios da nação Caiapó, caçadores, nômades e coletores. Os primeiros habitantes foram portugueses, oriundos do norte de Portugal e Galícia. A principal atividade econômica da época eram as lavras de ouro, e o garimpo de aluvião feito nas margens do Rio das Almas. Ela se tornou uma terra sem lei marcada pelo autoritarismo, violência e sonegação de impostos. As figuras mais ilustres desse período foram: Manoel Rodrigues Tomas, Urbano do Couto Menezes, Antônio Rodrigues Frota e Antonio Jose dos Campos.
- 1728 - A igreja matriz: A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário foi a maior igreja construída no Centro Oeste Brasileiro, foram utilizadas técnicas na sua construção como: Taipa de pilão, adobe, alicerces e portais em cantaria, armações de aroeira, telhas de barro (coxa). A igreja era utilizada somente pela comunidade branca para realização de missas, batizados, casamentos, funerais e cemitério.
- 1732 – As minas foram elevadas à categoria de distrito.
- 1736 - O distrito foi promovido a Arraial, Freguesia e sede de Julgado. Nesse período surge o povoado de Santo Antônio (hoje Pirenópolis).
- 1750 - O apogeu do ouro: Corresponde ao período de maior produção aurífera, crescimento urbano e construção de quatro outras igrejas. Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos: Igreja da população negra construída em 1747, era considerada a mais bela, contendo sete altares belissimamente cinzelados, infelizmente foi extinta. Igreja Nossa Senhora do Carmo: Igreja particular construída por Antônio Rodrigues Frota em 1750. Igreja do Nosso Senhor do Bonfim: Igreja

particular construída por Antonio Jose de Campos em 1754. Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte da Lapa: Igreja da população mestiça construída em 1760, também extinta. Casa de Câmara e Cadeia: Construída em 1733, demolida em 1919.

- 1800 – Esse período é marcado pela decadência das minas de ouro, êxodo da população urbana e fortalecimento da agropecuária.

Diante da decadência do ouro, Meia Ponte só não sucumbiu às ruínas, por causa da iniciativa do Comendador Joaquim Alves de Oliveira que investiu em agricultura e comércio construindo engenho, plantando cana, algodão e mandioca, estabelecendo um comércio tropeiro. A evolução do ciclo da agricultura e comercio pode ser observada a seguir:

- 1800 - A agricultura no lugar do ouro: Como o algodão goiano teve excelente cotação na Inglaterra, a atividade da pecuária se intensifica e a cidade se esvazia. Todas essas mudanças se devem à construção do Engenho São Joaquim (Fazenda Babilônia), construída em 1800, diante da grande produção de cana e algodão. Nessa época a principal atividade econômica passa a ser a agricultura e o comercio de algodão e cana de açúcar que era feito pelos tropeiros através das mulas. O principal personagem dessa evolução é o Comendador Joaquim Alves de Oliveira, comandante de Meia Ponte e dono do engenho.

- 1819 – Introdução a festa do Divino.
- 1826 – Introdução a Cavalhadas.
- 1830 - A Matutina Meia Pontense: O comendador publica o primeiro jornal do Centro Oeste, a Matutina Meyapontense, que servia de Publicação Oficial para a Província de Goiás e Mato Grosso.

- 1832 – 1834 - O Julgado foi promovido a Vila de Meia Ponte. O centro urbano desenvolveu-se em torno da Igreja Matriz até a construção das Igrejas Matriz e do Carmo.

- 1838 - O telhado da Igreja Matriz desabou sobre a arcada do altar-mor. As pessoas ilustres da época eram Padre Luiz Gonzaga de Camargo Fleury, redator da Matutina Meyapontense, Jose Joaquim Veiga Valle, renomado escultor.

- 1851 - A morte do comendador e a falência urbana: Com a morte do comendador a economia meiapontense retrai-se e o comércio é deslocado para Santana das Antas (atualmente Município de Anápolis).

- 1853 - A vila foi promovida a “Cidade de Meia Ponte”.
- 1880 - Bernard Amblard D’Arena montou garimpo de ouro (desmonte hidráulico) na Serra do Pirineus (Abade) e construiu cerca de trinta casas – As Minas do Abade.
- 1885 - Surge o povoado de “Santana das Antas”, fundado por comerciantes meiapontenses.
- 1887 - A sociedade meiapontense revoltada com o garimpo e representada por 24 cidadãos destruiu as Minas do Abade. Destaque para Bernard D’Arena, Luiz Gonzaga Jayme, Bacharel, juiz e ministro.

Após a morte do comendador e a mudança de grande parte da população para Santana das Antas (atualmente Anápolis), Meia Ponte cai no esquecimento e Santana das Antas passa a fazer parte das rotas do comércio. Pirenópolis agora passa para uma fase de isolamento e busca novas alternativas para continuar viva. Retrato esse período conforme relato a seguir:

- 1890 - Pirenópolis e o início do isolamento com a mudança das rotas comerciais para Anápolis, a cidade se vê economicamente isolada, muda de nome e busca ser um centro urbano cultural, local de reuniões, festas e espetáculos. De Meia Ponte a cidade passa a chamar-se Pirenópolis, a cidade dos Pirineus (a serra por sua vez teve seu nome tirado da cadeia de montanhas que separa a França da Espanha).
- 1892 - A comissão Exploradora do Planalto Central (Comissão Cruls) fica sediada em Pirenópolis e redige extenso relatório sobre a região. Essa comissão permanece em Pirenópolis por dois anos e oferece a Municipalidade uma planta baixa do município. Trabalho do grande astrônomo e geógrafo Henrique de Albuquerque. Pirenópolis no estado de Goiás, foi a primeira cidade a possuir uma planta baixa, cientificamente levantada.
- 1899 – construção do teatro de Pirenópolis.
- 1919 - Foi construída a Nova Casa de Câmara e Cadeia próxima da ponte na beira rio.
- 1924 - A luz elétrica chega através de um pequeno gerador para iluminar o Teatro.
- 1925 - Massacre da Lagolândia, reduto de Santa Dica, líder comunitária, espírita, guerreira, curandeira e santa.

- 1930 - A pedra aquece a economia. A construção de Goiânia (1930-1934) propiciou um ligeiro aquecimento na economia local com a exploração do quartzo-micáceo a chamada pedra de Pirenópolis. Período marcado pela construção do Cine Teatro Pireneus em estilo Neoclássico, funcionando apenas como teatro.

- 1933 - Início do transporte automotivo na cidade. O transporte de cargas deixa de ser no lombo de burros e passa a ser por caminhões.

- 1936 - O Cine Teatro Pireneus é reformado, para exibir filmes de cinema e sua fachada alterada para o estilo art-déco, passando a chamar-se de Cine Pireneus.

- 1937 - Acontece a construção da Usina Velha gerando energia elétrica para toda a cidade.

- 1941 - A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário foi tombada como Patrimônio Histórico.

- 1944 - Surgiu a primeira igreja evangélica, a “Igreja Cristã Evangélica”.

- 1946 - Foi inaugurada a nova “Ponte sobre o Rio das Almas” de alicerces de pedras. A antiga, toda de madeira, ruiu em 1941. As figuras importantes da época: Benedita Cipriano Gomes – Santa Dica. Jarbas Jayme, escritor e historiador.

Com a construção de Brasília e a exploração da pedra de Pirenópolis se intensificam os interesses pela cidade, sua história, folclore e natureza. A seguir o traço a evolução desse período partindo do marco de 1960, ano do início da construção de Brasília.

- 1968 – A televisão chega à cidade.

- 1980 – Inaugurada a primeira ligação por asfalto, a GO 431 – BR – 153. Chegada dos “hippies” – artesanato.

- 1987 – A estrada que liga Pirenópolis a Corumbá foi asfaltada.

- 1988 - Foi tombada pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico, por manter-se conservada e intacta em sua feição original e suas tradições.

- 1990 - O turismo começa a florescer e passa a ser a atração.

- 1991 – Inaugurada a Pousada dos Pirineus.

- 1997 - Começa o processo de revitalização do Centro Histórico com a restauração das igrejas.

- 2000 - A ponte do rio das almas é totalmente reformada.

- 2002 - A fiação elétrica do centro histórico passa a ser subterrânea. Um

incêndio abala a comunidade de Pirenopolina - a Igreja matriz arde em chamas.

- 2003 a 2006 - A cidade passou por muitas modificações. Devido a uma grande exposição na mídia ela ganhou reforço de novos moradores e seus empreendimentos.

- 2007 - IPHAN entrega obras de restauro da Casa de Câmara e Cadeia. A cidade, que já foi apelidada de “Capital da Prata”, Berço da Imprensa Goiana, “Atenas de Goiás” e Paris-nópolis, entre outros, tem sua economia hoje baseada no artesanato e turismo, além da extração da pedra que leva seu nome. A “Pedra de Pirenópolis” é usada na construção civil para revestimentos e pisos e decora ruas e casas da cidade.

A cidade de Pirenópolis resguarda um grande patrimônio histórico-cultural que hoje já é reconhecido internacionalmente. O fato de ter sido tombada pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional contribuiu ainda mais para a preservação de seu centro histórico que abriga construções do estilo colonial com diferentes utilizações pela comunidade.

3.4 De Vila Boa de Goiás a Cidade de Goiás - breve histórico da cidade

Segundo informações do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 1682 Bartolomeu Bueno da Silva (pai), o Anhaguera, penetrou nas terras dos índios Goyas e iniciou ali a exploração de ouro e diamantes. Em 1722 chega à região o seu filho, de mesmo nome, juntamente com João Leite Ortiz de Camargo, colonizadores destemidos, que em 26 de julho de 1727, lançaram a capela de Sant' Ana como marco inicial da Vila Sant' Ana, que somente em 25 de junho de 1732 foi instalada oficialmente, com o nome de Vila Boa de Goyaz, em homenagem a Bueno e aos habitantes nativos da região.

Nesta mesma data foi levantado o pelourinho e criada a comarca, nomeando-se Antônio de Souza Marzagão e Antônio de Brito Ferreira seus primeiros Juizes. Criou-se, também, a Câmara, com a nomeação de Tomé de Souza Marzagão e Antônio Garrido para vereadores, Miguel Carlos para escrivão e João Lopes Zedes para procurador. Todas as nomeações foram feitas pelo Exmo Sr. Juiz de Mascaranhas, General (governador) da capital de São Paulo, por ordem de sua majestade.

Em 8 de novembro de 1744 a comarca de Goiás se separa de São Paulo, tornando-se capitania Geral, tendo por capital Vila Boa. Em 17 de Setembro de 1818 a Secretária de Estado dos negócios do Império, através de portaria, eleva Vila Boa à categoria de cidade, com o nome de Cidade de Goiás e cria o seu município, como capital da província de Goiás.

Em 23 de março de 1937 deixa de ser capital, com a transferência do governo para Goiânia. Seu primeiro intendente, em 1893, foi o Sr. Bernardo Antônio de Faria Albernaz, e seu primeiro prefeito, em 1930, o Sr. Samuel Sabino de Passos. Conservando mais de 90% de sua arquitetura barroco-colonial original, graças ao tombamento, desde os anos 50, desse patrimônio arquitetônico do Século XVIII, a cidade de Goiás é um magnífico mostruário do Brasil oitocentista.

E, além disso, situa-se dentro de cenário topográfico, singularmente bonito, dentro de um vale envolvido por morros verdes e ao sopé da lendária Serra Dourada. É um verdadeiro espetáculo, os olhos percorrer as ruas e os becos da cidade de Goiás, que inspiram a poesia de Cora Coralina e os versos e canções como Noites Goianas.

O Rio Vermelho corta a cidade, passando também pelo quintal de velhas casas. Os turistas encontram riquíssima arte sacra nas seculares igrejas e nos museus. E quem quiser conhecer a culinária vilaboense tem que apreciar o arroz com pequi, o arroz com guariroba, o empadão goiano e deleitar-se com os raros licores e doces cristalizados de terra.

A base econômica do município além do turismo, e o expressivo comércio local, tem na agropecuária rica fonte de sustentação. O município detém rebanho bovino de Goiás, com o efetivo de 232 mil cabeças. Outro destaque é do rebanho avícola, com 371 mil cabeças. De vegetação bastante variada, dividida em regiões de florestas, cerrados e campos.

Com terras férteis, conta com a exploração de ouro, esmeralda e calcário, e grandes reservas de prata, pirita, cobre, barinita, gnaiss, talco, cromita, fostat, manganês e zinco. Goiás, berço de grandes personalidades nacionais, dispõe dentro do seu município de 79 estabelecimentos de ensino, sendo 12 estaduais, 63 municipais, 4 particulares e a faculdade de filosofia Cora Coralina.

A partir de conceitos a respeito do que é turismo pretendo realizar um estudo de caso tendo como objetos os municípios de Pirenópolis e Cidade de Goiás. Segundo o dicionário Michaelis é: "Viagens realizadas, por prazer, a lugares que

despertam interesse", já o dicionário Aurélio conceitua o verbete como: "Viagem ou excursão, feita por prazer, a locais que despertam interesse. 2. O movimento de turistas", finalmente o dicionário Michaelis conceitua o Turismo como: "Gosto das viagens. 2. Viagens realizadas, por prazer, a lugares que despertam interesse".

Entendendo turismo enquanto lazer percebe-se como se faz necessária a qualidade dos setores de serviços com intuito de proporcionar ao turista qualidade em seu passeio nota-se que em ambas as comunidades há uma evolução considerável da infraestrutura nos últimos anos.

Contudo além dessa ideia o turismo é um fenômeno que modifica um determinado espaço geográfico e reflete na vida de pessoas que viviam e que passaram a viver nessas localidades, além da questão econômica o enfoque desse trabalho é entender e dialogar a respeito das mudanças que englobam outros fatores sociais inclusive o relacionamento interno em ambas as localidades.

4 TRAJETÓRIA POLÍTICA DO ESTADO DE GOIÁS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NOS MUNICÍPIOS DE PIRENÓPOLIS E CIDADE DE GOIÁS

4.1 As políticas públicas do estado de Goiás de 1961 a 2006

Para se fazer uma análise do desenvolvimento do turismo em um espaço, deve-se observar o planejamento desta atividade e as políticas públicas de sustentação. Para o desenvolvimento do planejamento do turismo é necessário que ele esteja inserido nas políticas públicas governamentais de diversas esferas e que essas instituições estejam em sinergia para que haja uma interação com as demais políticas setoriais.

Entendo que políticas públicas no setor turístico são intenções, diretrizes e estratégias, que podem alcançar ou dar direcionamento ao desenvolvimento da atividade turística. Para o Ministério do Turismo (2008), as políticas públicas caracterizam-se por identificar por meio do poder público local ou da iniciativa privada o município com potencial para a implementação da atividade turística. As diretrizes são o conjunto de ações para o desenvolvimento da atividade. E por fim as estratégias, que é o modo com o qual a ação será implantada. Nesse processo, almejam-se convênios com empresas que promovem a capacitação profissional e informações para a formação de novos empreendimentos.

As interferências por meio das políticas nacional, estadual, regional ou municipal regem o gerenciamento da atividade como a conservação das vias de acesso, aeroportos, a divulgação dos atrativos em sua jurisdição, o zelo pela conservação do meio ambiente e do patrimônio cultural. Essas atividades são essenciais para o desenvolvimento do turismo, dando assim condições para que investidores privados possam se estabelecer. Dessa forma, a função do setor privado é promover investimentos em redes de hospedagem, alimentação e gerenciamento dos atrativos privados que acompanham o processo de turistificação do território e efetivamente proporcionam condições para que o turista possa usufruir do espaço, bem como de seus atrativos.

O planejamento do turismo tem como função ordenar o território quanto a sua infra-estrutura turística, oferta aos recursos naturais, culturais, históricos e artificiais.

Além disso, oferecer à comunidade receptora o conhecimento dos atrativos esclarecendo-a sobre a atividade ali desenvolvida e a importância de sua sustentabilidade para futuras gerações.

No estado de Goiás, instituições como GOIASTUR – Empresa Goiana de Turismo – hoje Goiás turismo, e ações como PED (Plano Estadual de Desenvolvimento) continuam fomentando o turismo buscando direcionar o planejamento dos municípios com potencialidade para o desenvolvimento da atividade turística.

A proposta a seguir é analisar as prioridades das ações governamentais estabelecidas pelos Governos a partir da década de 1960, evidenciando as políticas públicas estaduais voltadas para o desenvolvimento do estado de Goiás destacando as ações para o desenvolvimento do Turismo, segundo as informações do site SEPLAN – Secretaria do Estado do Planejamento e Desenvolvimento do Governo de Goiás (2009).

→ Governo Mauro Borges (1961-1964):

Na ausência na época de técnicos na área de Planejamento recorreu-se a uma equipe da Fundação Getúlio Vargas para a sua elaboração. Durante o seu governo, por meio da Lei nº 3.999, de 1961, foi estabelecida uma nova estrutura administrativa para o Estado.

Foram criados os seguintes órgãos: Secretaria da Administração, Secretaria do Planejamento, Junta Médica Oficial do Estado, ESEFEGO IDAGO, METADO, CERNE, SEPLAN, CRISA, Fundação Estadual de Esportes, IPASGO, OSEGO, CEPAIGO, IQUEGO, CAIXEGO, Escola Modelo, Companhia de Abastecimentos do Estado de Goiás. A principal fonte de recursos foi a arrecadação estadual, dando-se ênfase ao combate sistemático à sonegação.

No setor agropecuário a prioridade foi a implantação de colônias agrícolas destinadas à fixação das correntes migratórias que se dirigiam o Goiás e a ocupação das terras devolutas – Combinando Agro-Urbano de Arrais.

No setor educacional além da construção e equipamento de unidades escolares, da Escola Técnica, da Faculdade de Medicina e Engenharia, nota-se a preocupação com o ensino profissional e com o aperfeiçoamento dos recursos humanos.

Para que o estado pudesse cumprir esses objetivos, o plano preconizava maior eficiência no serviço público, destacando 3% dos recursos previstos à melhoria dos serviços de administração estadual: construção de 2.400 metros quadrados de instalação na área pública, formação de pessoal e concurso público.

O Conselho Superior de Planejamento e Coordenação, instituído em 1956, que até então nunca tinha funcionado, começou a desempenhar suas funções que além de elaborar os planos de desenvolvimento do Estado tinha a tarefa de acompanhá-lo e adequá-lo à realidade.

DESTAQUES DO TURISMO: Ausência de Políticas Públicas voltadas para o Turismo.

→ Governo: Otávio Lage de Siqueira (1966-1971):

O seu governo teve um Plano que orientava toda a sua atuação. Administração de caráter municipalista, na medida em que muitos investimentos foram direcionados principalmente à infra-estrutura social (construção de postos de saúde e escolas no interior onde a carência era significativa).

Atenção pessoal foi dedicada ao meio rural. A preocupação com o urbano manifesta-se por meio da criação da Companhia de Habitação do Estado de Goiás – COHAB (Lei nº 6560 de 12/5/67 e do Saneamento de Goiás – SANEAGO (Lei nº 6880 de 10/9/67). Neste período, logo após a inauguração de Brasília, a cidade de Goiânia, depara-se com um intenso crescimento demográfico, exigindo ampliações em toda a sua infra-estrutura, principalmente nas áreas de habitação e saneamento básico o que exigiu novos significativos investimentos.

DESTAQUES DO TURISMO: Ausência de Políticas Públicas voltadas para o Turismo.

→ Governo Leonino Di Ramos Caiado (1971-1975):

Ao contrário de seu antecessor, as ações mais estratégicas de seu governo que também eram orientadas por um plano, foram realizadas na capital: Estádio Serra Dourada, e Autódromo. Leonino governou na época do presidente da

República Emilio Garrastazu Médice que dava incentivo à construção de estádios, tanto que os existentes em outros Estados, em sua grande maioria, foram construídos nessa época.

Outras medidas importantes de seu governo foram a criação da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás – CODEG (Lei nº 6884 de 30/6/68), da Junta Comercial do Estado de Goiás – JUCEG (Lei nº 7351 de 30/6/71), da Empresa de Turismo do Estado de Goiás – GOIASTUR (Lei nº 7540 de 12/9/72) é um departamento da CANTUR e está subordinada à Secretaria de Comércio e Indústria. Os planos da GOIASTUR incluem, para início, Caldas Novas, São João (onde há águas sulfurosas) e Pirenópolis (cidade histórica), do consórcio de Empresa de Radiodifusão do Estado de Goiás – CERNE (Lei nº 7600 de 30/11/72), da Caixa Econômica do Estado de Goiás – CAIXEGO (Lei – nº 7640 de 5/6/73), do Instituto de Avaliação de Imóveis do Estado de Goiás – INAI (Lei nº 7678 de 2/8/73), da Empresa de Pesquisa Agropecuária – EMGOPA (Lei nº 7690 de 19/9/73) e da Companhia de Distritos Agroindustrial – GOIÁSINDUSTRIAL (Lei nº 7766 de 20/11/73).

DESTAQUES DO TURISMO: Construção do Estádio Serra Dourada e do Autódromo. Criação da Empresa de Turismo do Estado de Goiás - Goiástur (Lei nº 7540 de 12/9/72). A GOIASTUR (Empresa do Estado) é um departamento da CANTUR e está subordinada à Secretaria de Comércio e Indústria. Os planos da GOIASTUR incluem, para início, Caldas Novas, São João (onde há águas sulfurosas) e Pirenópolis (cidade histórica) do consórcio de Empresa de Radiodifusão do Estado de Goiás – CERNE (Lei nº 7600 de 30/11/72), da Caixa Econômica do Estado de Goiás – CAIXEGO (Lei – nº 7640 de 5/6/73)

→ Governo - Irapuan Costa Junior (1975-1979):

O plano desse período designado “Diretrizes Gerais e Setoriais da Ação de Governo” é composto por volumes setoriais e um globalizado, apresentando diagnóstico, objetivos e metas, estratégia utilizada e proposições.

Durante esse período mostrou-se uma preocupação com a organização administrativa do Estado. O planejamento norteou toda a ação governamental. Com a criação do Sistema Estadual de Planejamento.

Os princípios básicos que norteiam as Diretrizes de Ação Governamental foram: planejamento, integração, coordenação e controle; prévia definição e clareza dos objetivos pretendidos; regionalização da política econômica, dentre outros.

Ênfase nesse período foi atribuída ao Desenvolvimento Urbano e Regional e ao Desenvolvimento de Pesquisas. Para tratar dessas questões, dando prioridade à articulação do governo estadual com o municipal, foi criado o Instituto de Desenvolvimento Urbano e Regional – INDUR e o Instituto de Pesquisa Econômico e Social - IPÊS para o desenvolvimento de pesquisas primárias e secundárias.

Para efeito de planejamento o Desenvolvimento Regional o Estado de Goiás foi dividido em sete regiões: Norte, Noroeste, Nordeste, Leste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

Outra prioridade foi o setor industrial que dentre outros objetivos, preconizou a implantação do Distrito Agroindustrial de Anápolis, como opção para a localização indústria no eixo Goiânia – Anápolis - Brasília.

Nesse período de governo, pela primeira vez a questão ambiental, aparece enquanto política governamental. Por meio da Lei nº 7928 de 21/5/75 fica criada a Superintendência Estadual do Meio Ambiente – SEMA/GO. Ainda nessa lei foram criadas as Secretaria de Saúde, de Minas, Energia e Telecomunicações.

Outro órgão no Estado de grande importância para o seu crescimento foi o Banco de Desenvolvimento do Estado de Goiás S/A – BD - Goiás.

DESTAQUES DO TURISMO: Desenvolvimento de pesquisas e criação do órgãos Indus e Ipês. O estado foi dividido em regiões: Norte, Noroeste, Nordeste, Leste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste. Criação do setor industrial que dentre outros objetivos, preconizou a implantação do Distrito Agroindustrial de Anápolis, como opção para a localização industrial no eixo Goiânia-Anápolis-Brasília

→ Governo Ary Valadão (1979-1984):

Nesse período foi desativado o Sistema Estadual de Planejamento. O seu Plano de Ação dava atenção especial ao desenvolvimento da agropecuária com vistas à produção de excedentes exportáveis. Nesse setor o plano previa o desenvolvimento de grandes projetos tidos como pioneiros: Projeto Rio Formoso, Rio dos Bois, Rio do Sono e Alto Paraíso. Na verdade o que teve prosseguimento

mais efetivo foi o Rio Formoso, com área total de cerca de 35 mil hectares irrigados.

A filosofia era de que os projetos seriam regidos sobre regime cooperativo, com assistência técnica e apoio governamental, mas sem interferência direta desse na gestão dos negócios, servindo como efeito demonstração a ser multiplicado pela iniciativa privada. Os projetos serviriam ainda como exemplo de aplicação da melhor tecnologia à produção, tendo-se sempre em conta, a necessidade de lucro.

O plano dava prioridade ainda ao desenvolvimento urbano, à articulação municipal. Continha um anexo com a demonstração dos investimentos nos exercícios de 1980 a 1983.

No setor educacional, destaque foi concedido à construção de uma grande obra “Colégio de Líderes” ou Colégio Hugo de Carvalho Ramos com uma proposta educacional diferenciada, a qual não teve prosseguimento nos governos posteriores.

DESTAQUES DO TURISMO: Ausência de Políticas Públicas voltadas para o Turismo

→ **Governo Íris Rezende Machado (1983-1987):**

Teve início com um Plano de Governo já concebido, mas decorrido um ano, foi elaborado o Plano Global de Trabalho e mais 12 planos Setoriais, contendo Diagnóstico, Objetivos Gerais, Objetivos Específicos, Estratégias, Programas e Projetos envolvidos em cada setor.

É interessante ressaltar que pela primeira vez aparece evidenciado em um plano, a conotação de programas e projetos, para cada setor de governo. Esse instrumento é bastante significativo para o planejamento sob dois aspectos: facilita a função coordenação e acompanhamento das ações de um governo e por outro lado, torna-se mais transparente para a comunidade o que o governo propõe.

Durante esse período estavam bem definidos no plano os programas especiais: Mutirão de terra, Mutirão da Moradia, Mutirão Governo Itinerante, Comodato e Empresas Comunitárias.

Aparece também como destaque pela primeira vez em um plano de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Plano Estadual de Ciência e Tecnologia. Por meio da Lei 9489 de 19/7/84 foi criado o Fundo de Fomento e Industrialização do Estado de Goiás. Fomentar, que dentre outros objetivos preconizou o incremento

de implantação e expansão de atividades industriais.

Dos programas especiais, prioridade foi dada ao Mutirão da Moradia e Empresas Comunitárias com menor ênfase ao Comodado e Governo Itinerante. O período foi marcado também por investimentos em infra-estrutura (pavimentação de rodovias). Nessa época, o Sistema Estadual de Planejamento continuava desativado, a integração entre os órgãos e a função do planejamento se viram prejudicadas. Liquidação da GOIASTUR pelo decreto 5325/00.

DESTAQUES DO TURISMO: Liquidação da GOIASTUR pelo decreto 5325/00

→ Governo Henrique Santillo (1987-1990):

Começou seu governo com o documento Programa de Governo – Proposta para debate. Na verdade, após a posse não foi elaborado outro documento e todas as diretrizes foram baseadas no já existente: priorizar a área social; modernizar e diversificar a produção agropecuária; avançar no processo de industrialização; corrigir os desequilíbrios regionais; modernização, transparência e democratização da administração pública.

Essas diretrizes foram materializadas, sobretudo por meio dos Programas Prioritários do Governo. Ênfase maior foi atribuída à Cultura, Saúde, Assistência e Promoção Social e à Administração e Planejamento.

No setor de Administração e Planejamento foram desenvolvidos programas de informatização, racionalização administrativa, estruturação organizacional do Poder Executivo, formação e aperfeiçoamento do servidor e o de ciência e tecnologia.

Foi realizada ampla reforma já delineada em seu programa governamental, ou seja, modernizar a Administração Pública, dotando-a de uma estrutura orgânica apta ao atendimento de suas prioridades. No primeiro dia de seu governo foi encaminhado à Assembleia Legislativa o projeto de lei que reorganizava o Poder Executivo. (Lei nº 10.160 de 9 de abril de 1987).

Durante esse período foi reativado o Sistema Estadual de Planejamento – SEPC, tendo em todos os órgãos / entidades de Administração Pública Estadual uma unidade de planejamento. O Sistema Estadual de Planejamento e Coordenação deu unidade à ação governamental e auxiliou o governo a direcionar o planejamento

global do Estado.

DESTAQUES DO TURISMO: Ênfase na Cultura.

→ Governo Ires Rezende Machado/Agenor Rezende (1991-1994):

Não houve um plano propriamente dito. Prioridade foi destaque nesse período o setor habitacional por meio dos Programas Mutirão da Moradia e o de Lotes Urbanizados. O Programa Mutirão Permanente de Moradia foi instituído pela Lei Estadual nº 9353 de 30/8/83 e regulamentado pelo Decreto Estadual nº 3669 de 27/8/91.

No setor de indústria, comércio e turismo o Centro de Cultura e Convenções foi o principal destaque. O setor de transportes, sobretudo a pavimentação de rodovias, teve investimentos de caráter mais diferenciado. Durante esse período o sistema administrativo do governo é submetido novamente a uma adequação (Lei nº 1655 de 26/12/91). Não existindo um plano ficou prejudicada a função planejamento, a avaliação e análise da ação governamental.

DESTAQUES DO TURISMO: No setor de indústria, comércio e turismo o Centro de Cultura e Convenções foi o principal destaque.

→ Governo Maguito Vilela/Naphtalli Alves (1991-1994):

Tiveram como referência para a ação governamental o Plano Progresso em Dobro, que constituiu o plano do então candidato Maguito Vilela. Prioridades foram atribuídas ao desenvolvimento e Promoção Social por meio de Programa de Apoio às Famílias Carentes, que preconizou a distribuição de 170 mil cestas básicas mensalmente, 10 mil lotes, pão e leite à 210 mil crianças. Material de construção a 100 mil famílias, isenção de taxa de água e energia elétrica a 180 mil famílias.

Foi proporcionado apoio incisivo na área de Desporto e Lazer, onde ações foram expandidas no campo da iniciativa esportiva, construção e reforma de unidades esportivas em vários municípios goianos.

Na área de infraestrutura econômica, o setor de transporte inovou a mala rodoviária estadual, bem como melhorou as rodovias vicinais. Durante seu governo

foi efetivada a privatização da Usina de Cachoeira Dourada. O Sistema Estadual de Planejamento continua desativado, não sendo implementadas medidas significativas para aprimorar a função planejamento. A secretaria perdeu boa parte dos técnicos.

DESTAQUES DO TURISMO: Foi proporcionado apoio incisivo na área de Desporto e Lazer, onde ações foram expandidas no campo da iniciativa esportiva, construção e reforma de unidades esportivas em vários municípios goianos.

→ Governo Marconi Perillo (1999-2002 e 2003-2006):

Cumprindo o estabelecido nos artigos 165 e 174 da Constituição Federal e nos artigos 110 e 111 da Constituição Estadual, denominado Goiás Século XXI – PPA 2000-2003. Embora previsto na constituição desde 1988, esse foi o primeiro PPA do Estado. Com esse instrumento, um novo modelo de gestão pública foi implementado em Goiás, transformando a forma e o papel de administrar o Estado.

O PPA foi instituído nos dois governos de Marconi Perillo como instrumento de planejamento governamental e a sua ação orientada por cinco diretrizes estratégicas: Goiás Competitivo e Pólo Econômico Regional; Goiás Cidadania com Melhoria da Qualidade de Vida; Goiás com Desenvolvimento Harmônico e Equilibrado; Administração Pública Moderna e Empreendedora; União Política por Goiás. 1999 - Criação da AGETUR – Agência Goiânia de Turismo. O Plano Plurianual 2004/2007. Goiás Século XXI – Avançar Mais vem consolidar em Goiás a implementação do Modelo Integrado de Planejamento, Orçamento e Gestão. Os dois PPAs incorporaram a participação social na formulação e implementação das políticas públicas e orientaram a Administração Pública Estadual para resultados construtores da cidadania. No seu segundo período de governo, de janeiro de 2003 a março de 2006, o planejamento governamental continuou como indutor do desenvolvimento econômico, o promotor do desenvolvimento social, organizador do desenvolvimento regional integrado e ambientalmente sustentável além de implementador da modernização da Gestão Pública.

Nos dois períodos de governo, prioridade foi concedida aos Programas de Rede de Proteção e Inclusão Social (um total de 16), com programas inovadores como o Banco do Povo, Bolsa Universitária, Universidade Participativa, Kits Sanitários Renda Cidadã, Cheque-Moradia.

A promoção da Cultura Goiana constitui sem dúvida uma das prioridades estabelecidas com destaque para o FICA (Evento realizado na Cidade de Goiás), Canto da Primavera (evento realizado em Pirenópolis), Festival de Cinema de Porangatu, Construção do Centro Cultural Oscar Niemeyer (Goiânia), o reconhecimento pela UNESCO da Cidade de Goiás como patrimônio histórico da humanidade, a construção do Cavaliódromo na cidade de Pirenópolis.

Avanços significativos foram constatados nas áreas de saneamento básico (construção de Tratamento de Esgoto – ETE de Goiânia) e de saúde (reabertura do HGG, Ambulatório 24 horas, construção do Centro de Reabilitação Henrique Santillo). A infraestrutura em transportes também ganhou impulso com pavimentação e reabilitação de rodovias, construção de pontes e investimentos em aeroportos e aeródromos.

Medidas de ajuste fiscal centradas no aumento de arrecadação de impostos, na redução dos gastos e na redução dos custos da dívida, contribuíram para o desempenho de toda a economia goiana.

Investimentos em valorização dos servidores, tecnologia da informação, criação do Programa Qualidade Goiás, modernização dos processos de gestão, criação da Escola de Governo, do Fundo de Previdência, recuperação do Ipaggo, reforma geral do Centro Administrativo, criação do Vapt Vupt, realização de concursos públicos, implementação de um novo modelo integrado de planejamento orçamentário e gestão, criação de instrumentos de gestão em rede como a Rede Goiás, são exemplos concretos da modernidade que se imprimiu ao setor público goiano.

Nesse governo o destaque para as seguintes ações: Lançamento do Plano Estadual do Turismo em 2003, imprimindo à gestão do setor um enfoque profissional, investindo em ações intrínsecas ao segmento, tendo como eixos os programas turísticos de promoção e divulgação, informação e inteligência, produtos e infraestrutura. Conforme descrição a seguir: Ampliação da captação de recursos federais junto ao Ministério do Turismo e aos Parlamentos Federais, destinados à execução de projetos de desenvolvimento turístico e de obras de infra-estrutura, com gasto de aproximadamente R\$ 5,3 milhões. Participação de Goiás nas discussões e construção das diretrizes da Política Nacional de Turismo e fortalecimento da atuação do Estado, por meio da presidência do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes de Turismo. Implantação do Programa de Regionalização

do Turismo, incentivando a criação e a implantação dos fóruns regionais, fortalecendo os conselhos municipais, capacitando os gestores públicos municipais, promovendo o planejamento regional e os Roteiros Integrados e participando do Salão do Turismo como estratégia de promoção e divulgação dos roteiros. No primeiro salão de Turismo em 2005, Goiás apresentou 34 produtos turísticos com foco em 5 regiões turísticas. Maior regulamentação do setor turístico, com o aumento dos cadastramentos das agências de viagem, meios de hospedagem, transportadoras turísticas e organizadoras de eventos, apresentando índice de crescimento superior a 2000% de 2001 a 2005. Realização de pesquisas para conhecer o comportamento dos turistas de Goiás, para subsidiar os investimentos públicos em promoção bem como o direcionamento dos eventos e melhoria dos produtos e serviços turísticos. Incremento significativo das ações de promoção e divulgação dos destinos turísticos, passando de 2, divulgados até 2002, para 17 em 2005. Participação em feiras de turismo nacionais e internacionais, destacando, em especial, o evento Goiás no Ano do Brasil na França, com a apresentação das Cavalhadas (Festa que acontece em Pirenópolis – GO) no Castelo de Chantilly. Apoio institucional e financeiro para Cavalhadas (Pirenópolis), Procissão do Fogaréu (Cidade de Goiás), Festa do Divino (Pirenópolis). Canto da Primavera (Pirenópolis), Fica (Cidade de Goiás) e eventos culturais, religiosos e esportivos, como o Rally Internacional dos Sertões, com início e término do trajeto de 2005, em Goiânia. Realização de projetos de valorização dos produtos associados ao turismo: Cadastramento de artesãos, Capacitação de artesãos Realização do I Salão do Artesanato (2005) e Lançamento e consolidação dos eventos gastronômicos das cidades de Goiás e Pirenópolis.

DESTAQUES DO TURISMO: A promoção da Cultura Goiana constitui sem duvida uma das prioridades estabelecidas com destaque para o FICA - Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (Evento realizado na Cidade de Goiás) , Canto da Primavera (evento realizado em Pirenópolis) Festival de Cinema de Porangatu Construção do Centro Cultural Oscar Niemeyer (Goiânia), o reconhecimento pela Unesco da Cidade de Goiás como patrimônio histórico da humanidade, a construção do Cavaliódromo na cidade de Pirenópolis . Lançamento do Plano Estadual do Turismo em 2003, imprimindo à gestão do setor um enfoque profissional, investindo em ações intrínsecas ao segmento, tendo como eixos os

programas turísticos de promoção e divulgação, informação e inteligência, produtos e infra-estrutura. Conforme descrição a seguir: Ampliação da captação de recursos federais junto ao Ministério do Turismo e aos Parlamentos Federais, destinados à execução de projetos de desenvolvimento turístico e de obras de infra-estrutura, com gasto de aproximadamente R\$ 5,3 milhões. Participação de Goiás nas discussões e construção das diretrizes da Política Nacional de Turismo e fortalecimento da atuação do Estado, por meio da presidência do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes de Turismo. Implantação do Programa de Regionalização do Turismo, incentivando a criação e a implantação dos fóruns regionais, fortalecendo os conselhos municipais, capacitando os gestores públicos municipais, promovendo o planejamento regional e os Roteiros Integrados e participando do Salão do Turismo como estratégia de promoção e divulgação dos roteiros. No primeiro salão de Turismo em 2005 Goiás apresentou 34 produtos turísticos com foco em 5 regiões turísticas. Maior regulamentação do setor turístico, com o aumento dos cadastramentos das agências de viagem, meios de hospedagem, transportadoras turísticas e organizadoras de eventos, apresentando índice de crescimento superior a 2000% de 2001 a 2005. Realização de pesquisas para conhecer o comportamento dos turistas de Goiás, para subsidiar os investimentos públicos em promoção bem como o direcionamento dos eventos e melhoria dos produtos e serviços turísticos. Incremento significativo das ações de promoção e divulgação dos destinos turísticos, passando de 2, divulgados até 2002, para 17 em 2005. Participação em feiras de turismo nacionais e internacionais, destacando, em especial, o evento Goiás no Ano do Brasil na França, com a apresentação das Cavalhadas (Festa que acontece em Pirenópolis – Go) no Castelo de Chantilly. Apoio institucional e financeiro para Cavalhadas (Pirenópolis), Procissão do Fogaréu (Cidade de Goiás), Festa do Divino (Pirenópolis) e outros eventos culturais, religiosos e esportivos, como o Rally Internacional dos Sertões, com início e término do trajeto de 2005, em Goiânia. Realização de projetos de valorização dos produtos associados ao turismo: Cadastramento de artesãos, Capacitação de artesãos Realização do I Salão do Artesanato (2005) e Lançamento e consolidação dos eventos gastronômicos das cidades de Goiás e Pirenópolis. Apoio aos eventos de Nova Veneza e Festival de Inverno de Anápolis. Realização do carnaval em 33 municípios em 2001; 84 em 2002; 42 em 2004 e 70 municípios em 2005. Apoio do Governo do Estado ao desfile da Escola de Samba Caprichosos de Pilares no

Sambódromo – Rio de Janeiro, Carnaval de 2001, cujo tema foi o EstApoio do Governo do Estado à novela *Estrela Guia*, da Rede Globo, com locações em Pirenópolis – Go.

Foi no Governo de Marconi Perillo (1999 – 2006), marco de um “Tempo Novo” como dizia seu próprio *slogan* que a atividade turística mereceu maior destaque nas políticas públicas do estado de Goiás conforme percebido nesse relato. O plano Plurianual destinou ao setor do turismo 0,75% do orçamento estadual. Esse percentual serviu ao desenvolvimento de infraestrutura básica nas regiões de pólos turísticos, como construção de aeroportos e ampliação dos já existentes e pavimentação de rodovias. O plano foi proposto para a sua gestão efetivando um momento histórico, social e econômico profundamente novo para o estado de Goiás. Foi um momento de abertura de mercado, globalização, novas tecnologias empregadas na produção, desemprego que produzem alterações teóricas e práticas quanto às funções e objetivos do Estado. Ficavam evidentes novos condicionantes sociais submetidos à racionalidade de mercado que influenciam e mudam a natureza e as funções do Estado.

Na década de noventa, as elites políticas e empresariais do estado de Goiás perceberam a necessidade de participação mais efetiva da economia goiana no cenário internacional. A globalização da economia advinda do desenvolvimento tecnológico que diminui distâncias e a ação do mercado livre modifica e (re) cria novas demandas e perspectivas para o Estado, empresários, as organizações sociais e a toda sociedade. Surge uma sociedade com uma visão particular das coisas de um ponto de vista muito individual que afirma a integral valorização da pessoa humana em sua totalidade. As relações sociais no Brasil não supõem a igualdade entre os indivíduos e essa hierarquização dos indivíduos e suas ações resultam em relações sociais marcadas pelo privilégio de poucos.

Antes do governo 1999-2006 o setor do turismo em Goiás era gerido sem orçamento próprio. A partir de 1999, com a criação da Agência Goiana de Turismo – Agetur (atualmente Goiás Turismo), como órgão oficial de turismo, o setor recebeu grande impulso rumo ao desenvolvimento e crescimento da atividade turística no estado. Foi criado em parceria com o SEBRAE os “Caminhos de Goiás” estruturando e ordenando quatro regiões em rotas denominadas de Caminho do Sol, Caminho das Águas, Caminho do Ouro e Caminho da Biosfera. Essa estratégia

visou à consolidação de destinos turísticos, destacando Pirenópolis e Cidade de Goiás com o desenvolvimento de programas temáticos do PPA Plano Plurianual - 2004/2007.

O PPA é um instrumento através do qual os órgãos governamentais definem os investimentos e despesas organizados em programas que resultem em bens ou serviços para o atendimento da sociedade por um período de quatro anos. Esse plano buscou propor transparência quanto à aplicação dos recursos públicos; maior controle do orçamento, tanto por parte do Governo como da sociedade e melhor integração e compatibilização dos instrumentos básicos de planejamento e orçamento. Nesse PPA 2004-2007 proposto pela AGETUR adota a linha estratégica de desenvolvimento sustentável dos Caminhos já citados, focando em quatro vertentes principais: promoção/divulgação, informação, infraestrutura e produto, que foram implementadas por meio dos programas Mostra Goiás, Inteligência Turística, Intra-estrutura Turística e Produto Turístico. O plano tinha como objetivo promover o estado em âmbito regional, nacional e internacional, transformando Goiás em um dos principais destinos turísticos, gerando emprego e renda para as comunidades envolvidas no processo. Foram implementadas diversas ações, conforme descrevo a seguir:

Promoção e divulgação do Estado de Goiás em nível regional, nacional e internacional: essa promoção visou à divulgação institucional dos destinos turísticos do estado como um todo; patrocínio e apoio de mídia a eventos, atletas e artistas; estimulando a venda de pacotes e divulgação nos meios de comunicação em baixa temporada.

Fomento e apoio a eventos turísticos: visou a confecção de folheteria, chapéus, banners, camisetas e outros – apoio a eventos, atletas e artistas com material promocional; participação em feiras e workshops.

Fomento e apoio receptivo ao turista: visou qualificar os receptivos locais em parceria com as IES e o SEBRAE e preparou as comunidades para convivência harmônica com visitantes.

Abaixo detalhamento dos programas desenvolvidos pelo plano, conforme

documento original:

→ Programa de informação / inteligência turística

Descrição: O desenvolvimento do Programa de Inteligência Turística, integrado com o trade turístico, busca suprir a falta de informações tanto para a tomada de decisão em relação às políticas públicas, quanto para investimentos do setor privado, que necessita de dados para subsidiar suas decisões sobre oportunidades de negócios. Além disso, o Programa disponibilizará ao segmento turístico informações atualizadas e precisas sobre a oferta de leitos, produtos turísticos, oportunidades de investimento, entre outras. A criação de um ambiente virtual facilitará a comunicação e a troca de informações entre pesquisadores de turismo, acadêmicos e turistas.

Objetivos: Desenvolver um sistema de Inteligência Turística integrado com o trade turístico, compartilhando pesquisas e informações necessárias à tomada de decisão sobre políticas públicas e investimentos no setor.

Público-alvo: Os turistas, o trade turístico, as universidades, as instituições governamentais e não governamentais.

Ações:

- Implantação e Implementação do sistema de informações turísticas: Visava à criação de um banco de dados integrado com as universidades e o trade turístico e implantação do portal de turismo.

- Fomento e apoio à pesquisa: Visava implantar o projeto integrado da pesquisa em parceria com as universidades e o trade; implantar centros de pesquisa; implantar o inventário da Oferta Turística, objetivando a sistematização e o registro das informações relativas aos atrativos, equipamentos, serviços turísticos e infraestrutura de apoio aos municípios, mapeando os prioritários para o fomento do desenvolvimento turístico sustentável.

- Gestão Estratégica de dados e informações: Visando trabalhar às informações de forma adequada e responsável, fazendo chegar em tempo hábil a todos os agentes envolvidos na cadeia produtiva do turismo.

→ Programa de infraestrutura turística

Descrição: O desenvolvimento de novos pólos turísticos requer investimento em infra-estrutura, dotando-os de condições adequadas para recepcionar, instalar e apoiar o turista de forma satisfatória e adequada. O Programa de Infra-estrutura Turística veio atender a demanda de regiões pré-determinadas que necessitem se consolidar como destinos turísticos regional, nacional e internacionalmente. Estudos de viabilidade de implantação de novos Centros de Convenções, termais turísticos, corredor turístico do Araguaia, construção e melhoria dos CAT'S Centro de Atendimento ao Turista, urbanização e paisagismo das avenidas beira rio nas cidades ribeirinhas do Araguaia, iluminação temática das cidades turísticas e sinalização turística, são alguns dos fatores necessários para consolidar os novos destinos turísticos que o programa irá contemplar. O programa infraestrutura Turística será implantando com recursos do Orçamento Geral do Estado, convênios com órgãos federais e parcerias com instituições governamentais e principalmente com instituições privadas.

Objetivo: Oferecer infraestrutura turística a cada região de forma a atender às necessidades de orientação e conforto dos visitantes e da comunidade, possibilitando que estes se transformem em agentes multiplicadores na divulgação das belezas naturais de nosso Estado.

Público alvo: Regiões turísticas e/ou com potencial turístico que necessitam de infra-estrutura para viabilizar seus produtos no mercado nacional e internacional.

Ações:

- Implantação e implementação da sinalização turística: visando dotar os caminhos do ouro, da água, da biosfera e do sol, de sinalização turística adequada e suficiente para orientação dos turistas em trânsito e a sinalização urbana permitindo o fácil e ágil deslocamento dos turistas para os atrativos turísticos oferecidos.
- Fomento e implantação do memorial do turismo do Estado de Goiás: visando resgatar a história do turismo goiano, desde o início das atividades no Estado, para que possa ser utilizado por acadêmicos, alunos e turistas interessados em pesquisar e conhecer esse acervo.

- Implantação e implementação de infraestrutura turística no Estado de Goiás: Visando dotar os destinos turísticos do Estado de infraestrutura adequada para bem receber o turista, de acordo com necessidades de cada região e produto oferecido, no intuito de possibilitar condições satisfatórias de hospedagem, alimentação e outros fatores importantes à sua boa estada no local.
- Elaboração de estudos e projetos de desenvolvimento do turismo: visando analisar a infraestrutura existente, alternativa de melhoria e o impacto da viabilidade econômica, ambiental e social focando na vocação turística de cada região.
- Implantação de terminais turísticos em Goiás: Visando transformar ou criar terminais turísticos dotados de infraestrutura necessária ao atendimento adequado do fluxo de turistas que se dirige ao município.
- Implantação de Centros de Convenções em Anápolis, Caldas Novas e Cidade de Goiás: Visando em parceria com outros órgãos de governo a iniciativa privada a construção dos Centros de Convenções, com objetivo de alavancar o turismo de evento e negócios na região.
- Implantação de centros culturais e turísticos nas antigas estações ferroviárias do estado: Visando transformar em parceria com outros órgãos de governo, as antigas estações ferroviárias do Estado em terminais culturais e turísticos, desenvolvendo passeios culturais e ecológicos pelas antigas estradas de ferro de Goiás.

→ Programa de produto turístico

Descrição: Transformar o potencial em Produto é uma condicionante para melhorar a participação de Goiás no mercado nacional, possibilitando a comercialização das operadoras nacionais. Mas um produto não se constitui apenas em um tarifário e datas, é necessário qualidade. A necessidade de formatação de novos produtos turísticos é uma demanda dos municípios que visualizam a possibilidade de exploração de seu potencial turístico ainda em estado bruto, necessitando, para tanto, ser formatado em condições de ser disponibilizado às operadoras nacionais e internacionais. A comercialização desses novos produtos turísticos irá alavancar a economia dos municípios e/ou regiões envolvidas, gerando empregos e renda para a população local e consequentemente riqueza para o Estado. Assim o Programa de

Produto Turístico ficará focado na formatação e comercialização dos produtos, na capacitação dos empresários, má qualificação de profissionais de atendimento e guias turísticos, e na regularização dos empreendimentos. Deste modo se faz necessário desenvolver um planejamento estratégico para cada município ou região, a ser executado em parceria com o SEBRAE/GO, Prefeituras e trade turístico.

Objetivos: Promover a, melhoria das atividades desenvolvidas pelo trade turístico, da gestão municipal e da qualificação dos profissionais da área, incentivando a criação de novos produtos turísticos para serem divulgados em nível estadual/regional, nacional e internacional.

Público Alvo: Regiões turísticas e/ou com potencial turístico que necessitam de melhor planejamento e capacitação para viabilizar seus produtos no mercado e internacional.

Ações:

- Implantação, implementação e capacitação em turismo no estado de Goiás: visou oferecer em parceria com a iniciativa privada, cursos de capacitação e qualificação do pessoal envolvido na cadeia produtiva do turismo; objetivando sensibilizar através da conscientização e capacitação dos vários monitores municipais, a fim de que reconheçam a importância e a dimensão do turismo sustentável como gerador de emprego e renda.
- Regularização e cadastramento dos serviços turísticos do Estado de Goiás: visando identificar, orientar, cadastrar, classificar e fiscalizar as empresas prestadoras de serviços turísticos no Estado de Goiás.
- Desenvolvimento de novos destinos turísticos; Com intuito de desenvolver ações que contribuam para a criação de pacotes com tarifário em condições de concorrer no mercado. Melhorar a qualidade dos serviços prestados pelos municípios; criação de linhas, de investimentos direcionando ao pequeno e médio empreendedor de turismo; estimular e incentivar a criação de bolsas de negócios turísticos, objetivando o fortalecimento da cadeia produtiva regional e novas oportunidades de negócio local.
- Desenvolvimento descentralizado da AGETUR: almejando aproximar os empresários e gestores públicos municipais das estratégias e diretrizes para o

desenvolvimento sustentável do turismo no município, levando até eles os serviços prestados pela AGETUR – Agência Goiânia de Turismo (AGETUR itinerante).

- Implantação de Albergue da Juventude nas regiões turísticas do Estado: Visando implantar os Albergues da Juventude nas cidades turística do Estado, possibilitando aumentar o fluxo de turistas a um baixo custo.

→ Outros projetos de destaque

AGETUR itinerante

O projeto AGETUR itinerante visava aproximar os empresários e gestores públicos municipais das estratégias e diretrizes para o desenvolvimento sustentável do turismo no município.

A equipe da AGETUR vai até o município levando informações e atendimento para os segmentos relacionados ao turismo.

Nas reuniões são fornecidas informações como: cadastramento dos empreendimentos turísticos pela EMBRATUR-GO; preenchimento de BOH (Boletim de Ocupação Hoteleira); orientações para linhas de crédito; orientações sobre o Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT; cadastramento dos empreendimentos para o banco de dados da AGETUR: informações sobre o sistema Albergues da Juventude, entre outras.

→ Planejamento integrado da pesquisa turística

Objetivando levantar subsídios para a elaboração e planejamento integrado da pesquisa turística, tendo como finalidade criar um banco de dados de atividade turística de Goiás, a AGETUR e o SEBRAE estão desenvolvendo oficinas de trabalho com a participação de diversas entidades/instituições de apoio e fomento a pesquisa, são elas: UEG – Anápolis e Caldas, UNICALDAS, UNIP, FACLIONS, UCC UFG, Faculdade Anhanguera, Grupo Nativa, Faculdade ALFA, Secretaria Municipal de Turismo de Goiânia e de Itumbiara, SEPLAN, IBGE, SEBRAE, CEFET, Faculdade Cambury, Faculdades Objetivo, Arquidata Informática, entre outras.

As três primeiras oficinas de trabalho foram realizadas no Centro de Convenções de Goiânia e as outras estão sendo realizadas nas diversas entidades/instituições parceiras para proporcionar uma troca de experiências e para que todos os participantes tenham oportunidade de difundir efetivamente o projeto e

suas instituições.

Outro Projeto relevante: Projeto de Desenvolvimento do Artesanato em 15 municípios Indutores – 2004 – AGETUR

4.2 Políticas públicas municipais voltadas para o turismo - Pirenópolis – GO

O município de Pirenópolis - GO vive um momento único atualmente, após passar pela fase da euforia do turismo, hoje planeja o desenvolvimento de suas potencialidades de uma forma mais participativa. Diante de tantos empecilhos e do conflito entre os interesses da comunidade da terra e a nova comunidade, a prefeitura juntamente com o governo do estado está propondo a retomada do Comtur¹ dentre outras ações. Retrataremos algumas das ações propostas pelo poder público em favor do crescimento sustentável do município.

Projeto relevante que teve início no final de 2006 foi o diagnóstico da oferta turística de Pirenópolis: O PED/Pirenópolis teve seu início efetivo depois do dia 16 de dezembro de 1996, dia em que houve a reunião formal de apresentação do Projeto para a comunidade, pelo Prefeito Municipal Sizenando Jaime. A partir desta data foram iniciadas as atividades operacionais do projeto, quais sejam criar estrutura para o funcionamento do PED, tanto no que diz respeito ao apoio material como o humano. Algumas questões, como por exemplo, o início das atividades acontecerem no final do ano, num momento de transição política com a mudança de prefeitos e vereadores, impediu o desenvolvimento normal do projeto, retardando, assim, o efetivo envolvimento do setor público no PED.

Outro aspecto a ser considerado é o não cumprimento dos compromissos financeiros por parte do Estado de Goiás, inviabilizando a aquisição dos computadores, instrumento fundamental para os técnicos executarem suas funções a contento. O fato de os computadores, que deveriam estar disponíveis desde dezembro/2006 para atenderem às necessidades do projeto até hoje não terem sido disponibilizados, prejudicou a leitura de uma série de itens, impossibilitando, também, o cruzamento de informações que contribuiriam em muito no diagnóstico

¹ COMTUR – Conselho Municipal de Turismo

da oferta turística.

Para a coleta de dados, foram aplicados ao todo 508 questionários, distribuídos da seguinte forma:

Quadro 2: Quantidade de empreendimentos visitados

Hotéis/pousadas	25
Restaurantes	20
Lanchonetes	19
Atrativos Naturais	15
Atrativos Históricos	09
Casarões particulares	07
Campings	06
Outros serviços	318
Turistas	89

Fonte: AGETUR (2009)

O inventário realizado na cidade cumpriu perfeitamente o planejamento. Já com relação aos atrativos naturais e campings, não foi possível atingir o desejado devido à chuva e à falta de um veículo apropriado para transitar nas estradas da região. As lacunas existentes no relatório a seguir são, portanto, fruto da falta de equipamento adequado e à indisponibilidade de dados e informações necessárias à plenitude do que foi planejado, segundo informações fornecidas pela empresa de consultoria contratada para realizar o trabalho.

As políticas públicas no município ocorreram por meio do Conselho Municipal de Turismo - COMTUR foi criado pela Lei Nº 305/97 de 25 de setembro de 1997, na administração do então Prefeito Luiz Armando Pompeu de Pina que foi alterada em 2004 (481/04), mas ficou desativado.

Na gestão do Prefeito Rogério Abreu Figueiredo, a atividade turística foi priorizada e reconhecida como grande geradora de empregos e renda e em 2006, o COMTUR foi reativado com a tarefa de propor nova composição para transformá-lo num órgão realmente representativo do setor e capaz de normatizar o Turismo em Pirenópolis.

Assim, após um ano de debates ficou deliberado que o COMTUR deveria ser composto por cinco conselheiros representantes do Poder Público, indicados pelo Prefeito e seis conselheiros eleitos pelo setor turístico representando os segmentos

de Hotéis e Pousadas; Bares e Restaurantes, Atrativos Naturais, Agências de Turismo e Transporte, Lojistas e Artesãos, Condutores e Guias, com seus respectivos suplentes (Lei 582/07). Também foi criada a Taxa de Turismo – TT (Lei complementar 012/07) e reativado o Fundo Municipal do Turismo - FUMTUR (Lei 435/02).

O FUMTUR - Fundo Municipal de Turismo foi criado como instrumento legal de suporte financeiro, destinado a apoiar o custeio e manutenção de ações consolidadas para o desenvolvimento do Turismo Sustentável em Pirenópolis. A sua receita pode ser proveniente de repasses de recursos do Tesouro Municipal; auxílios, subvenções federais e estaduais ou privadas; contribuições, donativos e legados de pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, nacionais ou internacionais e recursos decorrentes de atividades de turismo entre outros. Estes recursos serão integralmente depositados pelos contribuintes em conta bancária denominada FUMTUR – Pirenópolis a qual será movimentada e administrada por um Conselho Diretor composto pelo Prefeito Municipal, seu presidente nato; pelo Tesoureiro, indicado pelo Conselho Municipal de Turismo e pelo Secretário, indicado pelo Conselho Municipal de Turismo.

O Fundo Municipal de Turismo - FUMTUR foi criado a Lei Nº 435/02 de 26 de fevereiro de 2002, na administração do então Prefeito Joaquim Floris Luiz Vieira, ficando desativado por alguns anos e somente retomou as atividades em 2006. Cabe ao Conselho Municipal de Turismo – COMTUR deliberar e aprovar os gastos do FUMTUR em ações de interesse da atividade turística do município:

- 1) quando na área de comercialização e marketing encaminhando recursos para o Pirenópolis Convention & Visitors Bureau – PC&VB, após votação;

- 2) quando na área de marketing institucional, infraestrutura turística, qualificação e capacitação do setor encaminhando recursos para os projetos apresentados pelos representantes dos diversos segmentos do próprio COMTUR, após votação.

Taxa Municipal de Turismo – TT é uma taxa cobrada em todos os estabelecimentos de hospedagem - pousada, hotéis e campings, tendo como fato gerador a hospedagem individual, e pelo período de visita no município. O projeto de lei complementar nº 012/07, de 31 de agosto de 2007, que criou a aplicação da taxa foi votado na Câmara de Vereadores e sancionado pelo Prefeito Municipal e entrou em vigor a partir de janeiro de 2008. O valor da taxa é de R\$ 1,00 (um real) por

pessoa cobrada no ato de fechamento da conta, receita está depositada em conta bancária específica do FUMTUR, que segundo artigo 3º será utilizado única e exclusivamente na melhoria do sistema de atendimento aos turistas no Município. Todo valor arrecadado será usado apenas na implantação, desenvolvimento e manutenção de serviços ligados diretamente ao bem estar dos visitantes, à capacitação e qualificação do setor e ações que gerem benefícios para toda a comunidade.

Esse Conselho funciona como órgão consultivo e de assessoramento para encaminhar as demandas da sociedade civil junto ao poder público visando promover o turismo como fator de desenvolvimento social, econômico e cultural e criar condições para o desenvolvimento sustentável da atividade turística no município. As reuniões mensais do COMTUR são públicas, realizadas no Centro de Atendimento ao Turista – CAT convocadas através do site www.pirenópolis.go.gov.br. 2008-2009 para deliberar:

- Implantação da cobrança da Taxa de Turismo, nos meios de hospedagem;
- Estruturação do COMTUR com infraestrutura própria (computador, internet, mesa para reunião, cadeiras, armários);
- Formação de equipe com contratação de dois estagiários da UEG;
- Regulamentação dos anúncios feitos em carro de som com a restrição de horário;
- Abertura dos monumentos culturais Cine Teatro Pireneus e Casa de Câmara e Cadeia como espaços de visitação;
- Realização de eventos turísticos e culturais em parceria com a Secretária de Turismo e UEG;
- Disponibilização de 12 banheiros ao público em parceria com a Prefeitura Municipal de Pirenópolis;
- Implantação da Ouvidoria de Turismo, através de formulários distribuídos no Centro de Atendimento ao Turista, Casa de Câmara e Cadeia e Cine Pireneus;
- Organização de espaço de arquibancadas para turistas no estádio para as Cavalhadas para as pousadas aderentes à Taxa de Turismo;
- Realização da festa Os Caipirinhas 2008 em parcerias com outras entidades turísticas locais;

- Divulgação de Pirenópolis na Feira de Turismo em São Paulo 2008;
- Festividades Natalinas com instalação da maior árvore de Natal de Goiás no Morro do Frota, Árvore Cantante na Igreja da Matriz, Exposição de Presépios na Casa de Câmara e Cadeia e Campanha do Natal de Luzes;
- Participação no Carnaval das Cores de 2009;
- Instalação de Comissão Técnica de Tráfego para elaboração de Projeto de regulamentação do trânsito no centro histórico; do grupo de apoio a Arte e Cultura de Pirenópolis para elaboração de calendário de eventos e estudos paisagísticos para o Portal de Entrada e praças municipais.

→ Propostas Legislativas: Projeto de alteração da Lei do COMTUR (maior participação do setor turístico); Projeto de Lei da taxa de turismo de Pirenópolis – GO; Projeto de Lei PMT - dispõe sobre a política municipal de desenvolvimento do turismo sustentável - PMTS e o funcionamento das atividades e empreendimentos turísticos no município de Pirenópolis, estado de Goiás, e dá outras providências; Projeto da Lei municipal licenciamento turístico ambiental (LTA); Lei do sistema controle de visitação (voucher); Proposta de Lei dos atrativos turísticos receptivos; Lei das Agências de Viagens e Turismo; Lei dos Guias de Turismo e Condutores de Visitantes.

→ Projetos realizados: Revitalização do COMTUR; Mapa Turístico do Município; Visitas técnicas (Ouro Preto-MG e Bonito-MS); Equipamentos e reforma do CAT (internet, telefone, balcão, painéis e computador); Site com informação turística com banco de dados; Calendário Turístico.

→ Projetos em andamento: Construção do Portal de Entrada; Revitalização da Rua do Bonfim e outras; Sinalização Turística urbana e rural; Campanha publicitária "Piri é Logo Ali"; Revitalização da Feira do Coreto; Cineclube Pireneus; Artesanato nos Povoados.

→ Projetos áreas urbanas: Ordenação do trânsito Centro Histórico; Estacionamento fechado e pago para carro e ônibus; Estacionamento rotativo (faixa azul); Parque Beira Rio; Museus Câmara e Cadeia e Arte Sacra; Lixeiras e containers; Banheiros públicos; Flores nas janelas;

→ Projeto Área rural: Infraestrutura rodoviária; Calendário de Festas e Eventos; Portal de entrada.

Foi liberado R\$ 1.053.000,00 para o portal de entrada, para a revitalização das ruas do Centro Histórico e para a sinalização turística. O projeto já foi aprovado pelo Departamento de Engenharia da Caixa Econômica Federal em Anápolis. O edital público para a contratação das obras, será realizado no máximo 60 dias.

Existe uma preocupação em relação à evolução do turismo em Pirenópolis - GO, muitas são as leis e os projetos que permeiam o desenvolvimento desse pólo. A retomada desse conselho realmente se faz necessário para que a comunidade possa interferir nas decisões e nas alterações promovidas pelos processos do desenvolvimento da atividade turística e assim implementar mudanças fazendo com que de certa forma essas mudanças não interfiram negativamente na rotina da comunidade, pois este processos não só contribui para melhorar a receita econômica da cidade como também ocupa e modifica espaços interferindo no ambiente cultural dos atores locais. As maiorias dos municípios com vocação turística organizaram conselhos municipais para uma condução mais democrática do turismo, porém a eficiência e eficácia destes conselhos tem sido muito pequena, seja por questões de relacionamento político ou pela falta de experiência em exercer a democracia e/ou a participação cidadã. Sabe-se que existe uma dificuldade em aplicar estas decisões definidas pelo COMTUR devido a políticas mal elaboradas pelo governo municipais e outro fator preponderante é a falta de comprometimento dos componentes do conselho. Essa situação tem que ser revertida, pois só beneficiaria o crescimento turístico de qualquer localidade se esse processo acontecesse de forma participativa.

Com essa mudança de mentalidade um dos fatores que pode ser evitado é que a comunidade da terra se distancie do seu perfil cultural até porque o turista necessita conhecer e compartilhar de culturas diferenciadas a fim de enriquecer seus conhecimentos e por isso a comunidade tem que ter uma preocupação quanto a essa preservação da sua identidade.

O planejamento participativo pode modificar o processo turístico de Pirenópolis - GO tornando essas mudanças bem vindas para as comunidades. A cultura local naturalmente não está imune às transformações que trás o turismo e o consumo, e vão aos poucos assimilando os novos hábitos. O contato com novos

hábitos de consumo e o bem estar trazido com o avanço tecnológico cria novas necessidades que antes não existiam.

A esse respeito das mudanças promovidas pelos avanços tecnológicos vale citar Marcuse (1967, p. 154):

Nesse universo a tecnologia também garante a grande racionalização da não-liberdade do homem e demonstra a impossibilidade “técnica” de a criatura se r autônoma de determinar a própria vida. Isso a liberdade não parece como política, mas antes de uma submissão ao aparato técnico que amplia as comodidades de vida e a produtividade do trabalho.

O turismo agrega novos horizontes para a comunidade e pode mudar a condição da mesma. Mas também pode trazer degradação e uma descaracterização da identidade da comunidade que tem que garantir a conservação de seus valores e raízes para preservação da memória cultural do município e assim manter sua atratividade. Não é fácil conviver com as facilidades que a tecnologia oferece sem se contaminar por ela. Esse é um desafio que as comunidades vêm enfrentando e é por isso que o planejamento participativo (através do conselho municipal do turismo) é bem vindo, pois no momento em que se é discutido o rumo que o turismo local procura-se evitar que a comunidade se corrompa pelas facilidades provocadas pela tecnologia.

Pirenópolis hoje, através dessa forma participativa de planejamento tenta manter-se interessante turisticamente tanto para turistas como para as comunidades que ali convivem. O destino está traçado: será um dos maiores centros receptores do turismo em Goiás. Cabe, por conseguinte, aos sucessivos governantes juntamente com as comunidades, a partir de agora, tornar esse novo modelo de planejamento que é o participativo um processo realmente democrático, beneficiando toda a sociedade interessada no desenvolvimento da atividade no município.

4.3 Políticas públicas municipais voltadas para o turismo – Cidade de Goiás – GO

O município de Cidade de Goiás vive um momento intrigante, após ser

invadido por turistas curiosos em conhecer seu rico patrimônio arquitetônico e cultural passa uma fase de preservação e muita atenção aos seus bens culturais, materiais e imateriais. Diante de tanta visibilidade e dos conflitos entre os interesses dos “Vilaboenses” e dos que ali chegam e querem se apropriar do lugar existe um desejo que é maior - o de preservação e conservação do cenário histórico e belo em que aquela comunidade vive e sobrevive. Retrato algumas das ações propostas pelo poder público em favor do crescimento sustentável do município.

Ações Governamentais “O Título”: Cidade de Goiás recebeu em dezembro de 2001, em Helsinque, na Finlândia, o título de Patrimônio Histórico da Humanidade. Referendado pela UNESCO em junho do mesmo ano, o reconhecimento legitima a história da conquista do oeste brasileiro que, no caso, começou com o massacre dos índios goiases, passou pelo garimpo de ouro e a instalação da escravidão negra, espalhou-se ao estilo colonial, continuou como capital e terminou, quando deixou de sê-la, no esquecimento que, ironicamente, a preservaria o suficiente para ser de novo lembrada, mas, agora, não mais só pelos goianos, mas por e para toda a humanidade.

O título faz jus a essa história e também à arquitetura, à cultura e à memória da cidade, o primeiro núcleo urbano fundado no território goiano, no início do século 18. Ali, entre becos, casarões coloniais e quintais, entre igrejas, procissões e santos barrocos, entre empadões e arroz com pequi e claro alfenins está escrita a história goiana-brasileira e a história de todos os seus fabulosos, violentos ou doces personagens.

Ali, às margens do Rio Vermelho e nas bordas da Serra Dourada, juntam-se através dos tempos o bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhangüera, fundador da cidade; o nobre Conde dos Arcos; o escultor Veiga Valle; o escritor Hugo de Carvalho Ramos; a folclorista Regina Lacerda; e a poetisa e doceira Cora Coralina. São histórias fantásticas que convergem para uma só, agora premiadas pelo seu conjunto.

O Evento FICA, é sediado no município anualmente o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental - FICA. A procissão do Fogaréu traz mais de dez mil visitantes todo ano à cidade. A Cidade de Goiás tem em sua história e formação uma relação muito ligada às culturas Africanas e indígenas, essa relação fica ainda hoje explícita em diversas manifestações culturais por toda a cidade um exemplo são duas escolas Espaço Cultural Vila Esperança e Quilombinho. Além desses

exemplos temos também O Grupo de Capoeira Angola Meninos de Angola sob a coordenação do professor Chuluca, todos esses movimentos fazem da cidade um caldeirão de cultura e resistência.

Degradação Ambiental: Pequenos, médios e grandes proprietários de terra, administradores municipais e governo estadual. Todos reconhecem que a degradação ambiental da bacia do rio Vermelho é a principal causa das enchentes que deixam a cidade de Goiás, ou Goiás Velho, a 130 km de Goiânia, debaixo d'água sempre que o volume da chuva aumenta no fim de cada ano. Eles até admitem uma parcela de culpa. Sabem do mal que causam à natureza e ao município, patrimônio cultural da humanidade. Mas faz pouco para mudar o cenário de devastação.

Levantamento da Agência Ambiental do Estado de Goiás mostra que 80% das matas ciliares nos 17 quilômetros do rio Vermelho, entre a nascente e a cidade de Goiás, foram devastadas. A maior parte de plantas nativas do cerrado deu lugar ao capim, fonte de alimento das 200 mil cabeças de gado de corte criadas em pouco mais de mil propriedades rurais.

A resposta da natureza à desenfreada destruição também é agressiva. A última vez que o rio manifestou-se foi na tarde do dia 31 dezembro, véspera de ano-novo. Depois de 13 horas incessantes de chuvas, o rio não suportou. No estrangulamento que sofre na cidade de Goiás, com a invasão do seu leito por construções novas e antigas, transbordou.

O resultado foi trágico. Das 800 moradias preservadas pela UNESCO, 81 foram atingidas — inclusive a da poetisa Cora Coralina — sendo que 15 correm o risco de desabar a qualquer momento. Vinte e três estabelecimentos comerciais que ficavam na margem do rio viraram ruínas.

Para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), serão necessários R\$ 15 milhões só para restaurar os casarões. Até agora, nenhum centavo dos R\$ 2 milhões anunciados pelo governo federal e dos R\$ 250 mil emergenciais prometidos pelo estado e o IPHAN chegaram à cidade.

Com a tragédia, as agressões sofridas pela bacia do rio Vermelho vieram à tona. "Agora, aguardamos a implantação da Área de Proteção Ambiental (APA) da bacia do rio", diz o ambientalista e vereador em Goiás pelo Partido Verde, Rodrigo Santana. Uma das mais importantes normas da APA é o impedimento do desmatamento numa faixa de 30 metros das margens dos rios e afluentes.

A portaria de ampliação da APA de Serra Dourada, que protege o rio Vermelho, ribeirões e córregos adjacentes, numa área de 16.851 hectares, foi assinada pelo governador de Goiás, Marconi Perillo, em janeiro de 2000. Mas não saiu do papel. Quando sair, grande parte da APA ficará dentro de terrenos particulares. Será preciso trabalho dos fiscais para fazer com que os fazendeiros a respeitem. Degradação de 8 mil hectares. Levantamento da Agência Ambiental mostra que quase 8 mil hectares de terra foram desmatados ao longo do rio Vermelho para dar lugar à pastagem. Os danos causados pelos assentamentos não chegam a 0,5% do total da área devastada. O presidente do Sindicato Rural da cidade de Goiás, Anajarino Garcia Júnior, que é também secretário de Agricultura do município, acha que a mentalidade dos fazendeiros da região está mudando, mas admite que alguns continuassem derrubando árvores nas margens do rio e afluentes. Ele confessa ter feito o mesmo em grande parte de sua propriedade de 38 hectares, por onde passa o rio Uru, no estado do Tocantins. Garante que há dez anos não desmata. "Não devemos tampar os olhos para o problema. Mas, infelizmente, esta é uma herança cultural que herdamos. Há quatro anos, a coisa mudou um pouco. Agora há o rodízio de plantio como milho, o sorgo e o capim", afirma Anajarino Júnior. Numa coisa todos concordam: os garimpeiros que atuam clandestinamente tentando encontrar ouro no rio colaboram na degradação. Por onde passam, deixam danos, assoreando e mudando o curso do rio. Alguns usam mercúrio para separar a lama do ouro. O material tóxico acaba sendo levado pela água das chuvas para dentro do rio, matando peixes e plantas.

Inexistência de política ambiental: ex-prefeito de Goiás Velho, Boadyr Veloso (PPB), que acusou famílias de pequenos produtores assentados pelo Incra na área rural de ter desmatando as margens do rio Vermelho, vetou no ano passado projeto ambiental de autoria do vereador Rodrigo Santana (PV), um dos seus mais ferrenhos opositores.

"Para um vereador (Rodrigo), todos os problemas da cidade estão ligados ao meio ambiente. Nós fazemos o que está dentro do nosso alcance. A arrecadação do município é baixa. Até agora, todo mundo prometeu ajuda, mas não vimos nenhum centavo nas contas da prefeitura. Estamos bancando todo o gasto da limpeza e recuperação da cidade", reclama Boadyr Veloso. Ele também era fazendeiro. Possuía 360 alqueires de terra perto da cidade. Mas, garantia, não ter derrubado nenhuma planta nativa.

A nascente do rio Vermelho fica a 15 quilômetros da cidade de Goiás e desemboca a cerca de 180 quilômetros, no rio Araguaia. O rio deixa de ser um ribeirão tranquilo ao atravessar o fecho dos morros e serras, percorrendo o leito, num trecho de fortes declives, composto de rocha, mesclado a solos diversos. Do poço do Bispo, as margens do rio se alargam, sendo contidas apenas pelas barreiras das matas ciliares, fartas até meados do século XVIII. A exploração do ouro formou núcleos populacionais na região. A cidade de Goiás instalou-se nos dois lados do rio, além das margens.

Assentamentos: Goiás Velho tem dois assentamentos do Incra, Serra Dourada e Paraíso, ocupados por 30 famílias desde fevereiro de 1999. O Presidente da Associação do Projeto de Assentamento Serra Dourada, José Osmar Marques, 49 anos, admite que ele e seus colegas devastaram 18 hectares de mata nativa na beira do rio Vermelho. Mas alega que a derrubada foi autorizada por técnicos do INCRA.

"Podemos estar errados. Mas a nossa culpa é bem menor do que falam. Tem um fazendeiro vizinho do assentamento que nos últimos quatro anos não desligou o trator de esteira. Ele derrubou 3.000 hectares de mata", ressalta José Marques. Ele frisa ainda que os assentados têm feito as suas parte para tentar preservar as margens do rio.

Com o apoio da Agência Ambiental, há dois anos eles replantaram 16 mil mudas de espécies nativas do cerrado como a amescla, aroeira, xixa, guatambu e carvoeiro, em 11 hectares do assentamento. As enchentes levaram mais de 10 mil mudas.

A Cidade de Goiás passou por uma fase de total esquecimento por causa da transferência da capital para Goiânia. De certo modo esse fato influenciou a preservação arquitetônica e cultural da cidade. Por algum tempo esquecida a cidade se manteve intacta no que diz respeito ao seu cenário histórico e tradições religiosas. Sofreu problemas com uma enchente inesperada devido ao desmatamento desmedido de alguns fazendeiros e proprietários de terra. Hoje vive um momento tranquilo, em que a principal preocupação dos que ali determinam novos eventos administram museus e até lugares nos bancos das igrejas é a preservação do patrimônio que foi considerado pela UNESCO da humanidade.

A partir da fundação de Goiânia percebemos uma série de políticas públicas com intuito de desenvolver o estado de Goiás, inicialmente com maior ênfase a

capital e distritos adjacentes, sobretudo quanto à infraestrutura seja a partir dos programas de saneamento, pavimentação, fornecimento de energia, construção de rodovias, suporte tecnológico e técnico para o fomento a atividade agropecuária e industrial.

Com a divisão do estado em regiões os governos trabalham em focos diferentes conforme seus interesses políticos favorecendo em especial o setor primário da economia, base da economia brasileira conforme as principais produções de cada região, esse incentivo permitiu novos investimentos no setor secundário o que gerou mais empregos e qualidade de vida da população.

Até meados da década de 1990 as políticas públicas realizam-se internamente com foco no estado sem programa de abrangência dos produtos, em especial culturais, que são produzidos aqui. A administração de Marconi Perillo marca uma mudança por que antes desta não houve uma preocupação e esforço em divulgar do estado no contexto nacional e internacional.

Percebemos em especial por meio do turismo o estado passou a ser visto como um lugar de mais possibilidades não apenas de emprego e investimentos financeiros, mas também uma região que ainda possui riquezas e reminiscências dos tempos de exploração colonial as quais podem ser visitadas e apreciadas com prazer graças aos planos de qualificação dos setores de serviço a fim de proporcionar ao turista o encantamento com relação a este cenário.

Por meio o estudo de caso sobre Pirenópolis e Cidade de Goiás mostro partes do acervo histórico cultural que as mesmas possuem além dos respectivos recursos e entretenimentos para os turistas que desejam conhecer acerca do legado goiano, porém apesar dos projetos e ações feitas no estado em especial nestas contamos com o desafio de modernizar com a finalidade de oferecer mais recursos aos visitantes e de preservar o patrimônio e tradições para que não ocorra à descaracterização. Com o auxílio da comunidade da terra ressalvo que através dos movimentos de resistências das comunidades da terra quanto à aculturação e da melhor aceitação da ideia de turismo essa meta está sendo cumprida.

O advento do turismo não consiste apenas em uma atividade mercadológica e sim em um ato político o qual coloca em cheque toda uma tradição coronelística de nosso Estado seja na luta contra depredação e devastação de riquezas naturais para preservar e fazer desses lugares referências turísticas do estado. Nos embates com relação aos interesses políticos de famílias tradições que durante toda trajetória

política goiana controlou de diversas formas as diretrizes estatais, personagens da história regional que de um modo ortodoxo se legitimam como donos dessas cidades. Na relação entre o nativo e o estrangeiro, encontro este marcado por disparidades ideológicas e culturais, além do uso coletivo de um mesmo espaço, isto é, a cidade, com interesses e motivações diversas, mas com um consenso comum de preservação da memória.

5 PLANEJAMENTO DE ESPAÇO TURÍSTICO SOB A VISÃO SISTÊMICA

5.1 Metodologia aplicada para a realização de estudo do sistema turístico de Pirenópolis e Cidade de Goiás – GO

Para leitura e compreensão de uma destinação por meio de suas partes e inter-relações cujas relações são estabelecidas por um sistema maior, faz-se necessário o conhecimento de suas especificidades, objetivando compreensão do todo. De acordo com Anjos (2004), o modelo de planejamento e gestão de territórios turísticos, tem como objetivo central deste processo compreender a dinâmica do sistema territorial turístico, possibilitando o desenvolvimento de um sistema de informação geográfico. O autor complementa “o sistema deve ser entendido de duas formas o subsistema dos residentes e dos turistas. Desta forma, cada subsistema deve ser analisado na sua particularidade e nas suas relações, buscando perceber as especificidades, dinâmicas e sobreposição (de escalas espaciais e temporais) entre os dois subsistemas”, conforme descrito a seguir:

- ❖ **Subsistema dos fixos:** que compreende os elementos naturais (fauna, flora, água, clima, solo, etc.) e os elementos construídos pelo homem (edificações diversas e o conjunto formado pela infra-estrutura básica urbana);
- ❖ **Subsistema dos fluxos:** engloba as dinâmicas sócio-culturais (renda, trabalho, escolaridade, organização social, etc.) e econômicas (produção, distribuição, consumo e acumulação).

Os dois subsistemas apresentados, considerando o pensamento e a argumentação dos autores, possuem relação entre si por meio da convivência entre turistas e comunidade (no caso de Pirenópolis - GO e Cidade de Goiás – GO comunidade da terra e nova comunidade). Essa teoria foi idealizada após estudos realizados, tendo por base pesquisadores da área de planejamento turístico e a organização dos inúmeros pontos de vista aos quais obtiveram contato. O resultado pode ser observado no esquema exemplificado:

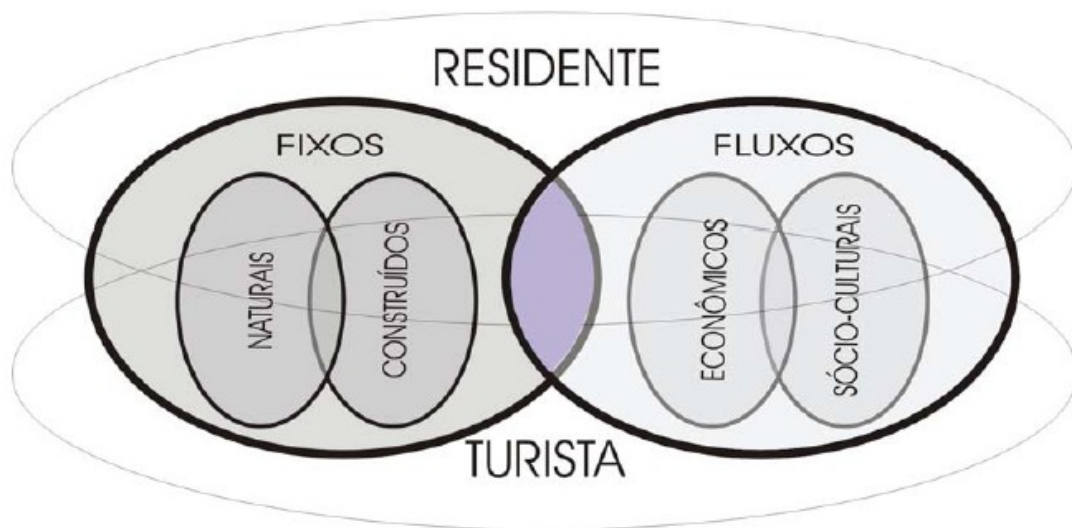


Figura 3: Formação do sistema territorial turístico com base na relação entre subsistemas fixos e fluxos

Fonte: Anjos (2004, p.164)

Desta forma, na intenção da elaboração dessa leitura das potencialidades dos municípios de Pirenópolis e Cidade de Goiás, seu modelo de planejamento participativo e a convivência entre a comunidade da terra e a nova comunidade. Foram elencados os seus subsistemas, de acordo com o modelo exemplificado, o da formação do sistema territorial turístico com base na relação entre subsistemas fixos e fluxos. Este método de abordagem foi escolhido por proporcionar a compreensão dos Municípios, e de seus subsistemas como parte fundamental no desenvolvimento do seu modelo de planejamento e da sua história enquanto municípios potenciais de considerável demanda turística. Os municípios Pirenópolis e Cidade de Goiás constituem a região do Ouro (região geográfica) como indica a figura 4 a seguir:



Figura 4: Mapa das Microregiões
 Fonte: AGETUR – Agencia Goiana de Turismo (2009)

5.2 Sistema territorial turístico de Pirenópolis – GO

Para a compreensão de uma determinada destinação por meio de suas partes integrantes e as inter-relações estabelecidas entre os componentes de um sistema maior, faz-se necessário o conhecimento de suas especificidades, objetivando o entendimento do todo.

5.2.1 Fixos naturais

O município é composto politicamente para o mandato 2009 – 2012, pelo Prefeito Nivaldo Antônio Melo, Vice-Prefeito Tassiano Brandão, e nove vereadores.

A área total de Pirenópolis é de 2.227,793 Km², criado pelo Decreto Lei em 10/07/1832, pertence a microrregião de Brasília. É composto pelo distrito de Lagolândia, dos povoados Caxambú e Jaranápolis, e os aglomerados de Bom Jesus, Goianópolis, Índio, Capela do Rio do Peixe, Radiolândia e Santo Antônio.

Entre os aspectos naturais está a ocorrência de minérios como o calcário,

clanita, cromo, cromita, dolomita, esmeralda, estanho, grafita. Manganês, ouro, quartzito, quartzo, rutílio e titânio.

A contagem da população no censo demográfico de 2007 foi de 20.460 habitantes, sendo que 58% desta população reside na área urbana e 42% na área rural.

Pirenópolis está situado na zona do Planalto. Limita-se com os municípios de Goianésia Barro Alto, Niquelândia, Padre Bernardo, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Abadiânia, Anápolis, Petrolina de Goiás, São Francisco de Goiás, e Jaraguá. As coordenadas geográficas da sede municipal são 15° 51' 01" de latitude sul e 48° 57' 42" de longitude W. Gr.

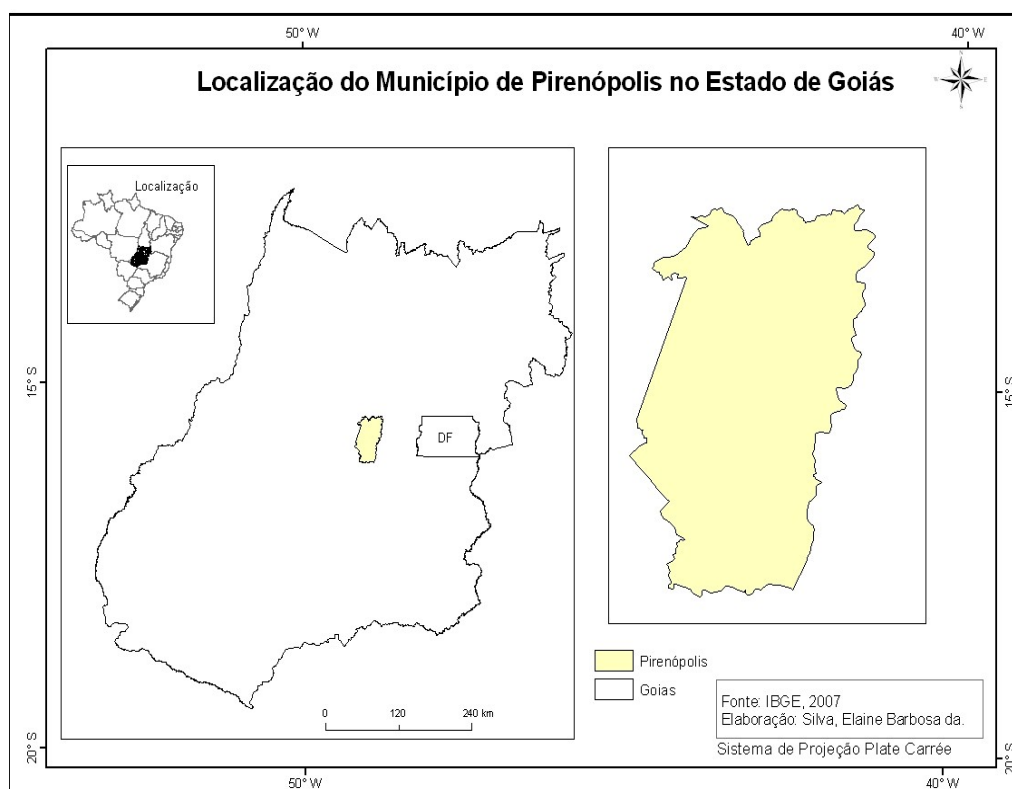


Figura 5: Localização geográfica do município de Pirenópolis

Fonte: Prefeitura Municipal de Pirenópolis (2009)

A cidade está situada a uma altitude de 740 metros acima do nível do mar. É no município de Pirenópolis que se encontram os Pireneus, formados de três blocos, um dos quais se acha a 1 380 metros de altura;

O clima da cidade pertence ao grupo provável clima tropical de altitude, sendo que no interior do município, o clima é tropical úmido. A temperatura registrada no

posto meteorológico da cidade é a seguinte: Média das máximas, 28,5°C; médias das mínimas, 15,9°C; média compensada, 22,3°C;

O principal acidente geográfico é a Serra dos Pirineus, onde se encontra o Pico dos Pirineus, com uma altitude aproximadamente de 1 380 metros. Seguem-se as Serras do Cocalzinho, Dourada, Pouso Alegre, Passa Três, Raizama e outras. O município é bem provido hidrograficamente, sendo banhado pelos rios Maranhão, que com o Rio das Almas formam o Tocantins. O Rio das Almas que banha a cidade, Rio dos Bois, Peixe, Patos e outros menos importantes, além de inúmeros ribeirões e córregos;

O Cerrado é a vegetação predominante em Pirenópolis sendo esse bioma de muita importância para o município. A região está situada dentro do bioma com mesmo nome. O Cerrado é o segundo maior bioma do país em área, superado apenas pela floresta Amazônica abrange aproximadamente 1.750.000 km², correspondendo a cerca de 20% do território nacional. Possuindo flora característica e diferenciada dos biomas adjacentes, a flora do Cerrado se destaca pela diversidade;

E essa riquíssima flora e a presença de diversos ecossistemas, proporcionam mais de 10.000 tipos de plantas, com 4.400 endêmicas desse bioma. Ainda existem espécies desconhecidas, que devido à ação antrópica podem ser destruídas antes mesmo de serem catalogadas;

O município de Pirenópolis divide-se entre seguintes bairros Centro, Bonfim, Carmo, Vila Matutina, e Vila Zizito Pompe, e une-se as duas vertentes formadoras de uma cultura vigorosa, o bem patrimonial conservado e o pensar e fazer cotidiano de seus moradores, pautado em tradições seculares que a contemporaneidade não conseguiu mudar.

Cercada de morros e de privilegiada localização geográfica, Pirenópolis se destaca por manter uma natureza preservada. É o município goiano que mais tem Unidades de Conservação, totalizando oito UCs, entre Parque, Monumento Natural de Preservação Ambiental e cinco RPPNs. O Bioma do cerrado é a vegetação predominante e possui em seu território diversas altitudes, O Pico dos Pirineus se encontra a 1385 m, é possível contemplarmos todas as diversas fito-fisionomias (formações vegetais) do Cerrado. Ao contemplarmos seus fixos naturais, nota-se que o município possui dezenas de cachoeiras em seu entorno e algumas delas com infraestrutura e trilhas adequadas para receber turistas.

Abaixo relaciona-se alguns de seus principais atrativos naturais de Pirenópolis.

Cachoeira da Meia Lua e Fumaça: Distante 5 km da cidade, localiza-se na região das Pedreiras. Características: Propriedade particular repleta de corredeiras, muitas pedras, poços fundos e nenhuma praia. O que se pode ver: Mata ciliar. Como chegar: Pela estrada dos Pirineus, saída leste. Dificuldades: Estrada de chão pouco conservada, pequena caminhada com elevado declive.



Figura 6: Cachoeira Meia Lua

Fonte: <www.pirinopolis.tur.br> (2009)

Cachoeira da Usina Velha: Distante 2,5 Km da cidade, na Pedreiras. Cerca de 10 minutos de carro. Características: Propriedade particular. Localizada em antiga usina forma um complexo de várias cachoeira. Percebe-se muitas pedras, poços rasos e poucas praias. O que se pode ver: Cerrado rupestre, formações rochosas. Como chegar: Pela estrada dos Pirineus, saída leste.

Bonsucesso: Distante cerca de 5 km da cidade. Características: Propriedade particular. Fazenda com antiga casa sede, curral e pomar. Possui 6 cachoeiras de pequeno e médio porte (Cachoeiras: Açude, Landi, Palmito, Pedreira, Bonsucesso e Lagoa Azul). O que se pode ver: Cachoeiras, cerrado, matas e cerrado rupestre, antiga trilha de tropeiros. Como chegar: Pelo bairro do Carmo, saída norte. Estrada

de Chão, caminhada de 1,5 km até a última cachoeira, esta com acesso de alta atividade.

Reservas Ecológica Vargem Grande: Distante cerca de 11 km da cidade. Características: Propriedade particular, RPPN com matas de cerrado nativo muito bem preservado e duas amplas cachoeiras (Santa Maria e Lazaro). Não é permitido o acampamento. Possui lanchonete, banheiro e centro de visitantes. O que se pode ver: Cachoeiras, cerrado e matas. Como chegar: Pela estrada dos Pirineus, saída leste. Dificuldade: Estrada de chão, caminhada de 1,3 km até a segunda cachoeira (figura 7).



Figura 7: Cachoeira do Lazaro – RPPN de Vargem Grande

Fonte: <www.pirinopolis.tur.br> (2009)

Cachoeira do Abade: Distante 14 km da cidade localiza-se na serra dos Pirineus (figura 8). Características: Propriedade particular. Queda Livre de 21 metros. Poço grande e praia. É permitida a prática de rappel. O que se pode ver: Cerrado (campos e montanhas); dobra geológica; pteridófitas e briófitas no paredão da cachoeira. Como chegar: Pela estrada dos Pirineus, saída leste. Dificuldades: Estrada de chão pouco conservada, caminhada de 200 metros exposta a um declive acentuado.



Figura 8: Cachoeira do Abade

Fonte: <www.pirinopolis.tur.br> (2009)

Parque Estadual dos Pirineus: Distante 18 km da cidade, na Serra dos Pirineus. Unidade de Conservação em implantação com 2.833.26 há. Não há controle de visitação. O que se pode ver: Todos os tipos de vegetação de cerrado, em especial o cerrado rupestre; formações geológicas; nascentes; cachoeiras, mirantes; fauna e flora típica. Como chegar: Pela estrada dos Pirineus, saída leste. Dificuldades: Estrada de chão, caminhada de aclividade acentuada; nível de periculos médio.



Figura 9: Parque Estadual dos Pirineus

Fonte: <www.pirinopolis.tur.br> (2009)

Cachoeira das Araras: Distante a 20km da cidade. Características: Cachoeira com poço grande e praia (figura 10). O que se pode ver: Cerrado e matas. Como chegar: Pela estrada de Goianésia, saída oeste, com 18 km de asfalto e 2 km de estrada de chão. Dificuldades: Caminhada leve.



Figura 10: Cachoeira do Araras

Fonte: <www.pirinopolis.tur.br> (2009)

Cachoeira do Rosário – Santuário das Araras: Distancia: Fica a 37 km da cidade, na Várzea do Lobo. Característica: Cachoeira alta com 35 metros. O que se pode ver: cerrados e matas. Como chegar: Pela estrada de Goianésia, saída para oeste com estrada de chão. Dificuldades: Caminhada leve.



Figura 11: Cachoeira da Nossa Senhora do Rosário – Santuário das Araras

Fonte: <www.pirinopolis.tur.br> (2009)

Cachoeira dos Dragões: Distância: Fica a 40 km da cidade, na Várzea do Lobo. Características: Propriedade particular, que contem 7 cachoeiras, poços, mirantes, matas, cerrado, fauna e flora. Entrada somente com guia. O que se pode ver: Cerrado (campos e montanhas), veredas, urubu rei. Como chegar: Saída oeste, estrada de Goianésia. Estrada de chão pouco conservada. Dificuldades: caminhada de 4500 metros.



Figura 12: Várzea do Lobo – cachoeira dos Dragões

Fonte: <www.ecoviagem.uol.com.br> (2009)

Santuário de Vida Silvestre Vagafogo – Fazenda Vagafogo: Distância: Localiza-se a 6 km da cidade. Características: Propriedade particular. Produtos da fazenda: brunch (lanche – almoço). O que se pode ver: Mata primária, fauna, flora e árvores centenárias. Como chegar: Saída norte, pelo bairro do Carmo, estrada de chão 1500 metros. Dificuldades: caminhada leve de 1.500m.

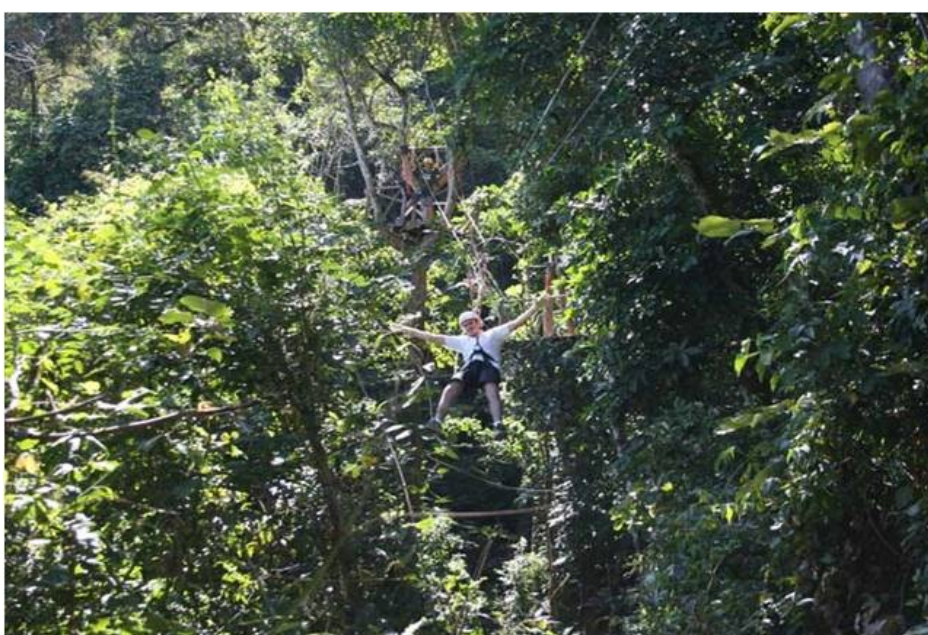


Figura 13: Santuário de Vida Silvestre Vagafogo

Fonte: Leo Iran (2009)

Lagolândia: Distancia: 40 km da cidade. Características: Povoado com cerca de cinquenta casas na beira do rio. O que se pode ver: Casas antigas, túmulo e casa de Santa Dica e Rio do Peixe. Como chegar: Saída oeste pela estrada para Goianesia, 25 km de asfalto e 15km de chão. Dificuldade: Nenhuma. Caminhada leve.

Poço Azul: Distancia: 55 km da cidade, cerca de 1h50min de carro. Características: Propriedade particular. Poço nascente de 30 x 40 e 6 metros de profundidade. Água azul calcárea. Ideal para mergulho. O que se pode ver: Água azul, vegetação aquática e pequenos peixes e crustáceos. Como chegar: Saída oeste, pela Estrada de Goianésia, 25 km de asfalto e 30 km de chão. Dificuldades: caminhada leve de 300m, poço fundo, nível de periculosidade baixo.

Cidade de Pedra: Cidade de Pedras foi descoberta em 1841 pelo padre e médico naturalista François Henry Trigant des Genettes. Essa formação geológica foi redescoberta pelo eminente historiador goiano, recentemente falecido, Paulo Bertran, que recebeu inúmeras e importantes homenagens. Bertran, acompanhado em suas pesquisas desde 2002 por Maria das Graças Fleury Curado, conseguiu uma expedição do governo de Goiás, em dezembro de 2004, para ir até lá, com geólogos, ambientalistas e outras pessoas interessadas. A partir daí despertou atenção de estudiosos e da imprensa nacional. A Agência Ambiental de Goiás está desenvolvendo um plano de manejo para transformar a região em uma Unidade de Conservação do Patrimônio Natural de Pirenópolis, para viabilizar a visita de turistas. Distante do Centro Histórico aproximadamente 51 km, é necessário cerca de 90 minutos para chegar até o local. Observação: A visitação ao local não será liberada para o turismo até a finalização do plano de manejo que está em andamento.



Figura 14: Cidade de Pedra

Fonte: <www.pirinopolis.tur.br> (2009)

5.2.2 Fixos construídos

O acesso ocorre por 3 vias intermunicipais asfaltados e 2 vias intermunicipais sem pavimentação. Só é possível chegar a Pirenópolis através das rodovias. Por Goiânia chegasse pela BR-060, enquanto que por Brasília é pela BR-070, ou a BR-414, conforme figura 15.

A distância das capitais está entre: Goiânia (GO) - 117 Km; São Paulo (SP) - 1.131 km; Rio de Janeiro (RJ) - 1.480 km; Belo Horizonte (MG) - 866 km; Brasília (DF) - 155 km; Salvador (BA) - 1.680 km; Porto Alegre (RS) - 2.050 km.

O aeroporto próximo é Santa Genoveva, localizado em Goiânia, possuindo no município aeroporto de pequeno porte asfaltado com pista de 1500 metros.

No último levantamento realizados pelo IBGE em 2009, em Pirenópolis o número total de consumidores de energia elétrica era de 9.242 unidades, o número de ligações de água é de 6.184 unidade, sendo a forma de abastecimento de água e esgoto por 2 captações de água (por gravidade), não havendo rede de esgoto, onde a maior parte da cidade possui fossas residenciais.

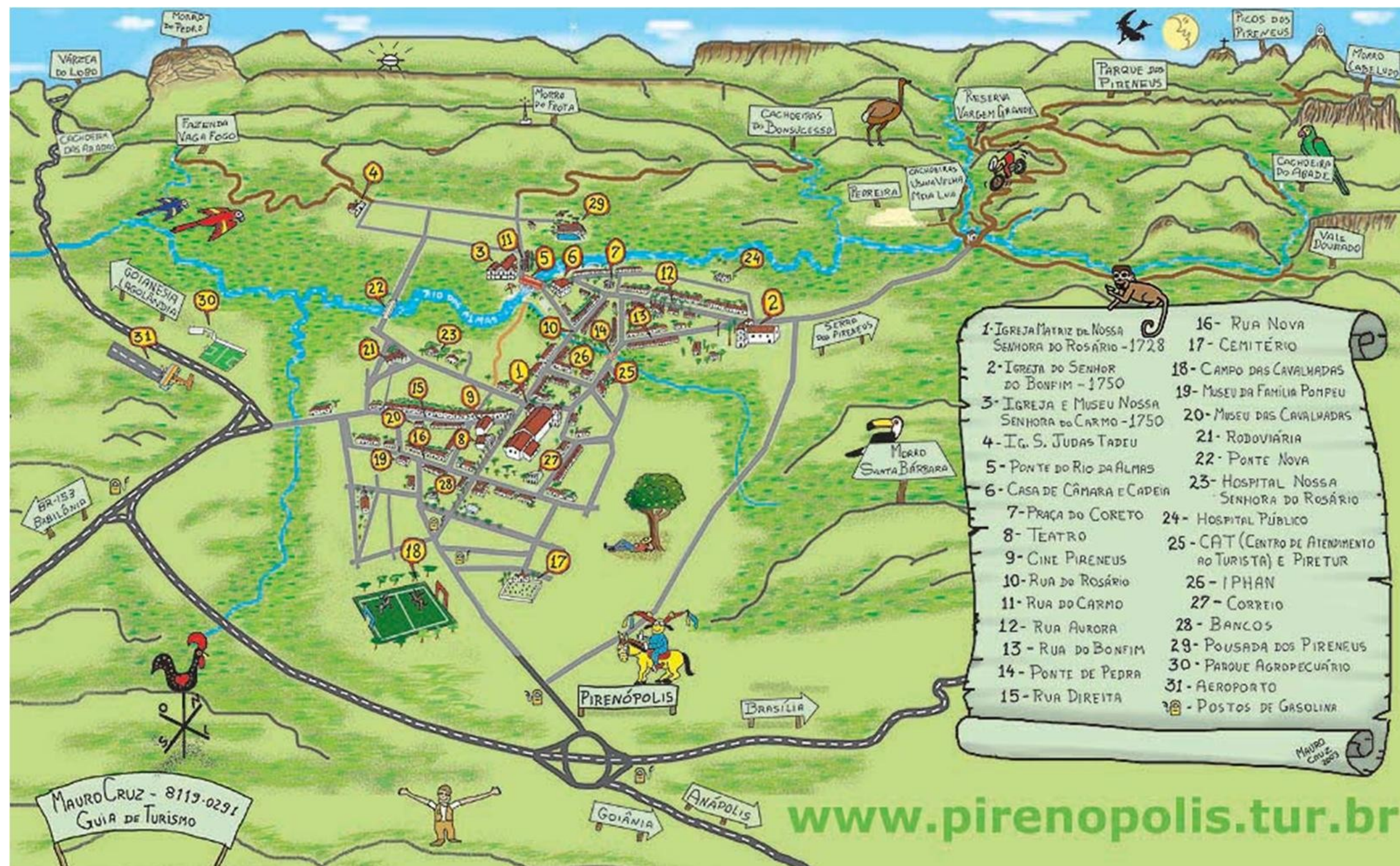


Figura 15: Mapa turístico de Pirenópolis

Fonte: <www.pirenopolis.tur.br> (2009)

Dentre os elementos construídos pelo homem destacam-se: os casarios tombados, as igrejas e as ruas de pedras. Possui infra-estrutura básica precária, problemas com esgotos e fossas expostas em via pública. Com relação às vias de acesso só é possível chegar a Pirenópolis - GO através de rodovias. Aqueles que chegam de Goiânia - GO têm de pegar a BR-060, enquanto os que partem de Brasília - DF têm de pegar a BR-070, ou a BR-414. Os acessos ao município são excelentes, as rodovias são bem sinalizadas e possuem asfalto sem danos. Por ser um pólo receptor de muitos turistas o Governo do Estado tem uma preocupação muito grande em manter esses acessos em ótimo estado de conservação.

A seguir destaca-se alguns elementos fixos construídos nas seguintes áreas:

- Segurança: 1 delegacia de Polícia Civil, 1 delegacia da Polícia Militar e 1 destacamento do Corpo de Bombeiros.
- Saúde: 1 Hospital Público, 1 Hospital Particular e 6 Farmácias.
- Serviços: Resume-se a serviços básicos de manutenção urbana e turística.
- Rede Bancária: 1 Banco do Brasil S.A, 1 Banco do Bradesco S.A. e, 1 Banco Itaú S.A.
- Hotéis/ pousadas: Pousada dos Pirineus, Pousada das Seriemas, Pousada Casa Grande, Pousada Villa das Pedras, Pousada Walkeriana, O Casarão, Pousada da Lapa, Pousada Vila Velha, Rancho do João, Pousada Fênix, Taman baru Pousada, Pousada Flor da Mata, Camping Roots, Pousada Estrela Matutina, Pousada M'Tereza, Pousada Sobrado, Pousada Rancho do Ralf, Pousada Villa Isabel, Pousada Dona Geni, Águas Vivas Hotel Fazenda, Pousada Israel, Pousada Florestas, Pousada, Imperial, Pousada Imperial, Pousada Carvalho, Pesque e Pague e chalés Cabanas, Camping Balneário Bonsucesso, Chácara Paraíso, Pousada Vila Bia, Pousada Cavalhadas, Pousada Matutina Meiapontense, Pousada Arvoredo, Pousada do Só Vigário, Pousada das Aroeira, Pousada Betta, Pousada Carvalho, Pousada Concha dos Pireneus e Pousada Templários.
- Áreas de recreação e Cultura: Bares, restaurantes, teatro, museus, centro histórico, rua do lazer, Cine Pirineus e etc.
- Lazer e entretenimento: Rua do Lazer: Nesse local se encontram uma grande concentração de bares, lanchonetes e restaurantes: Destaco: Bar e Restaurante da Chiquinha, Centro Cultural e de Lazer Santa Dica, Lê Bistrô e Pizzaria Trotamundus.



Figura 16: Apartamento da Pousada Templários

Fonte: <www.atur.com.br> (2009)



Figura 17: Rua do Lazer

Fonte: <www.atur.com.br> (2009)

Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário: Construída a partir de 1723 e considerada a maior e mais antiga construção religiosa do estado de Goiás, esta igreja nos retrata a fé e a opulência do aventureiro que viveram na época do auge da mineração do ouro, com a abundante mão de obra escrava. A igreja foi erguida

sobre alicerces de pedra, com paredes de taipa (barro socado) e adobe e coberta e coberta com telhas de barro. Durante sua vida a igreja passou por várias obras. Em 1830 a capela ruiu e foi reconstruída. Em 1998 foi totalmente restaurada. Incendiou-se em setembro de 2002 e foi restaurada novamente (Figura 18).

Igreja do Nosso Senhor do Bonfim: Construída no período de 1750 a 1754, pelo Sargento-Mor Antônio Jose dos Campos, esta igreja, de estilo colonial, é muito semelhante à Matriz. Para decorar o altar centra, o seu benfeitor adquiriu na cidade de Salvador, uma imagem de tamanho natural de Nosso Senhor do Bonfim que foi trazido por um comboio de 250 escravos. Esta igreja se encontra na sua forma original. Em seu interior ela possui três altares e a mesma simétrica na sua forma original. Em seu interior ela possui três altares e a mesma simétrica distribuiu da Matriz, com nave, coro, arco do cruzeiro e capela. Encontra-se na parede do lado do evangelho (lado direito) um púlpito (Figura 18).

Igreja de Nossa Senhora do Carmo: Construída em 1750 pelo rico minerador Luciano Nunes Teixeira, com a colaboração de seu Genro Antônio Rodrigues Frota, que em estilo colonial, localiza-se a margem direita do Rio das Almas. Era usada originalmente como capela particular. Nas sacristias da igreja estão sepultados todos os membros da família Frota (Figura 18).

Teatro de Pirenópolis: Esta edificação foi construída em 1899. Situado ao lado da Igreja Matriz seu estilo é reconhecido como neoclássico ou híbrido (entre colonial e contemporâneo). Em 1999, o teatro foi praticamente reconstruído, preservando-se a fachada e vários detalhes originais de sua construção e introduzindo alguns recursos técnicos modernos. O teatro de Pirenópolis é administrado pelo Estado e é usado para peças, concertos eventos e shows (Figura 18).

Casa de Câmara e Cadeia: Esta edificação foi construída entre 1916 a 1919, em estilo colonial, idêntico a Casa de Câmara e Cadeia construída em 1733 na Cidade de Goiás. O prédio fica próximo a ponte sobre o rio das almas (Figura 19).

Ponte sobre o Rio das Almas: Conta a tradição que uma enchente arrastou a metade da ponte. Esta “meia ponte” deu o nome ao primitivo arraial. A segunda de

Pirenópolis- GO

Mapa 1 – Centro Histórico

• Fixos Construídos – Arquitetura



Referências:
<http://www.pirenopolis.tur.br/centro%20historico>
<http://www.cidadeshistoricas.art.br/php/mapa.php?mapa=pirenopolis>

Figura 18: Mapeamentos do centro histórico – fixos construídos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

ponte, de alicerce de madeira, foi construída entre os anos de 1750 e 1760, e resistiu até 1941 sendo, com alicerces de pedra. É possível ver os esteios da antiga ponte nas pedras. Em 2000, a ponte foi totalmente reconstruída no mesmo estilo e foi dividida transversalmente, ficando parte para pedestre e para veículos de pequeno porte. O poço e a praia que existem abaixo da ponte servem de local para banho (Figura 18).

Cine Pireneus: Construído em 1930 como teatro, pelo padre Santiago Uchoa, em estilo neoclássico. Em 1936 foi transformado em cinema e sua fachada foi alterada para o estilo art-déco. Na década de 80, o cinema tinha apenas a parede da fachada. Em 1998, sua fachada foi restaurada e seu interior totalmente reconstruído, ficando com a função de cinema e teatro. Atualmente, apesar de não exibir filmes diariamente, é usado para mostras, lançamentos e como auditório para eventos.

Museu das Cavalhadas: Museu particular que iniciou suas atividades em 1993, onde pode ser vista em peças, fotos, trajes, etc., uma boa parte da história das cavalhadas (Festa do Divino).

Ruas e Casarões: O centro histórico de Pirenópolis foi tombado pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1989, isto significa que o conjunto arquitetônico das edificações desta área é protegido por lei. A maior parte dos casarões do centro histórico são do período colonial. Estas casas foram erguidas sobre estrutura de madeira (esteios e vigas de aroeira) com telhados de barro (telhas-coxa) e paredes de adobe (grande tijolo cru). As paredes de janelas e assoalhos de tábuas são apoiados em vigas de madeira (baldrame). O calçamento de pedras foi feito com restos da pedreira durante a década de 1960, quando iniciou a exploração das pedreiras devido à construção de Brasília (Figura 19).

Entre as principais ruas do centro histórico estão a Rua Direita - concentra as mais antigas e maiores casas coloniais, considerada a rua mais antiga; Rua Nova - também com casas grandes; Rua do Bonfim - liga a Matriz com a Igreja do Bonfim, lojas, restaurantes, bares e casas coloniais; Rua Aurora - liga a Igreja do Bonfim com o Rio das Almas, há vários casarões nesta rua; Beira Rio (Ruas Pireneus/Rua do Carmo) - pode ser vista a Ponte do Rio das Almas, e a Casa de Câmara e Cadeia e a Igreja do Carmo; Rua do Rosário - local de lazer (bares e restaurantes) e lojas

de artesanatos.



Figura 19: Rua de Pirenópolis

Fonte: <www.pirenopolis.tur.br> (2009)



Figura 20: Entrada do centro histórico

Fonte: <www.agetur.com.br> (2009)

Fazenda Babilônia: O antigo engenho de São Joaquim, construído em 1800, tombado em 1965, foi um dos maiores engenhos de cana de açúcar do Brasil. Em

1875, passou a se chamar Fazenda Babilônia. O casarão da fazenda é todo cercado de muros de pedra feito pelos escravos e o madeiramento do telhado é gigantesco, evidenciando a riqueza proveniente da produção e comercialização de açúcar e algodão, principais produtos da fazenda da época. É a mais antiga Fazenda aberta para a visitação do Estado de Goiás. É servido um café rural. Fica a 24 km de Pirenópolis por estrada de asfalto.



Figura 21: Aspectos da Fazenda Babilônia

Fonte: <www.fazendababilonia.tur.br> (2009)

Museu da Família Pompeu: Casarão do século XVIII localizado na Rua Nova. No local, em 1830, funcionou a sede do primeiro jornal de Goiás, “Matutina Meyapontense” Já serviu, entre outras funções de sede para escolas e Fórum. Hoje é museu particular, inaugurado em 1962, onde está exposta boa parte da história de Pirenópolis e do cotidiano goiano dos séculos anteriores, por meio de fotos, documentos, instrumentos, peças, jornais, utensílios e etc. Serve também de sede da Banda de Música Phoenix.

5.2.3 Fluxos econômicos

O município de Pirenópolis - GO, conforme comentei anteriormente possui população total de aproximadamente 20 habitantes. Ao fazer uma análise da gênese de Pirenópolis - GO percebe-se que se antes a região vivia basicamente da agricultura e da extração da Pedra de Pirenópolis, hoje a sobrevivência vem também dos reflexos do turismo. Embora tenha havido um incremento na economia, a comunidade da terra, antes proprietários, hoje têm uma qualidade de vida inferior, pois a maioria é empregada da nova comunidade.

Destaco os seguintes aspectos econômicos do município:

- Estabelecimentos agropecuários: 174 propriedades com lavouras temporárias, 1.347 propriedades com matas e florestas e 1.452 propriedades com pastagem.
- Pecuária: efetivos de 86.800 aves, 126.000 efetivo de rebanho bovino, 7.600 efetivo de rebanho de suínos e 23.600 efetivo de rebanho de vacas ordenhadas.
- Produção agrícola: área colhida de 45 ha de abacaxi, arroz foi colhido 400 ha, 500 ha de área colhida de banana, 10 ha de café, laranja e mamão, 100 ha de mandioca, de manga foram 7 ha, milho a área colhida foi de 3.600 ha, 500 ha foram colhidos de soja, tangerina a área colhida foi de 40 ha, tomate teve área de 200 há colhidos, tendo produzido 14.277 toneladas de grãos.
- Produção mineral: 640 m³ de areia.
- Produto interno bruto: renda per Capita de R\$ 5.600,40.
- Importo sobre a circulação de mercadorias e serviços (ICMS): Arrecadação do ICM é de R\$ 5.623,00 e a Distribuição – repasse é R\$ 1.662,00.

As atividades econômicas realizadas no município são mineração; extração de Quartzito Micáceo (pedra para pisos e revestimentos); agropecuária; gado para Corte; produção leiteira; fruticultura (abacaxi, maracujá, limão, tomate etc.); agricultura (arroz, cana de açúcar, milho, seringueira etc.); eqüino e suinocultura; turismo (ecológico, histórico, esportivo, eventos, cultural, pedagógico, saúde); Indústria (alimentícia, vestuário, moveleira, tecelagem); comércio se resume a produtos básicos para a população local, e o comércio turístico, como artesanato, roupas e lembranças, se concentra no núcleo urbano; serviços (básicos de manutenção urbana e turística); arte e artesanato (movimenta a economia do Município).



Figura 22: Artesanato de Pirenópolis

Fonte: <www.atur.com.br> (2009)

5.2.4 Fluxos socioculturais

Pirenópolis apresenta-se historicamente diferente de outros lugares por suas paisagens, pelo seu acervo histórico, arquitetônico e cultural secular. As tradições guardadas e revividas por seus habitantes, no cotidiano ou em momentos de celebrações solenes, religiosas ou profanas, também tornam a cidade singular. Em Pirenópolis, vale destacar que alguns elementos naturais foram decisivos em sua gênese, voltando a favorecer a cidade novamente a partir do final do século XX, devido ao desenvolvimento do turismo. Refletir sobre a sustentabilidade do desenvolvimento no município de Pirenópolis através da análise de transformações ocorridas em decorrência (direta ou indireta) do turismo. Dentre as repercussões identificadas, destacaram-se: o aumento da violência percebida pela população local, a adoção de novos comportamentos, a criação de mecanismos regulatórios para a busca da preservação do patrimônio natural e cultural, alteração da configuração territorial, distribuição desigual das receitas geradas pelas diferentes

camadas sociais, entre outras. Os resultados sugerem que o ponto de equilíbrio da sustentabilidade do desenvolvimento do turismo foi ultrapassado, desequilibrando perigosamente o sistema sócio-ambiental, gerando a necessidade de uma análise mais aprofundada. Neste contexto, evidencia-se a importância da adoção de medidas de proteção baseadas no princípio da precaução e ações mais eficazes para melhorar a qualidade ambiental, a fim de conduzir a um processo mais harmônico entre as diferenças na dinâmica local e regional.



Figura 23: Cavalhadas em Pirenópolis

Fonte: Nicolua El-Mor (2009)

A gastronomia em Pirenópolis segundo o site arrozcompequi.com.br é bastante vasta e variada. Por se tratar de uma cidade turística, tem representantes da culinária local, regional e internacional. Pirenópolis, considerada como berço da cultura goiana, devido a ser uma das primeiras cidades goianas, possui uma culinária local representada pelos pratos típicos como o arroz com pequi, a pamonha, o empadão, a guariroba, a paçoca de pilão, as quitandas e os doces. Dentro da gastronomia regional brasileira encontramos em Pirenópolis a mineira, a baiana, a carioca, a nordestina etc. E na gastronomia internacional, temos a francesa, a italiana, a árabe, a portuguesa etc. É por estes motivos que Pirenópolis tornou-se um destino turístico gastronômico, cujo ponto forte é o Festival Gastronômico e Cultural que acontece todos os anos durante o mês de junho.



Figura 24: Arroz com Pequi

Fonte: <www.viagenssabor.com.br> (2009)

A cidade que possuía um encanto bucólico perde gradativamente suas características principais, e já oferece uma face semelhante às demais cidades contemporâneas, com problemas de trânsito, da infra-estrutura, e descaracterização visual do patrimônio edificado, da descaracterização de suas festas populares, folclore e religiosidade. Destaco a seguir algumas de suas principais manifestações culturais.

Pirenópolis já é reconhecida internacionalmente pelas suas manifestações folclóricas. Destaco a seguir as mais relevantes:

- Folia de Reis: Realizada no povoado de Radiolândia.
- Procissão de Nossa Senhora das Dores, Procissão do Senhor dos Passos, Procissão da Ressurreição, missa, folia, banda e outras atividades.
- Festa de São Sebastião: Procissão de N. S. das Dores, Procissão do Senhor dos Passos, Procissão da Restauração, missa, folia, banda. Etc.
- Cavalladinha; Essa cavallada infantil acontece durante o feriado de Corpus Christi, Festa do Divino.
- Festa de Nossa Senhora Aparecida e São Judas Tadeu: Acontece no povoado de Jaranópolis – com leilões, barraquinhas, mastro, procissão, missas, ranchão, parque de diversões e outros atrativos.
- Festa de Nossa Senhora Santana: Acontece no Povoado da Capela –

com missas, procissões, queima de fogos, mastro, fogueira e acampamentos.

- Festa do Divino Pai Eterno: No povoado de Caxambu – com leilões, procissões, ranchão, barraquinhas, torneios esportivos, carreata de carros de bóias e outras atividades.
- Festa de Santos Antonio e São Geraldo: Acontece no povoado de Santo Antonio, com missas, procissões, leilões, queima de fogos, mastro, fogueira, torneio de futebol.
- Festa do Senhor Bom Jesus: No povoado de Bom Jesus, com missas, procissões, fogueiras, queima de fogos, leilões, mastro, barraquinhas.
- Festa do Morro: Acontece nas Serra dos Pireneus na lua cheia – com romaria, missas, queima de fogos e acampamento.
- Festa do Nosso Senhor do Bonfim: Com novenas, leilões e comidas típicas.
- Festa de São Vicente de Paula e Nossa Senhora Aparecida: no povoado de Placa – com missas, fogueira, leilões, mastro barraquinhas, ranchão.
- Aniversário da Cidade: comemorado com desfiles escolares e militares, banda de musica,
- Festa de São Judas Tadeu: Comemorada com missa, procissões, queima de fogos e leilões.

A **Festa do Divino** em **Pirenópolis** é a mais significativa de todas as festas do gênero no Brasil. Doze dias de festa na manifestação popular mais importante da cidade. A festa do Divino Espírito Santo, comemorada em Pirenópolis desde 1819, reúne desfiles das bandas de música, queima de fogos, congadas, bailes, entre outros eventos. O principal organizador e responsável pela festa é o Imperador, eleito através de sorteio realizado no Domingo do Divino do ano anterior. Em Pirenópolis o cargo pode ser ocupado por qualquer pessoa, independente da idade ou posição social (os ricos promovem a festa com seus próprios recursos; os pobres, com ajuda do povo). Criado para ser um representante da Família Real e Corte portuguesas, sua função é distribuir alimentos para a população e realizar a libertação simbólica de presos da cidade (ato entre os momentos mais importantes da festa está a Procissão do Divino, quando o Imperador, acompanhado pelas "virgens", bandas de música e populares, segue até a igreja para acompanhar o

sorteio de seu sucessor. Após a missa, o Imperador retorna à sua casa e distribui "Verônicas de Alfenim" e "Pãezinhos do Divino", comidas típicas da festa, a todas as virgens. A mandala, símbolo do Divino, representa a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos (Pentecostes), enquanto a pomba branca, da cor da paz, significa o Divino Espírito Santo.

A Festa do Divino Espírito Santo é uma festa móvel que acontece 50 dias após a Páscoa, durante as comemorações de Pentecostes. Geralmente a data cai no mês de maio ou junho e, antigamente, acontecia de verdade).



Figura 25: Aspectos da Festa do Divino

Fonte: <www.pirenopolis.tur.br> (2009)

As Cavalhadas de Pirenópolis é uma encenação ao ar livre da batalha entre os Mouros e os Cristãos. No século VI, Carlos Magno, um guerreiro cristão, travou uma batalha épica contra os sarracenos, de religião islâmica, pela defesa de um território. "A Batalha de Carlos Magno e os 12 pares da França", como ficou conhecido o conflito, acabou tornando-se um símbolo da resistência e avanços da religião cristã na luta por terras e novos fiéis. No século XVIII, motivada por novos conflitos religiosos, a rainha Isabel, de Portugal, instituiu uma representação teatral a ser encenada por cavaleiros.

Introduzida no Brasil pelos padres jesuítas com a função de catequizar índios e escravos, a festa das Cavalhadas é uma tradição que, desde 1820, mobiliza e emociona a população de Pirenópolis. As mobilizações começam uma semana antes da batalha, quando as duas tropas passam de casa em casa, seguidas por uma banda de música, para chamarem os cavaleiros para os ensaios Comandados por seus Reis (o mais importante componente de cada grupo), as duas frentes de

batalha se encontram na casa onde é servida a "Farofa" (um reforçado café da manhã) e, após rezas e danças folclóricas, seguem finalmente para o ensaio. Outra grande atração da festa são os Mascarados, ou Curucucús, irreconhecíveis com suas roupas coloridas. Representando o povo através de sua espontaneidade, eles brincam com todos não só no Campo das Cavalhadas, mas também pelas ruas e bares da cidade.

O artesanato típico de Pirenópolis provém da produção de bens de consumo básicos da população, como os tecidos rústicos feitos em teares de madeira e a cerâmica utilitária. Nas artes, temos os históricos trabalhos barrocos nos altares da Igreja do Bonfim; desenhos e composições musicais do artista Antônio da Costa Nascimento (Tonico do Padre) do século XIX; a secular Banda Phoenix; poesias e pinturas em óleo sobre tela, em especial os contemporâneos Pérsio Forzani e José Inácio Santeiro. Na década de 1980, foi introduzida por hippies o artesanato de jóias de prata, que se difundiu na cidade e formou dezenas de atelieres. Pelo incremento do turismo, diversos artistas e artesões vieram a se estabelecer em Pirenópolis, o que aumentou consideravelmente a diversidade e a produção artística da cidade.



Figura 26: Loja de artesanato de Pirenópolis

Fonte: <www.pirenopolis.tur.br> (2009)

O artesanato é uma das formas mais espontâneas da expressão cultural pirenopolina. Em várias partes do município, é possível encontrar uma produção

artesanal diferenciada, feita com matérias-primas regionais e criada de acordo com a cultura e o modo de vida local. Esta diversidade torna o artesanato pirenopolino rico e criativo. Destaque: arte cerâmica, artesanato em metal, jóias artesanais em prata, madeira de demolição, tecelagem artesanal, máscaras, artesanato mineral, quartzito e pedra sabão.

5.3 Sistema territorial turístico da Cidade de Goiás – GO

5.3.1 Fixos naturais

Os dados da Cidade de Goiás servirão para compreender suas partes integrantes e as inter-relações que se estabelecem entre os componentes de um sistema, tornando o conhecimento de especificidades, e objetivando a visão do todo.

Cidade de Goiás possui área territorial de 3.108.00 Km², dividida administrativamente nos aglomerados de Arelas e Ferreiro, nos distritos de Calcilândia, Buenolândia, Davidópolis, São João e Uvá e, no povoado de São João da Lajinha. Localizada geograficamente a altitude de 496 m, latitude Sul de 15°56'04°, e longitude Oeste 50°08'25°.



Figura 27: Vista parcial da Cidade de Goiás

Fonte: <<http://static.panoramico.com/photos/original/463563.jpg>> (2009)

Entre os aspectos naturais do município encontra-se a água mineral, amestista, amianto, calcário, cobre, dolomita, ferro, grafita, manganês, níquel, ouro, pirita, talco e titânio.

A última contagem censitária do município foi no ano de 2000 totalizando 27.120 habitantes (o censo de 2007 ocorreu somente em municípios com mais de 170mil habitantes), sendo destes 19.801 residentes na zona urbana e 7.319 na zona rural, tendo um crescimento geométrico populacional de -1,08% ao ano. A densidade demográfica de hab/Km² é de 7,92.

O morador é chamado de Vilaboense ou Goiano. Situado na zona fisiocrática de Mato Grosso de Goiás, o Município se limita com os de Aruanã, Itapirapuã, Novo Brasil, Mossâmedes, Itaberaí, Itapuranga, Rubiataba e Crixás. A sede municipal, aos 520 metros de altura, dista 124 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado. Suas coordenadas geográficas são 15° 55' de latitude sul e 50° 07' de longitude W. Gr.

Entre os rios destacam-se o Vermelho, do Peixe e Tesouro; entre as serras, a Dourada e a do Constantino, além dos morros Dom Francisco, Lajes, Cantagalo e a famosa Pedra Goiana (bloco em forma de mesa, sustentada em um único ponto por outra de dimensões mínimas e o ouro, diamante, pedras preciosas, mica, fonte de água sulfurosa (água de São João) etc.

Distrito criado com a denominação de Santana de Goiás, em 1729. Elevado à categoria de vila com a denominação de Boa Vista de Goiás, por Carta Régia, de 11-02-1736. Instalado em 25-07-1739. Levado a condição de cidade com a denominação de Goiás, por Carta de lei de 17-09 -1818. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 12 distritos: Santana de Goiás, Bacalhau, Barra, Cachoeira, Carmo, Mossâmedes, Ouro Fino, Registro, Rio Claro, Santa Leopoldina, Santa Rita da Anta e São José do Araguaia.

Nos quadros de Apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920, o município é constituído de 12 distritos: Santana ex-Santana de Goiás Bacalhau, Barra, Cachoeira, Carmo, Leopoldina ex-Santana de Leopoldina, Ouro Fino, Rio Claro, Registro do Araguaia ex-Registro, Santa Rita da Anta, São José de Mosssamedes ex-Mosssâmedes e São José do Araguaia.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 13 distritos: Santana de Goiás, Barra, Cachoeira, Carmo, Davinópolis ex-Bacalhau, Ilha do Bananal, Ouro Fino, Registro do Araguaia, Rio Claro, Leopoldina,

Santa Rita da Anta, São José de Mosssâmedes e São José do Araguaia.

Pelo decreto estadual nº 1816, de 23-03-1937, transfere a capital do estado do município de Goiás para o de Goiânia, assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 13 distritos: Goiás, Buenolândia ex-Barra, Caiçara, Carmo, Davinópolis, Itajubá ex-Rio Claro, Leopoldina, Macaúba ex-Ilha do Bananal, Mossâmedes, Ouro Fino, Registro do Araguaia, Santa Rita da Anta e Bandeirantes ex-São José do Araguaia.

No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 11 distritos: Goiás, Aruanã ex-Leopoldina, Buenolândia ex-Barra, Ceres ex-povoado de Colônia Agrícola, Davinópolis, Iporá ex-Itajubá, Itaiú ex-Ouro Fino, Jeroaquara ex-Santa Rita de Antas, Mossâmedes, Registro do Araguaia e Xixa.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 12 distritos: Goiás, Aruanã, Buenolândia, Carmo do Rio Verde, Córrego do Ouro, Ceres, Davinópolis, Itaiú, Jeroaquara, Mossâmedes, Registro do Araguaia, Xixa e São Luiz do Montes Belos.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 11 distritos: Goiás, Aruanã, Buenolândia, Caiçara, Davinópolis, Itaiú, Itapirapuã, Jeroaquara, Jussara, Mendelândia e Registro do Araguaia.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 8 distritos: Goiás, Buenolândia, Caiçara, Davidópolis ex Davinópolis, Itaiú, Jeroaquara, Mozarlândia e Uvã.

Em divisão territorial datada de 1-I-1979, o município é constituído de 9 distritos: Goiás, Araguapaz ex-Cavalo Queimado, Buenolândia, Caiçara, Calcilândia ex-Itaiú, Davidópolis, Jeroaquara, São João e Uvã.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1983, o município é constituído de 8 distritos: Goiás, Buenolândia, Caiçara, Calcilândia, Davidópolis, Jeroaquara, São João e Uvã.

Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído de 6 distritos: Goiás, Buenolândia, Calcilândia, Davidópolis, São João e Uvã, sendo assim até 2007.

O município de Goiás que é patrimônio da humanidade divide-se entre ruas e

becos que contam com uma arquitetura proveniente do século XXVIII.



Figura 28: Rua da Cidade de Goiás

Fonte: Acervo da pesquisadora (2009)

A rota mais curta entre Brasília e Goiás, tem aproximadamente 290 km e passa pelas cidades de Corumbá de Goiás, Pirenópolis, Jaraguá, Itaguarú, Itaguarí, Itaberaí, finalmente A Cidade de Goiás.

De Goiânia: GO-070 - De Brasília, deve tomar-se a BR-060 até Anápolis, cruzando a cidade para Nerópolis e Inhumas, onde se atinge a GO-070 para Itauçu, Itaberaí e Cidade de Goiás. BR 153, BR 070 e GO 070.

A distâncias das capitais é de Goiânia (GO) - 147 km; São Paulo (SP) - 1.103 km; Rio de Janeiro (RJ) - 1.425 km; Belo Horizonte (MG) - 1.005km; Brasília (DF) - 264 km; Porto Alegre (RS): 1975 km.

Aeroporto mais próximo é o da capital do Estado de Goiás, Goiânia, a 140 km, tem aeroporto com vôos para as principais cidades do País.

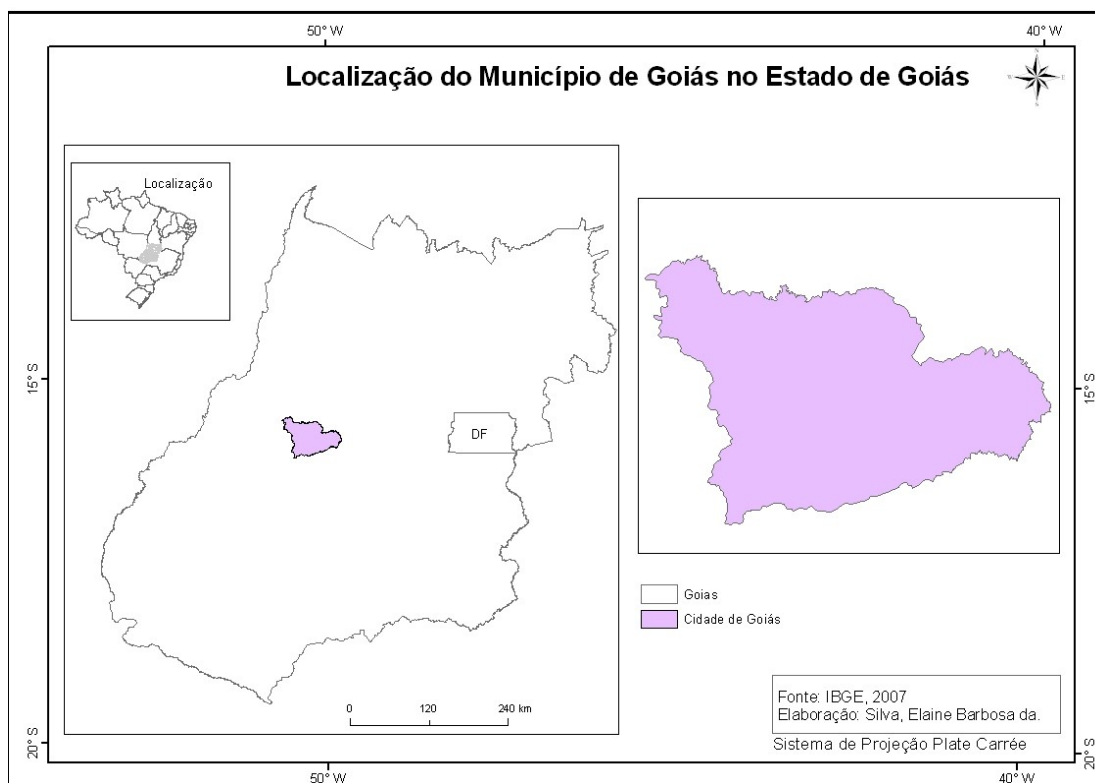


Figura 29: Localização geográfica da Cidade de Goiás

Fonte: <www.goiasagito.com> (2009)

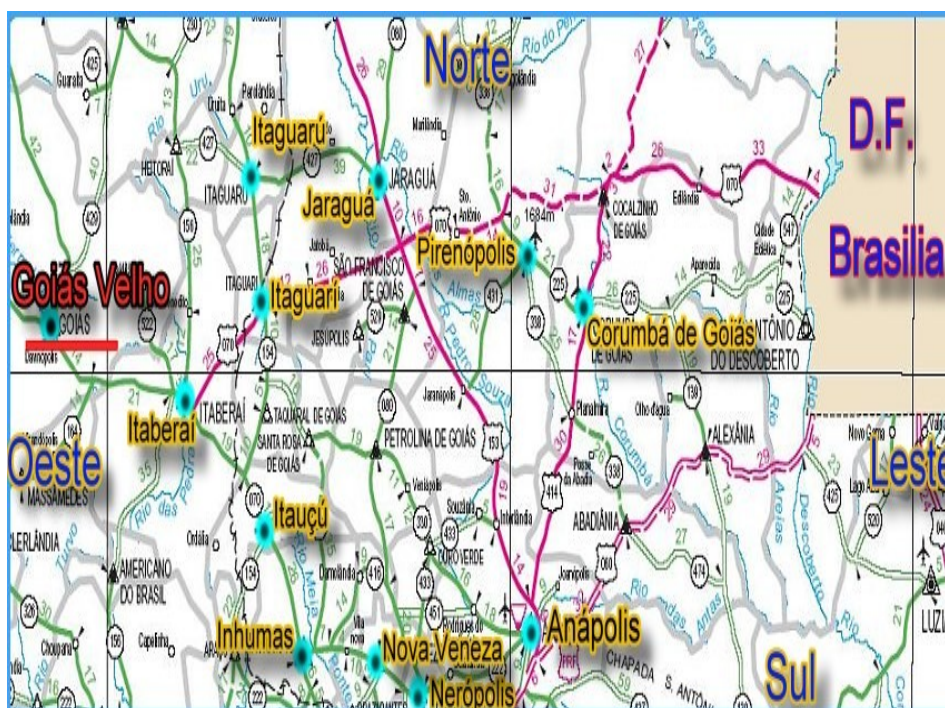


Figura 30: Vias de acesso à Cidade de Goiás

Fonte: <www.goiasagito.com> (2009)

Balneário Santo Antonio: Go-070, km 5, Saída para Goiânia. Trilhas, cachoeiras, piscinas naturais, passeio de trenzinho ecológico e ampla infra-estrutura.

Balneário Sucuri: GO-070, km 6, Saída para Goiânia. Reserva ambiental ideal para a prática de eco turismo, com trilhas, cachoeiras e piscinas naturais, excelente infra-estrutura.

Cachoeira Grande: GO- 070 (Rod. Jaime Câmara) Km 04 saída pra Jussara

Clube Serra Dourada/Chácara da Sota/Piscina Natural da Sota: Primeiro Trevo entrada da cidade

Parque da Serra Dourada: O parque Estadual Serra Dourada foi criado pelo governo no dia 5 de junho de 2003



Figura 31: Vista do Parque Serra Dourada

Fonte: <www.vilaboadegoias.com.br> (2009)

Lago da Cidade de Goiás: Aberto ao público para caminhada na pista de cooper de 1000 metros. O lago tem parquinho para ser utilizado por turistas e comunidade.

Cachoeira das Andorinhas: Queda d'água com aproximadamente 15 metros de altura. Na sua base existe uma pequena gruta, local excelente para massagem

natural. O local fica a 7 Km da cidade de Goiás e pode ser acessada por uma estrada atrás da Igreja Santa Bárbara.



Figura 32: Cachoeira das Andorinhas

Fonte: Acervo da pesquisadora (2009)

Morro do Santa Galo: O local é um mirante, de onde é possível ter uma vista panorâmica da cidade e avistar ao fundo a Serra Dourada. Para acessar é necessário subir por uma trilha com degraus de pedra, saindo pela Igreja Santa Bárbara.

Vale das Pedras: Localizado no sentido Balneário Santo Antônio. Região conhecida como cascalheira. O Vale das Pedras situa-se próximo ao próximo a Serra Dourada,

5.3.2 Fixos construídos

Dentre os elementos construídos pelo homem destacam-se: os casarios tombados, as igrejas e as ruas de pedras. Possui infra-estrutura básica precária, problemas com esgotos e fossas expostas em via pública. Os acessos ao município são razoáveis, as rodovias não são bem sinalizadas e possuem asfalto com alguns danos. Apesar de ser um pólo receptor de muitos turistas o Governo do Estado não tem tanta preocupação em manter esses acessos em estado de conservação.

A seguir destaco alguns de seus fixos construídos:

- Segurança: 1 delegacia de Polícia Militar e, 1 destacamento do Corpo de Bombeiros.
- Saúde: 1 Hospital Público e, 1 Farmácia.
- Serviços: Resume-se a serviços básicos de manutenção urbana e turística.
- Hotéis/pousadas: Pousada Buriti, Pousada Chácara da Dinda, Pousada Dona Sinhá, Pousada do Sol, Pousada Vovó Dú, Pousada Ella, Pousada do Ipê, Hotel Casa da Ponte (figura 33), Hotel Raios de Sol, Hotel Rio Vermelho, Hotel Serrano, Hotel Vila Boa, Hotel Fazenda Manduzanzan e Hotel Colonial.



Figura 33: Pátio externo do hotel Casa da Ponte

Fonte: Rosiane Dias (2009)

- Áreas de recreação e Cultura: Bares, restaurantes, teatro, museus, centro histórico, praça do coreto rua do lazer, Mercado Municipal entre outros.
- Lazer e entretenimento: Praça do Coreto - nesse local se encontram alguns bares, lanchonetes e restaurantes, é um ponto de encontro de turistas e vilaboenses (figura 34). Podendo ser destacado: Ateliê Trapiche, Restaurante Braseiro Restaurante Dali Sabor e Arte, Degust'Fun Pizzaria, Restaurante Flor do Ipê, Restaurante Goiás Ponto Com.



Figura 34: Praça do Coreto da Cidade de Goiás

Fonte: Rosiane Dias (2009)

Matriz de Sant' Anna: Construída em 1727 e demolida e refeita em 1743, permanecendo até os dias atuais (figura 35).

Igreja do Rosário: A antiga igreja dos pretos foi erguida em 1714, reconstruída em 1934 com seu estilo gótico, pelos padres dominicanos (figura 35).

Igreja da Boa Morte e Museu de Arte Sacra: Construída em 1779 pela irmandade dos Homens Pardos, foi erguida sobre os alicerces de uma das casas do bandeirante Bartolomeu Bueno; funcionou como catedral e hoje abriga um acervo sacro beatíssimo, com obras do escultor Veiga Valle, prataria, mobiliário e obras sacras (figura 35).

Igreja de Santa Bárbara: Datada de 1780, a pequena Igreja de Santa Bárbara foi erguida a pedido de seus devotos; localizada em cima de um morro, oferece uma vista privilegiada de toda a Cidade (figura 35).

Igreja do Carmo: Construída em 1786, a Igreja fica ao lado do Hospital de Caridade São Pedro D'Alcantara (figura 35).

Igreja D'Abadia: Localizada no povoado de Areias a 10 km da Cidade de Goiás, e sua construção é datada de 1910 (figura 35).

Igreja São Francisco de Paula: De 1761, a Igreja abriga a Irmandade do Senhor dos Passos, e sobre suas escadarias é encenada a prisão de Cristo na procissão do fogaréu.

Palácio Conde dos Arcos: Em outra fase foi sede do Governo do Estado de Goiás, desde a Província até o ano de 1937. O palácio, hoje Museu, conta a História Política do Estado através de lembranças de seus Governadores. Possui um pátio interno em três níveis (figura 37).

Casa de Cora Coralina: Famosa casa onde viveu a poetisa, Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretãs, a inesquecível “Cora Coralina”. Construída em 1770, pelo capitão-mor Dr. Antônio Souza Teles de Menezes para uso dos “Recebedores do Quinto Real” (figura 37).

Museu das Bandeiras: Antiga Casa de Câmara e Cadeia, atualmente Museu das Bandeiras. Abrigada vários documentos históricos e peças do mobiliário goiano (figura 37).

Quartel do XX: O antigo Quartel do Exército abriga hoje o CEP “Centro de Educação Profissionalizante” atuando na formação de jovens e adultos da comunidade vilaboense. Chafariz da Cauda: Um dos monumentos Símbolo da Cidade de Goiás, foi construído em 1778 e destinado ao abastecimento da água potável para a Cidade. Fica localizado na Praça Brasil Caiado (figura 37).

Chafariz da Praça: Foi instalado em 1906, na administração de Jerônimo R. Moraes, como fonte de água potável, o Chafariz da Praça é hoje um marco da Cidade de Goiás. Cruz do Anhanguera: Marco de posse da terra que Bartolomeu Bueno Filho plantou ao adentrar o território goiano. O Monumento erguido em 1915 na capital do Estado está localizado sobre os alicerces da Igreja da Lapa levada pela enchente do Rio Vermelho em 1839 (figura 37).

Alfenis – Casa de Dona Silvia: Silvia Curado e seus alfenis encantam e enriquecem a cultura vilaboense. De suas mãos nascem flores, bichos modelados com massa de açúcar (figura 36).

Mercado Municipal: O tradicional mercado oferece entre suas opções a cozinha tradicional da cidade de Goiás, além de artesanato e outras e outras peculiaridades da cozinha vilaboense (figura 37).

Chafariz da Carioca: Antigo chafariz, datado de 1782, fornecia água potável a população e hoje é ponto de atração turística, onde o turismo pode se banhar nas águas do Rio Vermelho. (figura 37).

Ruas e Casarões: A Cidade de Goiás conserva o calçamento de pedras irregulares, as pequenas casas coloniais, as capelas, as igrejas, o povo simples, interiorano, acolhedor (figura 36).



Figura 36: Casarão de Cidade de Goiás

Fonte: Rosiane Dias (2009)

Cine Teatro São Joaquim: A casa de espetáculos da Cidade de Goiás, recebe entre tantos outros eventos o FICA, Festival Internacional de Cinema Ambiental.

Gabinete Literário: Localizado na Rua Couto Magalhães, o Gabinete Literário da Cidade de Goiás foi fundado em 1864 como a primeira Biblioteca pública e particular do Estado; ainda hoje possui um excelente acervo com obras raras de literatura.

Centro Cultural Goiandira do Couto: A casa da artista plástica abriga parte de sua obra, que levou para o mundo a magia das areias da Serra Dourada. Seu atelier contém quadros, diplomas e mais de 500 tonalidades de areia.

Cidade de Goiás - GO

Mapa 1 – Centro Histórico

- Fixos Construídos – Arquitetura



Referência:
<http://www.mochileiro.tur.br/goiasvelho.htm>
<http://www.cidadeshistoricas.art.br/php/mapa.php?mapa=goias1>

Figura 37: Centro histórico - Arquitetônico
 Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Casa do Artesão: Local onde o turista encontra artesanato e arte popular vilaboense.

A cidade de Goiás foi reconhecida em 2001 pela UNESCO como sendo Patrimônio Histórico e Cultural Mundial por sua arquitetura barroca peculiar, por suas tradições culturais seculares e pela natureza exuberante que a circunda.



Figura 38: Cidade de Goiás – Vista do Centro Histórico

Fonte: Rosiane Dias (2009)

5.3.3 Fluxos econômicos

Em busca de ouro na região centro-oeste do país Bartolomeu Bueno da Silva em 1727 fundou o Arraial de Sant'Anna, onde habitavam os índios goiases/nação Goiá. Arraial que só foi elevado à condição de vila administrativa em 1736, com o nome de Vila Boa de Goyaz teve seu apogeu aurífero em meados do século XVIII, no entanto logo no final do mesmo século tal atividade entrou em decadência fazendo com que a população de Vila Boa tivesse uma redução considerável e direcionasse sua economia para a agropecuária. Com uma formação cultural diversa a Cidade de Goiás manteve suas tradições, e nem mesmo a transferência da capital para Goiânia - coordenada por Pedro Ludovico Teixeira nos anos trinta e quarenta –

fez com que a cidade perdesse suas raízes culturais. A mudança da capital contribuiu para a preservação de um dos maiores patrimônios coloniais do centro-oeste goiano.

Cortada pelo Rio Vermelho, a doce Cidade de Goiás após receber Título de Patrimônio Histórico tornou-se um dos maiores centros turísticos do Estado de Goiás. Quem hoje visita essa linda cidade revive o passado colonial em suas ruas de pedras, em seus casarões imponentes e em suas igrejas maravilhosas.

A Cidade de Goiás fica distante da capital 131 Km, tem uma área de terras em lavouras permanentes de 339 ha, de lavouras temporárias a área é de 4.345 ha, terras com matas e florestas é de 49.693 ha e área de pastagem é de 155.509 ha. O município é produtor de arroz, banana, cana de açúcar, côco de bala, feijão, laranja, mandioca, maracujá, milho, soja, palmito. Também é produtor de minerais, como a água, areia, argila para cerâmica, calcário agrícola e rochas ornamentais.

Entre as atividades econômicas estão:

- Comércio: produtos básicos para a população local, e o comércio turístico, como artesanatos, roupas e lembranças, se concentra no núcleo urbano.
- Serviços: resume-se a serviços básicos de manutenção urbana e turística.
- Arte e Artesanato: movimenta a economia do Município.

5.3.4 Fluxos socioculturais

A Cidade de Goiás foi escolhida como Patrimônio da Humanidade, pelo seu acervo arquitetônico e paisagístico do período colonial. A antiga capital goiana é uma fonte inesgotável de objetos de estudos para arquitetos, urbanistas e historiadores. Apesar dos seus mais de duzentos e setenta anos, conseguiu conservar tanto a beleza e a imponência de sua arquitetura quanto o seu traçado urbano original. Os seus principais edifícios públicos e religiosos são mantidos em perfeito estado e que suas edificações residenciais preservadas constituem o maior conjunto representativo do século XVIII.

A culinária vilaboense é muito diversificada sendo seus principais pratos, os frutos do cerrado, como a guariroba. O principal prato é o arroz com pequi, mas os salgados também são muito apreciados como o empadão goiano. Os temperos são muito diversificados sendo uma culinária rica em temperos como açafrão e gengibre.

O pequi, por exemplo, começou a ser utilizado na culinária da Cidade de Goiás no século XVIII. O fruto pode ser degustado das mais variadas formas: cozido, no arroz, no frango, com macarrão, com peixe, com carnes, ao leite e na forma de um dos mais apreciados licores de Goiás.



Figura 39: Prato típico - gastronomia

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Empad%C3%A3o_Goiano.jpg> (2009)

A Procissão do Fogaréu é uma tradicional procissão católica realizada anualmente na cidade de Goiás, na quarta-feira santa. Essa procissão encena a prisão de Jesus Cristo e tem início às 0:00 da quarta-feira santa, com a iluminação pública apagada e ao som de tambores, à porta da Igreja da Boa Morte, na praça principal da cidade. Os penitentes, vestidos em indumentária especial e representando soldados romanos, seguem então para a escadaria da Igreja de N. S. do Rosário, onde encontram a mesa da última ceia já dispersa. Em seguida, avançam na direção da Igreja de São Francisco de Paula, que simboliza o Monte das Oliveiras, onde se dará a prisão de Cristo. Este é representado por um estandarte de linho pintado em duas faces, obra do artista plástico oitocentista Veiga Valle.



Figura 40: Farricocos encenando a perseguição e prisão de Cristo

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Empad%C3%A3o_Goiano..jpg> (2009)

O Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental – FICA, apresenta ao público mostra diferentes de filmes, além de palestras, mesas de debate, oficinas, mesas de debate, realização de shows.

A partir da análise de fluxos sociais, culturais e econômicos identificamos de que modo o processo colonizador ocorrido em Goiás influencia até os tempos atuais os costumes dos municípios de Pirenópolis e Cidade de Goiás juntamente com esse acervo histórico de grande valia percebemos as tendências da contemporaneidade e de que forma o velho e o novo se relacionam.

No estudo de tais aspectos identificamos algumas peculiaridades, no caso de Pirenópolis festividades como as cavalhadas são de origem lusitana, mas possui elementos da identidade local. As atividades descritas giram em torno das riquezas da terra de modo que a população local usufrui dos alimentos, madeiras na elaboração de artesanatos, cachoeiras e monumentos a fim de se sustentarem.

Justamente por isso existe uma grande preocupação de todos na manutenção desses patrimônios e na preservação da cidade e seus legados, há desenvolvimento e ao mesmo tempo exercício de sustentabilidade.

No que diz respeito à Cidade de Goiás até mesmo as políticas públicas deixam um pouco a desejar uma vez que a falta de preocupação vai desde as estradas ao

meio ambiente, nesse ultimo caso em especial devido à agropecuária atividade primaria que sustenta a cidade, muitas matas e plantações foram devastadas para criação de gados em especial lugares que deveriam ser preservados enquanto reservas florestais, porém os prédios estão bem conservados e sua gastronomia limita-se ao tradicional, não há tanta diversidade cultural como no exemplo de Pirenópolis já citado.

Em ambas as cidades notamos que ao longo dos anos e pelos depoimentos adquiridos uma mudança de postura e perspectiva, a comunidade local está mais ativa nas decisões políticas inclusive no que tange ao turismo, na cidade de Goiás menos que em Pirenópolis, mas a população destas se preocupa com a preservação de tudo que é da terra, riquezas naturais, monumentos e manutenção cultural.

Nos casos estudados verifica-se como o planejamento, o desenho turístico contribui para o crescimento da cidade e por conseqüência melhora a população, as atividades econômicas e culturais contribuem para o desenvolvimento das cidades para a melhoria da educação, lazer, transporte e qualidade de vida de todos envolvidos.

Portanto nota-se que nos casos em questão o uso inteligente das condições geográficas, sociais e econômicas a fim de utilizar o espaço existente para promoção da atividade turística com consciência de sustentabilidade, cada município em sua existência particular melhora seus setores de serviço não apenas ao turista uma vez que a população habitante tem possibilidade de usufruir dos frutos do desenvolvimento local.

6 PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO MUNICIPAL

Para o desenvolvimento de uma localidade fatores que envolvem as atividades econômicas e o bem estar da população local devem ser considerados de suma importância para o desenho de um projeto de crescimento.

Sabe-se que a participação da comunidade local no desenvolvimento da atividade turística em qualquer município é fator presente no crescimento de base local, ao impulsionamento e na legitimação de intervenções políticas e econômicas.

O turismo enquanto atividade que propicia oportunidades para a população não pode ser pensado exclusivamente com a ideia de lucratividade, mas também como uma atividade política que auxilia a melhoria da localidade. A população ativa reforça o que considero, isto é, a participação como um dos cinco princípios da democracia, além de ser uma forma da comunidade se fazer ouvir ela trabalha na construção do seu desenvolvimento local com mais propriedade e foco em seus interesses.

Tudo indica que o homem só desenvolverá seu potencial pleno numa sociedade que permite e facilite a participação de todos. O futuro ideal do homem só se dará numa sociedade participativa (...). A participação comunitária consiste num microcosmos político-social suficientemente complexo e dinâmico de forma a representar a própria sociedade ou nação. Quer dizer que a participação das pessoas em nível de sua comunidade é a melhor preparação para a sua participação como cidadãos em nível da sociedade global (BORDENAVE, 1983, p. 54).

Alguns autores consideram que esse desenvolvimento é uma rotulação para encobrir o desenvolvimento econômico a qualquer preço como se fosse apenas um artifício discursivo. Fala-se também no desenvolvimento como processo integrado associado a uma direção orientada pelo seu planejador que tem como objetivo a satisfação da comunidade com a execução de planos.

Souza (1992, p. 123) analisa a validade e os limites do planejamento integrado do desenvolvimento sócio-espacial, avisa sobre os riscos da parcialidade que domina a produção do saber intelectual. Outros como MAX-NEEF (1994, p. 82) discute o desenvolvimento por meio do turismo e em sua obra “Desarrollo a Escala

Humana” debate com outras vertentes do desenvolvimento, entendendo de que modo o desenvolvimento deve ser satisfatório as necessidades humanas não apenas no que tange aos desejos básicos de qualidade de vida, mas também de que modo o ser humano pode trabalhar em prol de suas conquistas.

El desarrollo a Escala Humana no exclue metas convencionales como crecimiento econômicopuedes tener umj acceso digno de bienes Y servicios. Sin embargo, la dieencia respecto de los estilos dominantes radica em mismo del desarrollo. En outras palabras, que faz comensar a realizarse desde el comienza Y durante todo el proceso de desarrollo: o seu, que la realización de las necesidades no sea la meta, sino el motor del desarrollo. Elle se logra em la medida en que la estratégia de desarrollo seu capaz de estimular permanestemente la generacion de satisfactores sinérgicos.

Por sua vez Cavaco (1994, p. 121) aplicou a expressão “desenvolvimento local” para demonstrar o processo em que as localidades e seus recursos podem criar oportunidades de promoção do bem estar da coletividade, fomentando atividades que incrementam a economia em pequena escala produzindo desenvolvimento e baixo impacto sócio-ambiental, aumentando o leque de perspectivas considerando a importância da sustentabilidade.

Rodrigues (1997C, p. 10) tem uma visão semelhante e afirmou que o vocábulo “desenvolvimento” não pode ser dito como sinônimo de crescimento, pois para ele “economia não é tudo sem eficácia social”, altos índices de crescimento de diversas atividades lucrativas não indicam melhoria de questões básicas para a vida humana como, por exemplo, serviços , conforto , segurança e educação.

A economia precisa ser vista sob diferentes perspectivas, tanto macro quanto micro, não de um modo isolado sem a preocupação com os reflexos que a mesma provoca e de que modo esta é de sua importância para o desenvolvimento de uma localidade.

O Produto Interno Bruto - PIB não referencia sozinho o desenvolvimento, pois a expressão desenvolvimento só tem sentido quando a sociedade se beneficia do turismo que tem como responsabilidade promover a inclusão social. De que adianta grandes empreendimentos e estruturas se a comunidade local não estiver envolvida no processo.

Desenvolvimento pressupõe mudança, transformação – e uma transformação positiva desejada ou desejável. Clamar por desenvolvimento *seja a partir de que ângulo for) só é concebível portanto, no seio de uma cultura que busque a mudança ou que esteja conscientemente aberto a essa possibilidade como um valor social (SOUZA, 1996, p. 5).

O desenvolvimento se faz necessário nas comunidades, a convivência em sociedade e a relação entre os interesses individuais e coletivos propiciam a conquista ao direito a cidadania mediante a sua participação a fim de garantir a sustentabilidade da sua cultura e do seu território.

Adyr Balestreri Rodrigues (1997, p. 25) faz alguns questionamentos em seu artigo “Desenvolvimento com Base Local como Bandeira de uma Política de Emancipação e Afirmação” que considero interessante discutir nesse capítulo. Segundo a autora “Seria então o apoio ao desenvolvimento local uma estratégia do grande capital para se legitimar e manter sua reprodução ampliada em escala global?”

“Não seria o desenvolvimento local uma fórmula de o Estado neoliberal, hoje configurado com Estado-empresa, isentar-se das suas responsabilidades sociais, tais com montagem de infra-estrutura básica e de apoio, educação, saúde, transportes, habitação?”

“Estariam as comunidades aptas a assumir sua parcela de responsabilidade no desenvolvimento.”

O desenvolvimento local de fato corresponde às expectativas de aumento de capital financeiro, todavia considerar que somente possui esse resultado seria desconsiderar as possibilidades de emprego e melhoria na qualidade de vida da comunidade que também se beneficia. Baseada nessas reflexões entendo que o mundo passou por grandes transformações (pós-modernidade, pós-fordismo, sociedade pós-industrial, globalização, revolução tecnológica, campo do trabalho, estratégia de desenvolvimento e papel dos estados) e que existe um movimento que impulsiona esse desenvolvimento local e que realmente vem acontecendo de uma forma global e de acordo com as necessidades que uma política de mercado neoliberalista exige. O chamado estado-empresa divide a responsabilidade com a atividade turística vinculando sua prosperidade com políticas de apoio a infra-estrutura básica, educação, saúde, transporte e habitação. Quando o discurso incorpora a participação da comunidade como algo ideal para o desenvolvimento da

base local entendo que essa prática funciona como pano de fundo e outras intenções governamentais.

Afirma que quando os discursos enfatizam o recurso à participação da sociedade, no processo de gestão de seu espaço, o que se imagina é ser esta um meio eficaz de fortalecimento da cidadania e da democracia e a forma mais democrática de ação estatal. Esquecendo-se, muitas vezes, que, pela participação, tanto o Estado quanto a burocracia estatal tornam-se mais próximos do cidadão, o que constitui um recurso importante no sentido de legitimação do bloco do poder e dos projetos ideológicos em curso (ALMEIDA, 1999, p. 20)

Ao falarmos em gestão participativa devemos nos recordar de dois elementos fundamentais no fortalecimento dessa idéia. O primeiro foi à promulgação da Constituição em 1988, por meio da consolidação jurídica surge um novo modelo de gestão com a participação da sociedade. Efetivamente se consolida a inclusão da comunidade na formulação e implementação de políticas, planos e programas governamentais. A participação incentiva mudanças de ações governamentais devido a população utilizar sua força política com o intuito de conquistar seus interesses. Nessa lógica, essa participação fortalece a concepção de desenvolvimento das comunidades como estratégia de trabalho social. Outro aspecto relevante é a política do Banco Mundial (BIRD) e do BID. Esses financiadores de diversos programas governamentais com empréstimos de grande porte exigiram que fossem fomentadas as relações de poder com a comunidade e setores representados pela mesma.

A atividade chega com promessas e premissas de uma atividade sustentável. A partir de um modelo econômico, político, social, cultural e ambiental equilibrado, que comporte as necessidades das gerações atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades a proposta do desenvolvimento sustentável busca modificar o que é indesejável no momento de um modo cauteloso e preocupado com os possíveis reflexos do futuro. Construções, projetos, atividades econômicas para fomento da localidade são estudadas, projetos não são concretizados quando se identifica que é ecologicamente predatório na utilização dos recursos naturais, socialmente inviável devido aumentar pobreza e extrema disparidade social, politicamente injusto com concentração e abuso de poder, eticamente censurável no respeito aos direitos

humanos e aos das demais espécies.

O termo sustentabilidade é visto com desconfiança e desdémio diante de uma realidade que parece ser difícil de ser modificada. Muitos acreditam que se trata apenas de discurso político, contudo se analisarmos o que já foi feito veremos, por exemplo, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em junho de 1992 (a Rio 92), onde se aprovou, por exemplo, a Agenda 21, plano de ação mundial de orientar os países na concretização da ideia de transformação desenvolvimentista. O processo iniciado no Rio em 92 reforça a preocupação ambiental, mas não se limita a ela uma vez que demais fatores devem ser analisados junto às entendidas políticas que representam direitos e objetivos de todos afetados. A sustentabilidade consiste no fortalecimento da democracia e da cidadania, por meio da participação dos indivíduos no processo de desenvolvimento.

Para Marta de Azevedo Irving em seu artigo *Participação e Envolvimento Comunitário: Garantia Ética de Sustentabilidade em Projetos de Desenvolvimento*, a concepção do desenvolvimento sustentável implica um novo paradigma de pensar as sociedades humanas segundo uma nova ética de democratização de oportunidades e justiça social, percepção das diferenças como elementos norteadores de planejamento, compreensão da dinâmica de códigos e valores culturais e compromisso global com a conservação de recursos naturais.

É importante destacar que por mais que esse discurso pareça uma grande falácia até devido contradizer as atitudes dos governos e sociedades ele reforça essa ideologia de mudança de hábitos e exploração a fim de salvaguardar nossos recursos para que gerações futuras também possam usufruir.

O conceito de Desenvolvimento Sustentável, baseado na definição de problemas orientada pela própria sociedade, sem se fixado como terminologia chave do discurso político. A questão é: como as sociedades podem modelar seu desenvolvimento de maneira a preservar as pré condições de desenvolvimento para as futuras gerações? Esta maneira de colocar o problema não implica não apenas a abordagem de eficiência econômica mas, também naquela relacionada à justiça social e regulação política (BECKER, et.al, 1997, p. 23)

Segundo Adyr Balestreri Rodrigues (1997) o desenvolvimento assenta-se sobre três pilares:

- Parece ser um contraponto e paradoxalmente um reforço e complementação ao processo de globalização da economia, caracterizada pelo poder hegemônico em escala transnacional;
- Implica numa mudança cultural, tanto dos políticos, quanto da população local, exigindo uma abrangência participação coletiva baseada na conscientização, na solidariedade e no empreendedorismo;
- Diferente a sustentabilidade em todas as suas instâncias, proposta de Sachs (na sua teoria do eco-desenvolvimento (1993) e de Guimarães (1999).

Esses princípios nos fazem refletir sobre como a atividade turística pode modificar paisagens e interferir na cultura de uma sociedade. Quem, mais é afetado com a nova forma de vida é a comunidade da terra que se depara com interesses econômicos que podem ou não afetar sua cultura. A partir do estudo sobre essas comunidades tradicionais de Pirenópolis e Cidade de Goiás notamos de que forma a elas respondem ao processo de globalização e desenvolvimento da atividade turística.

É evidente que se formam duas correntes aquelas que desejam essa atividade como forma de sobrevivência e aqueles que a enxergam como uma forma de substituir raízes por uma nova forma de vida. É nesse cenário de conflito que vivem muitas comunidades. Na atualidade existem muitas formas da comunidade local participar efetivamente das decisões e rumos do turismo. Considero que a criação do conselho municipal de turismo é a forma mais representativa de participação de uma comunidade. O COMTUR quando bem gerido promove discussões e soluções para os problemas locais levando em consideração a comunidade que vive e o turista.

7 PERCEPÇÃO DOS CONFLITOS DE INTERESSES NA CONVIVÊNCIA DIÁRIA DE TURISTAS, COMUNIDADE DA TERRA E NOVA COMUNIDADE PELO DSC (DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO)

O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é um instrumento metodológico fundamentado pela teoria da Representação Social. Esta dissertação tem como objetivo apurar através desses depoimentos o conflito de interesse existente entre turistas, comunidade da terra e nova comunidade. Ressaltando os conflitos internos entre as comunidades que disputam o mesmo território. Início meu relato apresentando os resultados percebidos nas entrevistas com os turistas. Fiz quatro perguntas a seis turistas, sendo que três visitavam a Cidade de Goiás e os outros a Pirenópolis. Busquei entrevistar turistas que sempre freqüentam o lugar. A idéia é entender qual a percepção desses turistas baseada nas seguintes perguntas:

Para o presente estudo realizei diversas visitas técnicas aos municípios Pirenópolis e Cidade de Goiás em busca dos entrevistados. Apresento abaixo o quadro com o perfil dos entrevistados:

Pirenópolis GO

Quadro 3: Perfil dos entrevistados em Pirenópolis

NOME	Atividades e Papel Social
E 1 49 anos Sexo Masculino Casado Origem: Brasília	Funcionário Público Federal Turista
E 2 35 anos Sexo Masculino Solteiro Origem: Goiânia	Empresário Turista
E 3 40 ano Sexo Masculino Casado Origem: Brasília	Professor Turista

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Cidade de Goiás GO

Quadro 4: Perfil dos entrevistados em Cidade de Goiás

NOME	Atividades e Papel Social
E 1 28 anos Sexo Masculino Solteiro Origem: Goiânia	Comerciário Turista
E 2 50 anos Sexo Masculino Casado Origem: Brasília	Funcionário Público Municipal Turista
E 3 46 anos Sexo Masculino Casado Origem: Goiânia	Jornalista Turista

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Neste tópico faço a reflexão dos entrevistados quando aos questionamentos da pesquisa direcionada ao turista que frequenta o município acerca de 10 anos. Em relação a pergunta 1 - Você acha que esse contato direto ou indireto com as comunidades e turista influência em modo de agir, vestir ou falar, intercâmbio cultural, padronização de tradições socioculturais e o que leva a descaracterização da tradição local, descaso e valorização da cultura local por parte do turista e causa mudanças da cultura local e nos hábitos sociais e familiares – a fala do turista resulta no quadro 5.

Quadro 5: Impressões da pergunta 1 – Turistas de Pirenópolis

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES-CHAVES
ENTREVISTADO 1 • Turistas não influenciam • Distanciamento da comunidade com turistas	1. Já visitei Piri muitas vezes e não acho que os (1ª Idéia) turistas influenciam na descaracterização das pessoas daqui. Na verdade sinto até certo (2ª Idéia) distanciamento deles para com a gente. É como se eles emprestassem o cenário para a gente se divertir e continuassem suas vidas normalmente.
ENTREVISTADO 2 • Pessoas daqui não se envolvem muito • Não mudam hábitos em por causa do turismo	2. Visito Piri já faz uns 10 anos. Adoro esse lugar. (1ª Idéia) As pessoas daqui nos tratam bem só que não se envolvem muito. A gente acaba ficando no centro histórico, rua do lazer e cachoeiras e não conhece muita gente daqui. Mais dá para perceber que eles são bem discretos e parecem (2ª Idéia) não mudar seus hábitos por causa dos turistas.
ENTREVISTADO 3 • Comunidade não muda seus hábitos. • Preservam suas atividades, festas e eventos religiosos.	3. Sempre venho com minha família a Pirenópolis. O que dá para perceber é uma (1ª Idéia) comunidade que não muda seus hábitos em função de seus visitantes. (2ª Idéia) Eles continuam preservando suas atividades, festas e eventos religiosos. Alias acho que esse é o grande atrativo da cidade.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC.

Quadro 6: DSC da pergunta 1 - Turistas de Pirenópolis

DSC A comunidade não se envolve com os visitantes e também não muda seus hábitos. A comunidade tem certo distanciamento dos turistas e assim preservam suas tradições.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

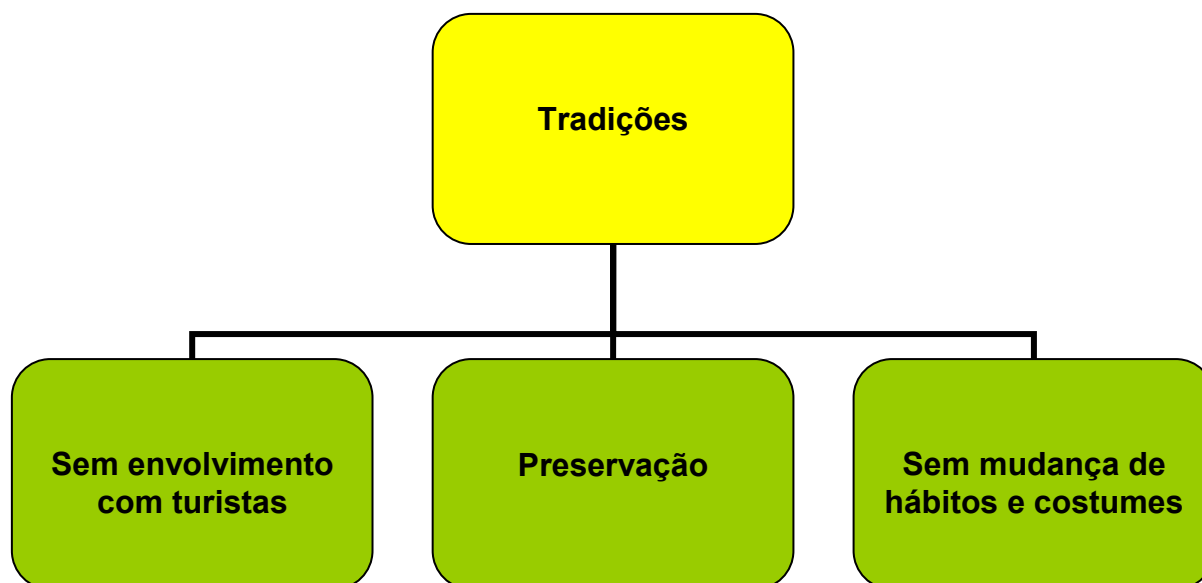


Figura 41: Fluxograma do DSC da pergunta 1 - Turistas de Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Segundo a análise desses discursos os turistas percebem que a comunidade da terra não se preocupa em interagir com os mesmos além de não modificarem suas rotinas, costumes e valores apesar da modernização sofrida pela cidade ao longo dos anos. A partir desse desdobramento podemos perceber que além de preservar um referencial histórico os pirenopolinos conservam suas tradições como uma forma de protesto em relação às transformações temporais de um modo ameno eles se restringem aos diversos visitantes.

Cidade de Goiás. No que se refere à fala do turista em relação a pergunta 1 - Você acha que esse contato direto ou indireto com as comunidades e turista influência em modo de agir, vestir ou falar, intercâmbio cultural, padronização de tradições sócio-culturais e o que leva a descaracterização da tradição local, descaso e valorização da cultura local por parte do turista e causa mudanças da cultura local e nos hábitos sociais e familiares – resulta no quadro 7 a seguir.

Quadro 7: Impressões da pergunta 1 – Turistas da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
ENTREVISTADO 1 - O turismo no meu modo de ver melhorou a economia, promoveu intercambio cultural, mas não modificou a rotina e tradições. - Continua sendo uma cidade tradicional, católica e cheia de mistérios.	1 Goiás permanece a mesma. Venho aqui desde criança. O turismo no meu modo de ver melhorou a economia, promoveu intercâmbio cultural, mas não modificou a rotina e tradições. (1ª Idéia) A rotina deles não muda. Continua sendo uma cidade, católica e cheia de mistérios. (2ª Idéia)
ENTREVISTADO 2 - Eu tenho uma amiga que nasceu aqui e ela me disse que sua família não gostou muito dessa história de turismo. O ritmo ficou meio perturbado. - O importante para os vilaboenses é que o equilíbrio não seja quebrado. Respeitando suas tradições e religião.	2 Não vejo grandes mudança das pessoas daqui. Elas continuam suas vidas. No inicio eles sentiram muito. Eu tenho uma amiga que nasceu aqui e ela me disse que sua família não gostou muito dessa história de turismo. O ritmo ficou meio perturbado. 1ª Idéia) Depois tudo se assentou. O importante para os vilaboenses é que o equilíbrio não seja quebrado. Respeitando suas tradições e religião (2ª Idéia) eles ficam tranquilos. Outro ponto que é importante são os prédios históricos. Eles significam muito para quem nasceu aqui.
ENTREVISTADO 3 - Esse povo daqui. Muda nada. Eita povo estranho, desconfiado. Não acho que o turismo modificou seus verdadeiros costumes. - Continuam realizando seus eventos tradicionais, continuam freqüentando a praça do coreto e indo a missa aos domingos.	3 Esse povo daqui. Muda nada. Eita povo estranho, desconfiado. Não acho que o turismo modificou seus verdadeiros costumes (1ª Idéia). Eles continuam realizando seus eventos tradicionais, continuam freqüentando a praça do coreto e indo a missa aos domingos. (2ª Idéia)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC.

Quadro 8: DSC da pergunta 1 – Turistas da Cidade de Goiás

DSC O turismo não afetou rotina e tradições da comunidade vilaboense. A cidade se mantém tradicional e católica.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

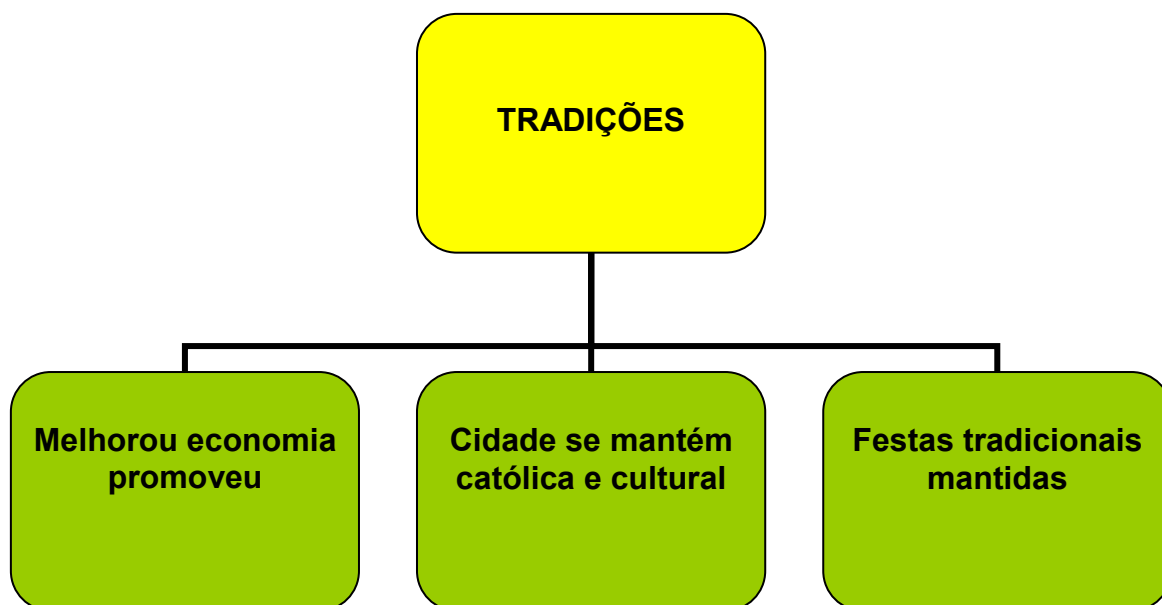


Figura 42: Fluxograma do DSC da pergunta 1 – Turistas da Cidade de Goiás

Fonte: Elaboração pesquisadora (2010)

Conclusão: Por meio da análise desses discursos os turistas percebem que a comunidade da terra preserva suas tradições e religiosidade, inicialmente com pesar e receio de que o cenário da cidade passasse por uma grave transformação. Atualmente estão mais acostumados com prática do turismo, mas ainda com uma postura ortodoxa uma vez que os vilaboenses não deixaram de realizar seus típicos eventos mantendo um cenário de mistério e conservadorismo aos olhos dos turistas.

Pirenópolis no que se refere à fala do turista em relação a seguinte pergunta:
2 - Você acha que esse desenvolvimento do turismo provoca, geração de renda local e capacitação, importação de mão de obra por falta de qualificação da comunidade local (terra) no atendimento ao turista, inversão do papel social familiar, onde a mulher empregada gerando conflito e tensão familiar.

Quadro 9: Impressões da pergunta 2 – Turistas de Pirenópolis

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
ENTREVISTADO 1 - Muita gente de fora que veio morar aqui por causa das oportunidades de trabalho - Poucas opções de trabalho força todos os membros da família a	1. Já percebi que tem muita gente de fora que veio morar aqui por causa das oportunidades de trabalho. (1ª Idéia) Quando vou a algum bar, restaurante eu sempre converso com as pessoas que estão trabalhando e eles me dizem. E como o atendimento aqui é muito bom, acredito que eles devem receber cursos sim. Viver numa

trabalharem.	cidade pequena e com poucas opções de trabalho força todos os membros da família a trabalharem. (2ª Idéia) Essa é a lógica, né?
ENTREVISTADO 2 • Não sei ao certo se é porque muita gente veio para cá e montou seus empreendimentos ou se realmente a comunidade é beneficiada com esses cursos. • Almoço em um restaurante que o dono herdou do pai, que herdou do avô ele me disse que aproveita o negócio para empregar toda a família porque em Piri ou se trabalha no turismo ou na extração de pedras.	2 Como freqüento os bares, restaurantes e pousadas daqui converso com as pessoas que trabalham e sei que o Governo investe sempre em treinamento para eles. O atendimento é um grande forte aqui de Piri. Não sei ao certo se é porque muita gente veio para cá e montou seus empreendimentos ou se realmente a comunidade é beneficiada com esses cursos (1ª Idéia). O fato é que a gente se sente muito bem atendido por aqui. Almoço em um restaurante que o dono herdou do pai, que herdou do avô ele me disse que aproveita o negócio para empregar toda a família porque em Piri ou se trabalha no turismo ou na extração de pedras (2ª Idéia).
ENTREVISTADO 3 • Uma cidade como Piri com suas belas casas, igrejas e cachoeiras tem mesmo que explorar esse lado. A comunidade ganha. Aprende a receber bem e quem mais se beneficia com isso é o turista. • O que vejo é que o povo daqui trabalha e gosta do que faz.	3. O turismo é muito bom para qualquer lugar. Uma cidade como Piri com suas belas casas, igrejas e cachoeiras tem mesmo que explorar esse lado. A comunidade ganha. Aprende a receber bem e quem mais se beneficia com isso é o turista (1ª Idéia). Um dos pontos fortes daqui é justamente o atendimento ao turista. Eles se esforçam ao máximo para deixar a gente à vontade. O que vejo é que o povo daqui trabalha e gosta do que faz (2ª Idéia). Já está tudo organizado por eles. Horário que abrem os restaurantes e bares, horário da feirinha. Tudo certinho e o turista já se acostumou.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 10: DSC da pergunta 2 - Turistas de Pirenópolis

DSC Muita gente de fora veio para Pirenópolis em busca de emprego e acabou se beneficiando com cursos. Pouca opção profissional faz com que toda a família tenha que trabalhar

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

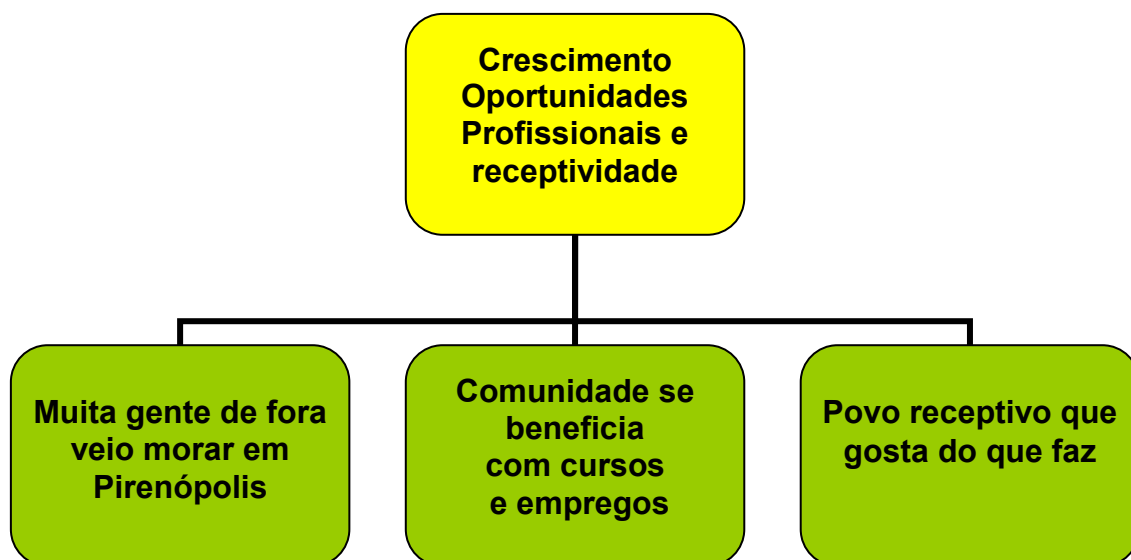


Figura 43: Fluxograma do DSC da pergunta 2 - Turistas de Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: De acordo com a análise dos discursos dos turistas o turismo ampliou horizontes profissionais, com cursos de qualificação e novos empregos tanto para a comunidade da terra quanto para nova comunidade. O Pirenopolino solidifica sua característica de receber bem e a nova comunidade contribui significativamente para isso de modo que o turista se beneficia com a qualidade do setor de serviços da cidade.

A Cidade de Goiás no que se refere à fala do turista em relação a seguinte pergunta 2 (Você acha que esse desenvolvimento do turismo provoca, geração de renda local e capacitação, importação de mão de obra por falta de qualificação da comunidade local (terra) no atendimento ao turista, inversão do papel social familiar, onde a mulher empregada gerando conflito e tensão familiar).

Quadro 11: Impressões da pergunta 2 – Turistas da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
ENTREVISTADO 1 - Melhoramento no atendimento e na receptividade das pessoas. - Mesmo numa cidade tão tradicionalista e católica como essa as mulheres precisam trabalhar e trabalham.	1.Lógico que sim. Todos ganham com o turismo. Já estive aqui em Goiás uma vez e percebi nessa nova visita agora um (1ª Idéia) melhoramento no atendimento e na receptividade das pessoas. Outro ponto é que a sociedade mudou. Mesmo numa (2ª Idéia) cidade tão tradicionalista e católica como essa as mulheres precisam trabalhar e trabalham. A evolução da mulher também

	acontece no interior do estado de Goiás como em qualquer lugar do País.
ENTREVISTADO 2 • Percebo que a criação do produto turístico Cidade de Goiás modificou a cidade em alguns pontos. Um dos pontos fortes é a forma como eles recebem o turista. • Acho que tiveram que se adaptar ao mundo real. Por um tempo ficaram ali estagnados e agora diante das necessidades financeiras, homens e mulheres trabalham com a mesma intensidade.	2. (1ª Idéia) Percebo que a criação do produto turístico Cidade de Goiás modificou a cidade em alguns pontos. Um dos pontos fortes é a forma como eles recebem o turista. Com o tempo os moradores ficaram mais educados. No começo quando eu vinha para algum evento eles não disfarçavam o descontentamento. Agora é diferente. Recebem a gente com um sorriso nos lábios e muita tranqueira para vender. Acho que tiveram que se adaptar ao mundo real. Por um tempo ficaram ali estagnados e agora diante das necessidades financeiras, homens e mulheres trabalham com a mesma intensidade. Ainda acho que existe uma sociedade tradicional por de trás dessa nova atitude.
ENTREVISTADO 3 • Gerou mais emprego para a comunidade e também fez com que eles ficassem mais receptivos. Esse povo daqui era difícil demais. • Todo mundo trabalha e ganha. Homens, mulheres e até crianças vendem artesanato por aqui. Acho que esse é o ideal para uma comunidade que não tem muitas oportunidades de trabalho.	3. O turismo foi muito bom para Goiás. (1ª Idéia) Gerou mais emprego para a comunidade e também fez com que eles ficassem mais receptivos. Esse povo daqui era difícil demais. Sempre com cara fechada e janelas fechadas. Agora tudo tá diferente. Todo mundo trabalha e ganha. Homens, mulheres e até crianças vendem artesanato por aqui. Acho que esse é o ideal para uma comunidade que não tem muitas oportunidades de trabalho.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC.

Quadro 12: DSC da pergunta 2 – Turistas da Cidade de Goiás

DSC Melhoramento da receptividade aos turistas. A Cidade de Goiás teve que se adaptar aos novos tempos e assim: toda a família trabalha (homens e mulheres).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

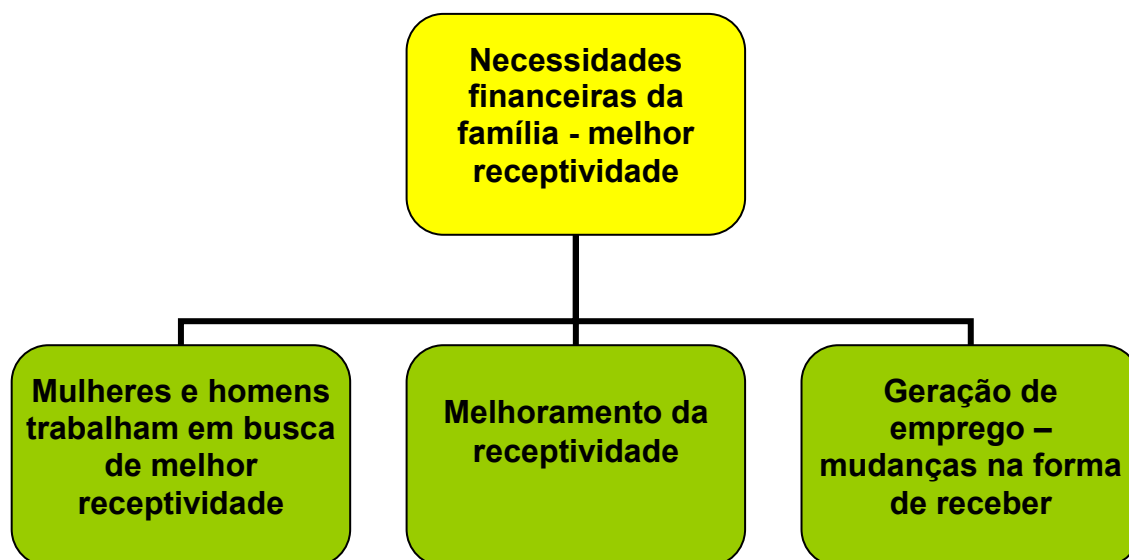


Figura 44: Fluxograma do DSC referente a pergunta 2 –Turista da Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Segundo a análise desses discursos dos turistas constata-se que com a modernidade homens e mulheres vilaboenses se inserem no mercado de trabalho e tentam se adaptar a nova realidade. Receber turistas para o vilaboense não é tarefa fácil e a comunidade tenta a todo o momento melhorar essa prática. O município é beneficiado constantemente com cursos nessa área e o governo estadual mantém uma escola fixa com cursos para melhorar essa mão de obra que atende o turista.

Pirenópolis - no que se refere que se refere à fala do turista em relação a seguinte pergunta. 3 O que você acha da criação de novos espaços para entretenimento e lazer? Acha que provoca oportunidade de lazer local, exclusão por parte da comunidade sem condições financeiras ou culturais, desvirtua valores e tradições locais?

Quadro 13: Impressões da pergunta 3 – Turistas de Pirenópolis

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
ENTREVISTADO 1 • Porque onde os turistas freqüentam os preços são altos demais. • A gente acabou tomando conta da cidade e eles têm que buscar outras formas de se divertir.	1 Acho importante para a comunidade local à criação de novos espaços, porque onde os turistas frequentam os preços são altos demais (1ª Idéia). Acredito que a comunidade não tenha condições de manter esse padrão. Tem outro lado é ruim porque a gente acabou tomando conta da cidade e eles têm que buscar outras formas de se divertir. (2ª Idéia)

ENTREVISTADO 2 • Além dos preços altíssimos, eles se sentem meio deslocados. • O povo daqui tem sua própria forma de fazer lazer. É uma sociedade muito fechada. Gostam de festas em família normalmente nas fazendas.	2. Tenho alguns amigos daqui e eles evitam frequentar a parte onde ficam os turistas. Além dos preços altíssimos, eles se sentem meio deslocados (1ª Idéia). O povo daqui tem sua própria forma de fazer lazer. É uma sociedade muito fechada. Gostam de festas em família normalmente nas fazendas. (2ª Idéia) Agora, fora do centro histórico existem bares que são frequentados por eles que os proprietários são da cidade.
ENTREVISTADO 3 • Os bares e restaurantes tem um preço muito salgado • Todos precisam de se divertir: o povo daqui e nós turistas.	3. Acho bom que a prefeitura daqui se preocupe com isso mesmo. Os bares e restaurantes têm um preço muito salgado (1ª Idéia). Acho que isso deve ser motivo de revolta das pessoas que moram aqui. Todos precisam de se divertir: o povo daqui e nós turistas. (2ª Idéia).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC.

Quadro 14: DSC da pergunta 3 - Turistas de Pirenópolis

DSC O preço dos atrativos (bares e restaurante) são muito altos para a comunidade local.

DSC O turismo se apropria dos espaços e o povo pirenopolino busca novas formas de se divertir.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

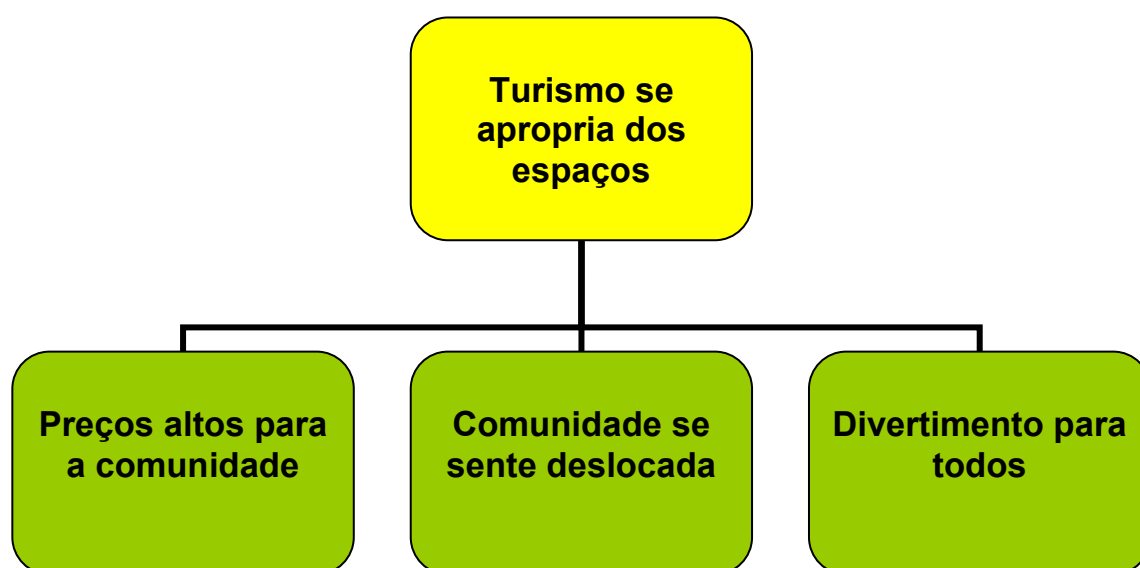


Figura 45: Fluxograma do DSC da pergunta 3 – Turistas de Pirenópolis

Fonte: Elaboração pesquisadora (2010)

Conclusão: Com base na análise desses discursos dos turistas entendem que as atuais opções de atrativo possuem preços altos demais para a comunidade local. Sentem que consomem o espaço da comunidade, porém também entendem que a comunidade acaba utilizando outros espaços de lazer e entretenimento criados por eles mesmos para suprir essa necessidade de preencher o ócio e manter uma característica muito peculiar, isto é, o isolamento e a participação apenas de festas em família.

Cidade de Goiás - no que se refere à fala do turista em relação a seguinte pergunta 3, O que você acha da criação de novos espaços para entretenimento e lazer? Acha que provoca oportunidade de lazer local, exclusão por parte da comunidade sem condições financeiras ou culturais, desvirtua valores e tradições locais?

Quadro 15: Impressões da pergunta 3 – Turistas da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
ENTREVISTADO 1 • É Importante criar esses espaços para a comunidade. O lazer é bem limitado aqui. • Agora para o povo daqui resta apenas a praça do coreto, bares e festas particulares.	1 É Importante criar esses espaços para a comunidade. O lazer é bem limitado aqui. (1ª Idéia) Para turistas é interessante. Visitamos museus, igrejas, centro histórico e cachoeira. Agora para o povo daqui resta apenas a praça do coreto, bares e festas particulares. (2ª Idéia).
ENTREVISTADO 2 • Ah sim. Eles têm poucas opções aqui. • Espero que criem muitos espaços para que a comunidade possa exercitar o lazer.	2Ah sim. Eles têm poucas opções aqui. (1ª Idéia) Para nós turistas o foco é o cultural mesmo. Quando venho aqui não canso de visitar os museus, as lojas de presentes, as igrejas. São maravilhosas. Em termos de restaurante a cidade deixa a desejar. Se para quem visita já é limitado imagina para quem mora aqui. Espero que criem muitos espaços para que a comunidade possa exercitar o lazer. (2ª Idéia)
ENTREVISTADO 3 • Eu dizia a ela o que será que os moradores daqui fazem para se divertir? • Tomara que o governo municipal incentive a construção desses espaços. O pessoal daqui fica muito isolado.	3 Sua pergunta coincide com o que estava discutindo ontem com minha esposa. Eu dizia a ela o que será que os moradores daqui fazem para se divertir? (1ª Idéia). Dei uma volta por ai e não vi boates, bares interessantes. Tomara que o governo municipal incentive a construção desses espaços. O pessoal daqui fica muito isolado (2ª Idéia).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC.

Quadro 16: DSC da pergunta 3 – Turistas da Cidade de Goiás

DSC Os moradores locais têm poucas opções de entretenimento. Diante das poucas opções os turistas sugerem que o governo incentive a construção de novos espaços de lazer e entretenimento para a comunidade

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

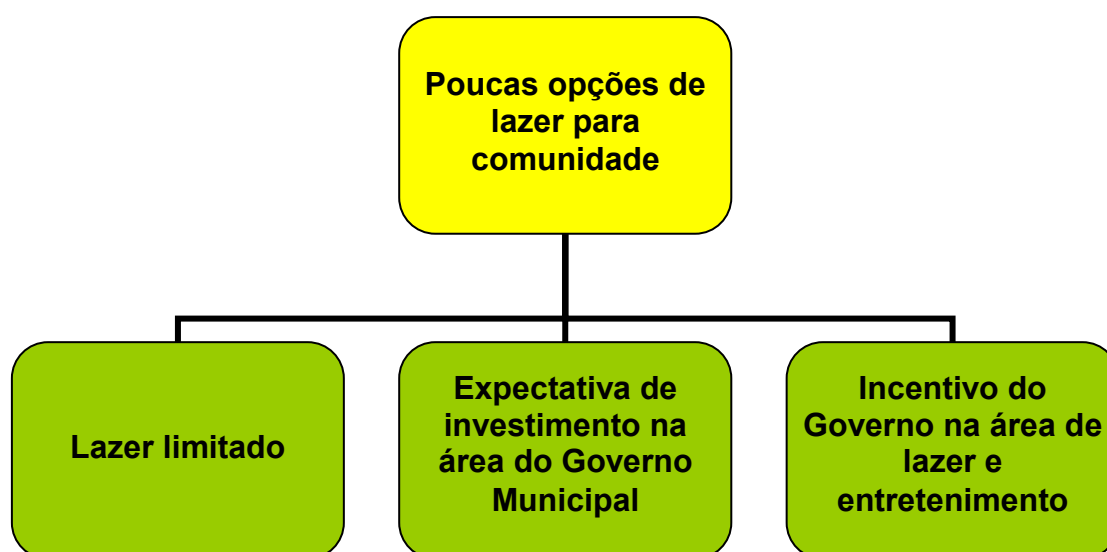


Figura 46: Fluxograma do DSC referente a pergunta 3 – turistas de Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Segundo a análise desses discursos os turistas observam que o lazer é limitado para os vilaboenses e esperam do poder público investimentos em lazer, cultura e entretenimento para essa comunidade que tem poucas opções fora os legados culturais e restaurantes.

Pirenópolis – No que se refere à pergunta 4. Qual local, atrativo, manifestação cultural da cidade você considera vital para a sobrevivência da identidade do município?

Quadro 17: Impressões da pergunta 4 – Turistas de Pirenópolis

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
ENTREVISTADO 1 O que mais gosto e acho importante para a Cidade é a Cavallhada.	1 Essa parte é importante. O que mais gosto e acho importante para a Cidade é a Cavallhada. É um evento lindo. Você interage com a comunidade que se

A continuidade de eventos como esse ajudam sim na sobrevivência da identidade do município	fantasia e se expõe nesses dias. A continuidade de eventos como esse ajudam sim na sobrevivência da identidade do município.
ENTREVISTADO 2 - As Cavalhadas sem dúvida. Festa maravilhosa, colorida. - Todo ano acontece na mesma época e com a mesma emoção.	2. As Cavalhadas sem dúvida. Festa maravilhosa, colorida. As pessoas ficam felizes com o acontecimento. Turistas principalmente por ter a oportunidade de participar de um evento tão rico. Todo ano acontece na mesma época e com a mesma emoção.
ENTREVISTADO 3 - Claro que é as Cavalhadas. Venho sempre. Adoro essa festa. - Uma manifestação cultural única. Igual a essa não tem só aqui em Piri.	3. Claro que é as Cavalhadas. Venho sempre. Adoro essa festa. Todo mundo fantasiado. A apresentação lá no cavallodromo dos Mouros e Cristãos. Os mascarados conhecidos por aqui como Curucucús, por causa do som que emitem. Uma manifestação cultural única. Igual a essa não tem só aqui em Piri.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC.

Quadro 18: DSC da pergunta 4 - Turistas de Pirenópolis

DSC Os turistas consideram as Cavalhadas o principal acontecimento do município de Pirenópolis. Beleza e regularidade fazem das Cavalhadas a manifestação cultural mais importante para a preservação da cultura do município.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

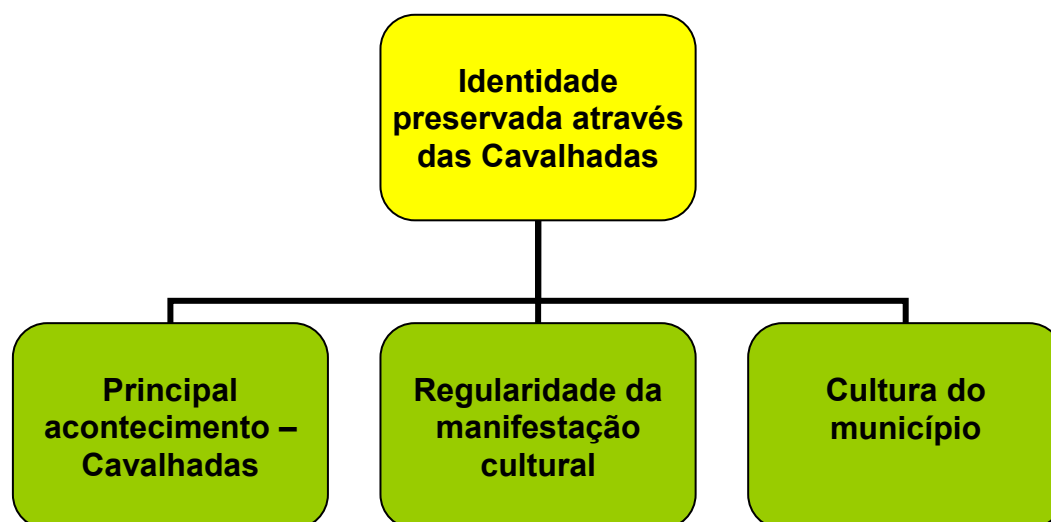


Figura 47: Fluxograma do DSC da pergunta 4 – Turistas de Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Segundo a análise desses discursos dos turistas as Cavalhadas é considerada o evento mais marcante da cultura Pirenopolina. Eles admiram o evento por ser um marco tradicional que possui um efeito sobre os turistas e pirenopolinos, sua regularidade evidencia a preservação a identidade desse povo, os preparativos e a riqueza de detalhes desde as fantasias, músicas e a batalha representada mostram o esforço e a dedicação dessa comunidade em manter sua cultura.

Cidade de Goiás – No que se refere à pergunta 4 Qual local, atrativo, manifestação cultural da cidade você considera vital para a sobrevivência da identidade do município?

Quadro 19: Impressões da pergunta 4 – Turistas da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
ENTREVISTADO 1 - Essa cidade é rica. Igrejas, museus, casas, ruas, becos, gastronomia. Mais o que considero mais a cara daqui é a Procissão do Fogaréu - Acho que quando ele acontece ele revive a cidade. Traz energia. É forte demais. Cultural demais.	1 Essa cidade é rica. Igrejas, museus, casas, ruas, becos, gastronomia. Mais o que considero mais a cara daqui é a Procissão do Fogaréu (1ª Idéia). Esse evento é muito forte. Acho que quando ele acontece ele revive a cidade. Traz energia. É forte demais. Cultural demais (2ª Idéia)
ENTREVISTADO 2 - Agora em termos de manifestação cultural acho que a Procissão do Fogaréu é imbatível. - É um evento belíssimo que envolve comunidade e turistas.	2 Em termos de museu acho que é o museu das bandeiras. Agora em termos de manifestação cultural acho que a Procissão do Fogaréu é imbatível (1ª Idéia). É um evento belíssimo que envolve comunidade e turistas. (2ª Idéia). Gosto muito.
ENTREVISTADO 3 - Gosto de várias coisas e acho que eles contribuem com a perpetuação da identidade do lugar. Cora Coralina, suas poesias, seu museu, o museu das Bandeiras a antiga Casa de Câmara de Cadeia e a Procissão do Fogaréu uma festa que acontece na quarta-feira da semana santa. Costumo vir todo ano. - Fico emocionado toda vez com essa apresentação cultural	3 Nessa cidade onde tudo é muito conservado é difícil de escolher. Gosto de várias coisas e acho que eles contribuem com a perpetuação da identidade do lugar. Cora Coralina, sua poesia, seu museu, o museu das Bandeiras a antiga Casa de Câmara de Cadeia e a Procissão do Fogaréu uma festa que acontece na quarta-feira da semana santa. Costumo vir todo ano (1ª Idéia). Fico emocionado toda vez com essa apresentação cultural (2ª Idéia)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC

Quadro 20: DSC da pergunta 4 – Turistas da Cidade de Goiás

DSC Os turistas admiram a cidade, seus monumentos e tradições e destacam a Procissão do Fogaréu. Destacam a parte cultural do evento e a emoção que ele provoca em quem participa e assiste

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

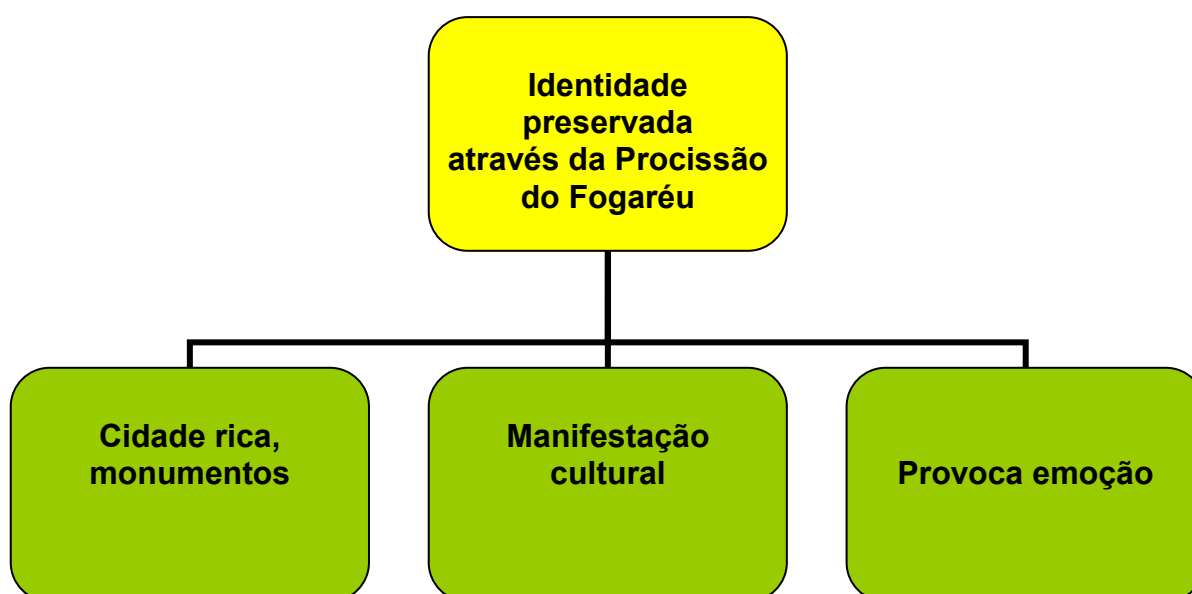


Figura 48: Fluxograma do DSC da pergunta 4 – Turistas da Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Segundo a análise desses discursos dos turistas admiram imensamente os monumentos e a cultura do município destacam a procissão do Fogaréu como o evento mais significativo de vila boa. A manifestação esta que desperta diversas emoções além de expressar fortemente a identidade do lugar.

Pirenópolis e Cidade de Goiás: Turistas admiram e exploram o turismo das duas cidades. Tanto Pirenópolis quanto Goiás convivem bem com o forasteiro desde que ele não interfira nas suas tradições.

7.1 Entrevista com o poder público

Entrevistei os secretários de turismo de Pirenópolis e Cidade de Goiás que

responderam aos seguintes questionamentos:

Pirenópolis e Cidade de Goiás

Quadro 21: Perfil dos entrevistados do Poder Público - Pirenópolis e Cidade de Goiás

NOME	ATIVIDADES E PAPEL SOCIAL
E 1 55 anos Sexo Masculino Casado	Cargo de Confiança Secretário de Cultura e Turismo de Pirenópolis, Publicitário.
E 2 50 anos Sexo Feminino Casada	Cargo de Confiança Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Trânsito, Professora Universitária.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Você acha que esse contato direto ou indireto com as comunidades e turista influência em: modo de agir, vestir ou falar, intercâmbio cultural, padronização de tradições sócio-culturais e o que leva a descaracterização da tradição local, descaso e valorização da cultura local por parte do turista e causa mudanças da cultura local e nos hábitos sociais e familiares.

Quadro 22: Impressões da pergunta 1 para o Poder Público - Pirenópolis e Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
ENTREVISTADO 1 - PIRENÓPOLIS - As influências sempre acontecem, seja pela televisão e outros meios de comunicação ou pela visita dos turistas. - Eles continuam mantendo seus princípios e tradições. Valorizam mais do que nunca seu patrimônio. Defendem suas tradições.	1 Na minha visão o contato é inevitável. As influências sempre acontecem, seja pela televisão e outros meios de comunicação ou pela visita dos turistas. O fato é que Pirenopolino nascido e criado aqui não se corrompe. Eles continuam mantendo seus princípios e tradições. Valorizam mais do que nunca seu patrimônio. Defendem suas tradições. A cidade também se cristalizou através do bem histórico e patrimonial de íntegra conservação, ou mesmo através do cotidiano de seus moradores, pautado ainda em tradições seculares.
ENTREVISTADO 1 - CIDADE DE GOIÁS - O Vilaboense mantém tradições e sofre mudanças naturais da modernidade. - Desde que se tornou patrimônio da	1 O Vilaboense mantém tradições e sofre mudanças naturais da modernidade. Mas na sua essência continuam a cultivar seus costumes e religiosidade. Desde que se tornou patrimônio da humanidade preserva seus bens materiais e imateriais com mais rigidez.

humanidade preserva seus bens materiais e imateriais com mais rigidez.	
--	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC.

Quadro 23: DSC da pergunta 1 – Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás

DSC PIRENOPOLIS

As influências acontecem, porém não comprometem a busca pela conservação de tradições e patrimônio da comunidade.

Defendem fortemente seu patrimônio, suas tradições e costumes.

DSC CIDADE DE GOIÁS

As tradições são mantidas pelo Vilaboense.

Como é considerada Patrimônio Histórico da Humanidade preserva bens materiais e imateriais.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

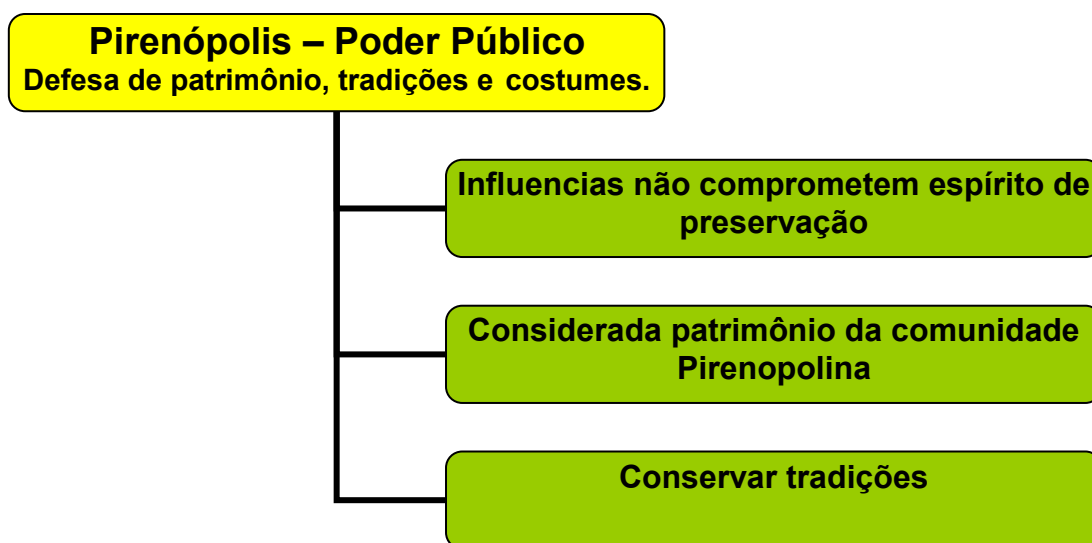


Figura 49: Fluxograma do DSC da pergunta 1 – Poder Público de Pirenópolis

Fonte: Elaboração pesquisadora (2010)

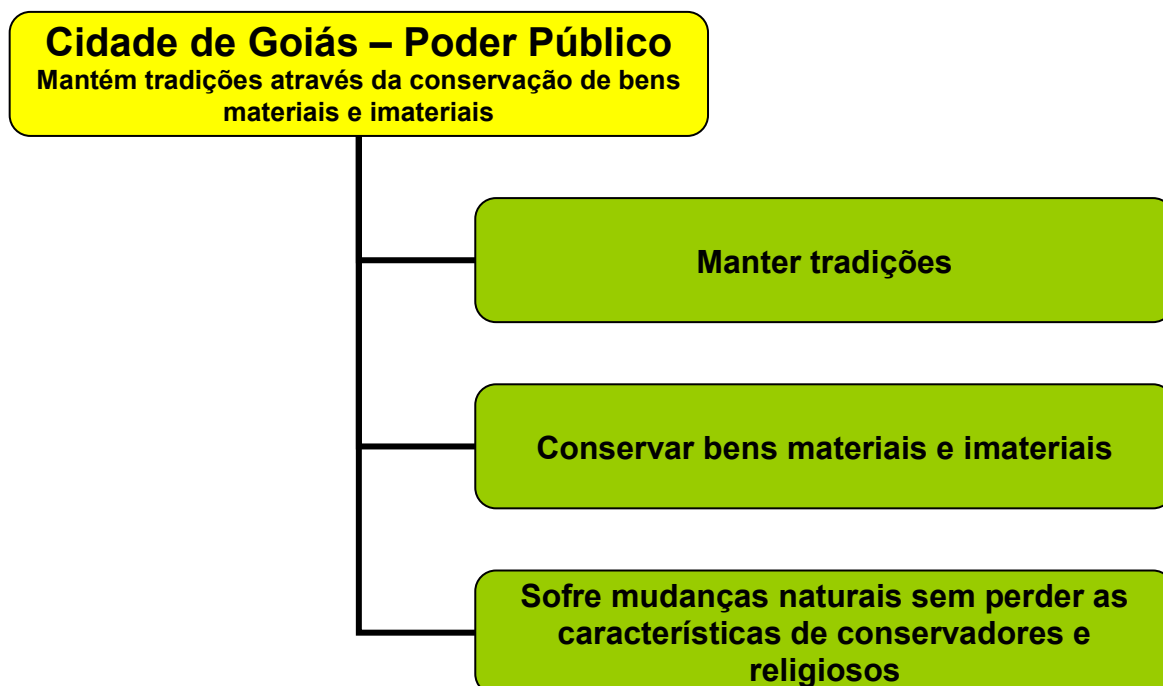


Figura 50: Fluxograma do DSC da pergunta 1 – Poder Público da Cidade de Goiás

Fonte: Elaboração pesquisadora (2010)

Conclusão: Por meio da análise desses discursos dos secretários municipais entrevistados percebe-se que na visão desses profissionais a comunidade tem como prioridade conservar seu patrimônio. A comunidade de Pirenópolis defende seu patrimônio mantendo sua cultura viva na realização de seus eventos. Já em Cidade de Goiás patrimônio é defendido, sobretudo após a intitulação de Patrimônio Histórico da Humanidade, por meio do lema de manter as tradições e religiosidade preservam as arquiteturas, eventos e costumes este exercício de tradição permite uma nova perspectiva aos vilaboense de viver, trabalhar e usufruir da Cidade de Goiás.

Pergunta 2 - Você acha que esse desenvolvimento do turismo provoca geração de renda local e capacitação, importação de mão de obra por falta de qualificação da comunidade local (terra) no atendimento ao turista, inversão do papel social familiar, no qual a mulher empregada gera conflito e tensão familiar.

Quadro 24: Impressões da pergunta 2 - Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÃO CHAVE
<i>ENTREVISTADO 1 – PIRENÓPOLIS</i> • Hão de chamar no correr do tempo à atenção dos emigrantes e dos empreendedores • Conquistou sua visibilidade vieram os visitantes-turistas e forasteiros que por aqui se instalaram, juntamente com seus empreendimentos. • Pirenópolis foi envolvida no turismo, porém se mantém tradicional.	Quando eu vim morar em Pirenópolis eu pensava que em tempos não remotos Pirenópolis veria um novo futuro de grandeza e prosperidade. O seu clima benigno e as riquezas naturais que a rodeiam, são tantas, que abertas mais fáceis às vias de comunicação hão de chamar no correr do tempo à atenção dos emigrantes e dos empreendedores. O tempo dirá. E foi assim que tudo aconteceu Quando conquistou sua visibilidade vieram os visitantes-turistas e forasteiros que por aqui se instalaram, juntamente com seus empreendimentos. Novas perspectivas para o município. O turismo nasce com força total e o Pirenopolino olha com olhar manso e deixa o fenômeno acontecer. Outro ponto: Reforço aqui minha fala da pergunta anterior. Pirenópolis foi envolvida no turismo, porém se mantém tradicional. O turismo incrementa a economia do lugar, apesar de não ser a principal fonte. A extração da pedra ainda é determinante para a sobrevivência da cidade.
<i>ENTREVISTADO 1 - CIDADE DE GOIÁS</i> • É notório que o desenvolvimento da atividade turística na Cidade de Goiás promove renda. • O povo de Goiás tem conquistado muitos benefícios em função do turismo. • Como temos poucas opções de trabalho por aqui	É notório que o desenvolvimento da atividade turística na Cidade de Goiás promove renda. Muitos empregos diretos e indiretos foram gerados em função da movimentação do turismo. O povo de Goiás tem conquistado muitos benefícios em função do turismo. Temos um campus da UEG – Universidade Estadual de Goiás que possui um curso superior de Gestão de Turismo e ainda temos um centro de capacitação profissional que prepara o vilaboense para o mercado de trabalho. Como temos poucas opções de trabalho por aqui o turismo foi uma ótima opção para homens e mulheres.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 25: DSC da pergunta 2 – Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás

DSC PIRENÓPOLIS Conquistou visibilidade, recebe muitos turistas e novos empreendedores se instalam no município, porém lutam para manter tradições.
 DSC CIDADE DE GOIÁS O desenvolvimento da atividade turística trouxe benefícios para o município ampliando as oportunidades profissionais.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

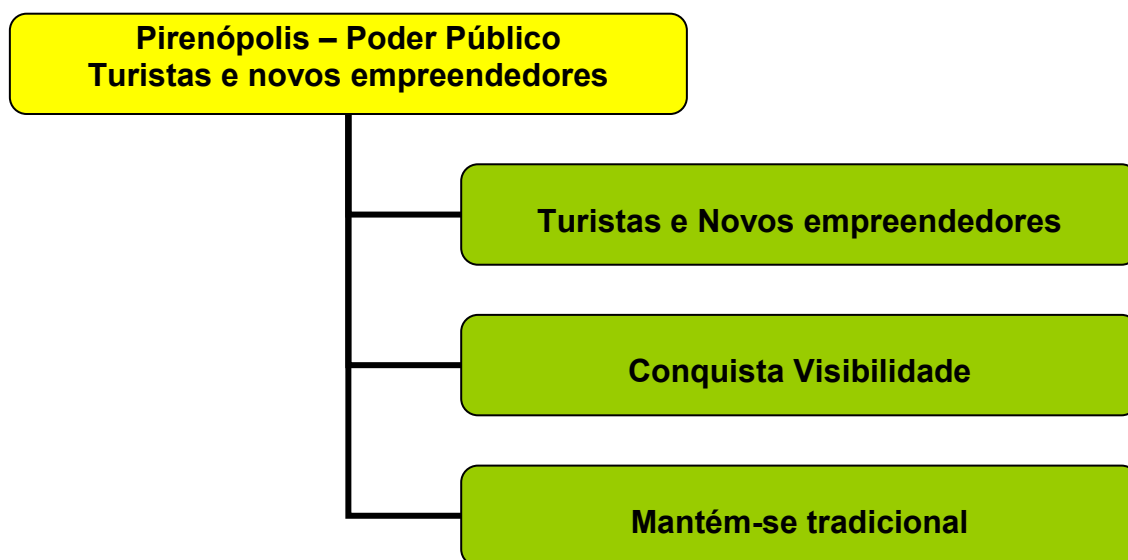


Figura 51: Fluxograma do DSC da pergunta 2 – Poder Público de Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

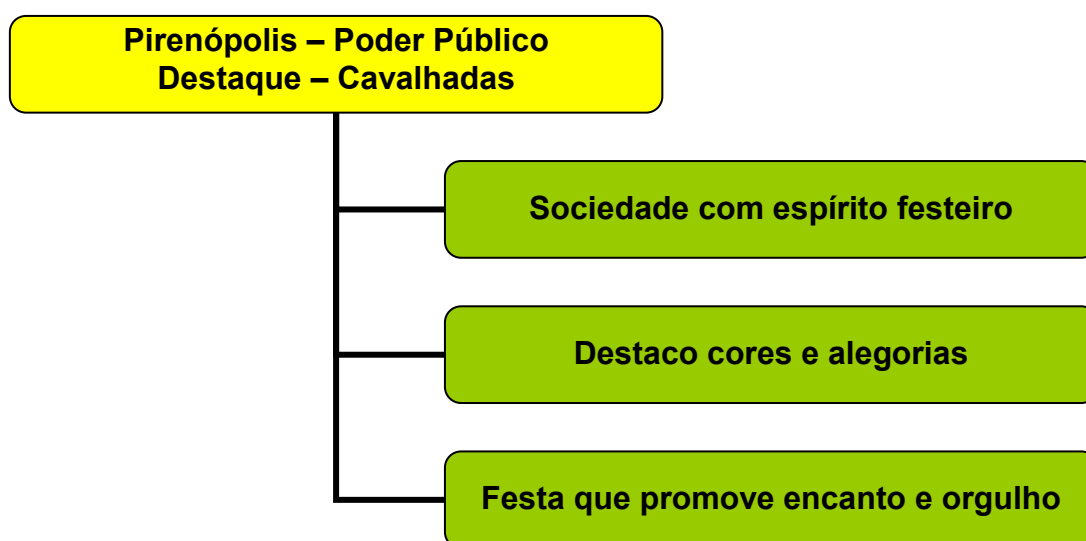


Figura 52: Fluxograma do DSC da pergunta 2 – Poder Público da Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Por meio da análise desses discursos dos secretários municipais entrevistados percebe-se que a visibilidade dos dois municípios trouxe muitos benefícios para a comunidade local. O maior destaque é o aumento da empregabilidade da comunidade e os benéficos advindos dos cursos profissionalizantes ofertados.

3 Qual local, atrativo, manifestação cultural da cidade você considera vital para a sobrevivência da identidade do município?

Quadro 26: Impressões da pergunta 3 - Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
<i>ENTREVISTADO 1 – PIRENÓPOLIS</i> • A sociedade Pirenopolina tem como característica uma espírito festeiro. • O evento Cavalhadas é o que mais Destaca a cidade com cores e alegorias • Os turistas se encantam e os daqui se orgulham dessa festa. • Manifestação folclórica dramática que acontece após os festejos da Festa do Divino	A sociedade Pirenopolina tem como característica uma espírito festeiro. O evento Cavalhadas é o que mais destaca a cidade com suas cores e alegorias. Os turistas se encantam e os daqui se orgulham dessa festa que é uma manifestação folclórica dramática que acontece após os festejos da Festa do Divino Espírito Santo. Considero a manifestação mais importante daqui e o que mais valoriza a cultura local.
<i>ENTREVISTADO 1 - CIDADE DE GOIÁS</i> • O evento é a representação de um ato religioso • Turistas e vilaboenses participam do evento e acabam se emocionando com a encenação	O que considero vital para a sobrevivência da identidade daqui? (risos) o ritual acontece desde 1745. A meia noite da quarta-feira, os Farricocos iniciam sua marcha em busca de Jesus Cristo. O evento é a representação de um ato religioso que marca as celebrações da Semana Santa, a Procissão do Fogaréu. Conforme a tradição, após a realização de uma missa, as luzes do centro histórico da cidade são apagadas e a multidão, com tochas, inicia a caminhada ao som de coros e tambores na companhia dos "farricocos", homens encapuzados que representam "penitentes e mantenedores da ordem". A procissão passa pela igreja Nossa Senhora do Rosário, onde há uma mesa representando a Santa Ceia. Depois, os fiéis caminham até a igreja São Francisco de Paula, que representa o monte das Oliveiras, onde acontece a prisão de Cristo. A caminhada dura cerca de uma hora. Turistas e vilaboenses participam do evento e acabam se emocionando com a encenação. Elejo esse o evento mais marcante da cultura..

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 27: DSC da pergunta 3 – Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás

DSC PIRENOPOLIS Cavalhadas, um evento rico em cores e alegorias que encanta turistas e comunidade local.

DSC CIDADE DE GOIÁS Ato religioso que emociona turistas e vilaboenses.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

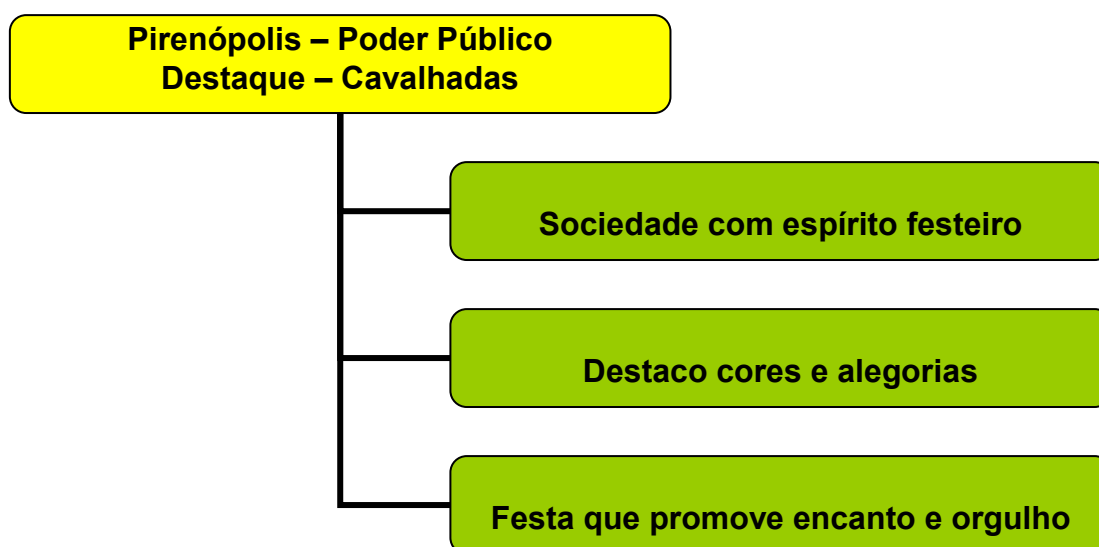


Figura 53: Fluxograma do DSC da pergunta 3 – Poder Público de Pirenópolis

Fonte: Elaboração pesquisadora (2010)

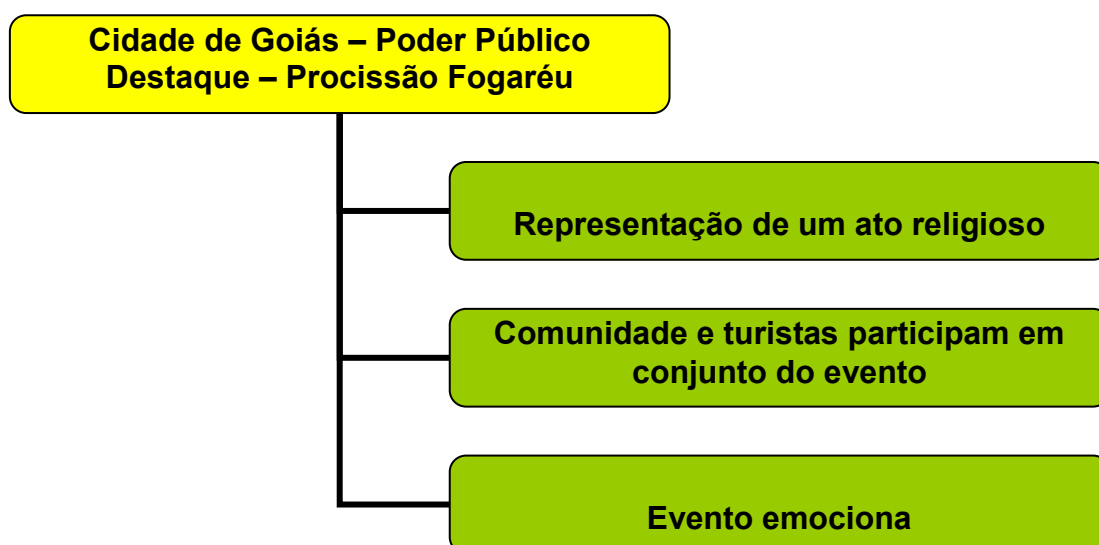


Figura 54: Fluxograma do DSC da pergunta 3 – Poder Público da Cidade de Goiás

Fonte: Elaboração pesquisadora (2010)

Conclusão: Para Pirenópolis o evento de maior destaque é a cavalhada e em Goiás a procissão do Fogaréu. Todos esses eventos promovem manifestações de fé, amor e emoção em turistas e comunidade local devido à riqueza de detalhes e religiosidade de ambos.

4 Você acha que existe um desinteresse dos agentes do turismo de envolverem a comunidade da terra no desenvolvimento do turismo provocando assim o isolamento dessa comunidade?

Quadro 28: Impressões da pergunta 4 - Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
ENTREVISTADO 1 – PIRENÓPOLIS • Não acredito nisso. E nem que os agentes quisessem. O Pirenopolino participa ativamente do COMTUR e outras reuniões relacionadas com o futuro do turismo de Pirenópolis. • Famílias tradicionais da cidade juntamente com a nova comunidade é que determinam as ações. • Empresários que investiram todo o seu capital aqui e precisam obter retorno pessoal da terra que luta bravamente para manter as tradições.	Não acredito nisso. E nem que os agentes quisessem. O Pirenopolino participa ativamente do COMTUR e outras reuniões relacionadas com o futuro do turismo de Pirenópolis. As famílias tradicionais da cidade juntamente com a nova comunidade é que determinam as ações. Por um lado temos empresários que investiram todo o seu capital aqui e precisam obter retorno E por outro temos o pessoal da terra que luta bravamente para manter as tradições. Eles já perderam muito quando venderam seus casarões.
ENTREVISTADO 1 - CIDADE DE GOIÁS • Regida por um grupo seletivo de pessoas da comunidade que determina o direcionamento das ações • Costumam vir no final de semana e não se envolvem muito com essas decisões. • Pessoas que de certa forma tomam conta do nosso patrimônio	A Cidade de Goiás é regida por um grupo seletivo de pessoas da comunidade que determina o direcionamento das ações. As famílias mais tradicionais da Cidade mantêm seus casarões fechados e moram em Goiânia. Costumam vir no final de semana e não se envolvem muito com essas decisões. Tudo acaba ficando em torno dessas pessoas que de certa forma tomam conta do nosso patrimônio.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 29: DSC da pergunta 4 – Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás

DSC PIRENOPOLIS O pirenopolino participa ativamente das decisões juntamente com nova comunidade
DSC CIDADE DE GOIÁS Regida por um grupo seletivo de pessoas da comunidade.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

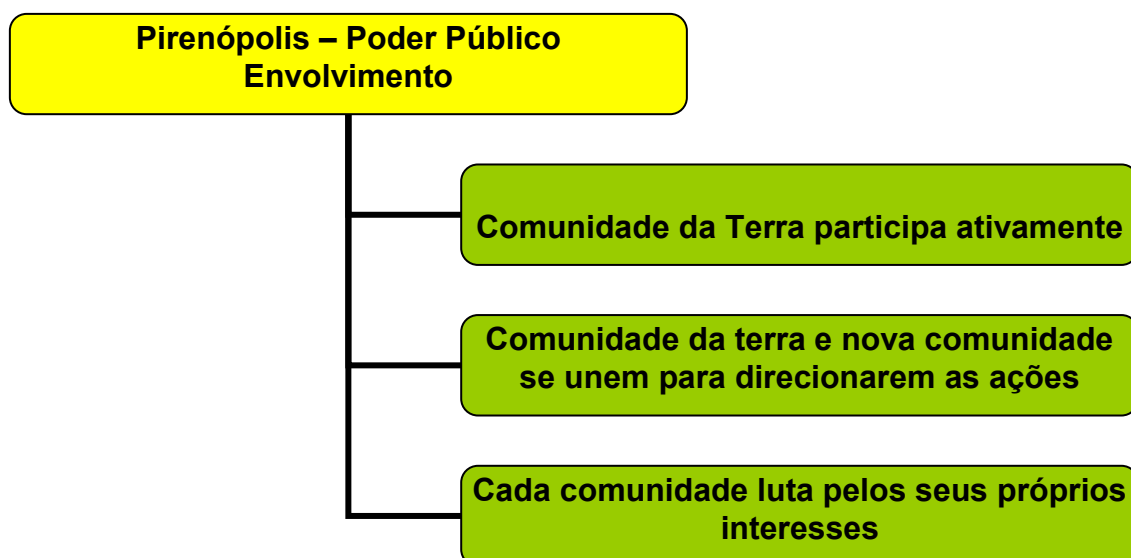


Figura 55: Fluxograma do DSC da pergunta 4 – Poder Público de Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

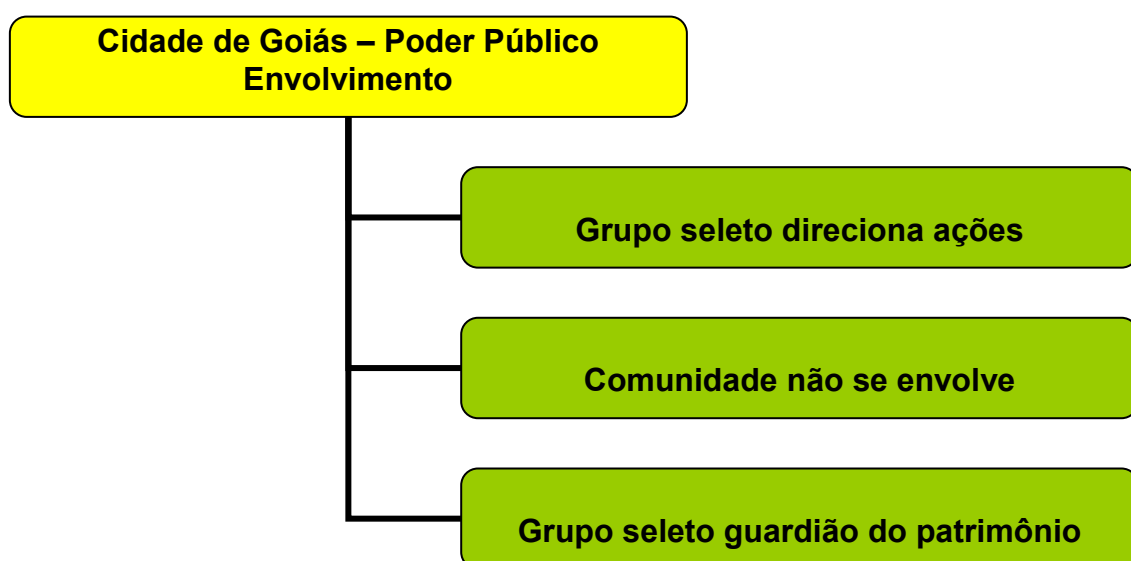


Figura 56: Fluxograma do DSC da pergunta 4 – Poder Público da Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Percebemos que a participação da comunidade da terra no turismo acontece de forma diferente nessas cidades, uma vez que em Pirenópolis a população participa ativamente por meio do COMTUR e seu isolamento deve-se a preservação das tradições locais, enquanto na Cidade de Goiás as decisões acerca da atividade turística é de responsabilidade de um grupo específico e desse modo a comunidade da terra não participa do desenvolvimento dessa atividade.

5 Você acha que o desenvolvimento do turismo trouxe para seu município infraestrutura e serviços públicos como: serviços de saúde com instalação de postos médicos, serviço de segurança com policiamento reforçado, melhoria na educação, ampliação da rede elétrica, ampliação da rede telefônica, melhoria de acesso, do transporte coletivo, na coleta de lixo, no abastecimento de água e na coleta de esgoto, melhoria e ampliação nos serviços bancários?

Quadro 30: Impressões da pergunta 5 - Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
<i>PIRENÓPOLIS - ENTREVISTADO 1</i> - Desenvolvimento do turismo beneficiou a sociedade - Infraestrutura e serviços públicos se ampliaram e a comunidade agora esta mais bem servida.	O desenvolvimento do turismo beneficiou a sociedade pirenopolina. Infraestrutura e serviços públicos se ampliaram e a comunidade agora esta mais bem servida. Temo muitos problemas ainda com a questão do esgoto e coleta de lixo.
<i>ENTREVISTADO 1 - CIDADE DE GOIÁS</i> - O turismo tem esse lado positivo. Melhora a vida da comunidade - Pensando nesses serviços de infraestrutura e prestação de serviços. Aqui a melhoria foi grande.	O turismo tem esse lado positivo. Melhora a vida da comunidade. Principalmente pensando nesses serviços de infraestrutura e prestação de serviços. Aqui a melhoria foi grande destaque a segurança pública.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 31: DSC da pergunta 5 – Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás

DSC PIRENOPOLIS O turismo beneficiou a sociedade ampliando a infraestrutura e serviços públicos.

DSC CIDADE DE GOIÁS O turismo melhorou a vida da comunidade, infraestrutura e prestação de serviços.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

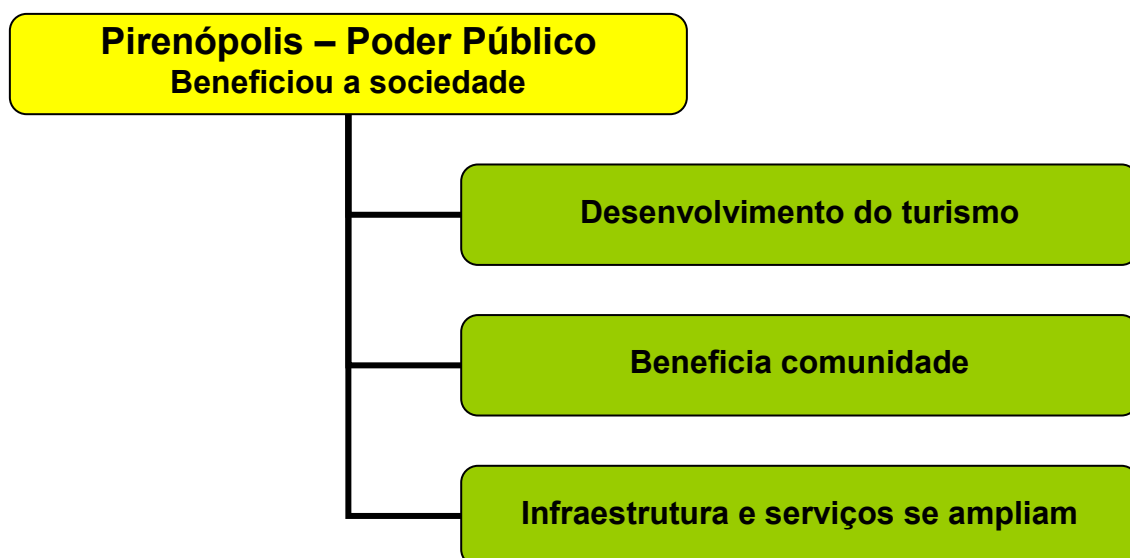


Figura 57: Fluxograma do DSC da pergunta 5 – Poder Público de Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

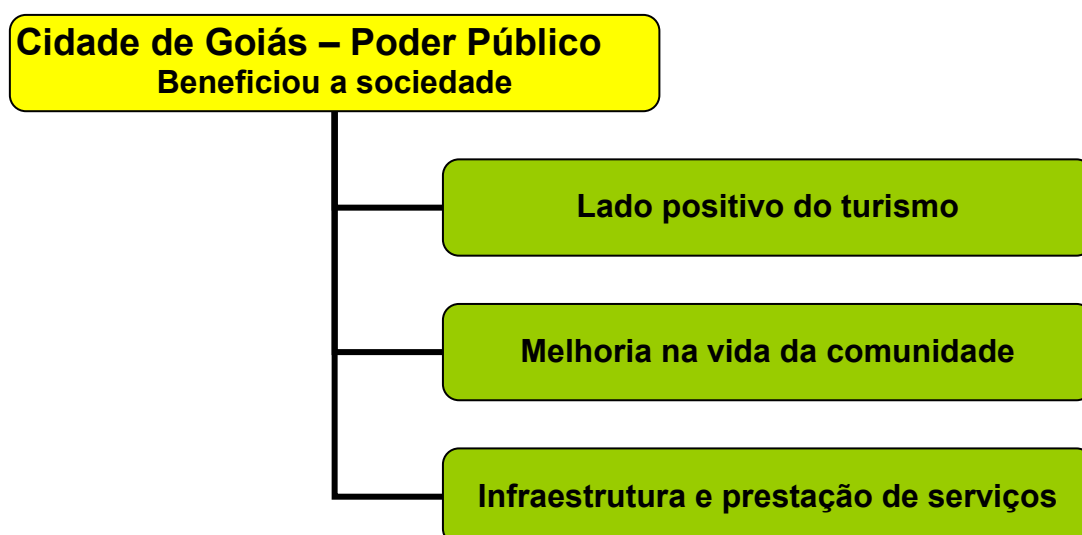


Figura 58: Fluxograma do DSC da pergunta 5 – Poder Público da Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Na visão dos dois secretários a atividade turística tem seu lado positivo. Beneficia a sociedade e amplia Infraestrutura básica e prestação de serviços ofertados pelo Governo.

6 Você acha que o desenvolvimento do turismo trouxe aumento demográfico e outras consequências, como: aumento da violência, especulação imobiliária, congestionamento do trânsito?

Quadro 32: Impressões da pergunta 6 - Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
<i>PIRENÓPOLIS - ENTREVISTADO 1</i> • Alteração dos preços no setor imobiliário • Interesse na manutenção de fachadas em edifícios urbanos de interesse patrimonial • A cidade mudou se capitalizou e também se torna mais violenta. • Muita gente se mudou pra cá para montar seus negócios • O transito fica parado de segunda a quinta e na sexta começa a movimentação.	Entre os fenômenos causados pelo turismo, além do processo inevitável decorrente da alteração dos preços no setor imobiliário, constato em Pirenópolis um grande interesse na manutenção de fachadas em edifícios urbanos de interesse patrimonial e a necessidade de maquiar ambientes que possam ser mais facilmente percebidos pelo turista. A cidade mudou se capitalizou e também se torna mais violenta. Muita gente se mudou pra cá para montar seus negócios. Outro dia teve até um assassinado de dois velhinhos. A comunidade inteira comentou que era por causa do turismo. O transito fica parado de segunda a quinta e na sexta começa a movimentação. Já estamos acostumados com essa rotina. A cada final de semana um novo evento acontece e modifica a rotina pacífica.
<i>ENTREVISTADO 1 - CIDADE DE GOIÁS</i> • Cidade de Goiás foi criada no ciclo da mineração e sem nenhum planejamento urbano, • esgotamento do ouro, teve sua população reduzida e precisou buscar outras atividades econômicas como por exemplo a agropecuária • grande mudança, que já vinha sendo ventilada há muito tempo, foi a transferência da capital estadual para Goiânia nos anos trinta, • decisão que preservou a singular e exclusiva arquitetura colonial da Cidade de Goiás. • Só se recuperou com a conquista do título de Patrimônio Histórico da Humanidade em 2001. Recebe muito visitantes que na sua permanência acabam modificando o dia a dia da cidade, trazendo violência e desordem no transito. • povo daqui não vendeu suas casas.	A Cidade está um pouco melhor em termos de infraestrutura. Claro que ainda não é o suficiente. Como a Cidade de Goiás foi criada no ciclo da mineração e sem nenhum planejamento urbano, com o esgotamento do ouro, teve sua população reduzida e precisou buscar outras atividades econômicas como a, por exemplo, a agropecuária, mas ainda assim cultural e socialmente sempre esteve sintonizada com as modas do Rio de Janeiro. Mais a grande mudança, que já vinha sendo ventilada há muito tempo, foi à transferência da capital estadual para Goiânia nos anos trinta, coordenada pelo interventor do Estado, Pedro Ludovico Teixeira. De certa forma, foi essa decisão que preservou a singular e exclusiva arquitetura colonial da Cidade de Goiás. A Cidade de manteve plena, porém abandonada. Só se recuperou com a conquista do título de Patrimônio Histórico da Humanidade em 2001. Recebe muito visitantes que na sua permanência acabam modificando o dia a dia da cidade, trazendo violência e desordem no transito. A maioria do povo daqui não vendeu suas casas. Essas casas ficam fechadas durante a semana e são ocupadas pela família ou amigos no final de semana.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 33: DSC da pergunta 6 – Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás

DSC PIRENÓPOLIS Com o aquecimento do turismo aconteceu à especulação imobiliária e houve um grande interesse de manter fachadas de edifícios urbanos para serem explorados como patrimônio. Com a vinda da nova comunidade a cidade modificou sua rotina e violência e trânsito passaram a ser fatores de discussão pela comunidade da terra.

DSC CIDADE DE GOIÁS A Cidade de Goiás com o encerramento do ciclo do outro se viu abandonada à própria sorte. Foi substituída pela nova capital – Goiânia e viveu isolada por muitos anos até que com a conquista do título de patrimônio histórico mundial retomas suas forças e começa a receber turistas. A comunidade vilaboense não vendeu seus patrimônios. O turismo também veio acompanhado de violência urbana e congestionamento no trânsito.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

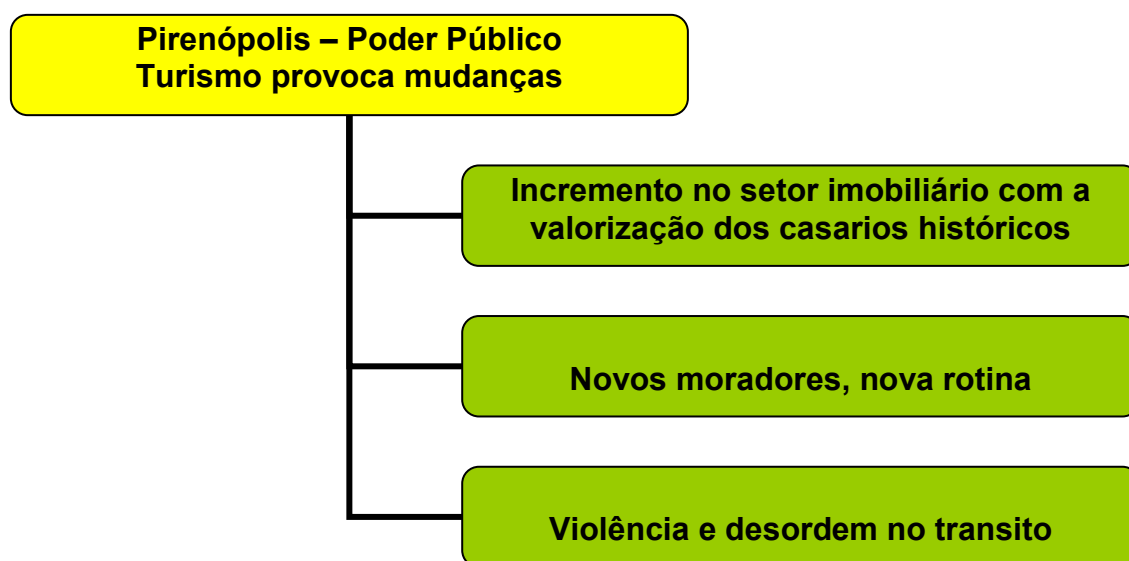


Figura 59: Fluxograma do DSC da pergunta 6 – Poder Público de Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

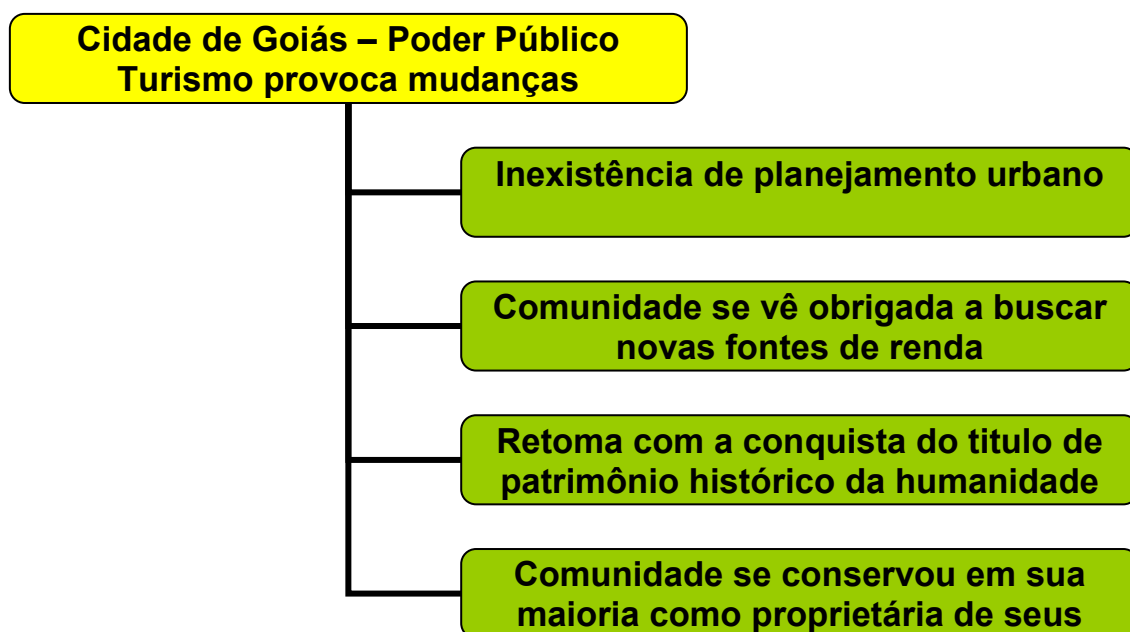


Figura 60: Fluxograma do DSC da pergunta 6 – Poder Público da Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: O turismo justifica-se nas duas cidades pelo patrimônio histórico edificado preservado que ambas possuem. No caso de Pirenópolis a atividade trouxe novos moradores que se instalaram para abrir seus próprios empreendimentos. A rotina mudou, a violência aumentou e o trânsito se transforma nos finais de semana. Já Goiás que por um bom tempo esteve esquecida em função da transferência da capital para Goiânia. A atividade turística aconteceu após a cidade conquistar o título de patrimônio histórico da humanidade pela UNESCO. Os vilaboenses em sua grande parte não venderam suas casas a forasteiros. Normalmente essas casas ficam fechadas em dias de semana e só reabre nos finais de semana com a visita de amigos e da família. A violência aumentou e o trânsito fica em desordem nos momentos de grandes eventos e final de semana.

7 Como você vê os conflitos de interesses no município, comunidade, turistas, poder público?

Quadro 34: Impressões da pergunta 7 - Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
<i>PIRENÓPOLIS - ENTREVISTADO 1</i> Cada qual com seus interesses. Turistas tentando explorar o universo pirenopolino, comunidade tentando	Cada qual com seus interesses. Turistas tentando explorar o universo pirenopolino, comunidade tentando conviver bem entre si e poder público. O grande conflito que existe é que o Pirenópolis quer manter tradições e

conviver bem entre si e poder público. • Conflito que existe é que o Pirenópolis quer manter tradições e costumes, o novo pirenopolino quer ganhar dinheiro. • Conflito que existe é que o Pirenópolis quer manter tradições e costumes, o novo pirenopolino (risos... acho que posso chamar assim) quer ganhar dinheiro. • Recentemente tivemos uma grande discussão em função da criação do cavalhodromo. • Outro caso, o poder público tentou interferir na agenda dos eventos folclóricos e religiosos. • Só assim vivemos em harmonia por aqui se respeitarmos as tradições e costumes do pirenopolino.	costumes, o novo pirenopolino (risos... acho que posso chamar assim) quer ganhar dinheiro. Montou seu negócio aqui e quer o retorno disso e o poder público representado através da Secretaria de Cultura e Turismo age como facilitador dessas relações. Recentemente tivemos uma grande discussão em função da criação do cavalhodromo. As famílias tradicionais já tinham sua própria maneira de organizar a festa. Com a nova gestão do governo municipal e estadual surgiu a ideia de construir esse local de modo que abrigasse melhor as pessoas durante o evento. Acontece que eles já estavam acostumados a construir seus próprios camarotes e esses não tinham parede. As famílias ficavam se vendo, se cumprimentando o tempo todo. Com a nova organização eles se sentiram tolhidos no seu direito de reencontrar velhos amigos e protestaram. Outro caso, o poder público tentou interferir na agenda dos eventos folclóricos e religiosos. Eles não aceitaram de forma alguma. Ai então criamos uma agenda só para os eventos promovidos pela comunidade empresarial. Afinal de contas eles precisam incrementar a cidade com eventos para que surja a ocupação hoteleira e que bares e restaurantes sejam usufruídos. Só assim vivemos em harmonia por aqui se respeitarmos as tradições e costumes do pirenopolino.
ENTREVISTADO 1 - CIDADE DE GOIÁS • Quem realmente interfere nas decisões aqui da Cidade é um grupo de pessoas que detém a confiança do restante da comunidade. Essas pessoas decidem como as coisas vão funcionar por aqui. • O volume de novos empresários é muito pequeno. Os hotéis, restaurantes e locais de entretenimento em sua grande maioria pertencem a pessoas nascidas e criadas em Goiás. • Tudo aqui é vigiado pela comunidade local. Museus e igrejas são fiscalizados pelos olhos da comunidade local que se sente traída até quando é feita uma simples mudança de móveis de um espaço para outro sem consulta. • Sou vilaboense e apesar de ocupar o cargo de Secretaria de Turismo e representar o governo municipal	Quem realmente interfere nas decisões aqui da Cidade é um grupo de pessoas que detém a confiança do restante da comunidade. Essas pessoas decidem como as coisas vão funcionar por aqui. Até que ponto aceitar interferências de turistas e novos empresários. O volume de novos empresários é muito pequeno. Os hotéis, restaurantes e locais de entretenimento em sua grande maioria pertencem a pessoas nascidas e criadas em Goiás. Eles fundaram até uma associação que se chama ARPHOS – Associação dos restaurantes. Pousadas, hotéis e similares Cidade de Goiás – Patrimônio Mundial. Essa associação se reúne para discutir os problemas da Cidade e principalmente como manter patrimônio e tradições. Tudo aqui é vigiado pela comunidade local. Museus e igrejas são fiscalizados pelos olhos da comunidade local que se sente traída até quando é feita uma simples mudança de móveis de um espaço para outro sem consulta (risos). Antes de qualquer cargo sou vilaboense e

busco ter boas relações com esse grupo que acabou assumindo responsabilidades em relação a manutenção desse patrimônio.	apesar de ocupar o cargo de Secretaria de Turismo e representar o governo municipal busco ter boas relações com esse grupo que acabou assumindo responsabilidades em relação à manutenção desse patrimônio.
---	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 35: DSC da pergunta 7 – Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás

DSC PIRENOPOLIS O conflito que existe são os diferentes interesses econômicos confrontando o desejo de preservação do Pirenopolino.

DSC CIDADE DE GOIÁS A cidade é dominada por um grupo que rege o patrimônio de acordo com seus próprios interesses.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

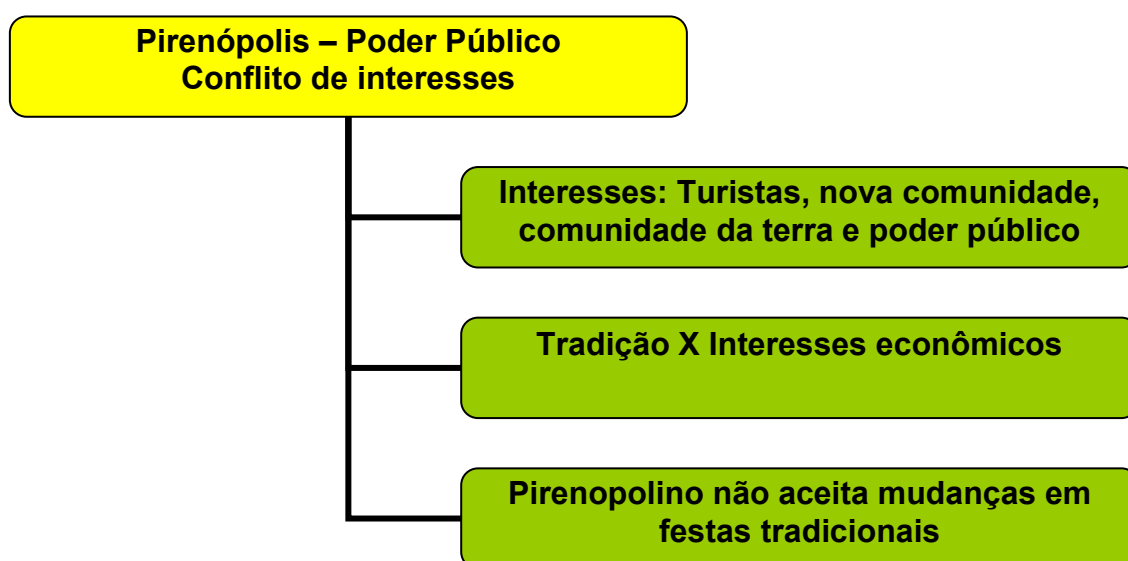


Figura 61: Fluxograma do DSC da pergunta 7 – Poder Público de Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

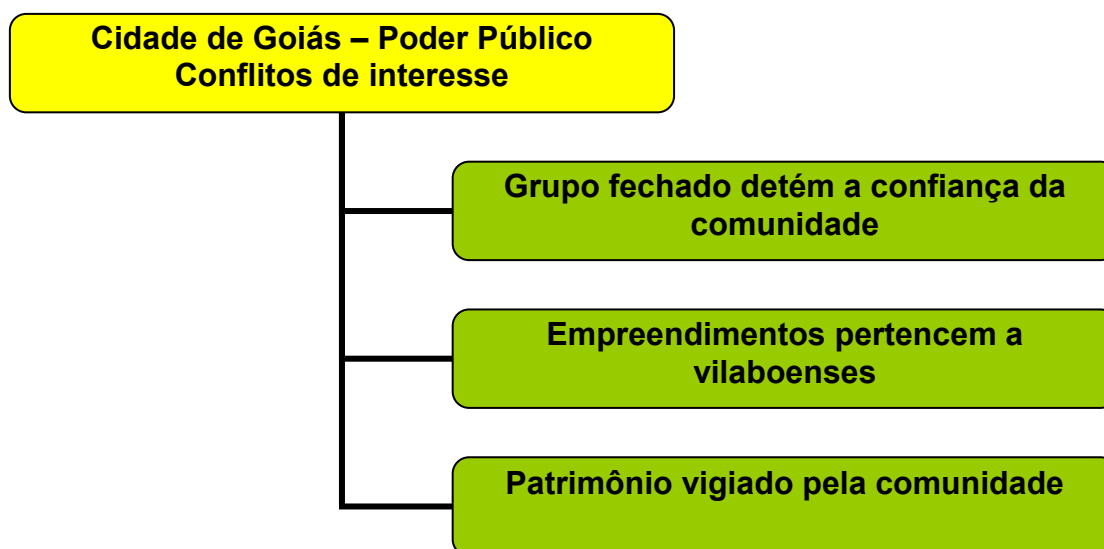


Figura 62: Fluxograma do DSC da pergunta 7 – Poder Público da Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Nos dois municípios os conflitos acontecem quando os da terra se sentem usurpados nos seus princípios de preservação, há uma participação de ambas comunidades locais, no caso de Pirenópolis maior, nas duas cidades notamos um senso de cautela quanto aos patrimônios históricos e mudanças relevantes a partir da intervenção da administração municipal e estadual. Felizmente de modo geral as duas comunidades buscam se respeitar cada uma em seu espaço.

8 - Em relação à integração entre a nova comunidade e a comunidade da terra, vocês acreditam que há grande integração? Ou as coisas ainda se encaminham para um maior entrosamento?

Quadro 36: Impressões da pergunta 8 - Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
<i>PIRENÓPOLIS - ENTREVISTADO 1</i> • Convivem pacificamente, desde que os de fora não interfiram em tradições da cidade. • Eles têm dificuldade de aceitar essas pessoas. São receptivos gostam de estar nos eventos mais não se entrosam totalmente. • Mesmo assim não sou totalmente aceito por eles.	Convivem pacificamente, desde que os de fora não interfiram em tradições da cidade. O pirenopolino não se envolve com quem vem de fora. Eles têm dificuldade de aceitar essas pessoas. São receptivos gostam de estar nos eventos mais não se entrosam totalmente. Normalmente se casam somente com Pirenopolinos. Eu na verdade sou praticamente exceção. Sou de fora e me casei com uma Pirenopolina. Mesmo assim não sou totalmente aceito por eles. Percebo certa indiferença.

ENTREVISTADO 1 - CIDADE DE GOIÁS • Existe uma boa convivência sim. Porém como já disse vigiada • Nós tivemos muitos problemas recentemente com a contratação de uma gestora museóloga para o museu das Bandeiras. • Muitos conflitos foram gerados a partir dessas mudanças.	Existe uma boa convivência sim. Porém como já disse vigiada. Desde que você mantenha as coisas como estão. Nós tivemos muitos problemas recentemente com a contratação de uma gestora museóloga para o museu das Bandeiras. Teve um concurso e essa profissional foi aprovada. Baiana e com formação na área chegou na cidade com novas idéias e acabou trocando a equipe de trabalho que atuava no museu. Muitos conflitos foram gerados a partir dessas mudanças.
--	---

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 37: DSC da pergunta 8 – Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás

DSC PIRENOPOLIS Convivem pacificamente desde que os de fora não interfiram em seus costumes e tradições. Não se envolvem efetivamente com os de fora.

DSC CIDADE DE GOIAS Existe boa convivência, porém vigiada. Recentemente muitos conflitos aconteceram com a chegada de uma profissional para assumir um dos principais museus da cidade.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)



Figura 63: Fluxograma do DSC da pergunta 8 – Poder Público de Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

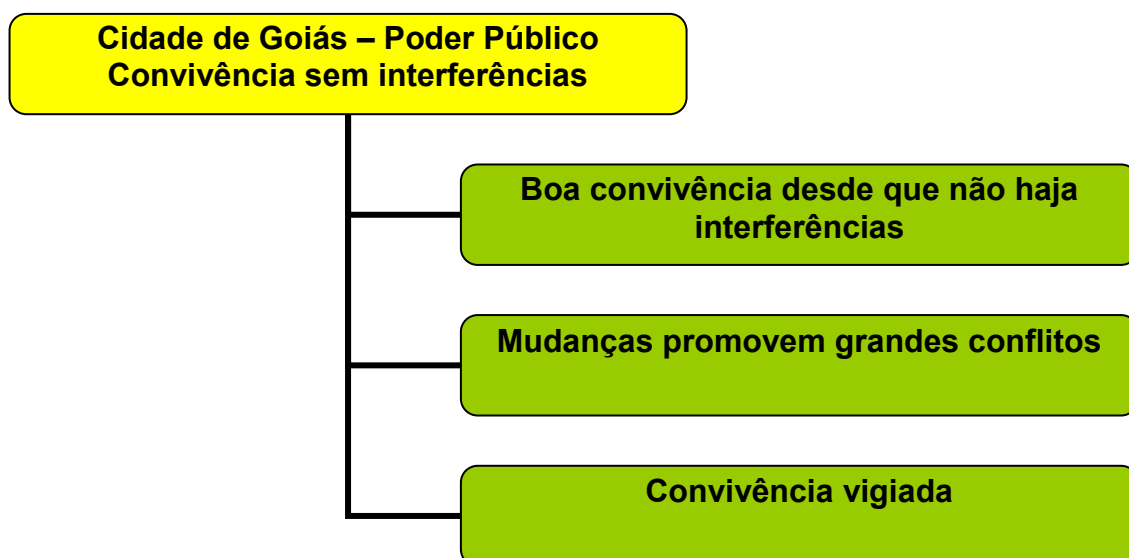


Figura 64: Fluxograma do DSC da pergunta 8 – Poder Público da Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Nos dois municípios a convivência é pacífica desde que os de fora respeitem os limites impostos pelas pessoas da terra. Na Cidade de Goiás a convivência é vigiada e declarada, em Pirenópolis eles observam tudo a distância e interferem quando se sentem invadidos em suas convicções.

9 Qual seria a maior contribuição da nova comunidade para o desenvolvimento do município?

Quadro 38: Impressões da pergunta 9 - Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
PIRENÓPOLIS - ENTREVISTADO 1 • Acredito ser as novas oportunidades de trabalho para o pirenopolino • Os novos empresários que se mudaram para cá trazendo sua experiência no mercado turístico	Acredito ser as novas oportunidades de trabalho para o pirenopolino. Com o turismo muitas conquistas marcaram esse município. A UEG Universidade Estadual de Goiás, por exemplo, lançou dois cursos superiores, um em turismo outro em gastronomia. Os novos empresários que se mudaram para cá trazendo sua experiência no mercado turístico.
ENTREVISTADO 1 - CIDADE DE GOIÁS • Com o acontecimento do turismo aqui em Goiás o governo instalou um campus da universidade estadual e criou um curso de gestão de turismo • Muitos estudantes para vir morar aqui. • Alguns empresários de Goiânia	Com o acontecimento do turismo aqui em Goiás depois da conquista do título o governo instalou um campus da universidade estadual e criou um curso de gestão de turismo. Essa ação trouxe muitos estudantes para vir morar aqui. Alguns empresários de Goiânia abriram negócios por aqui e isso gerou mais emprego para a comunidade.

abriram negócios por aqui e isso gerou mais emprego para a comunidade.	
--	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 39: DSC da pergunta 9 – Poder Público de Pirenópolis e Cidade de Goiás

DSC PIRENOPOLIS Novas oportunidades de trabalho e conhecimento sobre o mercado do turismo.

DSC CIDADE DE GOIAS Novas oportunidade de trabalho, estudantes como moradores em função da Universidade.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

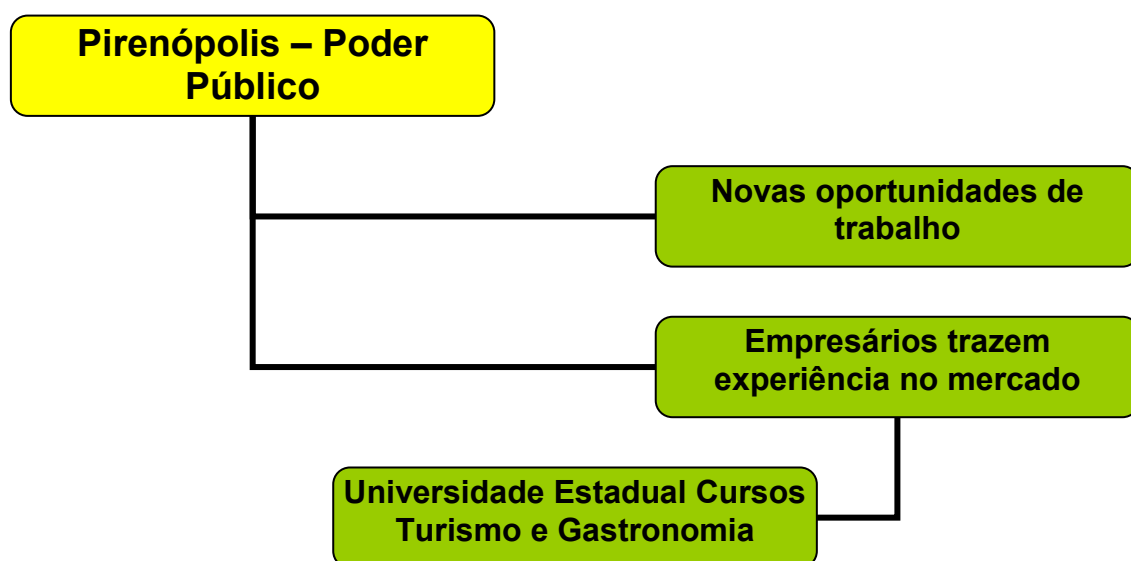


Figura 65: Fluxograma do DSC da pergunta 9 – Poder Público de Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

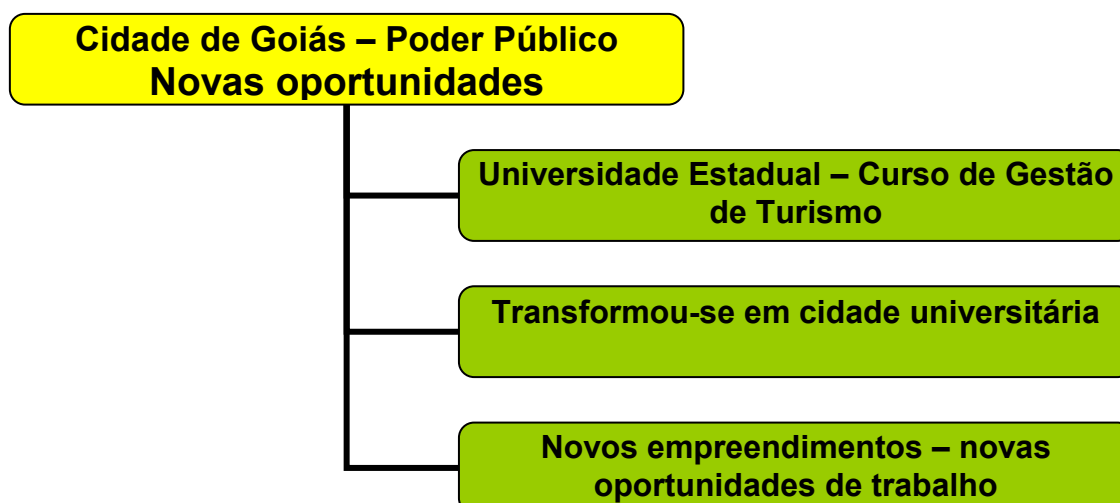


Figura 66: Fluxograma do DSC da pergunta 9 – Poder Público da Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Nos dois municípios a maior contribuição na minha percepção dos entrevistados é o aumento da empregabilidade juntamente a educação superior com enfoques na formação de profissionais qualificativos para diversos setores da economia fortes na cidade.

7.2 Entrevista com a “nova comunidade” de Pirenópolis

Entrevistei três pessoas que fazem parte da nova comunidade. Empreendedores que escolheram Pirenópolis para abrir seus negócios e viver com suas famílias. Eles responderam as seguintes perguntas:

Pirenópolis GO

Quadro 40: Perfil dos entrevistados da “nova comunidade” – Pirenópolis

NOME	ATIVIDADES E PAPEL SOCIAL
E 1 60 anos Sexo Masculino Casado Origem: Rio de Janeiro	Empresário Nova comunidade Engenheiro
E 2 37 anos Sexo Masculino Casado Origem: Goiânia	Empresário Nova Comunidade Advogado

E 3 40 ano Sexo Masculino Casado Origem: São Paulo	Empresário Nova Comunidade
--	-------------------------------

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Você acha que esse contato direto ou indireto com as comunidades e turista influência em: modo de agir, vestir ou falar, intercâmbio cultural, padronização de tradições sócio-culturais e o que leva a descaracterização da tradição local, descaso e valorização da cultura local por parte do turista e causa mudanças da cultura local e nos hábitos sociais e familiares.

Quadro 41: Impressões da pergunta 1 - “nova comunidade” de Pirenópolis

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
<i>ENTREVISTADO 1</i> - Influenciamos sim em alguns aspectos, acho???(risos). - O povo daqui em termos culturais não muda não . - Com a nossa vinda despertamos neles o quanto essa cidade tem valor. O quanto a cultura deles é interessante.	Influenciamos sim em alguns aspectos, acho???(risos). Acho que toda convivência modifica um pouco as pessoas. O povo daqui em termos culturais não muda não . Continuam preservando suas relações e hábitos sociais e sua cultura local. O que acontece é que com a nossa vinda despertamos neles o quanto essa cidade tem valor. O quanto à cultura deles é interessante.
<i>ENTREVISTADO 2</i> - O pessoal daqui é muito firme nas suas convicções - Mantém suas tradições e hábitos. - O fato de a gente ter vindo morar por aqui foi bom porque agora eles tem mais empregos.	O pessoal daqui é muito firme nas suas convicções. Não se deixam envolver por influências não. Mantém suas tradições e hábitos. Tipo: missa aos domingos, reuniões em fazendas com familiares, no fim da tarde ir para frente da casa e conversar com seu vizinho. O fato de a gente ter vindo morar por aqui foi bom porque agora eles têm mais empregos.
<i>ENTREVISTADO 3</i> - Vim de São Paulo morar aqui por causa das belezas arquitetônicas e naturais. - Entendo que influenciamos muito pouco - Os jovens aqui têm seu espaço, mais na hora H à tradição e os costumes mandam mais alto.	Vim de São Paulo morar aqui por causa das belezas arquitetônicas e naturais. Gosto de viver nessa paz até quinta feira e de sexta a domingo cuidar do meu negócio. Entendo que influenciamos muito pouco. A comunidade continua vivendo sua tradição sem se deixar influenciar. Pelo ou menos as pessoas mais velhas. Os jovens aqui têm seu espaço, mais na hora H à tradição e os costumes mandam mais alto.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 42: DSC da pergunta 1 - “nova comunidade” de Pirenópolis

DSC Comunidade da terra não se deixa influenciar pelos forasteiros é sempre bem firme suas convicções.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)



Figura 67: Fluxograma do DSC da pergunta 1 – “nova comunidade” de Pirenópolis

Fonte: Elaboração pesquisadora (2010)

Conclusão: Percebo que não ocorre uma relação de trocas e influencias culturais entre as duas comunidades. A comunidade da terra continua firme em suas convicções e pouco se aproxima dos novos moradores, contudo utiliza das oportunidades econômicas dentre elas o aumento da empregabilidade a partir do crescimento da atividade turística.

2 Você acha que esse desenvolvimento do turismo provoca geração de renda local e capacitação, importação de mão de obra por falta de qualificação da comunidade local (terra) no atendimento ao turista, inversão do papel social familiar, onde a mulher empregada gerando conflito e tensão familiar.

Quadro 43: Impressões da pergunta 2 - “nova comunidade” de Pirenópolis

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
<i>1º ENTREVISTADO</i> Melhora a renda da comunidade sim. O governo estadual abriu uma faculdade aqui de turismo e	Sim claro. Melhora a renda da comunidade sim. Mais empregos foi gerado, porém se precisa de uma mão de obra mais qualificada. O governo estadual abriu uma faculdade

gastronomia e isso tem influenciado bastante na qualificação da mão de obra. - Muitas pousadas, bares e outros estabelecimentos só contratam pessoas para trabalho provisório, quando tem movimento. - Não é porque aqui é interior que a mulher não trabalha.	aqui de turismo e gastronomia e isso tem influenciado bastante na qualificação da mão de obra. Agora o pessoal ainda acha que a extração da pedra é o melhor lugar para trabalhar. Muitas pousadas, bares e outros estabelecimentos só contratam pessoas para trabalho provisório, quando tem movimento. Não é porque aqui é interior que a mulher não trabalha. Que bobagem isso. Não vejo essas coisas por aqui.
2º ENTREVISTADO - Com o turismo o movimento aumentou e os empregos também. - O governo oferece pra comunidade para fazer a mão de obra qualificada ainda mais - Homens e mulheres trabalham atendendo turistas aqui.	Com o turismo o movimento aumentou e os empregos também. Sempre tem curso aí que o governo oferece pra comunidade para fazer a mão de obra qualificada ainda mais. Não tem discriminação não homens e mulheres trabalham atendendo turistas aqui. Minha loja é de artesanato e eu tenho um pai e uma filha que trabalham para mim nos finais de semana.
3º ENTREVISTADO - Não precisamos contratar gente de fora não. Aqui sempre tem curso e ainda tem faculdade de turismo e gastronomia. - Você sabe né o visitante tá cada vez mais exigente. Temos que atender bem pra ele voltar. - Não tenho problemas de mão de obra não. Aqui na minha pousada todos os funcionários são de Pirenópolis.	Não precisamos contratar gente de fora não. Aqui sempre tem curso e ainda tem faculdade de turismo e gastronomia. O pessoal tá se preparando cada vez mais para atender o turista. Você sabe né o visitante tá cada vez mais exigente. Temos que atender bem pra ele voltar. O pirenopolino é muito bom nisso. Ele é receptivo e gosta de receber. Não tenho problemas de mão de obra não. Aqui na minha pousada todos os funcionários são de Pirenópolis.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 44: DSC da pergunta 2 - “nova comunidade” de Pirenópolis

DSC: Além de aumentar a empregabilidade da comunidade, atraiu outros investimentos e até a instalação de um campus da universidade estadual com cursos específicos na área de turismo e gastronomia. Não precisamos buscar em grandes centros mão de obra especializada para seus empreendimentos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

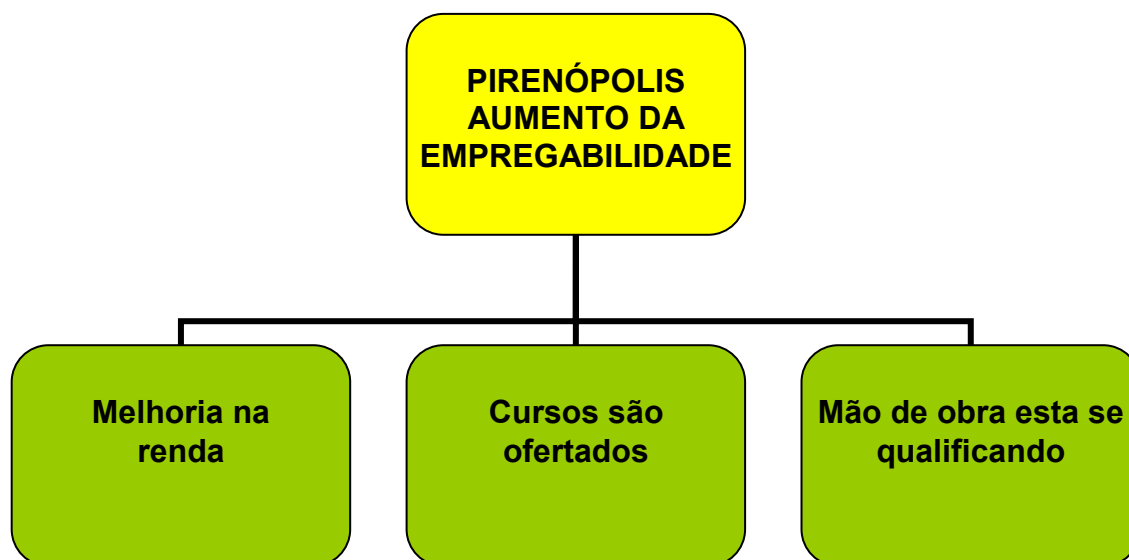


Figura 68: Fluxograma do DSC da pergunta 2 – “nova comunidade” de Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Com o crescimento da atividade turística houve um aumento significativo nas ofertas de emprego e automaticamente melhoria na renda do pirenopolino. O governo estadual oferece cursos e treinamentos para qualificação da mão de obra local e a comunidade tem se beneficiado com essas ações.

3 O que você acha da criação de novos espaços para entretenimento e lazer? Acha que provoca oportunidade de lazer local, exclusão por parte da comunidade sem condições financeiras ou culturais, desvirtua valores e tradições locais?

Quadro 45: Impressões da pergunta 3 - “nova comunidade” de Pirenópolis

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO • Como o turista tomou conta de alguns espaços por aqui. Acho que a criação de novos espaços pra comunidade pode ser interessante • O que sei é que o povo daqui não frequenta esses espaços maquiados para o turismo. • No centro histórico tudo é muito caro.	Como o turista tomou conta de alguns espaços por aqui. Acho que a criação de novos espaços pra comunidade pode ser interessante. Não acho que eles vão deixar de ser o que são por causa disso. O que sei é que o povo daqui não frequenta esses espaços maquiados para o turismo. Eles preferem festas em família ou bares localizados na periferia. No centro histórico tudo é muito caro.
2º ENTREVISTADO • Vai ser ótimo se criarem novos lugares. Com os turistas tomando conta de tudo fica difícil mesmo para o povo daqui se divertir. Na rua do lazer tudo é muito caro e o	Vai ser ótimo se criarem novos lugares. Com os turistas tomando conta de tudo fica difícil mesmo para o povo daqui se divertir. Na rua do lazer tudo é muito caro e o

o povo daqui se divertir. - tudo é muito caro e o pirenopolino acaba ficando sem muitas opções. - Quando acaba uma festa aqui eles já estão pensando na próxima.	pirenopolino acaba ficando sem muitas opções. Apesar de que eles gostam muito de festas em fazendas. Quando acaba uma festa aqui eles já estão pensando na próxima.
3º ENTREVISTADO - Aqui tem muita festa. Uma atrás da outra. - o pessoal daqui não frequenta muito o centro histórico. Lá é ótimo para os turistas mais o povo daqui não se sente muito à vontade. - Se o Pirenopolino deixar de frequentar a parte mais central da cidade a cultura poder morrer. Ninguém quer isso.	Aqui tem muita festa. Uma atrás da outra. Só acho chato porque o pessoal daqui não frequenta muito o centro histórico. Lá é ótimo para os turistas mais o povo daqui não se sente muito à vontade. Se eles criarem mais lugares acho que vai ser bom por um lado e ruim por outro. Se o Pirenopolino deixar de frequentar a parte mais central da cidade a cultura pode morrer. Ninguém quer isso.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 46: DSC da pergunta 3 - “nova comunidade” de Pirenópolis

DSC: O pirenopolino frequenta pouco o centro histórico e a rua do lazer (local onde existe a maior concentração de turistas) em função dos elevados preços. Como se trata de um povo alegre e que gosta de festa ele busca alternativas de lazer e entretenimento que cabem em seu bolso.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

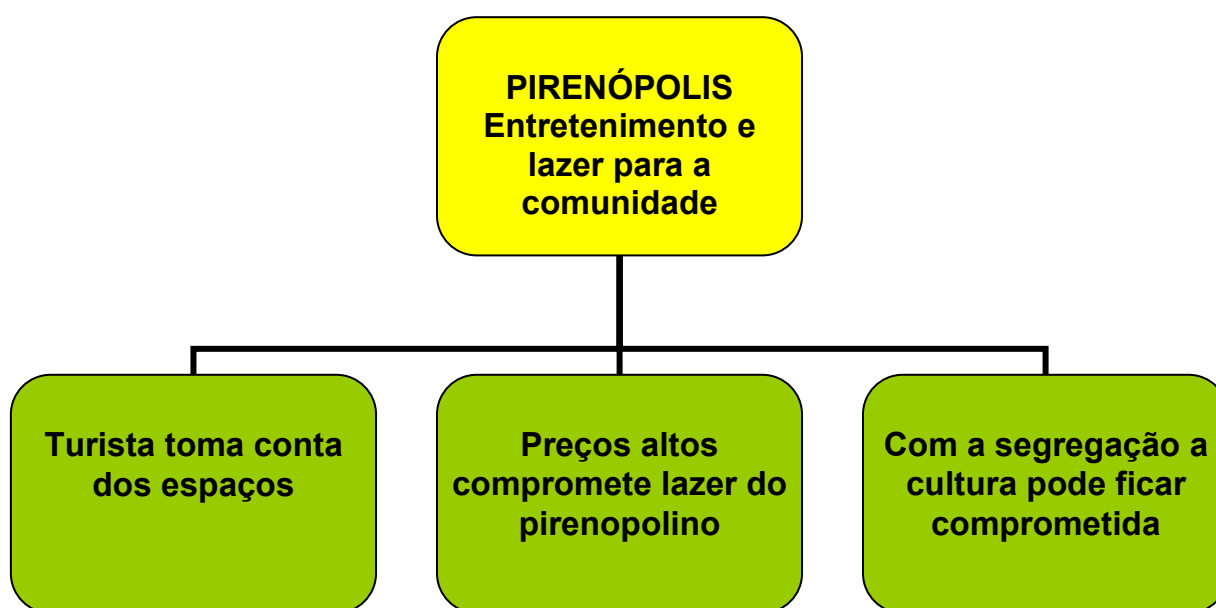


Figura 69: Fluxograma do DSC da pergunta 2 – “nova comunidade” de Pirenópolis

Fonte: Elaboração pesquisadora (2010)

Conclusão: Percebe-se que o lazer do Pirenopolino está comprometido em função de preços altos. O centro histórico acaba sendo utilizado somente pelos turistas e a nova comunidade teme que isso possa interferir no exercício da cultura do pirenopolino.

4 Qual local, atrativo, manifestação cultural da cidade você considera vital para a sobrevivência da identidade do município?

Quadro 47: Impressões da pergunta 4 - “nova comunidade” de Pirenópolis

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
<i>1º ENTREVISTADO</i> Cavalhadas é a manifestação mais forte da cidade.	Cavalhadas é a manifestação mais forte da cidade. É bem legal mouros e cristãos encenando e os mascarados abordando as pessoas com suas brincadeiras.
<i>2º ENTREVISTADO</i> Na minha visão a Festa do Divino. É uma festa que dura cerca de 20 dias e tem varias manifestações folclóricas.	Na minha visão a Festa do Divino. É uma festa que dura cerca de 20 dias e tem varias manifestações folclóricas. Acontece assim eles formam uma comitiva religiosa que percorre casas e fazendas levando a Bandeira do Divino e recolhendo esmolas.
<i>3º ENTREVISTADO</i> Gosto das cavalhadas porque ela envolve toda a comunidade que participa ativamente do evento.	Gosto das cavalhadas porque ela envolve toda a comunidade que participa ativamente do evento. É um evento colorido que engrandece Pirenópolis. Já foi representado até França para atrair turistas para cá.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 48: DSC da pergunta 4 - “nova comunidade” de Pirenópolis

DSC: Membros da nova comunidade consideram as cavalhadas a manifestação mais importante e justificam que ela envolve toda a comunidade. Outra manifestação importante é a Festa do Divino.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

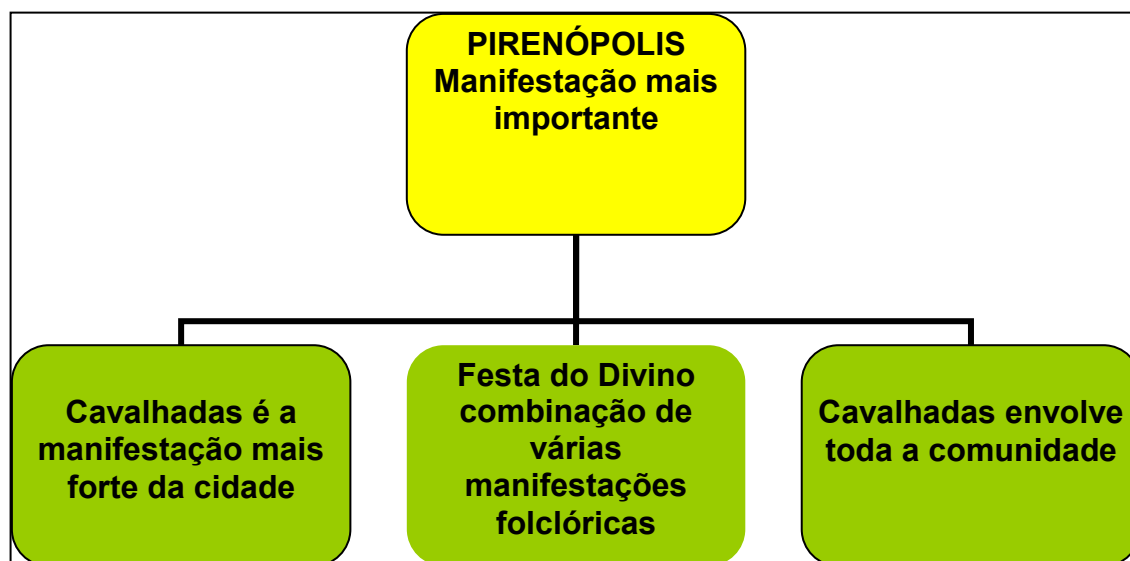


Figura 70: Fluxograma do DSC da pergunta 4 – “nova comunidade” de Pirenópolis

Fonte: Elaboração pesquisadora (2010)

Conclusão: Dos três membros da nova comunidade dois consideram as cavalhadas a manifestação mais importante e justificam que ela envolve toda a comunidade. O outro entrevistado considera a Festa do Divino a mais marcante.

5 Você acha que existe um desinteresse dos agentes do turismo de envolverem a comunidade da terra no desenvolvimento do turismo provocando assim o isolamento dessa comunidade?

Quadro 49: Impressões da pergunta 5 - “nova comunidade” de Pirenópolis

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO Nem que nos quiséssemos. A comunidade daqui participa ativamente do COMTUR e das decisões da cidade.	(risos) Nem que nos quiséssemos. A comunidade daqui participa ativamente do COMTUR e das decisões da cidade.
2º ENTREVISTADO A comunidade não se isola aqui. Participam das reuniões propostas pela secretaria de turismo	A comunidade não se isola aqui. Participam das reuniões propostas pela secretaria de turismo. Opinam sobre tudo que o trade quer fazer. Não deixam que os empreendimentos sobreponham sua cultura não.
3º ENTREVISTADO O COMTUR daqui é muito solidificado.	O COMTUR daqui é muito solidificado. A comunidade participa sim.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 50: DSC da pergunta 5 - “nova comunidade” de Pirenópolis

DSC: A nova comunidade tem consciência de que a comunidade da terra participa ativamente dos rumos do turismo em Pirenópolis.

Fonte: Elaboração pesquisadora (2010)

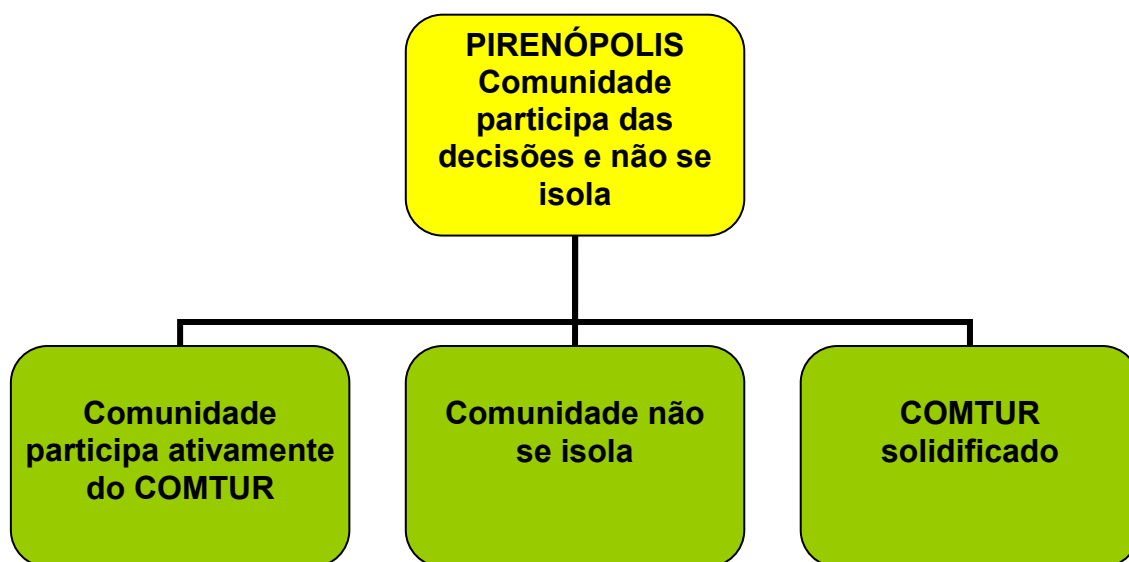


Figura 71: Fluxograma do DSC da pergunta 5 – “nova comunidade” de Pirenópolis

Fonte: Elaboração pesquisadora (2010)

Conclusão: A comunidade da terra participa ativamente das decisões através do COMTUR, o cuidado em preservar suas tradições e riquezas da cidade faz com que todos se mantenham por dentro das políticas públicas e decisões acerca dos eventos que ocorrem em Pirenópolis.

6 Você acha que o desenvolvimento do turismo trouxe para seu município infraestrutura e serviços públicos como: serviços de saúde com instalação de postos médicos, serviço de segurança com policiamento reforçado, melhoria na educação, ampliação da rede elétrica, ampliação da rede melhoria telefônica de acesso, do transporte coletivo, na coleta de lixo, melhoria no abastecimento de água e na coleta de esgoto, e ampliação nos serviços bancários?

Quadro 51: Impressões da pergunta 6 - “nova comunidade” de Pirenópolis

IDEIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO Melhorou sim. Até porque para atender turistas temos que pensar nessa infraestrutura.	Melhorou sim. Até porque para atender turistas temos que pensar nessa infraestrutura. Ai todo mundo ganha comunidade local e turistas.
2º ENTREVISTADO Pirenópolis enfrenta muitos problemas ainda. Coleta de lixo, esgotos. Essa é uma grande preocupação minha.	Mesmo com esse desenvolvimento do turismo Pirenópolis enfrenta muitos problemas ainda. Coleta de lixo, esgotos. Essa é uma grande preocupação minha. Turistas precisam se sentir bem numa cidade e então temos que nos preocupar com todas essas questões levantadas por você.
3º ENTREVISTADO - Me lembro que discutimos bastante sobre saneamento básico, desmatamento e degradação das áreas naturais e contaminação dos mananciais. - Tanto Empresários quanto comunidade estão sempre buscando solução para os problemas da cidade.	Muita coisa melhorou só que ainda enxergo muitos problemas sabe? Participei de um diagnóstico participativo – Agenda 21 de Pirenópolis. Nessa oficina foi apontado uma série de problemas de infraestrutura daqui. Me lembro que discutimos bastante sobre saneamento básico, desmatamento e degradação das áreas naturais e contaminação dos mananciais. O que me alivia é que tanto empresários quanto comunidade estão sempre buscando solução para os problemas da cidade.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 52: DSC da pergunta 6 - “nova comunidade” de Pirenópolis

DSC: Eles concordam que a infraestrutura melhorou. Apontam alguns problemas, mais afirma que comunidade da terra e nova comunidade têm consciência e tem discutido o problema.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

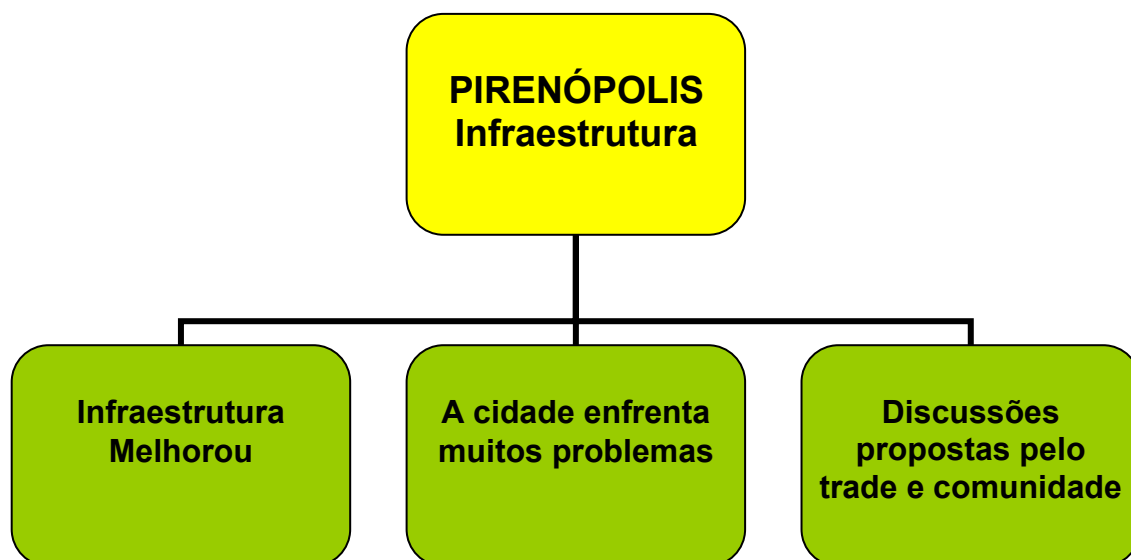


Figura 72: Fluxograma do DSC da pergunta 6 – “nova comunidade” de Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Todos os entrevistados concordam que a infraestrutura melhorou e que mesmo assim a cidade enfrenta problemas sérios como: saneamento básico, desmatamento e degradação das áreas naturais e contaminação dos mananciais. O importante é que esses assuntos têm sido discutidos entre trade e comunidade que estão buscando solução para os problemas.

7 Você acha que o desenvolvimento do turismo trouxe aumento demográfico e outras consequências, como: aumento da violência, especulação imobiliária, congestionamento do trânsito?

Quadro 53: Impressões da pergunta 7 - “nova comunidade” de Pirenópolis

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO Vendi tudo que tinha lá no Rio. Arrisquei. Vim em busca de paz. Aqui não tem violência como na cidade grande.	Muita gente veio morar aqui. Inclusive eu e minha família. Vim à primeira vez para visitar e gostei. Vendi tudo que tinha lá no Rio. Arrisquei. Vim em busca de paz. Aqui não tem violência como na cidade grande. Tudo muito pacato, muito tranquilo. A cidade só se agita no final de semana com a chegada dos turistas.
2º ENTREVISTADO Muita gente vendeu suas casas aqui do centro histórico. A cidade conquistou uma visibilidade de uma hora para outra e aí começaram a	Estou morando aqui já tem dez anos. Venho acompanhado aí a especulação imobiliária. Muita gente vendeu suas casas aqui do centro histórico. A cidade conquistou uma visibilidade de uma hora para outra e aí começaram a aparecer os investidores.

aparecer os investidores.	
3º ENTREVISTADO Não vejo violência por aqui. Nos finais de semana é que a polícia local fica mais atenta por causa dos turistas.	Acredito que a população aumentou sim. Não vejo violência por aqui. Nos finais de semana é que a polícia local fica mais atenta por causa dos turistas. O trânsito é bem tranquilo também.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 54: DSC da pergunta 7 - “nova comunidade” de Pirenópolis

DSC: Muitas famílias vieram morar em Pirenópolis em busca de paz. Com a visibilidade investidores compraram muitas casas no centro histórico.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

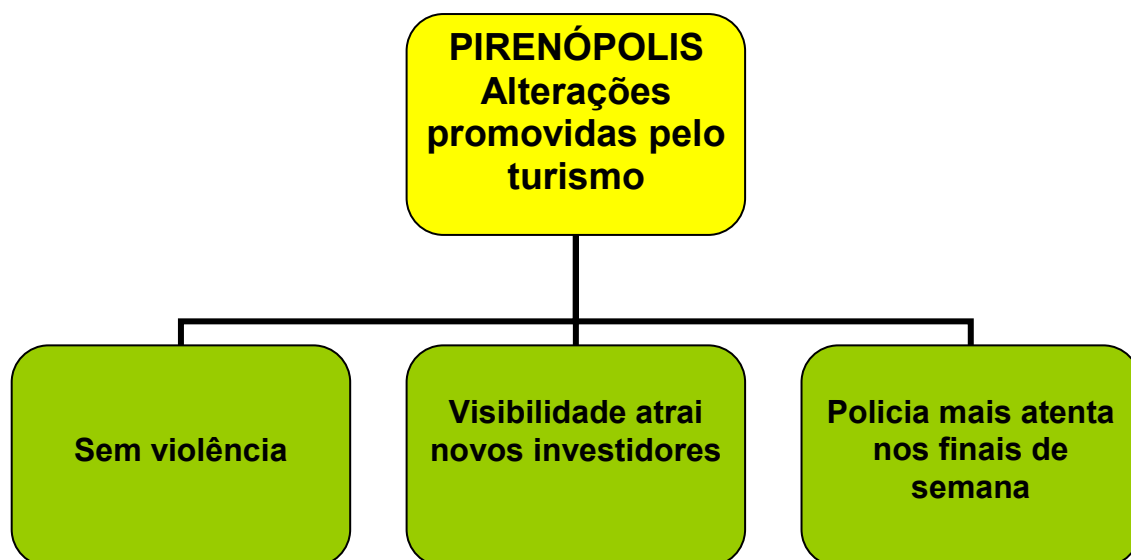


Figura 73: Fluxograma do DSC da pergunta 7 – “nova comunidade” de Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: A população sofreu alterações demográficas nos últimos anos devido à visibilidade que a cidade conquistou no cenário nacional. Com essa visibilidade vieram os investidores e instaurou-se a especulação imobiliária. Muitas casas do centro histórico foram comercializadas. Pirenópolis é considerada pela nova comunidade como uma cidade pacata e sem violência pelos entrevistados.

8 Como você vê os conflitos de interesses no município, comunidade, turistas, poder público?

Quadro 55: Impressões da pergunta 8 - “nova comunidade” de Pirenópolis

IDEIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO - Os conflitos existem porque apesar de no final das contas todo mundo ter interesses parecidos o povo da cidade mesmo tem uma preocupação maior com as tradições deles. - Às vezes se esquece que os donos da terra têm seus direitos. Governo, a secretaria de turismo apóia muito os empresários e vive em guerra com a comunidade local.	Os conflitos existem porque apesar de no final das contas todo mundo ter interesses parecidos o povo da cidade mesmo tem uma preocupação maior com as tradições deles. A gente que vem de fora chega pensando em ganhar dinheiro e às vezes se esquece que os donos da terra têm seus direitos. O governo, a secretaria de turismo apóia muito os empresários e vive em guerra com a comunidade local.
2º ENTREVISTADO - O povo daqui não se mistura muito. Não consigo fazer amizade de verdade com pirenopolino. Eles são muito desconfiados. - Esses conflitos que você fala acontecem quando querem mudar as tradições deles. Nossa!!!!!!!!!!!!!! ai eles se revoltam. - O padre novo resolveu mudar um costume de anos. Imagina só o que virou.	O povo daqui não se mistura muito. Montei meu negócio, vivo bem, mais não consigo fazer amizade de verdade com pirenopolino. Eles são muito desconfiados. Esses conflitos que você fala acontecem quando querem mudar as tradições deles. Nossa!!!!!!!!!!!!!!ai eles se revoltam. Um dia desses ai teve uma procissão que deixou de passar em determinada rua e isso virou polêmica na cidade. O padre novo resolveu mudar um costume de anos. Imagina só o que virou.
3º ENTREVISTADO - O povo aqui briga mesmo. Não gostam de ser contrariados. - Eles não aceitam imposições nem nossa e nem do governo. - É incrível como eles defendem suas tradições	O povo aqui briga mesmo. Não gostam de ser contrariados. O secretário de turismo sofre ai. Eles não aceitam imposições nem nossa e nem do governo. Aqui tem COMTUR e reuniões para que todos possam discutir os acontecimentos da cidade. É incrível como eles defendem suas tradições. Tem uma família ai dos Pompeu que manda e desmanda aqui. Dizem que ele até tem as chaves dos museus, teatro e igreja. (risos).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 56: DSC da pergunta 8 - “nova comunidade” de Pirenópolis

DSC O Pirenopolino se revolta mesmo com as interferências por parte do governo e nova comunidade. Defendem suas tradições e interesses.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

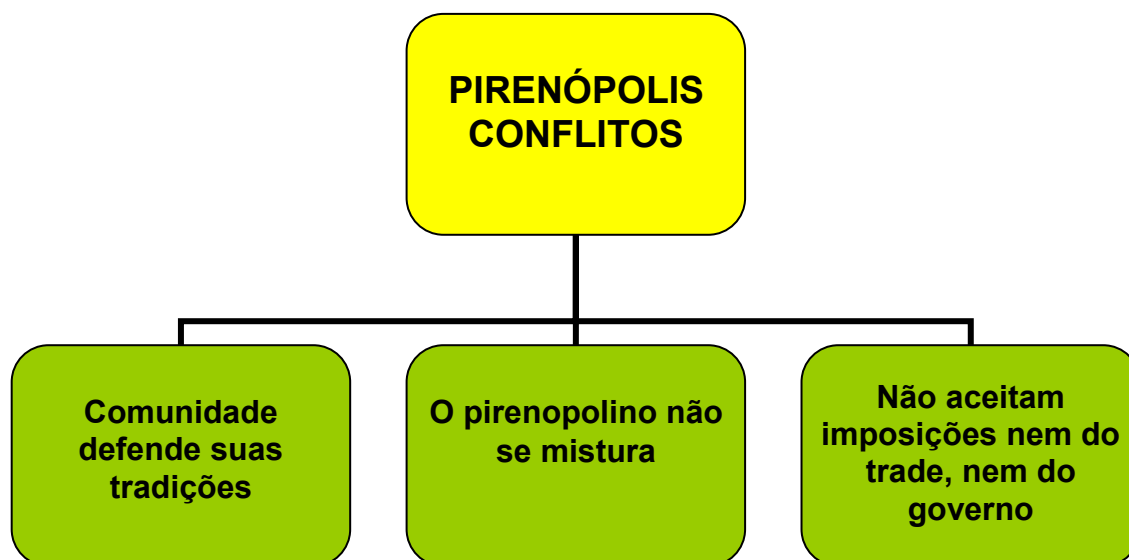


Figura 74: Fluxograma do DSC da pergunta 8 – “nova comunidade” de Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Todos os entrevistados concordam que o Pirenopolino defende suas tradições acima de tudo e que não se mistura. Os conflitos surgem porque não se respeita os moradores da terra e seus costumes.

9 Em relação à integração entre a nova comunidade e a comunidade da terra, vocês acreditam que há grande integração? Ou as coisas ainda se encaminham para um maior entrosamento?

Quadro 57: Impressões da pergunta 9 - “nova comunidade” de Pirenópolis

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVES
1º ENTREVISTADO • O pessoal aqui é meio desconfiado.	Mantemos boas relações sem maiores intimidade. O pessoal aqui é meio desconfiado.
2º ENTREVISTADO • É difícil penetrar na sociedade Pirenopolina São fechados e conservadores.	É difícil penetrar na sociedade Pirenopolina (riso) São fechados, conservadores e muito católicos. Espero que com o passar do tempo isso mude .
3º ENTREVISTADO • Eles são super receptivos, mas não se envolvem muito.	Eles são super receptivos, mas não se envolvem muito. Gostam de estar junto dos seus familiares e conhecidos que foram nascidos e criados aqui. Uma coisa que eu noto e que aqui tem muita gente com problemas mentais porque tem muito casamento entre primos. Esse fato é muito curioso, não acha?

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC

Quadro 58: DSC da pergunta 9 - “nova comunidade” de Pirenópolis

DSC: Comunidade super receptiva porem fechada e meio desconfiada.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O entrosamento é pouco haja vista que a população local é mais reservada e não possui o habito de freqüentar as opções mais turísticas da cidade, a convivência é tranqüila uma vez que os novos moradores respeitam o espaço da comunidade da terra que na maioria dos casos só convive com seus próprios parentes.

10 Qual seria a maior contribuição da nova comunidade para o desenvolvimento do município?

Quadro 59: Impressões da pergunta 10 - “nova comunidade” de Pirenópolis

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVES
1º ENTREVISTADO Com nossa vinda a cidade realmente pode se tornar turística. Trouxemos nossa experiência e modificamos a oferta de serviços.	Com nossa vinda a cidade realmente pode se tornar turística. Trouxemos nossa experiência e modificamos a oferta de serviços. Sem contar nos empregos que geramos aqui.
2º ENTREVISTADO Aumento de oferta de empregos para a comunidade	Aumento de oferta de empregos pra a comunidade ue!
3º ENTREVISTADO Foi tanta coisa que aconteceu aqui. O governo investiu pesado em revitalização e manutenção do patrimônio edificado.	Os empreendimentos atraem novos investimentos do governo. Foi tanta coisa que aconteceu aqui. O governo investiu pesado em revitalização e manutenção do patrimônio edificado. Muitos empregos diretos e indiretos contribuíram para uma melhoria da população local.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 60: DSC da pergunta 10 - “nova comunidade” de Pirenópolis

DSC A nova comunidade considera que trouxe experiência de mercado, promoveu maior empregabilidade para a comunidade e atraiu melhorias promovidas pelo governo.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

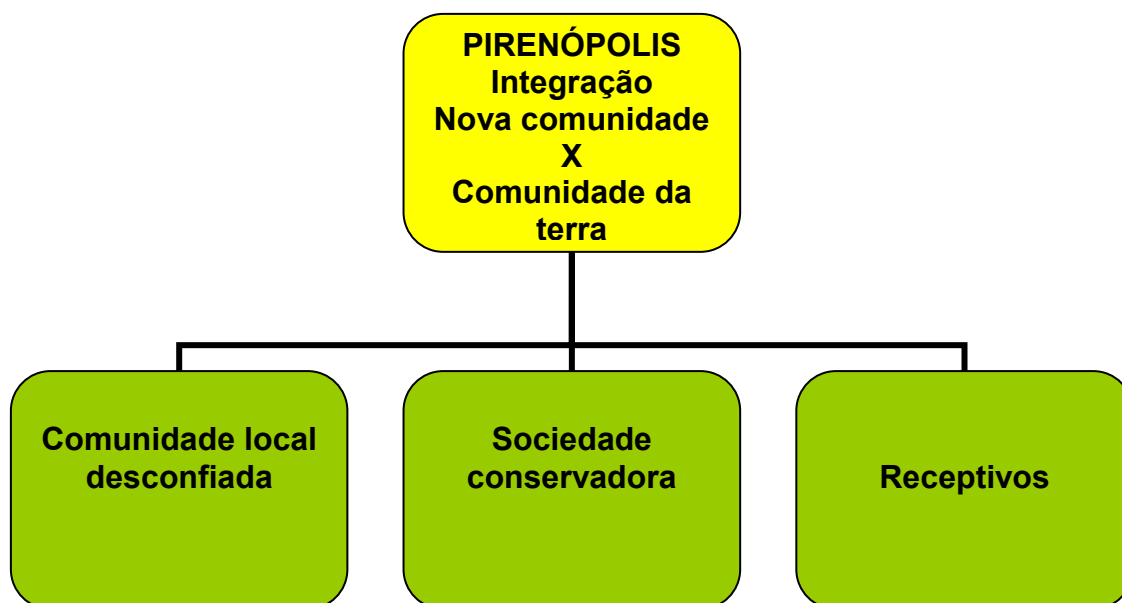


Figura 75: Fluxograma do DSC da pergunta 9 e 10 – “nova comunidade” de Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: É unânime o entendimento que a nova comunidade contribui com a sociedade pirenopolina ofertando novos postos de trabalho. Outro ponto exaltado é que eles trouxeram bagagem do mercado de prestação de serviços e que o governo tem investido no município baseando-se nas expectativas depositadas nessa nova comunidade empresarial que invadiu Pirenópolis.

7.3 Entrevista com a nova comunidade da Cidade de Goiás

Entrevistei três pessoas que fazem parte da nova comunidade, que escolheram Cidade de Goiás para viver.

Cidade de Goiás GO

Quadro 61: Perfil dos entrevistados da “nova comunidade” – Cidade de Goiás

NOME	ATIVIDADES E PAPEL SOCIAL
E 1 40 anos Sexo Feminino Solteira Origem: Salvador	Funcionário Público Federal Nova Comunidade Museóloga
E 2 20 anos	Estudante Nova Comunidade

Sexo Masculino Solteiro Origem: Itaberaí	
E 3 44 anos Sexo Feminino Casado Origem: Goiânia	Professora Universitária Nova Comunidade Historiadora

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Eles responderam as seguintes perguntas:

1) Você acha que esse contato direto ou indireto com as comunidades e turista influencia em: modo de agir, vestir ou falar, intercâmbio cultural, padronização de tradições sócio-culturais e o que leva a descaracterização da tradição local, descaso e valorização da cultura local por parte do turista e causa mudanças da cultura local e nos hábitos sociais e familiares.

Quadro 62: Impressões da pergunta 1 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás

IDEIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVES
1º ENTREVISTADO - A comunidade não se influencia não. - São tradicionais, católicos e sentem orgulho do patrimônio preservado. A cidade sempre foi criticada por não ser muito receptiva com o turista - Com instalação da Universidade e o curso de turismo a mão de obra se especializou e eles estão conseguindo atender melhor.	Goiás parece que parou no tempo. A comunidade não se influencia não. Mantém o ritmo de séculos passados. São tradicionais, católicos e sentem orgulho do patrimônio preservado. A cidade sempre foi criticada por não ser muito receptiva com o turista. Percebo que isso mudou muito. Com a instalação da Universidade e o curso de turismo a mão de obra se especializou e eles estão conseguindo atender melhor.
2º ENTREVISTADO - Muda um pouco. Os mais velhos não acredito. Os jovens daqui sim. - Como normalmente são famílias muito tradicionais, respeitam os limites da cidade.	Muda um pouco. Os mais velhos não acredito. Os jovens daqui sim. A cidade tem pouca diversão e eles têm a necessidade de lazer. Como normalmente são famílias muito tradicionais, respeitam os limites da cidade.
3º ENTREVISTADO - Eles recebem influências e fazem uma filtragem daquilo que não vai mudar muito a rotina deles - Cidade muito conservadora, católica e misteriosa. - Comunidade é retraída no que diz respeito a se envolver com as pessoas que vem de fora.	Entendo que eles recebem influências e fazem uma filtragem daquilo que não vai mudar muito a rotina deles. É uma cidade muito conservadora, católica e misteriosa. A comunidade é retraída no que diz respeito a se envolver com as pessoas que vem de fora.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC

Quadro 63: DSC da pergunta 1 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás

DSC. Não se deixam influenciar. São tradicionais, católicos, retraídos e tem orgulho do seu patrimônio.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

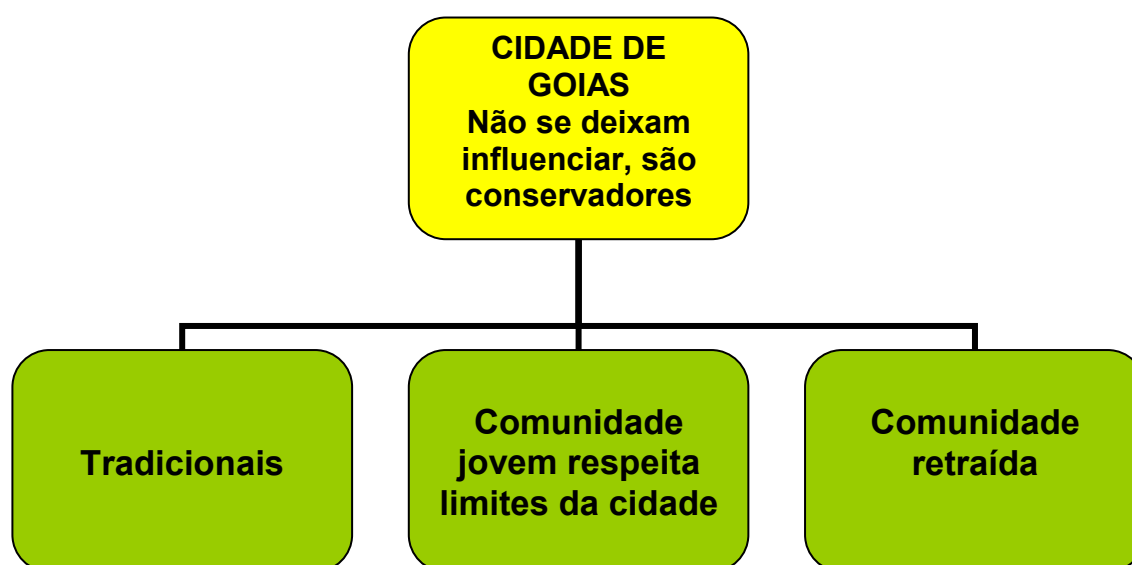


Figura 76: Fluxograma do DSC da pergunta 1 – “nova comunidade” da Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Sendo uma comunidade tradicional não se deixa influenciar. Busca se relacionar, porém com certa distância. São desconfiados e tem orgulho do seu patrimônio.

2 Você acha que esse desenvolvimento do turismo provoca geração de renda local e capacitação, importação de mão de obra por falta de qualificação da comunidade local (terra) no atendimento ao turista, inversão do papel social familiar, onde a mulher empregada gerando conflito e tensão familiar.

Quadro 64: Impressões da pergunta 2 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO • O turismo incrementa a economia sim. • A capacitação ajudou bastante. Aqui no museu quase todos ou se formaram a UEG ou estão estudando. • oportunidades de trabalho são escassas por aqui vejo que a mulher no mercado de trabalho não gera conflito familiar.	O turismo incrementa a economia sim. Em relação à capacitação ajudou bastante. Aqui no museu quase todos ou se formaram a UEG ou estão estudando. Isso é ótimo. Como as oportunidades de trabalho são escassas por aqui vejo que a mulher no mercado de trabalho não gera conflito familiar.
2º ENTREVISTADO • O turismo foi bão demais pro povo daqui, Não tinha muito emprego, sabe? • Todo mundo aqui trabalha para atender bem os turistas.	O turismo foi bão demais pro povo daqui, Não tinha muito emprego, sabe? Eles recebem muitos turistas. Eu vim estudar aqui por causa disso. Todo mundo aqui trabalha para atender bem os turistas.
3º ENTREVISTADO • Geração de renda e capacitação. Ponto forte do turismo • Atividade turística trouxe um gás pra comunidade que através dos cursos de capacitação e universidade tem melhorado e muito sua capacidade de atender pessoas. • a mulher vilaboense atua mais como dona de casa. Normalmente muitas fazem doces e iguarias para vender aos turistas e assim ajudam o marido na administração financeira do lar.	Geração de renda e capacitação. Ponto forte do turismo. A atividade turística trouxe um gás pra comunidade que através dos cursos de capacitação e universidade tem melhorado e muito sua capacidade de atender pessoas. É bem verdade que a mulher vilaboense atua mais como dona de casa. Normalmente muitas fazem doces e iguarias para vender aos turistas e assim ajudam o marido na administração financeira do lar.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 65: DSC da pergunta 2 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás

DSC. O turismo incrementou a economia local. Com os investimentos em educação profissional eles atendem de uma forma mais profissional. Mulheres vilaboenses apesar de preferirem ser donas de casa, acabam vendendo suas especialidades culinárias ara completar o orçamento familiar.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

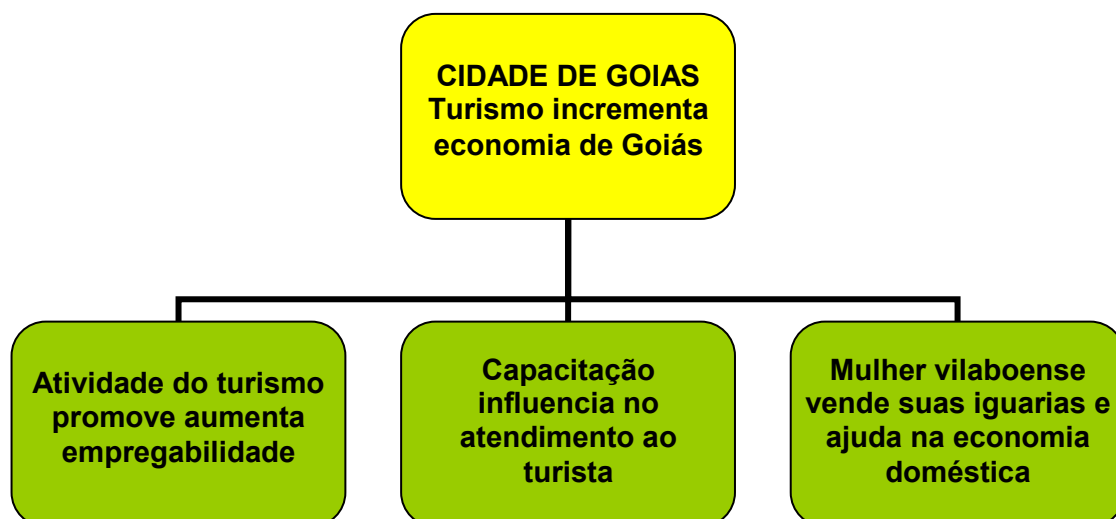


Figura 77: Fluxograma do DSC da pergunta 2 – “nova comunidade” da Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Todos os entrevistados concordam que a atividade turística gera renda para a comunidade. Outro ponto em que concordam é que o investimento em capacitação tem tornado a Cidade de Goiás mais acolhedora ao turista. Como a cidade tem carência em postos de trabalho a mulher vilaboense acaba vendendo ao turista suas iguarias e assim contribui financeiramente com as despesas do lar.

3 O que você acha da criação de novos espaços para entretenimento e lazer? Acha que provoca oportunidade de lazer local, exclusão por parte da comunidade sem condições financeiras ou culturais, desvirtua valores e tradições locais?

Quadro 66: Impressões da pergunta 3 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO - Goiás é desprovido de lazer para sua comunidade local de forma geral. - crie condições para que as pessoas possam também ter acesso a cultura. - É surpreendente o numero de vilaboenses que nunca tinha entrado em um museu. - Entendo que se não oportunizarmos a comunidade automaticamente estamos excluindo	Goiás é desprovido de lazer para sua comunidade local de forma geral. Considero importante que se crie condições para que as pessoas possam também ter acesso a cultura. Desde que assumi o museu tenho trazido crianças e adolescentes dos bairros mais pobres para visitar o museu e assim conhecer melhor a história da cidade. É surpreendente o número de vilaboenses que nunca tinha entrado em um museu. Por isso entendo que se não oportunizarmos a comunidade automaticamente estamos excluindo.
2º ENTREVISTADO É bom ter mais lugares pra gente ir	É bom ter mais lugares pra gente ir. Aqui é muito fraco para os jovens. Os que são daqui

• As festas que tem aqui giram em torno da igreja e tradições	mesmo reclamam muito disso. As festas que tem aqui giram em torno da igreja e tradições.
3º ENTREVISTADO • O vilaboense precisa mesmo de mais espaços para lazer. • Cidade católica e que guarda obras de arte, construções suntuosas e muita história tem um comportamento muito tradicional e formal com esse patrimônio. • Seria interessante que eles participassem mais desse cotidiano cultural de vila boa para não se sentirem segregados.	O vilaboense precisa mesmo de mais espaços para lazer. Por ser uma cidade católica e que guarda obras de arte, construções suntuosas e muita história tem um comportamento muito tradicional e formal com esse patrimônio. Os moradores pouco freqüentam essa parte cultural da cidade. Entendo que seria interessante que eles participassem mais desse cotidiano cultural de vila boa para não se sentirem segregados.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 67: DSC da pergunta 3 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás

DSC. Grande parte da comunidade nunca visitou a parte cultural da cidade. O vilaboense carece de mais lazer. É importante trazê-lo para os museus para que ele não se sinta segregado.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

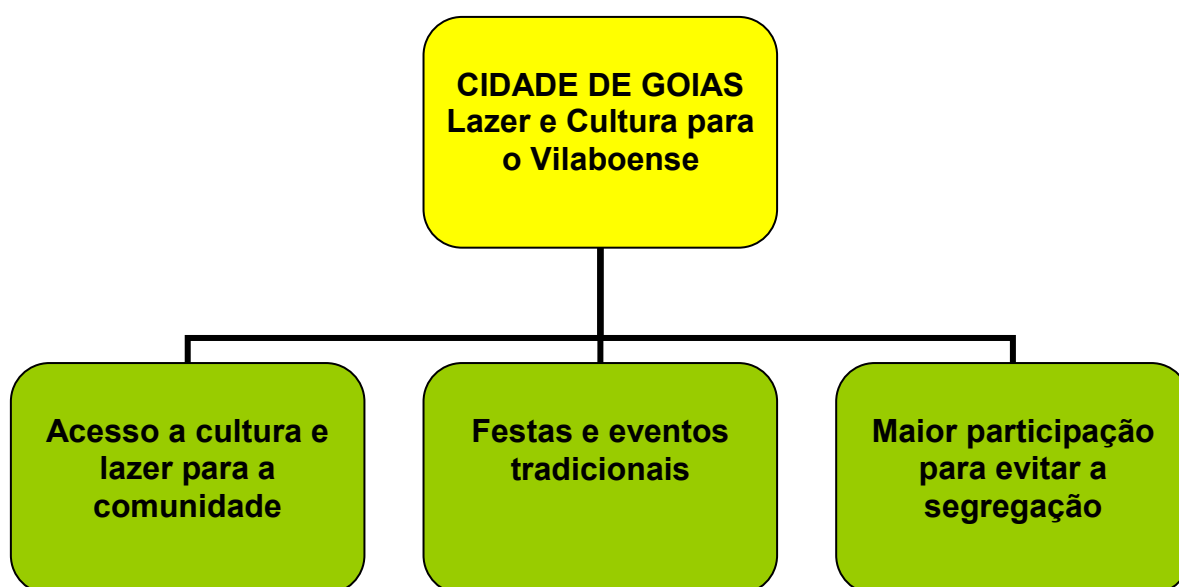


Figura 78: Fluxograma do DSC da pergunta 3 – “nova comunidade” da Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Todos os entrevistados têm o entendimento de que a cidade precisa de mais lazer para seu nativo. É importante conceder ao vilaboense o direito dele conhecer melhor sua história seu patrimônio e não se sentir excluído de sua própria cultura.

4 Qual local, atrativo, manifestação cultural da cidade você considera vital para a sobrevivência da identidade do município?

Quadro 68: Impressões da pergunta 4 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	PALAVARES CHAVE
1º ENTREVISTADO • Manifestação cultural que mais chama minha atenção é a procissão do Fogaréu.	Atrativos? Museus é claro. Agora a manifestação cultural que mais chama minha atenção é a procissão do Fogaréu. A comunidade participa, o turista se encanta, é um evento belíssimo.
2º ENTREVISTADO • Museu da Cora Coralina.	Gosto mais do museu da Cora Coralina.
3º ENTREVISTADO • Centro histórico, seus prédios, igrejas, praça do coreto compõem esse cenário que tem identidade própria. • Destaco a procissão do fogaréu. Que é uma tradicional procissão	Todo o centro histórico, seus prédios, igrejas, praça do coreto compõem esse cenário que tem identidade própria. O valor desse patrimônio material e imaterial que se encontra na cidade é incomensurável. Agora, destaco a procissão do fogaréu. Que é uma tradicional procissão católica realizada anualmente, na quarta-feira santa. Essa procissão teatraliza a prisão de Jesus Cristo. É um evento emocionante. Lindo mesmo.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 69: DSC da pergunta 4 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás

DSC: Dos três entrevistados dois consideram a Procissão do Fogaréu o evento mais significativo da Cidade de Goiás. Esse evento reúne dois aspectos: beleza e fé. E o terceiro entrevistado destaca a Casa de Cora Coralina.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

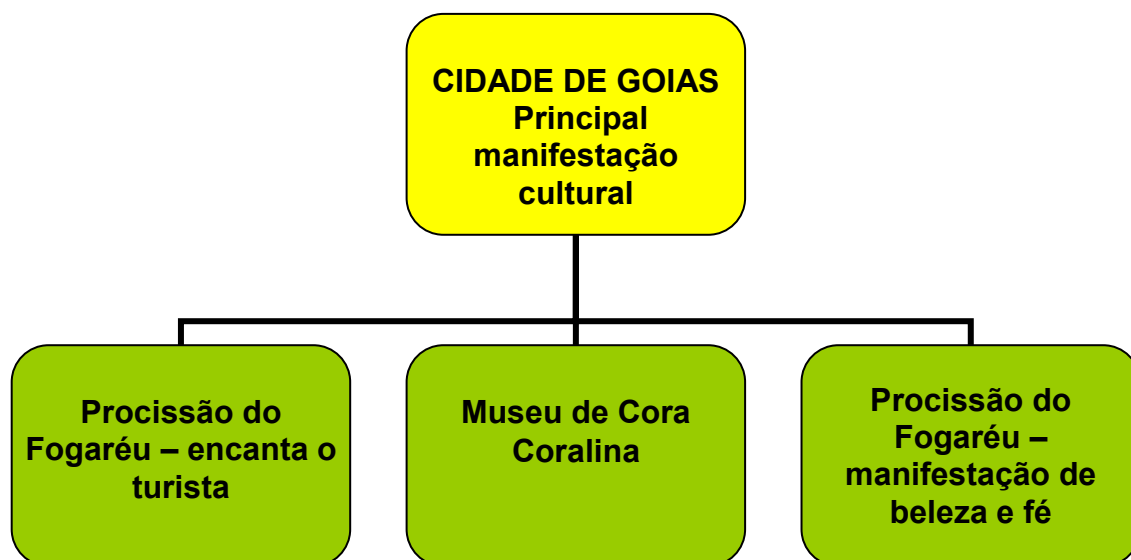


Figura 79: Fluxograma do DSC da pergunta 4 – “nova comunidade” da Cidade de Goiás

Fonte: Elaboração pesquisadora (2010)

Conclusão: Dos três entrevistados dois dão maior destaque para a Procissão do Fogaréu. Ressalta o evento como manifestação de beleza e fé que encanta turistas e vilaboenses. O último observa o museu de Cora Coralina uma das lembranças da poetisa.

5 Você acha que existe um desinteresse dos agentes do turismo de envolverem a comunidade da terra no desenvolvimento do turismo provocando assim o isolamento dessa comunidade?

Quadro 70: Impressões da pergunta 5 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás

IDEIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO - A cidade é regida por meia dúzia de pessoas que detém um poder que sobrepõe o poder político. - A grande parte da comunidade somente faz aceitar o que esses poderosos decidiram.	Sim. A cidade é regida por meia dúzia de pessoas que detém um poder que sobrepõe o poder político. Pessoas que decidem o destino de vila boa ao bel prazer. A grande parte da comunidade somente faz aceitar o que esses poderosos decidiram. Na minha opinião acaba que a comunidade fica meio que isolada desse processo.
2º ENTREVISTADO Nunca vi nenhuma movimentação.	Sei que aqui tem CONTUR. Pelo ou menos no papel tem. Já estudo aqui tem 3 anos e nunca vi nenhuma movimentação da comunidade local.

3º ENTREVISTADO • Parte da figuração de um cenário cinematográfico. • Reviver parte de um passado que parecia perdido na história. • Praça do Coreto, no centro da cidade, ponto de encontro de jovens, namorados e senhores de idade. Goiás tem essa pluralidade. • “Todo mundo, por menos conhecimento que se tenha desse título, também se sente importante”. • Por isso acho que não existe esse isolamento da comunidade. Claro que nem todos participam das reuniões com IPHAM e Secretaria de Turismo, mas de certa forma a presença e o olho atento ao patrimônio faz com que eles sejam atores sim desse processo.	Quem visita a cidade de Goiás pela primeira vez tem a impressão de ser parte da figuração de um cenário cinematográfico. Não somente pelo fato de a cidade sediar um dos maiores festivais de cinema ambiental do mundo, o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (Fica), mas por ela reviver parte de um passado que parecia perdido na história. Aqui as conservadas construções de arquitetura colonial, ficam em ruas estreitas, forradas com pedras e formam o calçamento da cidade e remontam a paisagem característica de quase quatro séculos atrás. O cenário fica completo com suas pontes de madeira, pela cidade, tem também íngremes ladeiras, que nos tiram o fôlego em curtas caminhadas. E tem a Praça do Coreto, no centro da cidade, ponto de encontro de jovens, namorados e senhores de idade. Goiás tem essa pluralidade. E tem mais namoradeiras pregadas na janela das casas. Elementos que reforçam o aspecto interiorano da cidade, ideal pra quem busca a tranquilidade, a calma e “Todo mundo, por menos conhecimento que se tenha desse título, também se sente importante. É o momento que a cidade está no mundo. Eu me sinto importante de estar aqui, de morar na cidade de Goiás”. Por isso acho que não existe esse isolamento da comunidade. Claro que nem todos participam das reuniões com IPHAM e Secretaria de Turismo, mas de certa forma a presença e o olho atento ao patrimônio faz com que eles sejam atores sim desse processo.
---	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 71: DSC da pergunta 5 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás

DSC: A cidade é comandada por um grupo de pessoas respaldadas pela confiança da comunidade local. O importante é manter o patrimônio conservado. Patrimônio esse que é motivo de vergonha para nova comunidade e comunidade da terra.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

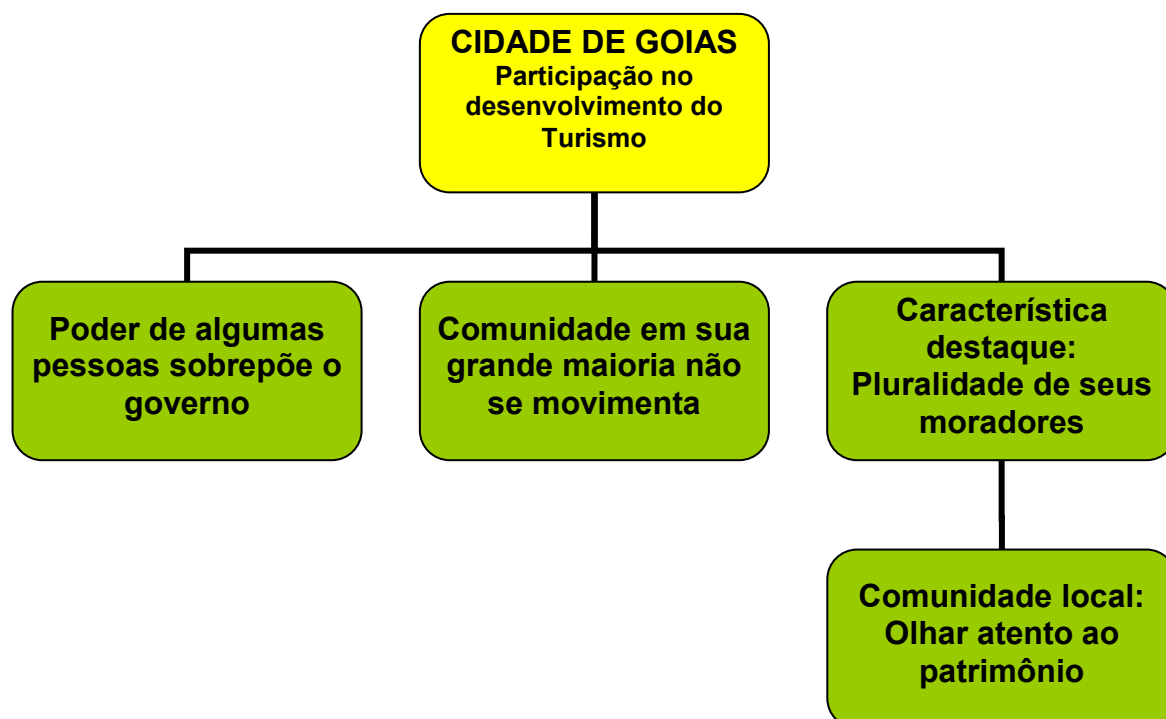


Figura 80: Fluxograma do DSC da pergunta 5 – “nova comunidade” da Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: É perceptível que as decisões sobre a gestão do patrimônio em Goiás esta nas mãos de um grupo. A comunidade parece acomodada e confiante nesse grupo. Para eles basta sentir orgulho do patrimônio edificado.

6 Você acha que o desenvolvimento do turismo trouxe para seu município infraestrutura e serviços públicos, como: serviços de saúde com instalação de postos médicos, serviço de segurança com policiamento reforçado, melhoria na educação, ampliação da rede elétrica, ampliação da rede telefônica, melhoria de acesso, melhoria do transporte coletivo, na coleta de lixo, no abastecimento de água e na coleta de esgoto, melhoria e ampliação nos serviços bancários?

Quadro 72: Impressões da pergunta 6 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO O turismo vem acompanhado sim de todos esses benefícios.	Já vivo aqui há uns três anos. O turismo vem acompanhado sim de todos esses benefícios. Essa é a parte boa.
2º ENTREVISTADO O turismo trouxe melhorias para	Acho sim. O turismo trouxe melhorias para Goiás e sua comunidade.

Goiás e sua comunidade	
3º ENTREVISTADO Muitos projetos, muitas promessas também. Melhorou sim em alguns aspectos em outros continua estagnada.	Muitos projetos, muitas promessas também. Melhorou sim em alguns aspectos em outros continua estagnada. A cidade tem uma coleta de lixo precária, por exemplo. Espero que com o crescimento da atividade realmente a comunidade possa se beneficiar com mais infraestrutura.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 73: DSC da pergunta 6 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás

DSC: Segundo a maioria dos entrevistados o turismo atrai novos investimentos e melhoria para a cidade.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

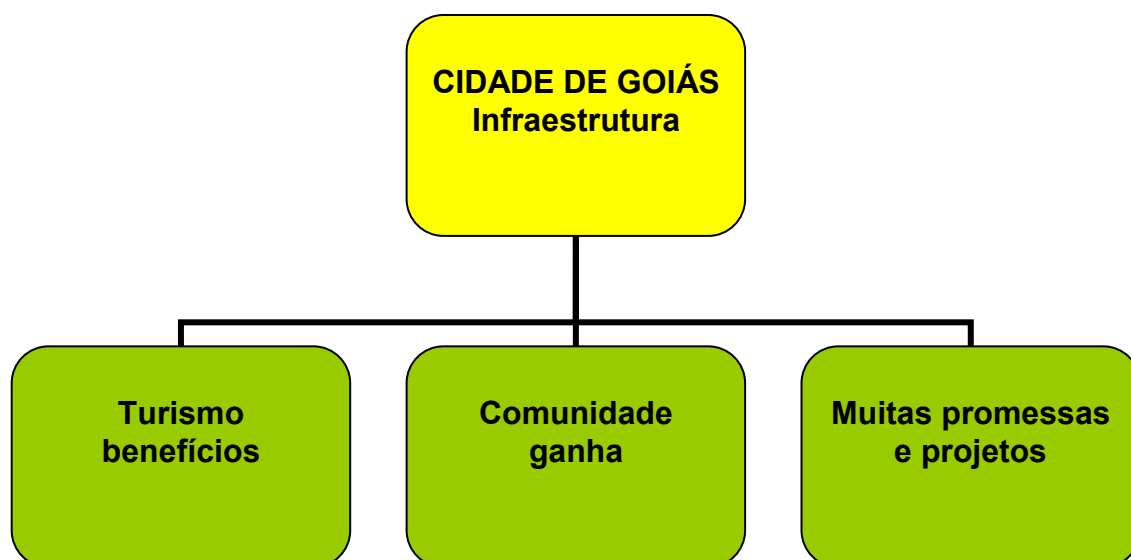


Figura 81: Fluxograma do DSC da pergunta 6 – “nova comunidade” da Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Com a atividade turística, novos investimentos são propostos e a infraestrutura da cidade é beneficiada.

7 Você acha que o desenvolvimento do turismo trouxe aumento demográfico e outras conseqüências, como: aumento da violência, especulação imobiliária, congestionamento do trânsito?

Quadro 74: Impressões da pergunta 7 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO - A cidade só muda sua rotina quando tem eventos. - Novos moradores, especialmente por causa da UEG, mas nada que comprometa consequências mais graves, como: aumento da violência, congestionamento e trânsito. - Especulação imobiliária o que vejo por aí é que a maioria dos proprietários de casas por aqui não vendeu seus imóveis.	A cidade só muda sua rotina quando tem eventos. Claro que temos novos moradores, especialmente por causa da UEG, mas nada que comprometa consequências mais graves, como: aumento da violência, congestionamento e trânsito. Quanto à especulação imobiliária o que vejo por aí é que a maioria dos proprietários de casas por aqui não vendeu seus imóveis.
2º ENTREVISTADO - Tem muito estudante morando aqui agora viu. - Cidade é bem pacífica a não ser quando tem evento grande.	Tem muito estudante morando aqui agora viu. A cidade é bem pacífica a não ser quando tem evento grande.
3º ENTREVISTADO - Com a instalação da UEG muitos migraram para Goiás. - A violência, por aqui? Nunca vi nada. - Comprei uma casa no centro histórico e saio para trabalhar e deixo portas e janelas abertas e nada acontece. - Foi difícil conseguir porque o vilaboense não gosta de vender seu patrimônio.	Com a instalação da UEG muitos migraram para Goiás. Na cidade temos duas partes? O centro histórico e a parte nova da cidade onde fica a Rodoviária. Essa parte nova tem crescido muito. A violência, por aqui? Nunca vi nada. Como passei no concurso aqui, comprei uma casa no centro histórico e saio para trabalhar e deixo portas e janelas abertas e nada acontece Você falou de especulação imobiliária. Eu comprei uma casa aqui e no centro histórico. Foi difícil conseguir porque o vilaboense não gosta de vender seu patrimônio.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 75: DSC da pergunta 7 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás

DSC: A cidade só muda sua rotina quando acontecem grandes eventos. O vilaboense não gosta de se desfazer do seu patrimônio.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

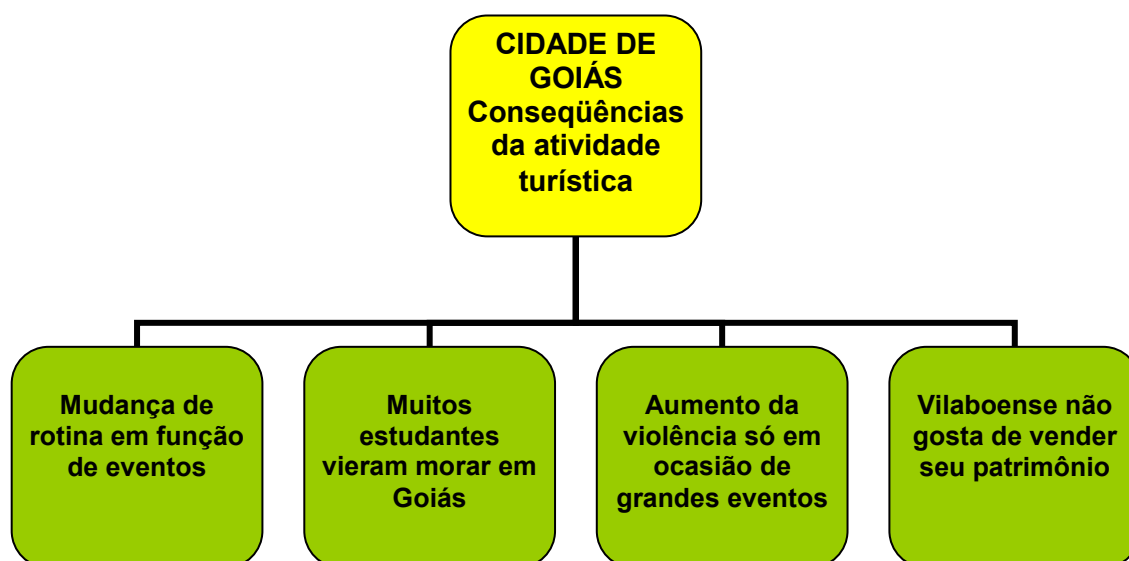


Figura 82: Fluxograma do DSC da pergunta 7 – “nova comunidade” da Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Houve um aumento da população em função do campus da UEG. A cidade continua pacata, exceto quando cedia grandes eventos. A especulação imobiliária é praticamente inexistente, o vilaboense não gosta de vender seu patrimônio.

8 Como você vê os conflitos de interesses no município, comunidade, turistas, poder publico?

Quadro 76: Impressões da pergunta 8 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVES
1º ENTREVISTADO - O processo de conflito tem sido muito doloroso para mim. - E aqui é uma cidade arrudiada por serras num umbigo do Brasil no interior do interior onde as coisas são muito fechadas - Como eu sou de fora e vim para cá ocupar um cargo de poder na cidade acabo ficando na mira dos vilaboenses. - Eu faço aqui no museu o que posso fazer. Ano passado eu fui denunciada a procuradoria geral da republica porque eu tinha feito arbitrariedades com um bem da união.	O processo de conflito tem sido muito doloroso para mim. Eu venho de um lugar que é o maior litoral do país, aonde os estrangeiros primeiro chegaram somos acostumados a receber o que vem de novo. E aqui é uma cidade arrudiada por serras num umbigo do Brasil no interior do interior onde as coisas são muito fechadas. Não culpo a cidade acho que eles estão fazendo o papel deles. Passei no concurso e por ironia do destino fiquei lotada aqui. Várias pessoas da cidade que não são museóloga prestaram o concurso e não passaram. Agora o que eu tenho com isso: Como eu sou de fora e vim para cá ocupar um cargo de poder na cidade acabo ficando na mira dos vilaboenses. O museu

• Tem gente que vigia minha casa. • Estou sendo hostilizada por fazer o meu trabalho corretamente.	agora tem as portas abertas para a comunidade. Quando cheguei tinha uma sala com documentos antigos que ninguém usava. A primeira coisa que eu fiz foi liberar para os pesquisadores interessados. Eu tenho a chave do museu e outras pessoas também tem. Não monopolizo nada. Eu vim para cá para trabalhar. Não estou interessada nas questões políticas da cidade. Eu até tenho um namorado daqui Eu faço aqui no museu o que posso fazer. Ano passado eu fui denunciada a procuradoria geral da república porque eu tinha feito arbitrariedades com um bem da união. Tem gente que vigia minha casa. Por isso que eu falo para você pra mim é muito doloroso. Estou sendo hostilizada por fazer o meu trabalho corretamente.
2º ENTREVISTADO • Tem um pessoal ai que manda na cidade. Eles é que cuidam do patrimônio e também ficam buscando novos financiamentos para as restaurações das casas • O que sei é o que professores e colegas comentam na Universidade.	Sabemos que tem um pessoal ai que manda na cidade. Eles é que cuidam do patrimônio e também ficam buscando novos financiamentos para as restaurações das casas. Com estudantes não me envolvo. O que sei é o que professores e colegas comentam na Universidade.
3º ENTREVISTADO • Uma cidade tão tradicional e católica tinha que ser também controladora e obcecada • Os conflitos são gerados a partir dos interesses desse pequeno grupo. • Quando acham que tem algo fora do lugar denunciam e fazem pressão sociedade que possui resquícios de coronelismo • As pessoas que vêm morar aqui sofrem muito com tanta pressão e cobrança.	Uma cidade tão tradicional e católica tinha que ser também controladora e obcecada. Assim age o grupo que detém o poder em Goiás. Os conflitos são gerados a partir dos interesses desse pequeno grupo. Eles vigiam o patrimônio e quando acham que tem algo fora do lugar denunciam e fazem pressão; É uma sociedade que possui resquícios de coronelismo. Age como se estivessem no século XIX, querem impor seus desejos e valores. As pessoas que vêm morar aqui sofrem muito com tanta pressão e cobrança.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 77: DSC da pergunta 8 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás

DSC: A nova comunidade sofre com os conflitos. É pressionada e perseguida porque assume postos de trabalho que eram de vilaboenses. Os da terra denunciam esses profissionais por atos que eles consideram afronta ao patrimônio da cidade.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

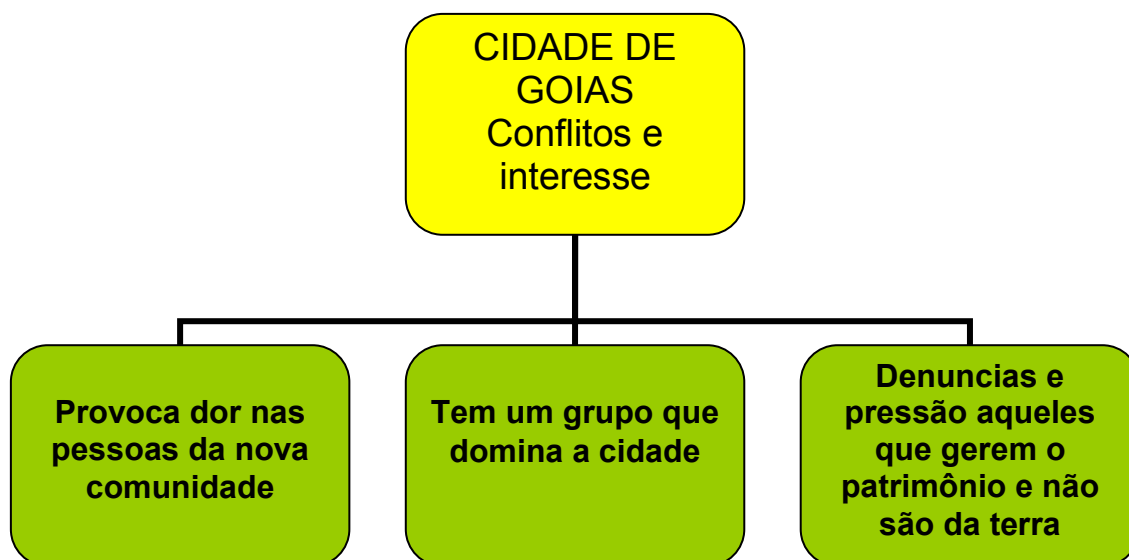


Figura 83: Fluxograma do DSC da pergunta 8 – “nova comunidade” da Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

9 Em relação à integração entre a nova comunidade e a comunidade da terra, vocês acreditam que há grande integração? Ou as coisas ainda se encaminham para um maior entrosamento?

Quadro 78: Impressões da pergunta 9 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO Aqui nada muda eles tem sua própria forma de pensar.	É, risos. Nós tratamos bem, com educação, mas não existe uma integração plena e acho que isso não muda. Aqui nada muda eles tem sua própria forma de pensar.
2º ENTREVISTADO O pessoal é um pouco fechado mais dá para conviver e eu espero que melhore.	A gente se dá bem. O pessoal é um pouco fechado mais dá para conviver e eu espero que melhore.
3º ENTREVISTADO Não existe integração.	Não existe integração. Mantemos boas relações, só isso.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 79: DSC da pergunta 9 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás

DSC O vilaboense tem sua própria forma de pensar e mantém relações sociais com a nova comunidade.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

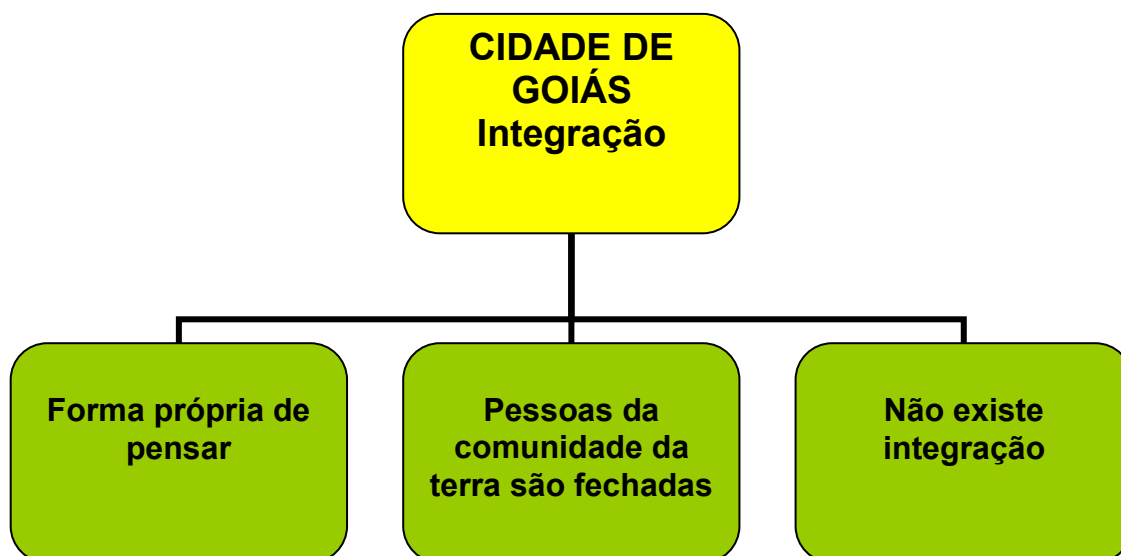


Figura 84: Fluxograma do DSC da pergunta 9 – “nova comunidade” da Cidade de Goiás

Fonte: Elaboração pesquisadora (2010)

Conclusão: A comunidade vilaboense tem sua forma particular de conduzir as relações com a nova comunidade, permanecem fechadas em seu círculo social a interação praticamente não ocorre.

10 Qual seria a maior contribuição da nova comunidade para o desenvolvimento do município?

Quadro 80: Impressões da pergunta 10 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO Só eles podem responder a essa pergunta. Como já te disse estou aqui para fazer o meu trabalho	Acho que só eles podem responder a essa pergunta. Como já te disse estou aqui para fazer o meu trabalho.
2º ENTREVISTADO Espero me formar e poder contribuir com a cidade trabalhando nos empreendimentos daqui	Como estudando do curso de Gestão de Turismo espero me formar e poder contribuir com a cidade trabalhando nos empreendimentos daqui.
3º ENTREVISTADO Acredito estar contribuindo com a formação intelectual dessa comunidade	Como faço parte do corpo docente da UEG, acredito estar contribuindo com a formação intelectual dessa comunidade através das minhas aulas e projetos.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 81: DSC da pergunta 10 - “nova comunidade” da Cidade de Goiás

DSC Contribuem atuando no seu campo profissional esperam o reconhecimento da comunidade.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

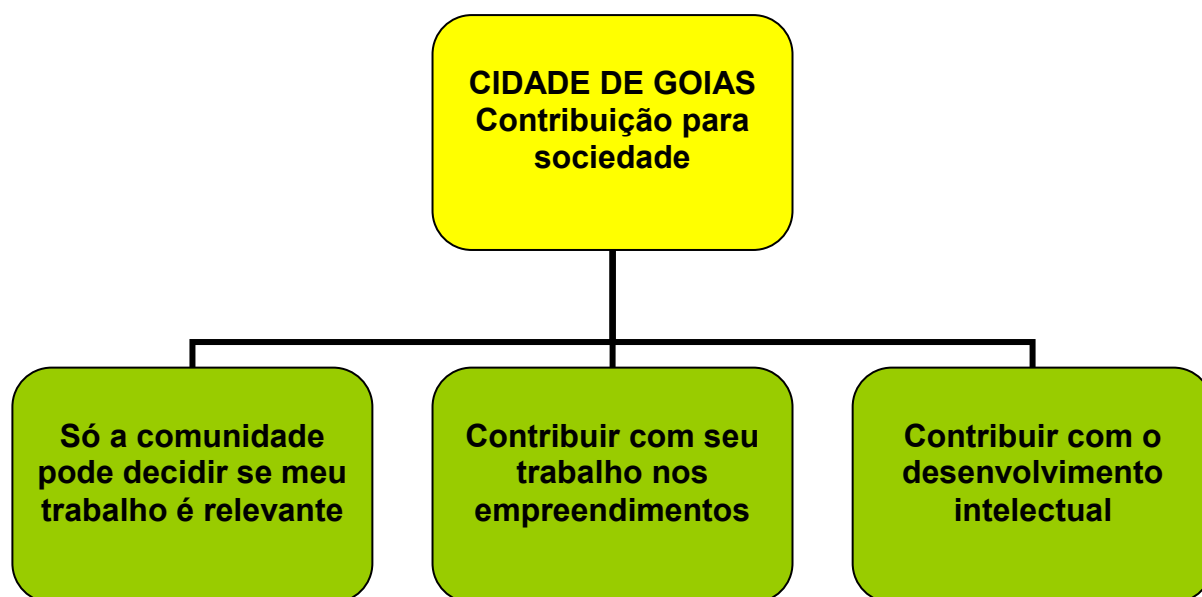


Figura 85: Fluxograma do DSC da pergunta 10 – “nova comunidade” da Cidade de Goiás

Fonte: Elaboração pesquisadora (2010)

Conclusão: Dois dos entrevistados afirmam que contribuem atuando profissionalmente na cidade. A outra entrevistada prefere que a própria comunidade responda essa questão baseando no trabalho que ela realiza.

Conclusão Final Pirenópolis e Cidade de Goiás

Em Pirenópolis a nova comunidade basicamente é composta por empresários que vieram montar seus estabelecimentos. Já em Goiás são pessoas de fora que estão na cidade para trabalhar na universidade, nos museus da cidade e em atividades ligadas ao turismo. Todos os conflitos iniciam-se à medida que tradições e patrimônio são desrespeitados na visão da comunidade da terra.

7.4 Entrevista com comunidade da terra Pirenópolis

Entrevistei três pessoas que fazem parte da comunidade da terra que nasceram e moram em Pirenópolis.

Pirenópolis - GO

Quadro 82: Perfil dos entrevistados da “comunidade da terra” – Pirenópolis

NOME	ATIVIDADES E PAPEL SOCIAL
E 1 58 anos Sexo Feminino Casada Origem: Pirenópolis	Dona de casa Comunidade da Terra
E 2 75 anos Sexo Masculino Casado Origem: Pirenópolis	Fazendeiro Comunidade da Terra
E 3 45 anos Sexo Masculino Casado Origem: Pirenópolis	Gerente de Hotel Comunidade da Terra

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Eles responderam as seguintes perguntas:

1) Você acha que esse contato direto ou indireto com as comunidades e turista influência em: modo de agir, vestir ou falar, intercâmbio cultural, padronização de tradições sócio-culturais e o que leva a descaracterização da tradição local, descaso e valorização da cultura local por parte do turista e causa mudanças da cultura local e nos hábitos sociais e familiares.

Quadro 83: Impressões da pergunta 1 - “comunidade da terra” de Pirenópolis

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO - Um pirenopolino nascido e criado aqui não muda não, e muito menos muda suas tradições. - Estamos sempre atentos a essas influências para que elas não	Um pirenopolino nascido e criado aqui não muda não, e muito menos muda suas tradições. Somos assim mesmo. Estamos sempre atentos a essas influências para que elas não corrompam nossos hábitos sociais e nossa família.

corrompam nossos hábitos sociais e nossa família.	
2º ENTREVISTADO - Ninguém bole com nossas tradições - Mesmo que esses daí gostem de morar aqui. Nossas tradições estão acima de tudo.	Ninguém bole com nossas tradições. Continuamos vivendo como sempre vivemos. Mesmo que esses daí gostem de morar aqui. Nossas tradições estão acima de tudo.
3º ENTREVISTADO - Aqui não vai mudar nada não moça. - Aqui é tão tradicional	Pirenópolis lá?. Aqui não vai mudar nada não moça. Esse negócio de moda muda, mais cultura, festas e costumes meio difícil. Aqui é tão tradicional que outro dia tem um povo novo ai que queria tocar na banca Phonex, a mulher foi no ensaio pedir para tocar. Nessa banda só toca homem. O Pompeu saiu com ela na testa e disse que não aceita.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 84: DSC da pergunta 1 - “comunidade da terra” de Pirenópolis

DSC Ninguém bole nas tradições deles. São muito conservadores.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

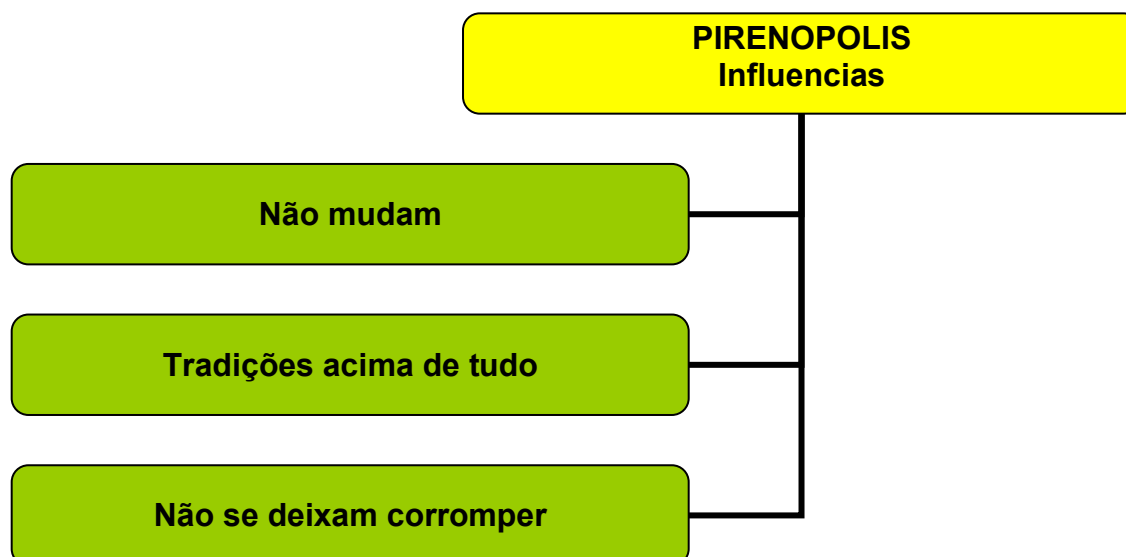


Figura 86: Fluxograma do DSC da pergunta 1 – “comunidade da terra” – Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

2 Você acha que esse desenvolvimento do turismo provoca geração de renda local e capacitação, importação de mão de obra por falta de qualificação da

comunidade local (terra) no atendimento ao turista, inversão do papel social familiar, onde a mulher empregada gerando conflito e tensão familiar.

Quadro 85: Impressões da pergunta 2 - “comunidade da terra” de Pirenópolis

IDEIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVES
1º ENTREVISTADO • O turismo abre novos campos de trabalho sim. Tem sido bom para o pirenopolino, • o governo sempre promove cursos por aqui para qualificar nossa mão de obra... Isso é bom demais, né?	O turismo abre novos campos de trabalho sim. Tem sido bom para o pirenopolino. Além do que o governo sempre promove cursos por aqui para qualificar nossa mão de obra... Isso é bom demais, né? A mulher daqui também trabalha fora. E isso é bom pra família porque ajuda nas despesas.
2º ENTREVISTADO • Uai! O turismo é muito bão pra comunidade. O pessoal tem mais trabalho. • Sempre tem curso para melhorar o atendimento e ai então não precisar trazer ninguém de fora pra trabalhar nas pousadas e bares.	Uai! O turismo é muito bão pra comunidade. O pessoal tem mais trabalho. Outra coisa, aqui sempre tem curso para melhorar o atendimento e ai então não precisar trazer ninguém de fora pra trabalhar nas pousadas e bares. Desse jeito todo mundo tem trabalho.
3º ENTREVISTADO • Tem sido bão pra nois sim. O povo tem mais emprego né? • Secretaria de turismo sempre dá curso ai pro povo que trabalha nas pousadas e outros empregos que serve o turista.	Tem sido bão pra nois sim. O povo tem mais emprego né? O pessoas da secretaria de turismo sempre dão curso ai pro povo que trabalha nas pousadas e outros empregos que serve o turista. Cada dia que passa mais gente vem conhecer Pirenópolis.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC

Quadro 86: DSC da pergunta 2 – “comunidade da terra” de Pirenópolis

DSC: O turismo tem sido bom para a comunidade e eles tem tido oportunidades de fazer muitos cursos de aperfeiçoamento no atendimento.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

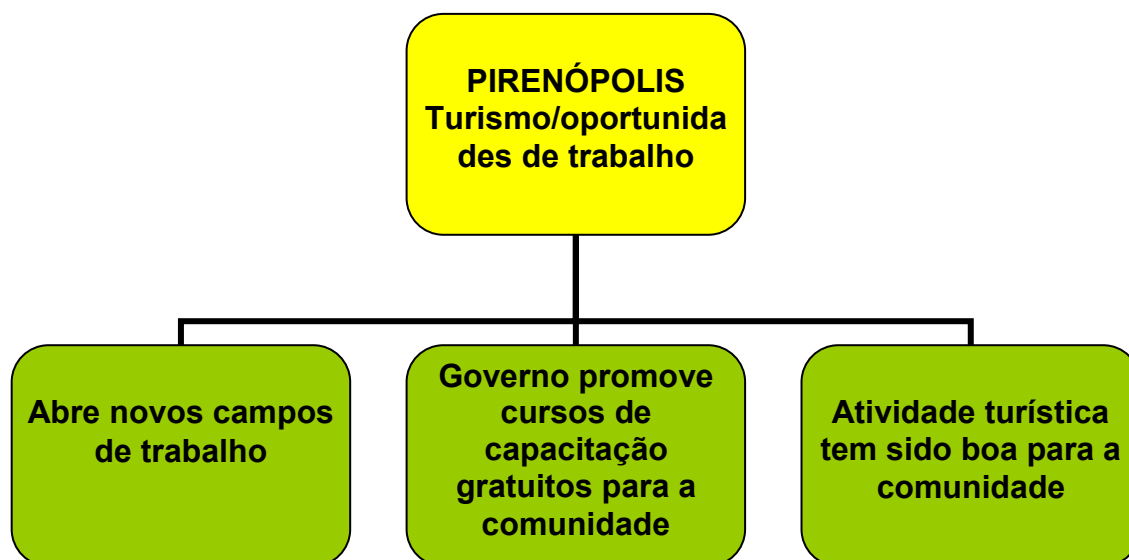


Figura 87: Fluxograma do DSC da pergunta 2 – “comunidade da terra” – Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: A comunidade entende que o turismo aumenta a empregabilidade. Destaca também que o governo juntamente com a secretaria de cultura e turismo tem possibilitado esse profissional a participar de cursos de capacitação de forma gratuita.

3 O que você acha da criação de novos espaços para entretenimento e lazer? Acha que provoca oportunidade de lazer local, exclusão por parte da comunidade sem condições financeiras ou culturais, desvirtua valores e tradições locais?

Quadro 87: Impressões da pergunta 3 - “comunidade da terra” de Pirenópolis

IDEIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVES
- Com esse aumento de turistas a gente ficou de fora dos locais de maior movimento aqui em Pirenópolis. - Preços ficaram altos demais e aí acaba que a gente deixou de frequentar a rua do lazer - O nosso lazer é em família, na fazenda, na igreja ou em bares na periferia da cidade.	Com esse aumento de turistas a gente ficou de fora dos locais de maior movimento aqui em Pirenópolis. Os preços ficaram altos demais e aí acaba que a gente deixou de frequentar a rua do lazer, por exemplo: o povo cobrando para banhar nas cachoeiras. A gente ainda está se acostumando com isso. Nosso lazer é em família, na fazenda, na igreja ou em bares na periferia da cidade.
- Pirenopolino não se mistura com esse povo que vai na rua do lazer. - O povo cobra caro demais. Até pra sentar lá nas mesinhas eles cobra.	Pirenopolino não se mistura com esse povo que vai na rua do lazer. Não dá não, só. O povo cobra caro demais. Até pra sentar lá nas mesinhas eles cobra. Eu não vou não. Festa a gente aqui de Pirenópolis faz

	sempre. Não falta não. De fazenda em fazenda a gente vai indo. Pirenopolino que é Pirenopolino antes de terminar uma festa já tá pensando na outra. Risos.
• Aqui o governo não cria nada pra gente não. • Nois num vai lá na rua do lazer por causa dos preços • A gente participa das festas da igreja e em fazendas aqui perto e bares sem ser no centro histórico. • A gente participa das festas da igreja e em fazendas aqui perto e bares sem ser no centro histórico.	Aqui o governo não cria nada pra gente não menina. Nois num vai lá na rua do lazer por causa dos preços , deus me livre. A gente participa das festas da igreja e em fazendas aqui perto e bares sem ser no centro histórico. Centro histórico fica para o turista aproveitar e gastar dinheiro.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 88: DSC da pergunta 3 - “comunidade da terra” de Pirenópolis

DSC: Com a movimentação do turista na cidade o pirenopolino não frequenta o centro histórico por causa dos preços altos e busca praticar seu lazer em festas da igreja, fazendas e bares localizados na periferia.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)



Figura 88: Fluxograma do DSC da pergunta 3 – “comunidade da terra” – Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Uma característica do Pirenopolino visível na fala dos entrevistados é que ele não se mistura. Não frequenta a rua do lazer e justifica sua ausência em função dos altos preços praticados pelos empreendimentos. Praticam seu lazer em fazendas, festas na igreja e bares nos arredores do centro histórico.

4 Qual local, atrativo, manifestação cultural da cidade você considera vital para a sobrevivência da identidade do município?

Quadro 89: Impressões da pergunta 4 - “comunidade da terra” de Pirenópolis

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
Pra mim é as Cavalhadas.	Pra mim é as Cavalhadas. Minha família começou isso aqui em Pirenópolis, E bonito demais são três dias seguidos e a preparação começa 15 dias antes na festa do divino que tem a saída da folia. E tem a banda de couros que às quatro horas da manhã toca com seu saxofone e os tambores de couro. Eles andam na cidade avisando o pirenopolino que é hora de levantar e ir para o ensaio. Eles passam de casa em casa chamando os cavaleiros pro ensaio. É lindo demais. E ainda tem os mascarados. Bão demais.
Cavalhadas é vital mesmo.	Cavalhadas é vital mesmo. Eita povo besta esse do governo. As cavalhadas é uma festa tradicional daqui. Ai eles inventaram de construir um tal de cavalhodromo. Nossa. Mais nos ficamos chateado demais. A construção que eles fizeram tampa a vista e ai a gente não vê a outra família.
A festa que vem mais turista é as cavalhadas. Gosto muito dessa época aqui em Pirenópolis	A festa que vem mais turista é as cavalhadas. Acho que essa festa é a que o povo daqui mais participa. Gosto muito dessa época aqui em Pirenópolis.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 90: Impressões da pergunta 4 - “comunidade da terra” de Pirenópolis

DSC: As cavalhadas é considerada a festa que mais representa o povo pirenopolino e que atrai mais turistas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

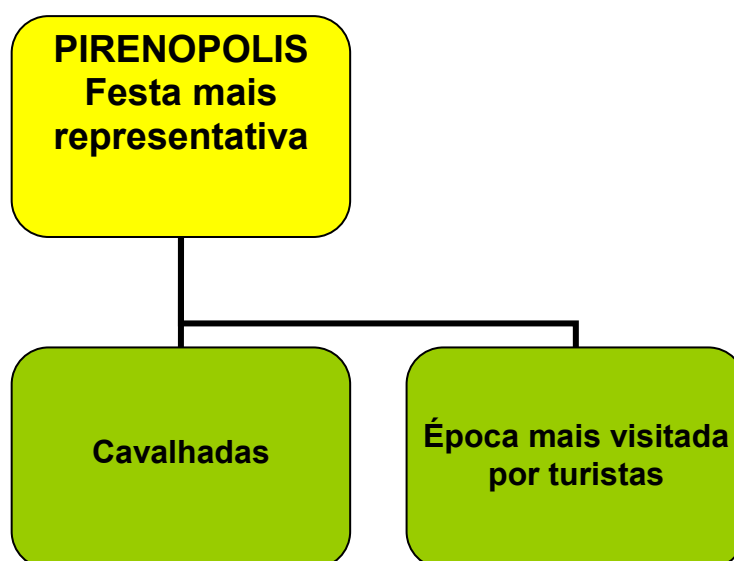


Figura 89: Fluxograma do DSC da pergunta 4 – “comunidade da terra” – Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: As Cavalhadas é o evento que mais se destaca e o que mais representa a identidade de Pirenópolis na visão dos entrevistados por ser uma festa bem elaborada e que envolve diferentes personalidades, comunidade local, a nova comunidade e turistas.

5 Você acha que existe um desinteresse dos agentes do turismo de envolverem a comunidade da terra no desenvolvimento do turismo provocando assim o isolamento dessa comunidade?

Quadro 91: Impressões da pergunta 5 - “comunidade da terra” de Pirenópolis

IDEIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
ENTREVISTADO 1 - Aqui em piri todo mundo que tem interesse participa das reuniões. - A gente discute os problemas da cidade. - O povo daqui não deixa as coisas correrem frouxas não, se não eles abusam.	Aqui em piri todo mundo que tem interesse participa das reuniões. Ai vai o povo daqui, esse povo que veio morar aqui, a secretaria de turismo e a gente discute os problemas da cidade. Esse pessoal ai que é dono de pousada não gosta não, mais o povo daqui não deixa as coisas correrem frouxas não, se não eles abusam. Querem tomar conta de tudo.
ENTREVISTADO 2 - Aqui quem manda é a gente da terra que nasceu aqui. “Limpe os pés antes de entrar em	Aqui quem manda é a gente da terra que nasceu aqui. Quando fui candidato meu slogan já dizia “Limpe os pés antes de entrar em Pirenópolis”. Foi bom esse povo

Pirenópolis”. • Mais se eles pensam que vão mudar alguma coisa aqui. Vão não. Eu ainda tenho todas as chaves dessa cidade.	vir morar aqui e montar suas pousadas e restaurantes. O povo tem mais emprego. Mais se eles pensam que vão mudar alguma coisa aqui. Vão não. Eu ainda tenho todas as chaves dessa cidade.
ENTREVISTADO 3 • Não participo dessas reuniões mais meu patrão participa. • Trabalho a 27 anos nessa pousada aqui e tenho visto de um tudo em Pirenópolis. Esse povo novo ai tem uns costumes diferentes da gente.	Não participo dessas reuniões mais meu patrão participa. Muita gente veio pra Pirenópolis por causa do turismo e ai essas pessoas tem interesses diferentes do povo daqui. Trabalho a 27 anos nessa pousada aqui e tenho visto de um tudo em Pirenópolis. Esse povo tem uns costumes diferentes da gente.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 92: DSC da pergunta 5 - “comunidade da terra” de Pirenópolis

DSC: Nova comunidade e comunidade da terra participam das decisões do turismo em Pirenópolis. Fica claro que quem manda é o Pirenopolino da terra.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

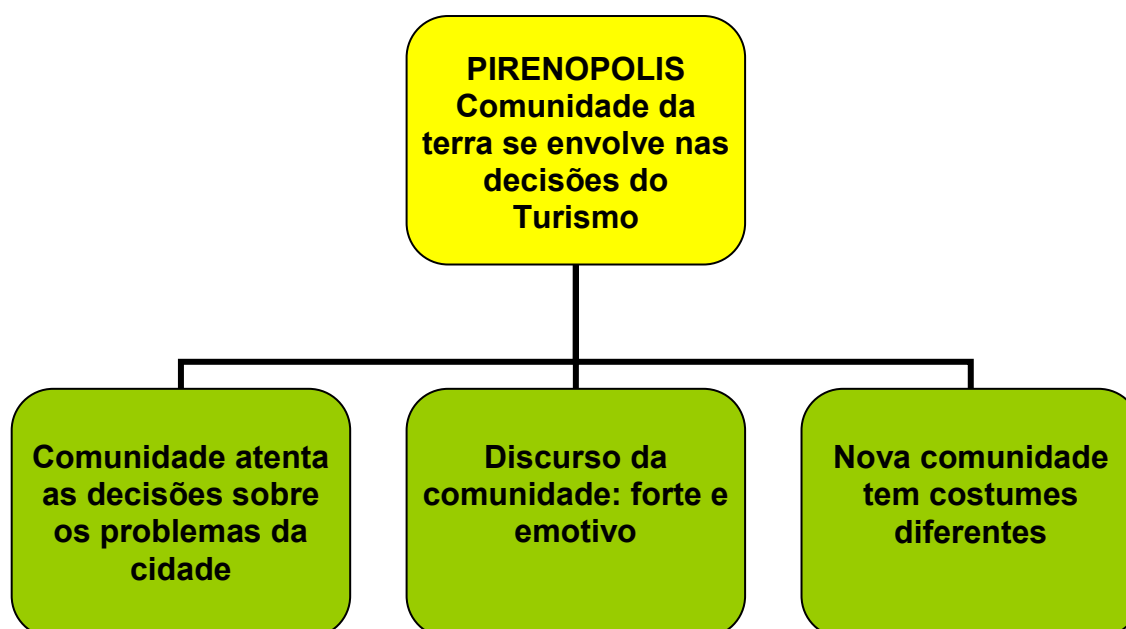


Figura 90: Fluxograma do DSC da pergunta 5 – “comunidade da terra” – Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: A comunidade se envolve no desenvolvimento do turismo. Ficam atentos a cada passo da nova comunidade. Participam ativamente das decisões e tem um discurso forte e extremado como fala o segundo entrevistado: “Limpe os pés antes de entrar em Pirenópolis”.

6 Você acha que o desenvolvimento do turismo trouxe para seu município infraestrutura e serviços públicos, como: serviços de saúde com instalação de postos médicos, serviço de segurança com policiamento reforçado, melhoria na educação, ampliação da rede elétrica, da rede telefônica, melhoria de acesso, do transporte coletivo, na coleta de lixo, no abastecimento de água e na coleta de esgoto, melhoria e ampliação nos serviços bancários?

Quadro 93: Impressões da pergunta 6 - “comunidade da terra” de Pirenópolis

IDEIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO Muita coisa melhorou sim.	Muita coisa melhorou sim. O que falta são mais bancos.
2º ENTREVISTADO Ficou bão demais olhando por esse lado de infra-estrutura. Antes tudo tinha que ir pra Goiânia. Agora ta mais fácil pra nois	Tá diferente agora. Deixamos de ser uma cidade desprovida de serviços que são importantes pra a comunidade. Ficou bão demais olhando por esse lado de infra-estrutura. Antes tudo tinha que ir pra Goiânia. Agora ta mais fácil pra nois.
3º ENTREVISTADO Melhorou demais. Só se for muito. Espero que conserva assim.	Nossa. Pirenópolis lá. Melhorou demais. Só se for muito. Espero que conserva assim.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 94: DSC da pergunta 6 - “comunidade da terra” de Pirenópolis

DSC: Melhorou demais e espera que conserve assim.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

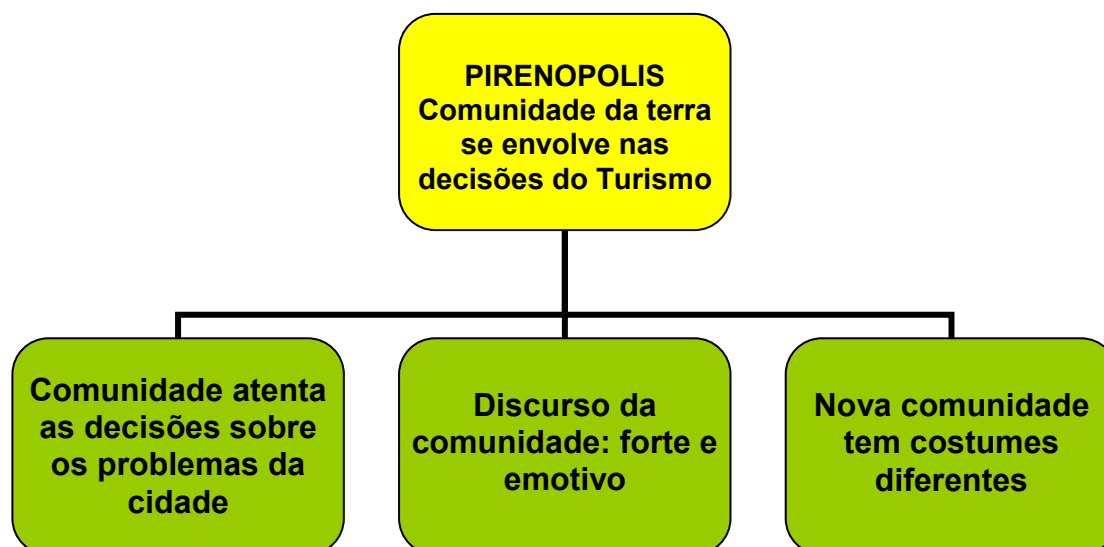


Figura 91: Fluxograma do DSC da pergunta 6 – “comunidade da terra” – Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Concordam que a atividade turística trouxe consigo muitas melhorias em infraestrutura.

7 Você acha que o desenvolvimento do turismo trouxe aumento demográfico e outras conseqüências, como: aumento da violência, especulação imobiliária, congestionamento do trânsito?

Quadro 95: Impressões da pergunta 7 - “comunidade da terra” de Pirenópolis

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO - Muito pirenopolino vendeu sua casa mesmo. - Quando a gente apareceu na Rede Globo numa novela. Nossa !!!!!!!!!!!!!!! O que veio de gente pra cá num ta escrito. - Agora violência aqui tem pouca e o transito só fica meio cheio nos finais de semana.	Muito pirenopolino vendeu sua casa mesmo. Agora deu uma quietada mais foi uma movimentação só. Quando a gente apareceu na Rede Globo numa novela. Nossa!!!!!!!!!!!!!! O que veio de gente pra cá num ta escrito. Aumento um pouco a população. Agora violência aqui tem pouca e o transito só fica meio cheio nos finais de semana.
2º ENTREVISTADO - Fia de deus. Claro que sim. De uns tempos pra cá o que deu de gente vindo morar aqui não ta no gibi. - Sabe o que é a gente apareceu na televisão, ai já viu né?. - Tem gente de todo canto. - Mais mesmo assim aqui ainda continua sem violência. Acontece	Fia de deus. Claro que sim. De uns tempos pra cá o que deu de gente vindo morar aqui não ta no gibi. Sabe o que é a gente apareceu na televisão, ai já viu né?. O povo veio abrir pousada, hotel e restaurante. Tem gente de todo canto. É um trem. Mais mesmo assim aqui ainda continua sem violência. Acontece muita coisa não. Eu não vendo minha casa. Nasci e quero morrer aqui.

muita coisa não • não vendo minha casa. Nasci e quero morrer aqui. Tem bobo ai que vendeu e agora tá arrependido. • Aqui tudo fica calmo até quinta, sexta começa a chegar turista e ai já viu né?	Tem bobo ai que vendeu e agora tá arrependido. Vai se besta pra la. Como dizia meu amigo – “só no meio do inferno mesmo”. Onde já se viu desfazer do que tem assim. Você perguntou do transito né? Aqui tudo fica calmo até quinta, sexta começa a chegar turista e ai já viu né?
3º ENTREVISTADO • Aumentou sim gente ai. • Mais foi bom pra nois. Mais gente, mais turistas e mais dinheiro.	Aumentou sim gente ai. Não foi tanto assim quanto alguns falam. Mais foi bom pra nois. Mais gente, mais turistas e mais dinheiro.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 96: DSC da pergunta 7 - “comunidade da terra” de Pirenópolis

DSC: Muitos Pirenopolinos venderam suas casas em função do número elevado de pessoas que se mudaram para Pirenópolis depois que a cidade apareceu na televisão. Praticamente não existe violência e o transito só se movimento no final de semana com a chegada de turistas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

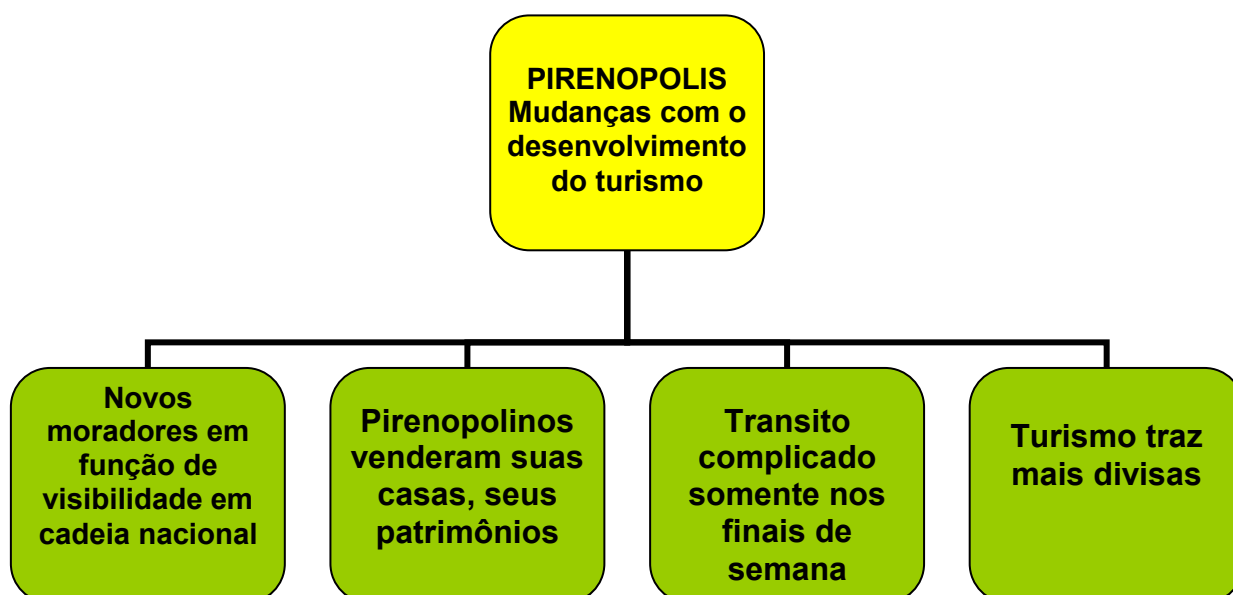


Figura 92: Fluxograma do DSC da pergunta 7 – “comunidade da terra” – Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Com Pirenópolis sendo evidenciado em cadeia nacional, muitos pirenopolinos venderam suas casas a essa nova comunidade que veio abrir seus

empreendimentos e agora segundo os entrevistados se demonstram arrependidos. Outro ponto é que a cidade não absorveu a violência urbana das grandes cidades e continua pacata. Seu trânsito só fica congestionado em finais de semana quando a cidade é visitada por turistas.

8 Como você vê os conflitos de interesses no município, comunidade, turistas, poder público?

Quadro 97: Impressões da pergunta 8 - “comunidade da terra” de Pirenópolis

IDEIAS CENTRAIS	PALAVRAS CHAVES
1º ENTREVISTADO • Tudo fica em paz aqui quando respeitam nossos costumes e tradições. • querem mudar datas de festas da igreja, modificar por onde as procissões passam.. Essas coisas sabe? Que inervam a gente. • É costume nosso aqui que a santa benza todos os cômodos da casa.	Tudo fica em paz aqui quando respeitam nossos costumes e tradições. As brigas acontecem porque eles querem mudar datas de festas da igreja, modificar por onde as procissões passam. Essas coisas sabe? Que inervam a gente. Eu fico muito magoada com isso. Outro dia o padre novo não deixou a imagem da santa entrar aqui em casa. É costume nosso aqui que a santa benza todos os cômodos da casa.
2º ENTREVISTADO • Conflitos??? Não existem desde que eles fiquem lá e nois cá. Não nos misturamos com esse povo que veio morar aqui. • A gente trata eles bem, deixa ele morar aqui. E se eles resolverem mecher em algo da nossa tradição ai a coisa fica preta. • Nessa banda não toca mulher só homem. Não aceito, não admito. • Quando tem algum evento ai deles eles me chamam e às vezes eu vou. Sei que esse povo não me suporta, mais eu vou assim mesmo. • Os turistas ficam ai atrapalhando os rituais da cidade.	Conflitos ??? Não existem desde que eles fiquem lá e nois cá. Não nos misturamos com esse povo que veio morar aqui. Pirenopolino é muito católico e não gosta dessas aproximação. A gente trata eles bem, deixa ele morar aqui. E se eles resolverem mexer em algo da nossa tradição ai a coisa fica preta. Igual esse cavallodromo ai. A briga tá feia. Viu. Outro dia tinha uma mulher ai querendo tocar na banca Phoenix, imagina só. Toco nessa banda há 50 anos. Nessa banda não toca mulher só homem. Não aceito, não admito. Dei um espalho com ela tão grande que não voltou mais. Eles tentam convencer o povo daqui que esse cavallodromo foi um bom negocio. Mais eu não acho não. Quando tem algum evento ai deles eles me chamam e às vezes eu vou. Sei que esse povo não me suporta, mais eu vou assim mesmo. Preciso defender Pirenópolis das mãos desse povo. Os turistas ficam ai atrapalhando os rituais da cidade. Aqui é assim oh. Quando morra alguém a banda Phoenix toca no cortejo a música que o falecido gostava. Quando meu cunhado Bidoro que fazia parte da banda também morreu, a gente tava tocando uma marchinha de carnaval que ele gostava e os turistas

	estavam dançando e acompanhando o defunto. Menina deu um espalho tão grande. Que povo doido tudo eles acham que é festa.
3º ENTREVISTADO Porque o secretário inventa umas mudanças, mais o povo daqui não aceita não.	Tem umas confusão ai porque o secretário inventa umas mudanças, mais o povo daqui não aceita não.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 98: DSC da pergunta 8 - “comunidade da terra” de Pirenópolis

DSC: Pirenopolino não aceita mudanças em seus costumes e tradições.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

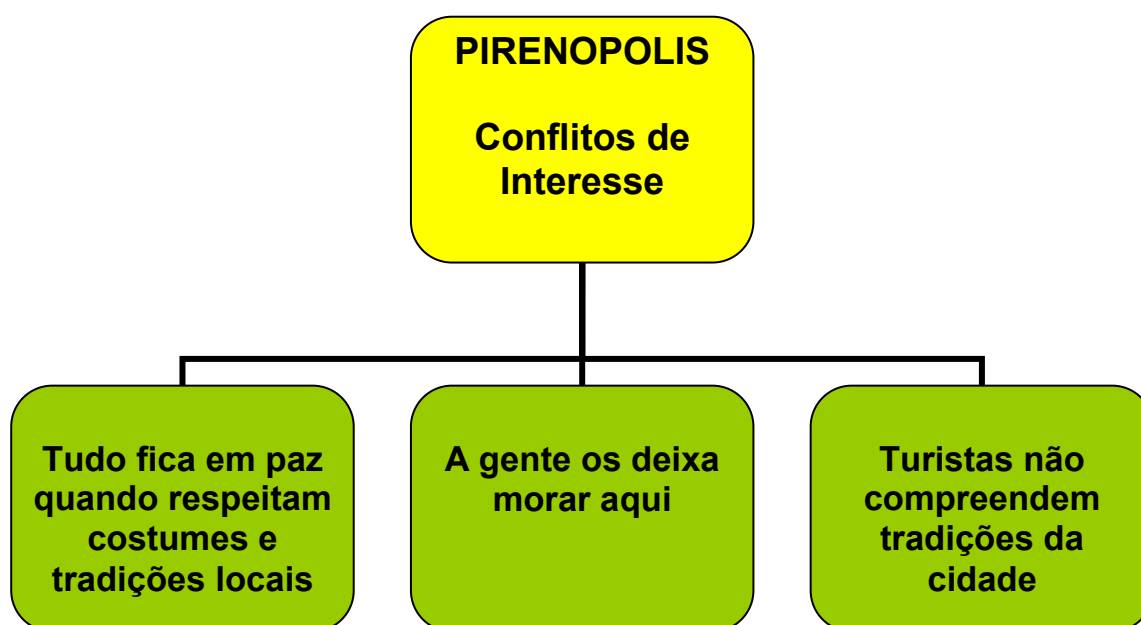


Figura 93: Fluxograma do DSC da pergunta 8 – “comunidade da terra” – Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Os conflitos acontecem quando nova comunidade e turistas invadem as tradições do Pirenopolino quando em alguma atitude há um desrespeito.

9 Em relação à integração entre a nova comunidade e a comunidade da terra, vocês acreditam que há grande integração? Ou as coisas ainda se encaminham para um maior entrosamento?

Quadro 99: Impressões da pergunta 9 – “comunidade da terra” de Pirenópolis

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1 ENTREVISTADO • Convivemos socialmente na cidade. • Então a gente não se mistura muito. Entende?	Convivemos socialmente na cidade. Só que tem uma coisa pirenopolino não gosta de gente de fora nas suas festas familiares. Então a gente não se mistura muito. Entende?
2º ENTREVISTADO • Já te falei eles lá e a gente aqui. Não gostamos de nos misturar muito. • A gente fica preocupado com as tradições e eles só pensam em ganhar seu dinheiro.	Já te falei eles lá e a gente aqui. Não gostamos de nos misturar muito. Esse povo de fora é muito diferente. A gente fica preocupado com as tradições e eles só pensam em ganhar seu dinheiro.
3º ENTREVISTADO • Existe uma convivência boa mais um pouco distante. • Povo daqui é meio desconfiado,	Existe uma convivência boa mais um pouco distante. O povo daqui é meio desconfiado, acho? Ah eu sou assim também.

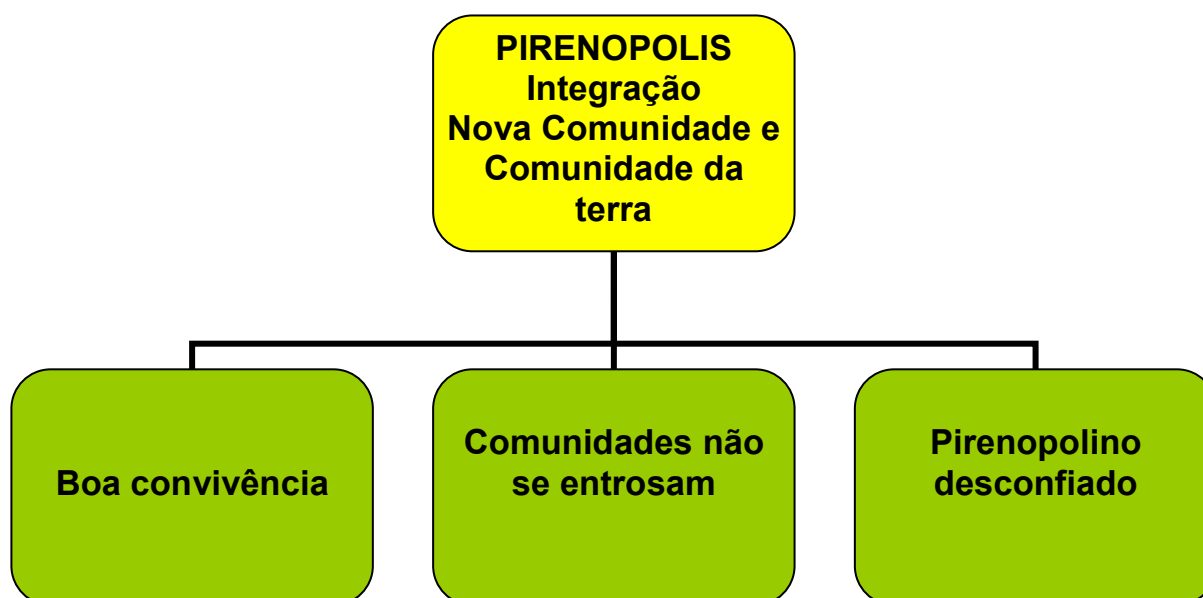
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC

Quadro 100: DSC da pergunta 9 - “comunidade da terra” de Pirenópolis

DSC: Convivem socialmente, porem não se misturam, Povo meio desconfiado que prefere se reunir em família sem envolver a nova comunidade.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

**Figura 94:** Fluxograma do DSC da pergunta 9 – “comunidade da terra” – Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Pirenopolino convive socialmente. Pirenopolino não se mistura. Gostam de namorar entre eles, casar entre eles, estar entre eles. A desconfiança do forasteiro é uma das características desse povo.

10 Qual seria a maior contribuição da nova comunidade para o desenvolvimento do município?

Quadro 101: Impressões da pergunta 10 - “comunidade da terra” de Pirenópolis

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO • oferta de emprego pro povo daqui. • Minha sobrinha mesmo, estuda lá na UEG e conseguiu um emprego numa pousada ai.	Com esse povo vindo montar seus negócios aqui melhorou a oferta de emprego pro povo daqui. Minha sobrinha mesmo, estuda lá na UEG e conseguiu um emprego numa pousada ai.
2º ENTREVISTADO • O pirenopolino pode agora trabalhar no turismo.	O pirenopolino pode agora trabalhar no turismo. Antes ou se trabalhava na fazenda ou na extração da pedra. Foi bom nesse caso ai de emprego pro povo.
3º ENTREVISTADO • Esse pessoal veio pra cá e junto com eles veio muitos benefícios para a cidade.	Esse pessoal veio pra cá e junto com eles veio muitos benefícios para a cidade. Tem sido bom pra nós.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 102: DSC da pergunta 10 - “comunidade da terra” de Pirenópolis

DSC: Mais ofertas de emprego para o pirenopolino.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

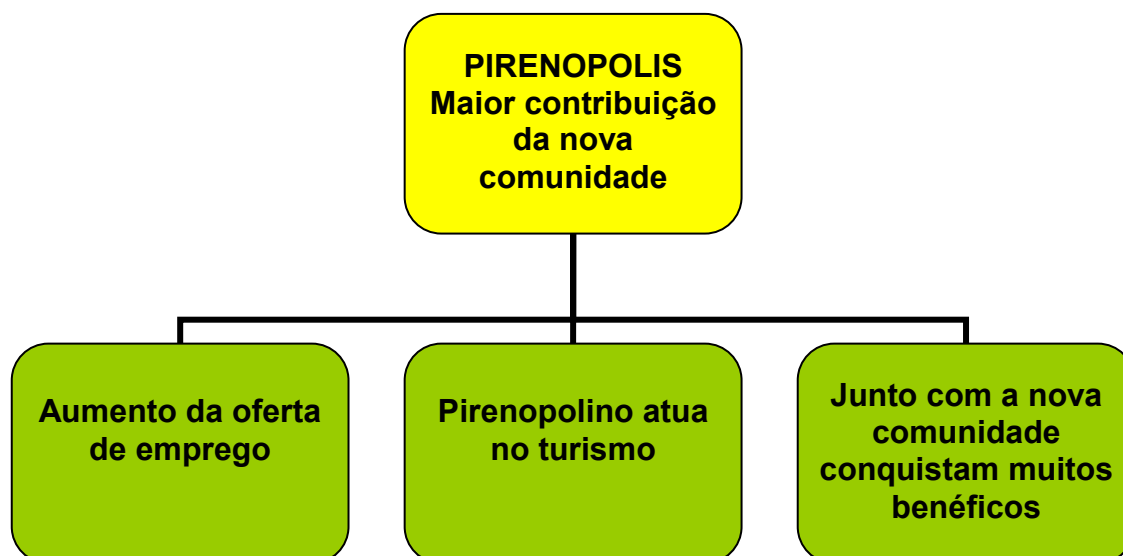


Figura 95: Fluxograma do DSC da pergunta 10 – “comunidade da terra” – Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Segundo os entrevistado a oferta de empregos e formação profissional e acadêmica são as maiores contribuições uma vez que melhoram a qualidade de vida da cidade no que diz respeito a educação e os setores de serviços.

11 De que forma a comunidade participa do desenvolvimento do turismo, reuniões em associações de bairros, reuniões do Comtur, reuniões em igrejas, outras?

Quadro 103: Impressões da pergunta 11 - “comunidade da terra” de Pirenópolis

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO • COMTUR bem atuante.	Nós temos um COMTUR bem atuante. Muita gente da comunidade participa dessas reuniões e outras.
2º ENTREVISTADO • A gente participa de tudo quanto é forma aqui. Tem o Conselho Municipal de Turismo e também quando temos alguma diferença mais grave a gente promove reunião na igreja ou na casa de alguém	A gente participa de tudo quanto é forma aqui. Tem o Conselho Municipal de Turismo e também quando temos alguma diferença mais grave à gente promove reunião na igreja ou na casa de alguém. O que a gente não fica é sem participar.
3º ENTREVISTADO • É uma sessão aberta e vai quem quer.	Ué tem o tal de conselho né? É uma sessão aberta e vai quem quer.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 104: DSC da pergunta 11 - “comunidade da terra” de Pirenópolis

DSC: O CONTUR é bem atuante e permite a participação de todos.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

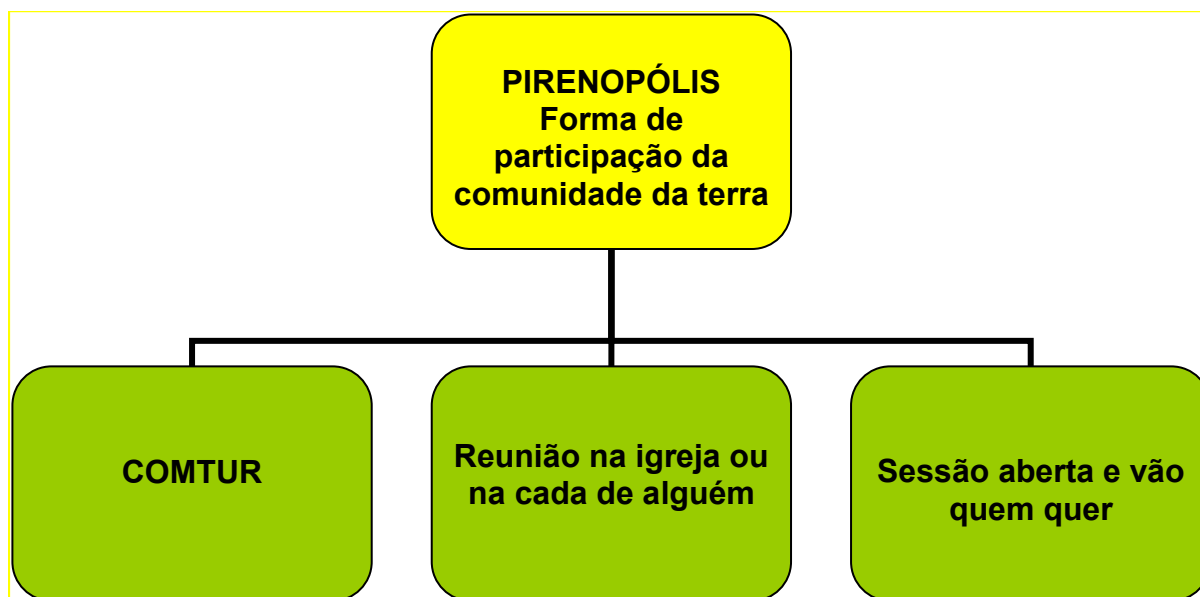


Figura 96: Fluxograma do DSC da pergunta 11 – “comunidade da terra” – Pirenópolis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: A cidade possui um COMTUR atuante segundo todos os entrevistados, discussões a respeito das atividades turísticas da cidade são realizadas constantemente e aberta a toda comunidade.

7.5 Entrevista com a comunidade da terra Cidade de Goiás

Entrevistei três pessoas que fazem parte da comunidade da terra que nasceram e moram em Cidade de Goiás.

Cidade de Goiás – GO

Quadro 105: Perfil dos entrevistados da “comunidade da terra” – Cidade de Goiás

NOME	ATIVIDADES E PAPEL SOCIAL
E 1 70 anos Sexo Feminino Origem: Moradora na cidade desde 6 anos de vida se considera vilaboense.	Empresaria Comunidade da Terra
E 2 60 anos Sexo Masculino Morador na cidade desde 15 anos Casado Origem: Moradora na cidade desde 15 anos se considera Vilaboense	Funcionário Público Estadual Comunidade da Terra
E 3 28 anos Sexo Solteira Origem: Cidade de Goiás	Guia de Turismo Comunidade da Terra

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Eles responderam as seguintes perguntas:

1 Você acha que esse contato direto ou indireto com as comunidades e turista influência em modo de agir, vestir ou falar, intercâmbio cultural, padronização de tradições sócio-culturais e o que lava a descaracterização da tradição local, descaso e valorização da cultura local por parte do turista e causa mudanças da cultura local e nos hábitos sociais e familiares.

Quadro 106: Impressões da pergunta 1 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO O vilaboense não se influencia não. Eu fico encabulada viu, entra ano sai ano o povo daqui não muda.	Deixa eu te falar. O vilaboense não se influencia não. Eu fico encabulada viu, entra ano sai ano o povo daqui não muda. Somos tradicionais, somos católicos e temos orgulho de ser vilaboenses e de morar aqui.
2º ENTREVISTADO O Vilaboense e muito conservador	Bão. O Vilaboense é muito conservador. Não muda sua vida assim por causa de turista ou pessoas que vem morar aqui.
3º ENTREVISTADO Vilaboenses são vilaboenses.	Vilaboenses são vilaboenses. Tradicionais, católicos e desconfiados. Risos. São firmes

• Tradicionais, católicos e • Ela não se dobra	em suas convicções. Chega lá em casa e tenta mudar a cabeça da minha mãe, por exemplo. Risos. Ela não se dobra.
---	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 107: DSC da pergunta 1 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás

DSC: Vilaboense é muito conservador e não se dobra a influencias dos de fora.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

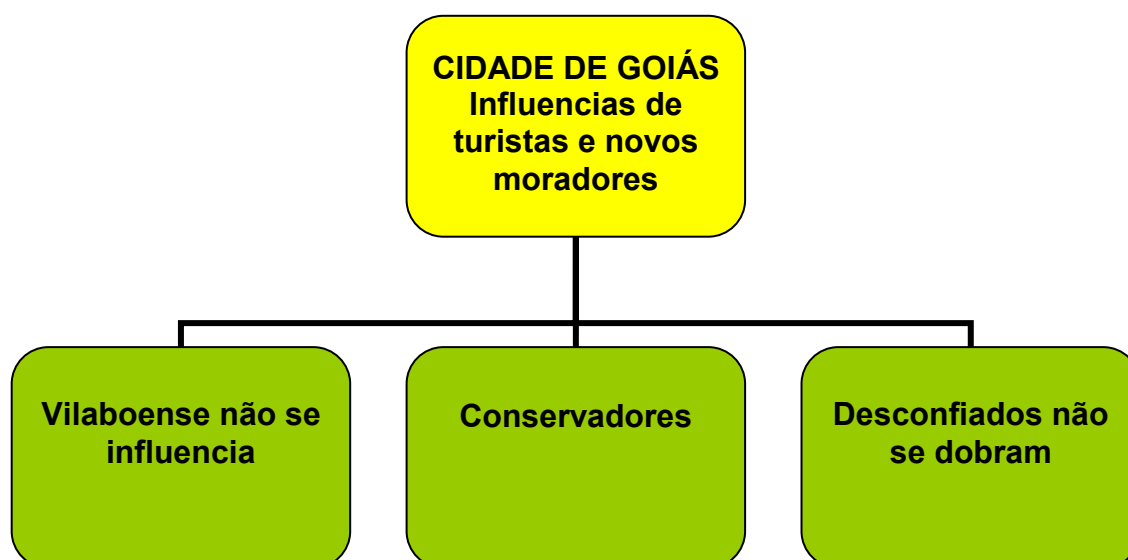


Figura 97: Fluxograma do DSC da pergunta1 – “comunidade da terra” – Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Segundo os entrevistados Vilaboenses não se influenciam, são conservadores e desconfiados não se deixam levar por interferências estrangeiras mantêm seus antigos ritos e se restringem ao espaço limitado, ambiente familiar geralmente.

2 Você acha que esse desenvolvimento do turismo provoca, geração de renda local e capacitação, importação de mão de obra por falta de qualificação da comunidade local (terra) no atendimento ao turista, inversão do papel social familiar, onde a mulher empregada gerando conflito e tensão familiar.

Quadro 108: Impressões da pergunta 2 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO • Demais da conta. melhorou para todo mundo. A mulher daqui faz doce, empadão e ajuda na despesa familiar.	Demais da conta. Melhorou para todo mundo. Agora a mulher vilaboense sempre foi de trabalhar. A mulher daqui faz doce, empadão e ajuda na despesa familiar. O povo daqui ta acostumado com isso. Todo mundo tem que ajudar né?
2º ENTREVISTADO • Antes a agropecuária era a única fonte de renda e agora com o turismo o povo tem outras opções de trabalho.	Deixa eu te falar. Antes a agropecuária era a única fonte de renda e agora com o turismo o povo tem outras opções de trabalho. Isso é bom para todo mundo homens e mulheres vilaboenses.
3º ENTREVISTADO • O turismo foi muito bom. Hoje temos um centro de capacitação profissional e a universidade estadual com um curso de gestão de turismo. • Abriu meu campo de trabalho aqui em Goiás.	O turismo foi muito bom. Hoje temos um centro de capacitação profissional e a universidade estadual com um curso de gestão de turismo Pra mim foi ótimo, fiz o curso de guia e ano passado me formei em gestão de turismo e isso ai abriu meu campo de trabalho aqui em Goiás.

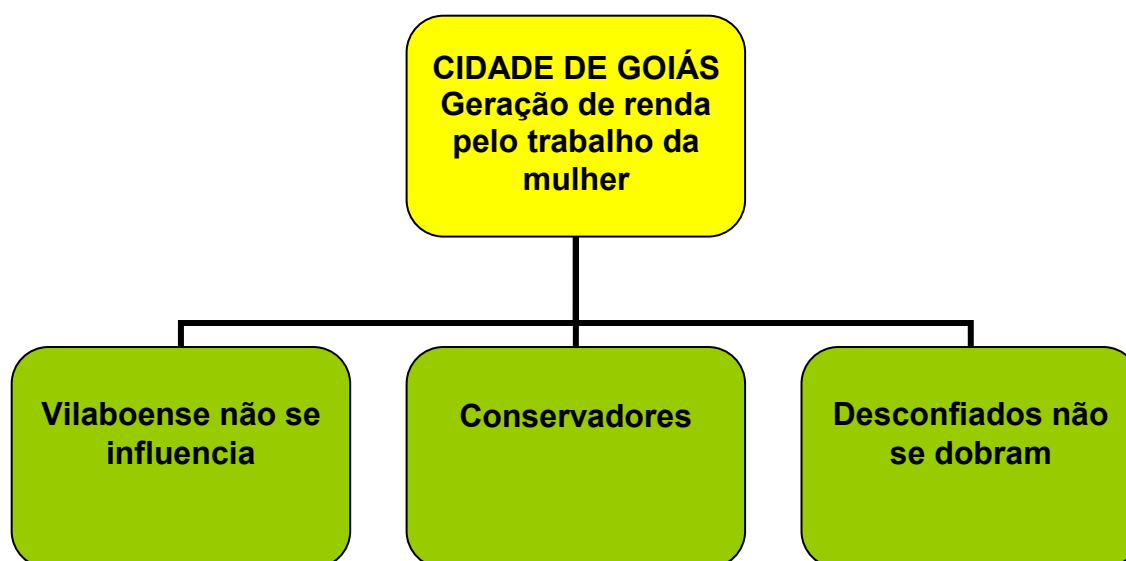
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC

Quadro 109: DSC da pergunta 2 – “comunidade da terra” da Cidade de Goiás

DSC: Melhorou demais da conta para a comunidade. A mulher vilaboense sempre trabalhou.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

**Figura 98:** Fluxograma do DSC da pergunta 2 – “comunidade da terra” – Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Consideram que com o desenvolvimento do turismo as condições da cidade melhorou consideravelmente principalmente no que tange a empregabilidade e instalação da Universidade Estadual do Estado de Goiás.

3 O que você acha da criação de novos espaços para entretenimento e lazer? Acha que provoca oportunidade de lazer local, exclusão por parte da comunidade sem condições financeiras ou culturais, desvirtua valores e tradições locais?

Quadro 110: Impressões da pergunta 3 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO - Deixa eu te falar uma coisa. O povo de Goiás mesmo gosta de participar de tudo. - Nossa tradição vale mais que tudo. Eu amo essa cidade viu. Quando teve a enchente aí sim causou grande dor, só superada após a reconstrução. "Mas ela [a enchente]" nos deixou grandes lições: união, força, garra, luta e amor pela cidade. A enchente veio e levou, a água veio e carregou, e nós fomos mais fortes que a água porque restauramos a cidade em um ano", [afirma, com os olhos cheios de lágrimas].	Deixa eu te falar uma coisa. O povo de Goiás mesmo gosta de participar de tudo. Aqui não tem nada novo não. Nossas festas religiosas são comemoradas aqui no centro histórico com todo mundo junto. Nossa tradição vale mais que tudo. Eu amo essa cidade viu. Quando teve a enchente aí sim causou grande dor, só superada após a reconstrução. "Mas ela [a enchente]" nos deixou grandes lições: união, força, garra, luta e amor pela cidade. A enchente veio e levou, a água veio e carregou, e nós fomos mais fortes que a água porque restauramos a cidade em um ano", [afirma, com os olhos cheios de lágrimas].
2º ENTREVISTADO - Era bão se tivesse esses espaços. Acho que foi bão pro vilaboense que pode passear com sua família. - A comunidade que visita mais o centro histórico aqui não se sente excluída não ela participa de todas as comemorações. - O povo que mora na periferia tem gente que nunca entrou nos museus.	Era bão se tivesse esses espaços. O que eles fizeram agora foi um gramado lá depois do mercado pra quando tiver show do FICA. Acho que foi bão pro vilaboense que pode passear com sua família. A comunidade pelo ou menos a que visita mais o centro histórico aqui não se sente excluída não ela participa de todas as comemorações. Agora o povo que mora na periferia tem gente que nunca entrou nos museus. Você acredita? A gente precisa pensar neles também.
3º ENTREVISTADO - Novos espaços de lazer???? Meu sonho de consumo. A juventude aqui não tem muito o que fazer. - aqui é muito tradicional. Se você coloca um som mais alto no carro na praça a policia aparece logo e manda baixar. tem gente fia que vigia a cidade 24 horas por dia.	Novos espaços de lazer????Meu sonho de consumo. A juventude aqui não tem muito o que fazer. Mais aqui é muito tradicional. Se você coloca um som mais alto no carro na praça a policia aparece logo e manda baixar. Aqui tem gente fia que vigia a cidade 24 horas por dia. O povo não dorme não. Qualquer alteração eles denunciam. Risos. O povo daqui é custoso.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 111: DSC da pergunta 3 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás

DSC: Era bom se tivesse esses espaços O povo é participativo. A enchente nos deixou grandes lições: união, força, garra, luta e amor pela cidade. A comunidade da periferia não tem acesso aos museus e os jovens locais clamam por mais lazer e entretenimento.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

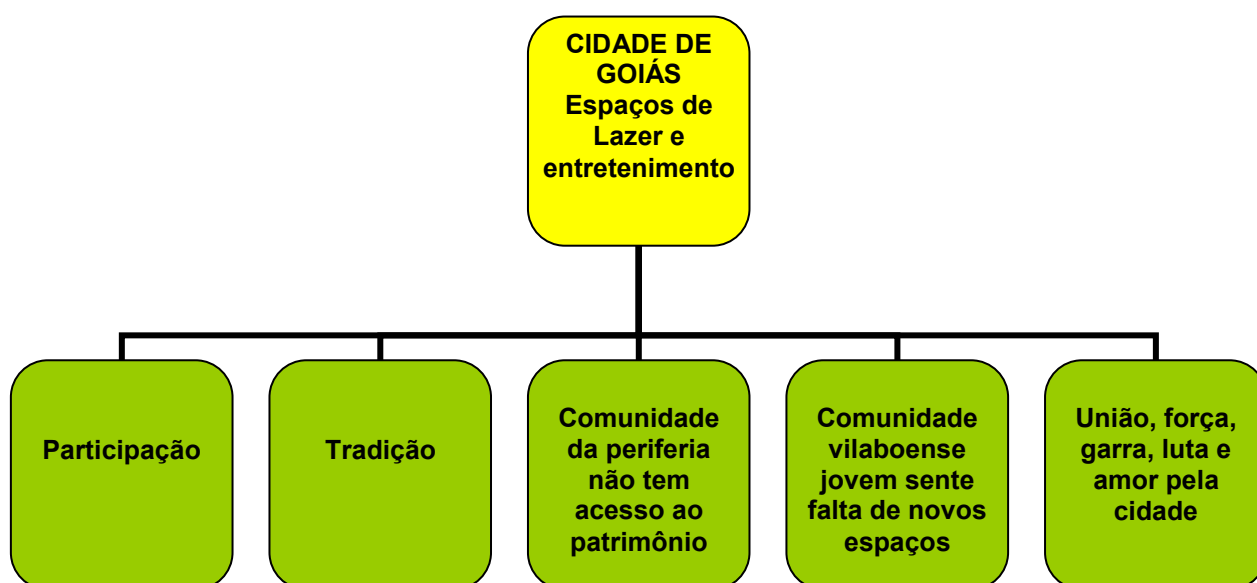


Figura 99: Fluxograma do DSC da pergunta 3 – “comunidade da terra” – Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Comunidade participativa e com discurso preservacionista entende que novos espaços são necessários para atender a necessidade da porção jovem da cidade. Diante das dificuldades ocasionadas pelas enchentes a comunidade descobriu uma força e uma união que são vitais para lutar pela preservação. Porém reconhecem que precisam envolver a comunidade que vive na periferia no uso do patrimônio.

4 Qual local, atrativo, manifestação cultural da cidade você considera vital para a sobrevivência da identidade do município?

Quadro 112: Impressões da pergunta 4 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO - A procissão do fogaréu, conservação do museus e igrejas. - Outra coisa que identifica Goiás é o empadão.	A procissão do fogaréu, conservação dos museus e igrejas. A gente não pode deixar o patrimônio se perder com o tempo. Outra coisa que identifica Goiás é o empadão.
2º ENTREVISTADO - Todo o conjunto edificado da cidade. Manifestação cultural é a procissão do fogaréu. - E na gastronomia é o empadão goiano.	Todo o conjunto edificado da cidade. Tudo é importante aqui pra nos. Deixa eu te falar. Agora. Manifestação cultural é a procissão do fogaréu. E na gastronomia é o empadão goiano. Bão demais da conta.
3º ENTREVISTADO O que mais chama a atenção de todos é a procissão do fogaréu e o museu das bandeiras	O que mais chama a atenção de todos é a procissão do fogaréu e o museu das bandeiras. Eu levo turistas para fazer city tour aqui e eles gostam mais desses locais.

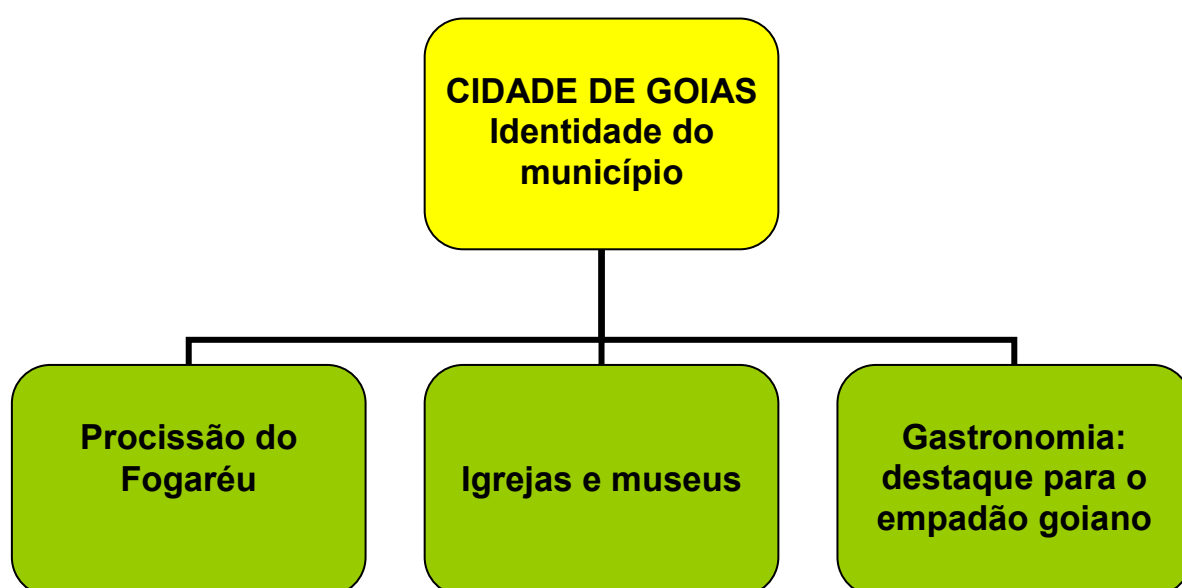
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 113: DSC da pergunta 4 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás

DSC: Todo o patrimônio edificado: museus e igrejas. Manifestação cultural é a procissão do fogaréu.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

**Figura 100:** Fluxograma do DSC da pergunta 4 – “comunidade da terra” – Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Os entrevistados destacam a procissão do fogaréu e todo o patrimônio edificado.

5 Você acha que existe um desinteresse dos agentes do turismo de envolverem a comunidade da terra no desenvolvimento do turismo provocando assim o isolamento dessa comunidade?

Quadro 114: Impressões da pergunta 5 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO - Fia vou ser bem sincera pra você. Aqui quem manda somos nós. O povo daqui confia na gente. - Se a gente não tivesse assumido o comando ai o que seria dessa cidade Eu aqui faço o que faço com o respaldo da cidade.	Fia vou ser bem sincera pra você. Aqui quem manda somos nós. O povo daqui confia na gente. Nos sabemos o que é bom pra cidade e pra comunidade vilaboense. Se a gente não tivesse assumido o comando ai o que seria dessa cidade. Já tinham derrubado tudo aqui. Eu aqui faço o que faço com o respaldo da cidade. O povo de fora tem medo da gente e o povo daqui respeita nossas decisões.
2º ENTREVISTADO - Uai. A comunidade aqui não participa muito. A gente criou uma associação que essa sim participa de tudo. - é como se a comunidade nos escolhesse para ser seu representante. - se alguém de fora ou mesmo daqui faz alguma coisa que fere o patrimônio a gente denuncia na hora, sem dó.	Uai. A comunidade aqui não participa muito. A gente criou uma associação que essa sim participa de tudo. Foi a forma que encontramos para cuidar da cidade. Então é como se a comunidade nos escolhesse para ser seu representante. Agora tem uma coisa se alguém de fora ou mesmo daqui faz alguma coisa que fere o patrimônio a gente denuncia na hora, sem dó. Outro dia tem um fazendeiro ai que tava retirando umas arvores sem autorização, foi denunciado mesmo. Como somos uma cidade patrimônio temos que tomar muito cuidado com essas atitudes, não é?.
3º ENTREVISTADO - Tem um grupo ai que resolve tudo pela cidade. - comunidade aceita essa submissão e ainda se sente protegida. comecei a estudar que fui perceber melhor essas relações de poder que a cidade vive. - Mais aqui a gente não pode falar muito não.	Tem um grupo ai que resolve tudo pela cidade. A comunidade aceita essa submissão e ainda se sente protegida. Eu não tinha entendimento dessa situação antes. Quando comecei a estudar que fui perceber melhor essas relações de poder que a cidade vive. Risos. Mais aqui a gente não pode falar muito não. Risos novamente. Veio uma mulher ai e disse que tava pesquisando pra faculdade dela. Comeu lá nas panelas de uma das poderosas ai da cidade e depois escreveu umas coisas que o povo daqui não gostou no trabalho dela. O povo falou tanto que a gente ta assim meio receoso. Entende?

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 115: DSC da pergunta 5 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás

DSC. Se nos não tivéssemos assumido a gestão do patrimônio a cidade já teria sido destruída. A comunidade não se sente a vontade para falar.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

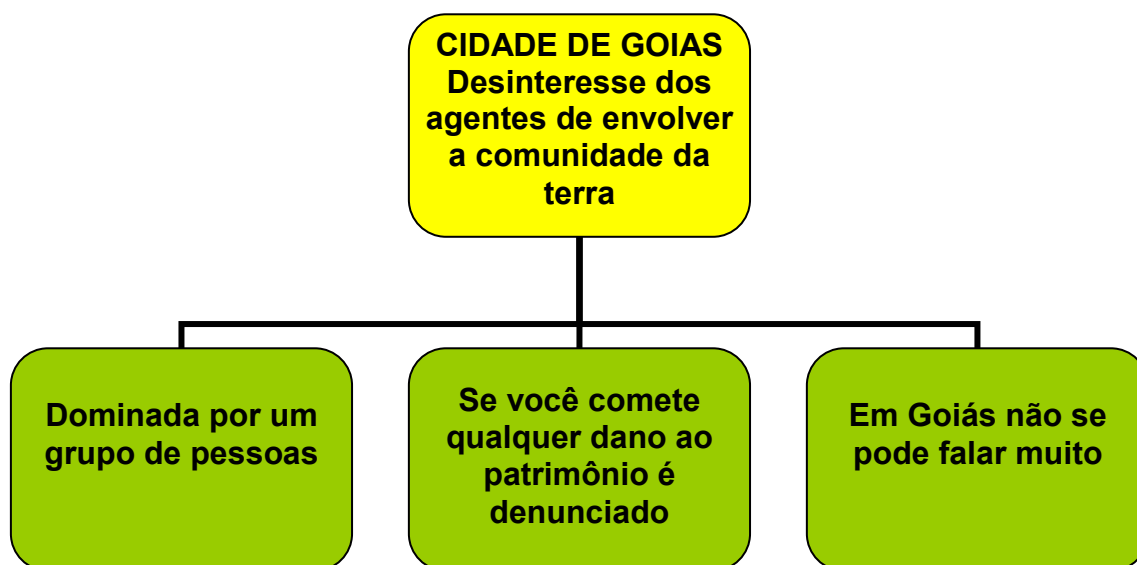


Figura 101: Fluxograma do DSC da pergunta 5 – “comunidade da terra” – Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Um grupo de pessoas assumiu a gestão do patrimônio. O restante da comunidade respalda as decisões desse grupo segundo a primeira entrevistada. O patrimônio está acima de tudo e de todos. Em Goiás se você comete um ato que esse grupo ou a comunidade considera destrutivo ao patrimônio você é imediatamente denunciado. As pessoas aqui parecem meio reprimidas na sua fala. Tem medo das consequências advindas das informações fornecidas a pesquisadores.

6 Você acha que o desenvolvimento do turismo trouxe para seu município infraestrutura e serviços públicos, como: serviços de saúde com instalação de postos médicos, de segurança com policiamento reforçado, melhoria na educação, ampliação da rede elétrica, da rede telefônica, melhoria de acesso, do transporte coletivo, na coleta de lixo, no abastecimento de água e na coleta de esgoto, melhoria e ampliação nos serviços bancários?

Quadro 116: Impressões da pergunta 6 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO A partir da conquista do título a cidade ganhou muitos benefícios.	Deixa eu te falar. A partir da conquista do título a cidade ganhou muitos benefícios. Foi bom demais da conta.
2º ENTREVISTADO Com a conquista do título e o turismo a trem ficou bão pra nós.	Melhorou muita coisa aqui sim. A gente tava meio esquecido e ai com a conquista do título e o turismo a trem ficou bão pra nós.
3º ENTREVISTADO - Visibilidade trouxe muitos investimentos - Por isso que muita gente foi estudar em Goiânia. Eu tive sorte da universidade estadual ter montado campus aqui.	O turismo foi ótimo para a cidade. A visibilidade trouxe muitos investimentos e a comunidade de Goiás ganhou e ganha com isso. Aqui era muito abandonado. Por isso que muita gente foi estudar em Goiânia. Eu tive sorte da universidade estadual ter montado campus aqui.

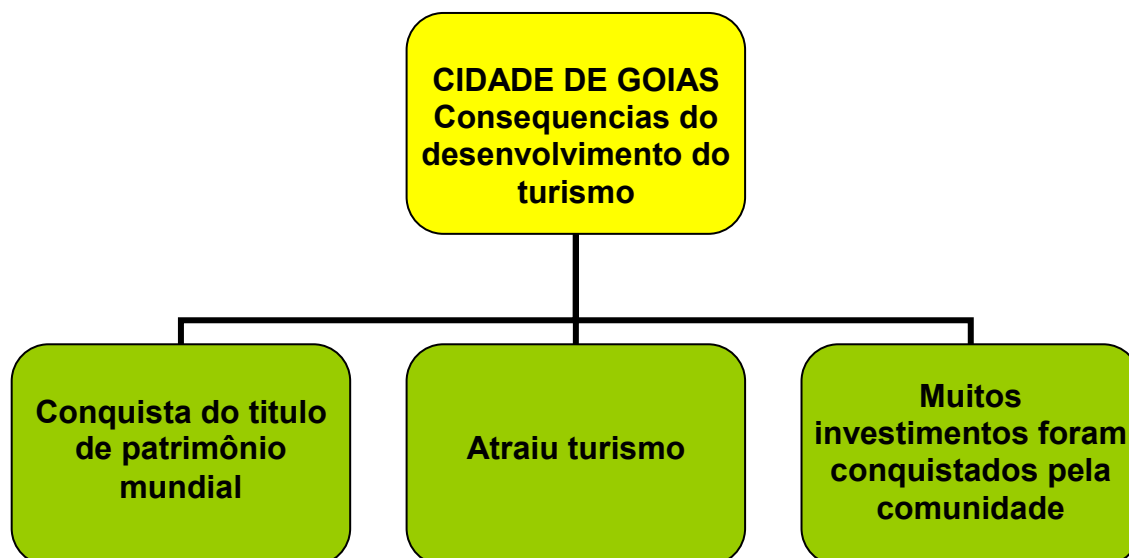
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 117: DSC da pergunta 6 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás

DSC. Com a conquista do título de patrimônio da humanidade a cidade ganhou muitos benefícios.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

**Figura 102:** Fluxograma do DSC da pergunta 6 – “comunidade da terra” – Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: O conquista do título atraiu muitos investidores e turistas para a cidade, os patrimônios passaram a ser visitados com mais freqüência o que fez com que

mais dinheiro fosse circulado dentro da cidade e aqueles que tinham interesse em prosperar concretizaram o objetivo com a expansão do turismo.

7 Você acha que o desenvolvimento do turismo trouxe aumento demográfico e outras conseqüências, como: aumento da violência, especulação imobiliária, congestionamento do trânsito?

Quadro 118: Impressões da pergunta 7 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO - A cidade cresceu sim. Muita gente nova veio morar aqui por causa da UEG. centro histórico tem muita casa fechada, - A violência aumenta só quando tem evento trânsito é bem controlado.	A cidade cresceu sim. Muita gente nova veio morar aqui por causa da UEG. No centro histórico tem muita casa fechada, porque o povo daqui se mudou para Goiânia e só vem no final de semana. A violência aumenta só quando tem evento Aqui não tem jeito de correr de carro por causa das ruas de pedra, então o trânsito é bem controlado.
2º ENTREVISTADO - A cidade tem mais gente sim. A periferia cresceu muito. - violência dá uma aumentadinha sim Agora o trânsito daqui sempre foi pacto.	A cidade tem mais gente sim. A periferia cresceu muito. Tem também os estudantes. Com esse aumento aí a violência dá uma aumentadinha sim. Agora o trânsito daqui sempre foi pacto. Dá pro ce deita aí na porta do museu e dormir um sono. Risos.
3º ENTREVISTADO - A População cresceu. Muitos bairros novos surgiram e ainda tem a comunidade de estudantes. - Violência só quando tem eventos mesmo. - A maioria do pessoal procurou conservar seus imóveis e não vender. - Trânsito fica mais tumultuado no final de semana que tem evento grande	A População cresceu. Muitos bairros novos surgiram e ainda tem a comunidade de estudantes. Tudo que você citou aumento da violência, especulação imobiliária, congestionamento do trânsito, foi isso né? Não modificou seu ritmo por aqui. Violência só quando tem eventos mesmo. Especulação já teve mais agora tá tudo estabilizado. A maioria do pessoal procurou conservar seus imóveis e não vender. O trânsito fica mais tumultuado no final de semana que tem evento grande aí.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 119: DSC da pergunta 7 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás

DSC: Cidade absorveu novos bairros e população de estudantes. A violência aumenta quando tem evento grande, A maioria da comunidade da terra não vendeu suas casas e o trânsito continua pacato na Cidade de Goiás.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

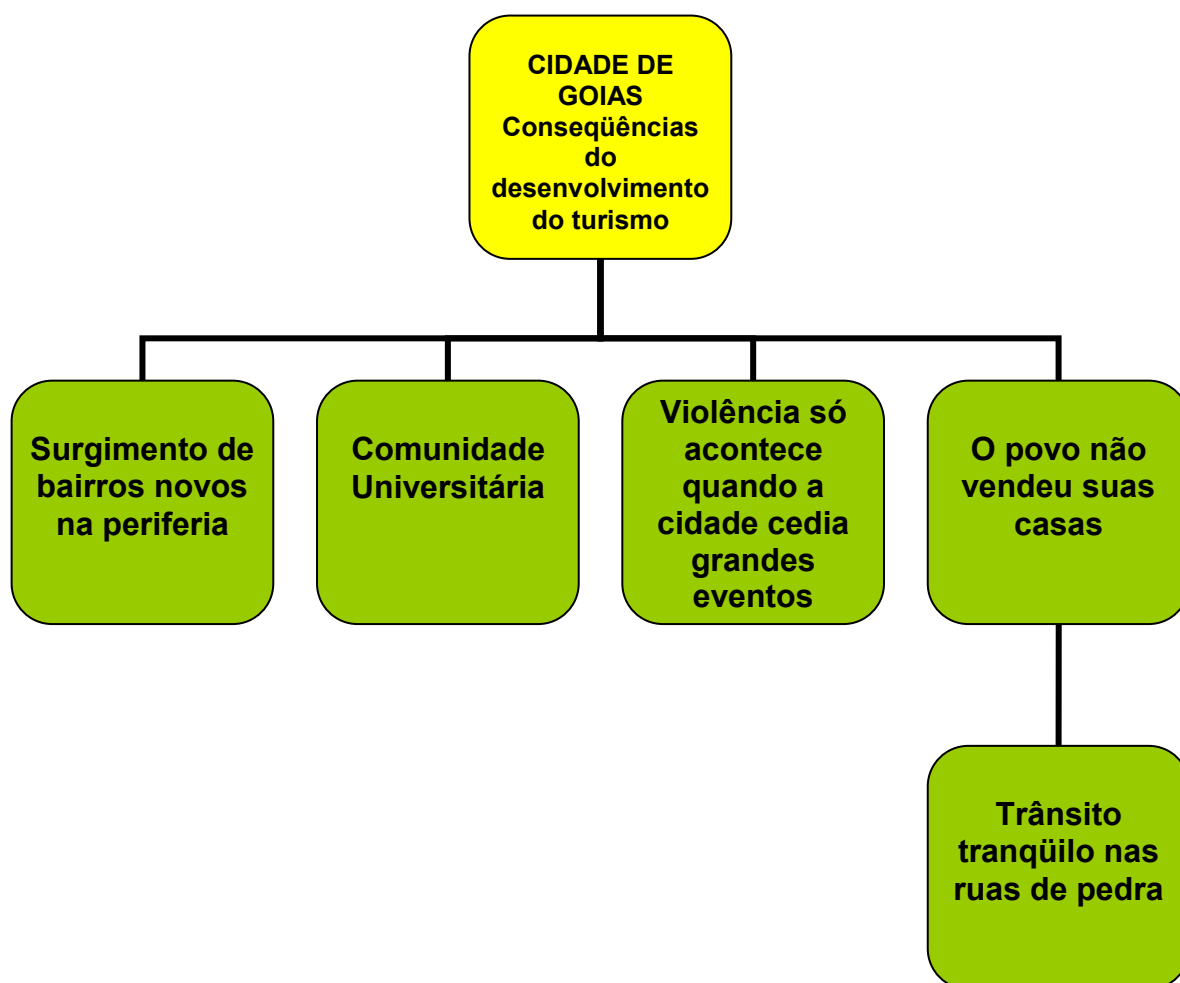


Figura 103: Fluxograma do DSC da pergunta 7 – “comunidade da terra” – Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Vários são os acontecimentos. Os entrevistados destacam a vinda da universidade e sua comunidade e novos bairros surgindo na periferia de Goiás. A especulação imobiliária aconteceu em pequena escala e o trânsito de vila boa continua bem tranquilo.

8 Como você vê os conflitos de interesses no município, comunidade, turistas, poder público?

Quadro 120: Impressões da pergunta 8 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º PERGUNTA - Os desentendimentos que temos é por causa do patrimônio. - Se alguém de fora vem a gente fica	Os desentendimentos que temos é por causa do patrimônio. Estamos aqui para proteger esse patrimônio. Se alguém de fora vem a gente fica atento, Recentemente

atento, • Se deixarmos quando é fé não vai restar nada lá dentro. Chega dói no peito. Mais a gente dá um jeito nisso.	chegou gente nova na cidade. O museu tá de pernas pro ar. Se deixarmos quando é fé não vai restar nada lá dentro. Chega dói no peito. Mais a gente dá um jeito nisso.
2ª PERGUNTA • Essas confusões aí só acontecem quando afeta o patrimônio. • o povo vem morar ou visitar a cidade da gente e não quer respeitar as coisas. • Esse título é muito importante pra nós. Temos orgulho dele.	Essas confusões aí só acontecem quando afeta o patrimônio. Fico encabulado o povo vem morar ou visitar a cidade da gente e não quer respeitar as coisas. Somos tradicionais e lutamos pela manutenção da cidade. Esse título é muito importante pra nós. Temos orgulho dele.
3ª PERGUNTA • O conflito só acontece quando a “cidade” se sente invadida em relação ao patrimônio. • E ARPHOS brigando com IPHAN. É ARPHOS brigando com Secretaria de Turismo e é um grupinho aí brigando com o povo novo que chega na cidade com idéias novas	O conflito só acontece quando a “cidade” se sente invadida em relação ao patrimônio. Tudo aqui em Goiás gira em torno dessa preservação. E ARPHOS brigando com IPHAN. É ARPHOS brigando com Secretaria de Turismo e é um grupinho aí brigando com o povo novo que chega na cidade com idéias novas. Menina é uma novela mesmo. Risos.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 121: DSC da pergunta 8 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás

DSC: Os conflitos são gerados quando a comunidade sente que o patrimônio sofre algum risco, seja pela gestão dos responsáveis ou da nova comunidade.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

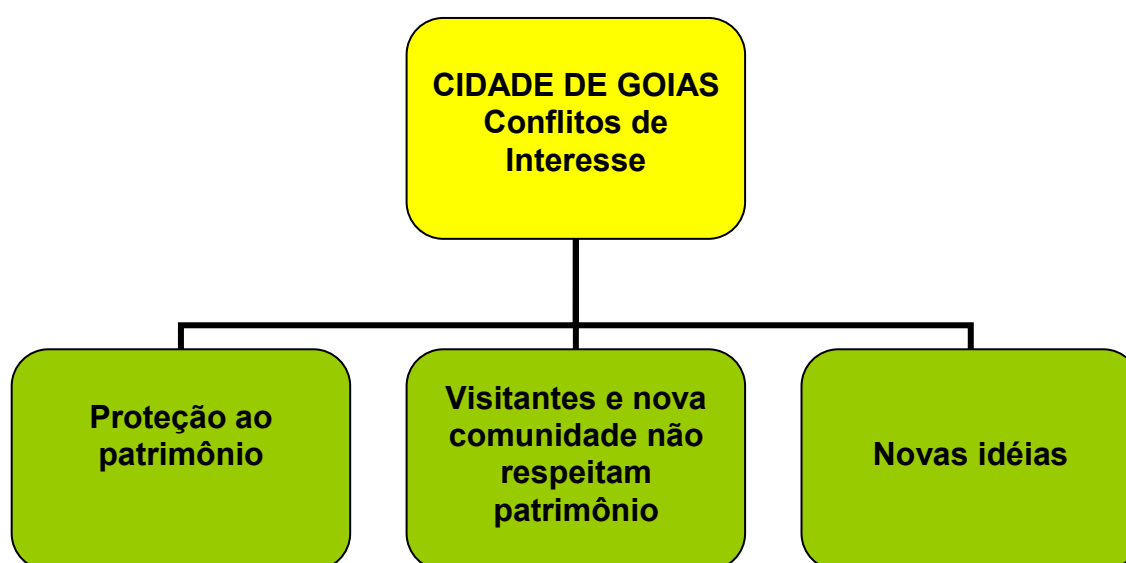


Figura 104: Fluxograma do DSC da pergunta 8 – “comunidade da terra” – Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Os conflitos são gerados à medida que nova comunidade e turistas não respeitam o patrimônio e tentam geri-lo com novas idéias que não são bem vindas na tradicional vila boa.

9 Em relação a integração entre a nova comunidade e a comunidade da terra ,vocês acreditam que há grande integração? Ou as coisas ainda se encaminham para um maior entrosamento?

Quadro 122: Impressões da pergunta 9 – “comunidade da terra” da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO Somos bem entrosados.	Somos bem entrosados. Podemos receber a todos aqui desde que respeitem nossa forma de viver e resguardar o patrimônio.
2º ENTREVISTADO A gente convive normalmente	A gente convive normalmente.
3º ENTREVISTADO A Convivência acontece bem desde que não se interfira na forma de gestão desse patrimônio por parte desse grupo.	A Convivência acontece bem desde que não se interfira na forma de gestão desse patrimônio por parte desse grupo.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 123: DSC da pergunta 9 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás

DSC. São entrosados a partir do momento que os de fora respeitam e conservam o patrimônio.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

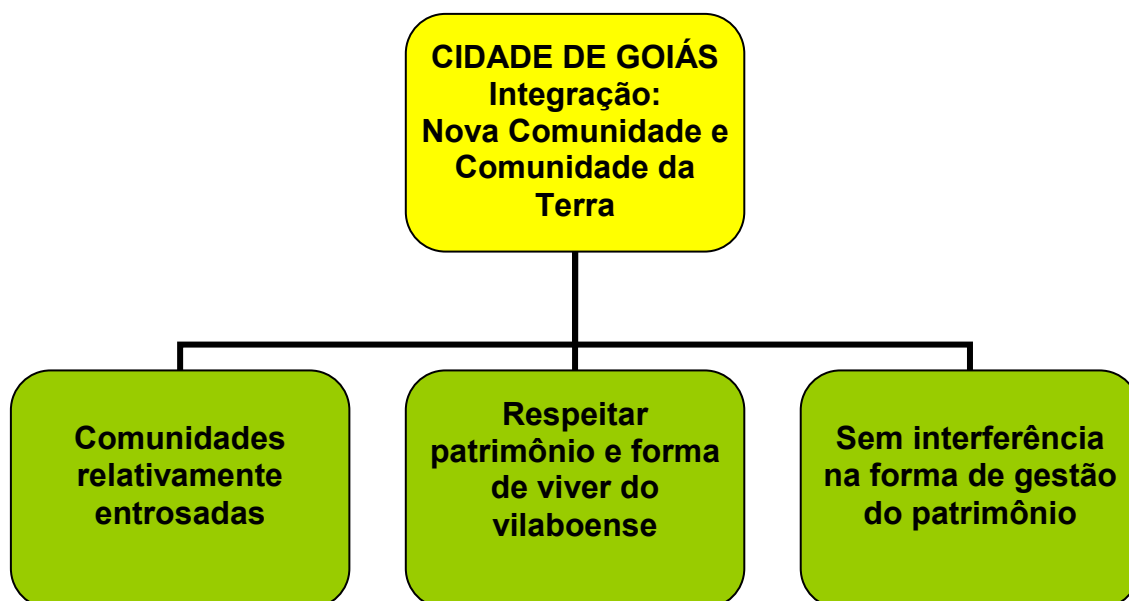


Figura 105: Fluxograma do DSC da pergunta 9 – “comunidade da terra” – Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: A convivência acontece socialmente desde que a nova comunidade não tente modificar tradições e costumes da comunidade da terra.

10 Qual seria a maior contribuição da nova comunidade para o desenvolvimento do município?

Quadro 124: Impressões da pergunta 10 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO • Pra mim foi à faculdade.	Pra mim foi à faculdade. O pessoal jovem daqui agora ta tudo estudando. Isso é bom demais.
2º ENTREVISTADO • A faculdade e alguns comércios	A faculdade e alguns comércios que abriram ai. Produtos que não tinham por aqui e a gente tinha que ir até Goiânia pra comprar.
3º ENTREVISTADO • Pra mim foi a faculdade.	Pra mim foi a faculdade. Mudou minha vida. Me profissionalizou. E para acontecer muitas pessoas de fora vieram morar por aqui.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC:

Quadro 125: DSC da pergunta 10 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás

DSC: Faculdade e outros comércios

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

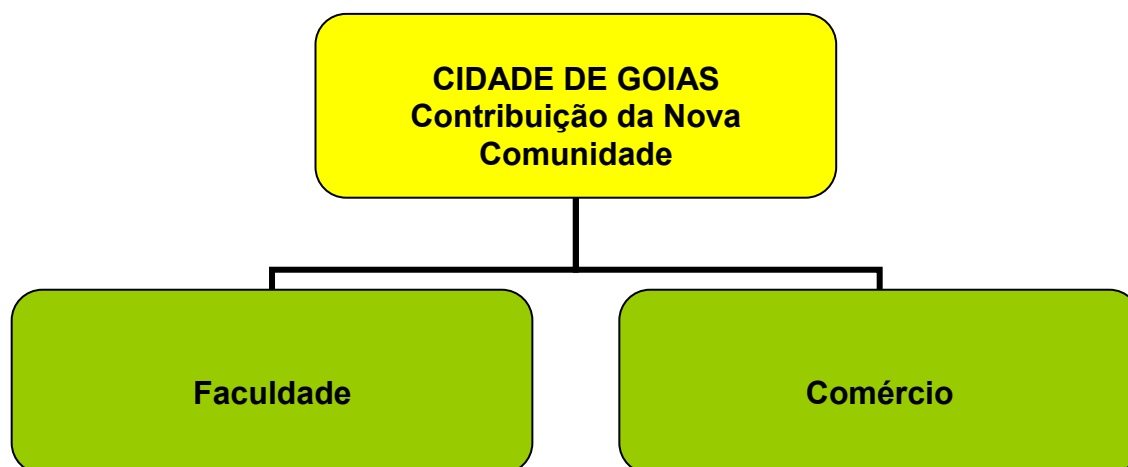


Figura 106: Fluxograma do DSC da pergunta 10 – “comunidade da terra” – Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Todos concordam que a universidade e seus profissionais foi a grande contribuição para o vilaboense uma vez que melhorou a educação da cidade e por consequência a qualificação profissional.

11 De que forma a comunidade participa do desenvolvimento do turismo, reuniões em associações de bairros, reuniões do Comtur, reuniões em igrejas, outras?

Quadro 126: Impressões da pergunta 11 - “comunidade da terra” da Cidade de Goiás

IDÉIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES CHAVE
1º ENTREVISTADO Criamos uma associação e fazemos muitas reuniões para discutir o turismo e a conservação do patrimônio.	Criamos uma associação e fazemos muitas reuniões para discutir o turismo e a conservação do patrimônio. Não deixo de participar de jeito nenhum. Se não? Só deus sabe o que vira isso.
2º ENTREVISTADO - Reuniões na Associação e nas igrejas. - Fazemos reunião, apresentamos projetos para restauração, enfim tudo o que for necessário para manter.	Reuniões na Associação e nas igrejas. Deixa eu te falar uma coisa a gente não deixa o patrimônio ser destruído não. Fazemos reunião, apresentamos projetos para restauração, enfim tudo o que for necessário para manter o título.
3º ENTREVISTADO Tem a associação, O Comtur e a secretaria de turismo.	Tem a associação, O Comtur e a secretaria de turismo. Eles se reúnem e decidem os rumos.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

O que se pode sintetizar das falas represento abaixo através do DSC

Quadro 127: DSC da pergunta 11 -“comunidade da terra” da Cidade de Goiás

DSC: Fazem reuniões na associação, comtur e secretaria de turismo. Tudo para manter o título de patrimônio da humanidade.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

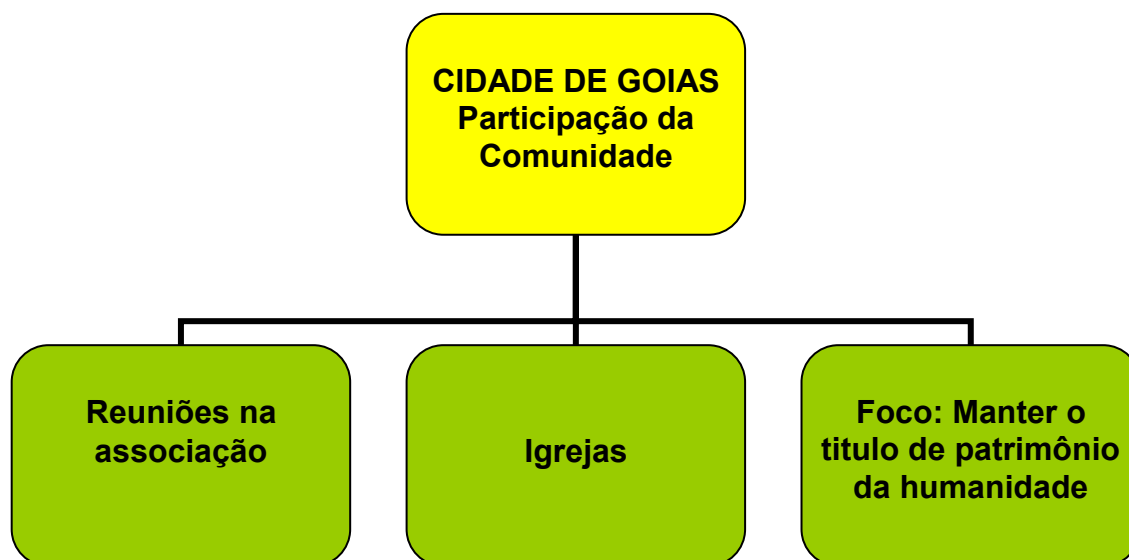


Figura 107: Fluxograma do DSC da pergunta 11 – “comunidade da terra” – Cidade de Goiás

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2010)

Conclusão: Eles se reúnem em suas associações e grupos de interesse e gerem o patrimônio com a anuência da comunidade que tem orgulho de morar numa cidade patrimônio histórico da humanidade.

Conclusão final Pirenópolis e Cidade de Goiás – Comunidade de Terra

Com base na crítica que Castoriadis a respeito do contexto pós-moderno e do modo individualista, sem consciência social, que o homem vive hoje permite entender que a motivação de interesses distintos que chocam entre si podem ser entendidos como conflitos. Conflitos que vão além do campo político e social uma vez que são movidos não por idealismos ou desejos de mudança e sim por interesse.

Discursos fortes e apaixonados daqueles que ali vivem por muito tempo onde suas raízes estão fortalecidas e de outros que se encantaram ou viram o lugar como um espaço de prosperidade. Existem diferentes interesses em questão, a manutenção do pacato ritmo de vida e dos valores culturais e o uso do espaço físico

enquanto exploração para atividade econômica em especial turística , o encontro de divergentes perspectivas a respeito de uma mesma localidade revelam de que forma cada grupo trabalha em prol de seus objetivos e de um modo pacífico e respeitoso eles interagem entre si.

No que tange ao município de Pirenópolis durante a visita ao mesmo percebemos em suas ruas históricas, monumentos e pessoas, resquícios de costumes tradicionais e cuidado na manutenção do cenário, a ideia de preservação vai além dos patrimônios históricos uma vez que há uma preocupação em manter limpas as ruas, praças, cachoeiras e rios em torno da localidade.

Não apenas por uma motivação política e sim por certa devoção ao lugar, por meio de entrevistas percebemos que os habitantes da cidade , seja a comunidade terra ou a nova comunidade, sentem orgulho e valorizam cada legado pirenopolino. Os agricultores, os artesãos, os comerciantes, enfim pessoas de diferentes setores da economia possuem em comum o sentimento de pertencimento e cultivo ao que é da terra.

A comunidade participa ativamente por meio do COMTUR, comitê de decisões políticas acerca do funcionamento da atividade turística na cidade. Todos os eventos festivos contam com o engajamento da comunidade da terra e juntamente com isso a nova comunidade se beneficia. Não há uma grande interação entre as duas comunidades, porém há respeito. A população lida melhor com o turista, pois o recebe com frequência a muito tempo vale observar a grande qualidade do setor de atendimento da cidade para com o visitante.

Em Pirenópolis como em muitas comunidades tradições o círculo de relacionamento é restrito ao ambiente familiar de modo que a maioria dos casamentos é consanguínea e o ambiente frequentado são festas de familiares e reuniões da Igreja.

As possibilidades de lazer da cidade são de modo geral voltadas para atender ao turista em especial aquele que possui condições financeiras mais avantajadas enquanto na Cidade de Goiás há mais opções para o turista de poucos recursos financeiros. Além dessa diferença o conflito entre a comunidade da terra e a nova comunidade funciona de outra forma, uma vez que a participação da comunidade tradicional é restrita, um grupo fechado domina os interesses em prol do patrimônio e segundo eles respaldados pela comunidade.

Contudo sinais de insatisfação com relação a mudanças são notórios e

agressivos, os vilaboenses vigiam cada passo dos novos moradores e se por ventura mudanças que aos olhos deles sejam desagradáveis os mesmos denunciam ou apedrejam residenciais como uma forma de manifestar silenciosamente sua indignação.

A receptividade em Vila Boa é mais reservada, todavia nos últimos anos a população passou a entender, aproveitar e se adaptar mais facilmente aos reflexos do turismo. Muitos abriram negócios e novas oportunidades foram descobertas, melhorias de perspectiva de vida com universidade e emprego são conseqüências significativas do desenvolvimento do turismo em ambas as localidades.

Seria ingênuo de nossa parte defender a ideia que essas populações tradicionais são levadas e ludibriadas com qualquer discurso de mudanças, pois elas não pretendem modificar nada que enfraqueça sua identidade. Percebemos até mesmo nos olhares silenciosos a resistência, notamos na busca por adaptação aos novos rostos e modos de vida dos que acabaram que chegar a ambos os municípios uma compreensão respeitosa quanto ao que é diferente, todavia percebemos agressividade e revolta caso seus interesses, suas crenças e perspectivas sejam desrespeitadas.

Os conflitos de interesses nessas cidades se dão além de motivações financeiras, eles acontecem quando a comunidade da terra se sente invadida, desrespeitada. O conflito maior se dá pelo fato de que tanto pirenopolinos quanto vilaboenses sentem orgulho de suas tradições e de exercitá-las a todo o momento, a maior atitude política dessas populações é não abandonarem suas raízes e não deixarem que sua cultura seja devastada.

O maior desafio da nova comunidade é implementar mudanças que sejam benéficas a toda a cidade mas de um modo limitado, isto é, respeitando o tempo, a memória e o jeito de cada povo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema central desse trabalho é analisar o conflito de interesse e a participação de dois grupos que convivem no mesmo território: a comunidade da terra e a nova comunidade nos municípios de Pirenópolis e Cidade de Goiás.

No primeiro capítulo apresento os cenários desses municípios e o questionamento central, isto é, como o conflito de interesse e a participação dessas comunidades interferem no desenvolvimento do turismo dos municípios de Pirenópolis e Cidade de Goiás? Após a apresentação do tema busco responder essa indagação identificando por meio da análise das políticas públicas estaduais e municipais, do levantamento das interferências dos agentes no processo de desenvolvimento do turismo e da investigação das formas de participação da comunidade no processo de gestão e planejamento do turismo.

No capítulo posterior realizo a trajetória metodológica definindo os critérios de observação e recolhimento de dados para conclusão da pesquisa juntamente com os limitadores que encontrei ao longo do estudo, destaco aqui o levantamento das características desses municípios inclusive as limitações existentes para adentrar no universo das comunidades, sobretudo pelo receio das pessoas quanto à entrevista, o medo do que foi dito ser divulgado.

Ao compreender a percepção da comunidade da terra e da nova comunidade em virtude das mudanças que ocorreram em Pirenópolis e Cidade de Goiás pelo desenvolvimento do turismo foi possível detectar os principais conflitos entre as comunidades, identificando suas origens e conseqüências para o desenvolvimento do turismo.

A partir da compreensão conceitual desenvolvida no terceiro capítulo entendendo o turismo como um fator de transformação que impulsiona o desenvolvimento do mercado econômico e interfere de forma significativa na vida dos que vivem nesses municípios.

Utilizei no quarto capítulo de um estudo historiográfico acerca da política do estado a fim de detectar a partir de quando e de que forma o turismo se instaura nessas localidades. Nota-se que essa atividade tomou proporções significativas recentemente em especial no governo de Marconi Perillo que adota uma postura neoliberal e realiza um tempo novo de administração do estado conforme sua

propaganda política enfatiza.

No quinto capítulo realizei o desenho de um modelo de planejamento e gestão de territórios políticos a partir da metodologia Anjos identificando os subsistemas existentes, aspectos demográficos, étnicos, culturais, econômicos, políticos que caracterizam e qualificam esses municípios enquanto potenciais de empreendedorismo turístico.

No sexto capítulo cuja temática é a participação da comunidade da terra no desenvolvimento do turismo municipal observo com satisfação que a mesma não se deixa levar pelas influências externas e não se anula perante o novo. Em Pirenópolis o maior exemplo disto é o bom funcionamento do Conselho Municipal de Turismo e em Vila Boa a vigília constante que a comunidade faz com relação às mudanças que ocorrem na cidade.

Por meio do Discurso do Sujeito Coletivo, abordado com mais ênfase no sétimo capítulo, através das questões expostas aos entrevistados elaborase uma reconstituição de identidade e pensamentos que definem características dos grupos entrevistados a partir de questões indagadas, identificamos a concepção de cada uma das comunidades a respeito dos conflitos de interesses, participação e conseqüências da atividade turística nessas localidades, de que forma cada uma delas usufrui das vantagens, melhorias e lida com as desvantagens que a atividade do turismo trouxe para as regiões em questão.

Pirenópolis dos Pirenopolinos foi tombada como conjunto arquitetônico, urbanístico, paisagístico e histórico pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1989 e a Cidade de Goiás, a Vila Boa dos Vilaboenses. Reconhecida pela UNESCO em 2001 como sendo Patrimônio da Humanidade. Essas titulações valorizam o acervo histórico e cultural destes municípios e a partir disso a atividade turística passou a ser encarada com mais ênfase.

Os atores principais e coadjuvantes dessa pesquisa dão a sua opinião sobre as relações de conflito que são geradas a medida em que ocorre o desenvolvimento do turismo. A Comunidade da terra composta de Pirenopolinos e Vilaboenses convictos de seus valores e apaixonados por suas tradições e a nova comunidade, no caso de Pirenópolis composta em sua grande maioria por empresários. Já em Goiás essa nova comunidade vem representada por atores que vieram trabalhar na cidade, todos convivendo em um cenário histórico que até parece cenográfico de tão belo e conservado, no qual as boas relações e as diferenças podem ou não

comprometer a atividade do turismo. Por meio das entrevistas se percebe de que forma a relação entre o velho e novo acontece de modos distintos nas cidades, especialmente pela reação da comunidade da terra no que diz respeito à inserção da nova comunidade nesses espaços.

Foi difícil penetrar nesse universo tão fechado, no primeiro momento tentei entender as políticas públicas do governo de 1961 a 2006. Constatei que o turismo demorou muito para ser prioridade política do estado. Esses dois municípios ficaram esquecidos logo após a falência do ouro ao fim do século XIX e por muito tempo Pirenópolis se sustentou da extração de pedras, artesanato e comércio enquanto Vila Boa se manteve sobretudo da agropecuária, esta deixou de ser foco da administração estatal principalmente com a criação de Goiânia enquanto capital do estado.

Esses municípios foram redescobertos aos poucos e relançados na mídia no governo de Marconi que inclui o turismo como uma de suas políticas públicas. A partir dessa administração o estado passou a ser conhecido e reconhecido nacionalmente e internacionalmente pelas suas riquezas naturais, patrimônios e legados culturais. Através de incentivos a cultura e a divulgação em especial por meio do carnaval do Rio de Janeiro e a novela global Estrela Guia.

Essa política de promoção do Estado internamente modificou alguns caracteres de Pirenópolis e Cidade de Goiás. No primeiro caso, o aumento de empregos e a instauração de Universidades na região possibilitaram maior empregabilidade e melhoria da mão de obra da cidade, o que para o turista é ótimo no sentido de que o setor de serviços desse município é de excelente qualidade.

Ao longo dos anos a cidade passou a ter uma infra-estrutura melhor preparada para receber o turista em especial aquele que possui uma capitalização maior, a entrada as cachoeiras e o consumo dos bares na cidade são muito valorizados o que infelizmente não abrange todas as classes sociais. Em decorrência a esse fato a comunidade da terra não frequenta as regiões mais turistificadas da cidade restringindo-se as reuniões familiares.

Este distanciamento econômico não bloqueia a comunidade da terra na participação dos principais eventos da cidade, pelo contrário, ela é atuante não apenas na elaboração de festas como também na decisão das diretrizes da atividade turística da cidade, qualquer proposta que visa à mudança de tradições conta com o protesto caloroso da comunidade da terra.

No que tange a Cidade de Goiás nota-se que há mais possibilidades de atividades turísticas para turistas mais desprovidos de renda, uma vez que não há uma infraestrutura tão sofisticada quanto a de Pirenópolis além de ter um acervo de museus muito maior. A visitação as cachoeiras é mais restrita, pois a maioria delas se encontra dentro de propriedades rurais e os latifundiários dessa região não possuem interesse em utilizar suas propriedades para o desenvolvimento do turismo. Outro ponto importante é que por ter uma tradição agropecuarista, atividade econômica que ainda sustenta a cidade, muitas reservas naturais são devastadas para criação de gado, portanto falta em Vila Boa uma concepção de sustentabilidade já notável em Pirenópolis.

O turismo também contribuiu para criação de novos empregos e cursos superiores que possibilitam a comunidade da terra o aperfeiçoamento profissional e por consequência a melhoria do setor de serviços ainda em franco crescimento.

Outra proposta da pesquisa era entender quais as formas de participação dessas comunidades no processo de gestão e planejamento do turismo. Pirenópolis se demonstrou muito politizada com uma comunidade vigilante e participativa, já Goiás tem sua participação conduzida por um grupo de pessoas que dizem representar o vilaboense com “procuração assinada” pela grande comunidade, constata-se que neste caso a comunidade da terra não possui uma consciência política tão forte a ponto de discutir e protestar acerca das decisões administrativas. Um pequeno percentual da cidade decide sobre as diretrizes, mas engana-se quem pensa que a comunidade não está atenta, visto que silenciosamente observa e se informa de qualquer mudança que ocorre em seu patrimônio.

Compreender e detectar os principais conflitos foi o ponto alto dessa dissertação. Para ter um melhor entendimento do quadro entrevistei turistas, poder público, nova comunidade e comunidade da terra. Cada sujeito relatou sua percepção, embora eu tenha me deparado com algumas dificuldades inerentes à pesquisa, o resultado provoca uma série de reflexões sobre essa convivência. Todos os personagens da trama têm seus motivos, convicções, sentimentos, interesses e receios de exporem de uma forma crítica e aberta determinados pontos de vista levando em consideração que ambas as cidades possuem uma tradição coronelística que no caso de Goiás é ainda mais forte.

A partir de Banducci Jr. (2001, p. 43) em sua afirmação “o turismo como agente de um processo mais amplo, pode tanto destruir como estimular respostas

positivas que venham reforçar a identidade do grupo ou outros aspectos da cultura local” percebo a importância dessa atividade não apenas no âmbito econômico por que antes de uma atividade lucrativa o turismo é um exercício político que provoca mudanças, reflexos, sincretismos culturais que podem ser positivos para o local e para as pessoas que lá vivem desde o nascimento ou prejudiciais a estas em benefício de outrem. O grande desafio a meu ver é tornar a atividade interessante para ambos os grupos, e isso se faz possível com a participação de todos em prol de um desenvolvimento sustentável.

Constatei que a atividade vem reforçando esse desejo de manter a identidade viva nos dois municípios. As duas comunidades travam verdadeiras batalhas com o “novo”, tentando preservar o “velho”. Reforçando essa ideia cabe lembrar Coriolano (1998, p. 55) quando diz “as comunidades devem estar preparadas para integrar-se a atividade turística, de forma que sintam orgulho e exaltem seus valores culturais adotando atitudes positivas face ao turismo”.

Em Pirenópolis essa preparação ocorre com mais tranquilidade haja vista que a cidade já se acostumou com esse ritmo novo, em Vila Boa percebe-se de um modo surpreendente e positivo uma mudança de comportamento da população local ao longo dos anos que atualmente está muito mais receptiva aos turistas e aceita melhor o desenvolvimento do turismo.

Pirenópolis e Cidade de Goiás vêm demonstrando em suas atitudes preservacionistas esse preparo para lidar com a atividade turística de forma positiva. No primeiro caso percebe-se um preparo maior uma vez que a cidade já se acostumou com o novo ritmo enquanto em Vila Boa isso está começando a se instaurar mais recentemente.

O que faz esses lugares tão especiais além da arquitetura, cachoeiras e manifestações culturais são as pessoas que ali nasceram e vivem, não haveria o mesmo sentido sem a presença de seus ilustres moradores da terra. Essas sim fazem parte principal dessa história, de pessoas que tem raízes e amor pelas suas tradições e costumes.

Piri e Vila Boa com suas manifestações culturais, Cavalhadas e Procissão do Fogaréu encantam turistas e novos moradores que depois que conhecem não querem mais voltar para sua origem. Vêem nesses lugares algo além de um espaço para usufruir economicamente, se apegam às tradições das cidades e adquirem o sentimento comum de orgulho a terra.

Cada registro histórico carrega consigo marcas do passado, de transformações temporais que refletem na cultura, política, economia, mentalidade e no cotidiano de um povo, juntamente com a mensagem do tempo em que os vestígios foram construídos passando a ideia de que há uma conservação, uma preocupação com a preservação das velhas tradições e dos legados culturais que são repassados de geração a geração com tamanho orgulho e devoção.

Essas cidades fascina não só pela suas suntuosas edificações, manifestações de cultura, religiosidade e obras de arte, mas, sobretudo pela sua energia. A energia e a força de quem deseja preservar um patrimônio que é tão valioso para sua gente e até mesmo aqueles que se integraram a esses espaços nos últimos anos entendem e participam desse exercício de conservação.

O entrosamento entre a comunidade da terra e a nova comunidade é muito pequeno em ambos os casos. Em Pirenópolis o contato parece ser mais tranquilo por que a maioria dos colaboradores dos estabelecimentos comerciais dos membros da nova comunidade são pirenopolinos e nas reuniões do COMTUR a presença da comunidade da terra é ativa em qualquer decisão a respeito da cidade.

A relação entre essas comunidades acaba sendo geralmente profissional até por que o pirenopolino conforme pude notar é sistemático e não se mistura com as pessoas que vêm de fora, ele se restringe ao ambiente familiar até mesmo o casamento ocorre em geral entre parentes.

Em Vila Boa a maioria da comunidade da terra vive distante do centro histórico e aqueles que por ali vivem perto são mais próximos apenas do grupo que representa a cidade nas decisões administrativas, a nova comunidade geralmente veio para trabalhar na cidade especialmente em órgãos governamentais e constantemente são vigiados, qualquer mudança que fazem sofrem denúncias e olhares daqueles que ali já viviam antes. Por ser uma comunidade mais fechada, os vilaboenses encaram a transformação como o incômodo, não estão dispostos a discutir, dialogar e analisar se uma mudança poderia ser benéfica ou não. Essa resistência é uma resposta às transformações do tempo, uma postura que pode ser vista como radical, mas que ainda é uma forma de preservar a cultura local.

Nota-se que de modos distintos a comunidade da terra responde a introdução da nova comunidade ao seu espaço, uns mais receptivos outros menos, mas algo em comum percebe-se nos dois municípios, a preocupação em preservar a tradição

desde aos legados, patrimônios, hábitos e crenças, tais coisas permanecem intactas.

Ao andar por essas localidades em muitos instantes me sentia em eras passadas tamanho cuidado que a população tem em preservar sua história. Ao entrevistar os cidadãos nativos percebi em seus discursos o orgulho e paixão por pertencerem a esses lugares, ao questioná-los sobre os conflitos de interesses em ambos os casos notei a exigência ao respeito e que sem ele não seria possível que estes se adaptassem ao novo ritmo de vida dos municípios especialmente nos fins de semana.

Os conflitos de interesses entre ambas as comunidades existem e são notórios na postura distante que cada uma tem com relação à outra, além disso, vejo que aos poucos a nova comunidade compreende e respeita o espaço da comunidade da terra e auxilia esta na preservação da tradição rica e envolvente que esses municípios possuem.

REFERÊNCIAS

ACERENZA, M. A. **Administración del turismo: planificación y dirección**. 2. ed. México: Trillas, 1987.

ALMEIDA, M. G. De. **Os limites do poder local e os percalços da gestão participativa**. Espaço e Geografia Universidade de Brasília – UNB, Brasília, 1999.

ANJOS, F. A. dos. Processo de planejamento e gestão de territórios turísticos: uma proposta sistêmica. In: **Tese** (Doutorado em Engenharia de Produção) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

ANJOS, F. A. dos; Anjos, S. J. G. dos; RADOS, G. G. V. O processo de compreensão do sistema territorial turístico para o planejamento e a gestão integrados. In: **Revista Turismo Visão e Ação**. Vol. 8 nº 1, Balneário Camboriú: UNIVALI, 2006 (p.105-118).

BARRETO, M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus, 1996.

BATISTA, O. **Visões de Pirenópolis: o lugar e os moradores face ao turismo**. Goiânia, 2003.

BECKER, E.; JAHN, T. S. I.; WHLING, P. *Sustainability*. In: **A Cross-disciplinary concept for social transformations**. Paris: Most Policy Papers. 1997.

BENI, M. C.; FÁVERO, I.; Planejamento municipal do turismo para o desenvolvimento sustentável: estudo de caso. In: **Anuário de Pesquisa do Programa de Mestrado em Turismo**: Universidade Caxias do Sul, 2004.

BENI, M. C. **Política e planejamento do turismo no Brasil**. São Paulo: Editora Aleph, 2006.

BONAVERDE, J. E. D. **O que é participação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

CARVALHO, A. de. **Pirenópolis Coletânea: 1727 – 2000**. Goiânia: Editora Kelps, 2001.

CASTORIADIS, C. **As Encruzilhadas do Labirinto III – O Mundo Fragmentado**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1982.

CAVACO, C. 1996. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A. A. B. (Org). **Geografia e Turismo Reflexões: teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CORIOLOANO, L. N. M. T. Lazer e turismo: em busca de uma sociedade sustentável In: CORIOLOANO, L. N. M. T. (Org). **Turismo com ética**. Fortaleza: UECE, 1998.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **Turismo e geografia**. Fortaleza: UECE, 2005.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **O turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza: FUNECE, 2003.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate a pobreza**. São Paulo: Amablume, 2006.

CRUZ, R. C. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000. (Coleção Turismo)

DENCKER, A. de F. M. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Futura, 1998.

ESPAÇO E GEOGRAFIA. **Gestão participativa: comunidade e espaço**. Departamento de Geografia – GEA, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

GANDIN, D. A posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade. In: **Currículo sem Fronteira**, v.1, N. 1, p. 81-95, Jan/Jun. 2001.

GOMES, M. **Estudos da história de Goiás**. Goiânia: Gráfica do Livro Goiano Ltda, 1974.

IRVING, M. A. Participação e envolvimento comunitário: garantia ética de sustentabilidade em projetos de desenvolvimento. In: **Espaço e Geografia**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

JAYME, J.; JAYME, J. S. **Pirenópolis – casas de Deus, casas dos mortos**. Goiás: Editora UGC – Universidade Católica de Goiás, 2002.

JAYME, Jarbas. **Esboço Histórico de Pirenópolis**. Pirenópolis: Prefeitura Municipal de Pirenópolis, 1971.

LOPES JUNIOR, E. População e meio ambiente nas paisagens da urbanização turística do nordeste: o caso de Natal. In: TORRES, H; COSTA, H. S. M. **População e meio ambiente: debate e desafios**. São Paulo: SENAC-SP, 2000.

LUCHIARI, M. T D. P. Urbanização turística – um novo nexo entre o lugar e o mundo. In: LIMA, L. C (Org.). **Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico**. Fortaleza: UECE, 1998.

MARCUSE, A. **A ideologia da sociedade industrial**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MAX-NEEF, M. A. **Desarrollo a escala humana: conceptos, aplicaciones y algunas reflexiones**. Montevideo: Noraan Comunidad/ICARIA, 1993.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**, São Paulo, 2001.

PETROCCI, M. **Gestão de pólos turísticos**. São Paulo: Futura, 2001.

REMOND, R. **O Século XX de 1914 aos nossos dias**. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

RODRIGUES, A. A. B. **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997.

RUSCHMANN, D. v. de M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

SILVA, A. M. **Dossiê de Goiás – um perfil do estado e seus municípios**. Goiás: Máster Publicidade, 1998.

SILVA, L. G. A. **Goiânia**. Goiás: Editora UFG, 2006.

SOUZA, M. J. L. de. Planejamento integrado de desenvolvimento: natureza, validade e limites. In: **Terra Livre** nº 10. São Paulo: AGB-SP, 1992, p. 123-139,

SOUZA, M. J. L. de. **Políticas públicas e o lugar do turismo**. Brasília: UNC - Departamento de Geografia - Ministério do Meio Ambiente, 2002.

SOUZA, M. J. L. de. **A teorização sobre o desenvolvimento de uma época de fadiga teórica: ou sobre a necessidade uma “teoria aberta do desenvolvimento sócio-espacial**. Rio de Janeiro, 1992.

SOUZA, M. J. L. de. **Mudar a cidade – uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

THOMAZI, S. M. **Cluster de turismo: introdução ao estudo de arranjo produtivo local**, São Paulo: Aleph, 2006.

THEOBALD, W. F. **Turismo global**. São Paulo: SENAC-SP, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ANEXOS

ANEXO A

Perguntas dirigidas aos turistas de Pirenópolis e Cidade de Goiás

PERGUNTAS DIRIGIDAS AOS TURISTAS DE PIRENOPOLIS E CIDADE DE GOIAS

1) Você acha que esse contato direto ou indireto com as comunidades e turista influência em; modo de agir, vestir ou falar, intercambio cultural, padronização de tradições sócio-culturais e o que lava a descaracterização da tradição local, descaso e valorização da cultura local por parte do turista e causa mudanças da cultura local e nos hábitos sociais e familiares.

2) Você acha que esse desenvolvimento do turismo provoca, geração de renda local e capacitação, importação de mão de obra por falta de qualificação da comunidade local (terra) no atendimento ao turista, inversão do papel social familiar, onde a mulher empregada gerando conflito e tensão familiar.

3) O que você acha da criação de novos espaços para entretenimento e lazer? Acha que provoca oportunidade de lazer local, exclusão por parte da comunidade sem condições financeiras ou cultural, desvirtua valores e tradições locais ?

4) Qual local, atrativo, manifestação cultural da cidade você considera vital para a sobrevivência da identidade do município?

ANEXO B

Perguntas dirigidas ao poder público e nova comunidade Pirenópolis e Cidade de Goiás

PERGUNTAS DIRIGIDAS AO PODER PÚBLICO E NOVA COMUNIDADE PIRENÓPOLIS E CIDADE DE GOIÁS

1) Você acha que esse contato direto ou indireto com as comunidades e turista influência em modo de agir, vestir ou falar, intercambio cultural, padronização de tradições sóciculturais e o que lava a descaracterização da tradição local, descaso e valorização da cultura local por parte do turista e causa mudanças da cultura local e nos hábitos sociais e familiares.

2) Você acha que esse desenvolvimento do turismo provoca, geração de renda local e capacitação, importação de mão de obra por falta de qualificação da comunidade local (terra) no atendimento ao turista, inversão do papel social familiar, onde a mulher empregada gerando conflito e tensão familiar.

3) O que você acha da criação de novos espaços para entretenimento e lazer? Acha que provoca oportunidade de lazer local, exclusão por parte da comunidade sem condições financeiras ou cultural, desvirtua valores e tradições locais ?

4) Qual local, atrativo, manifestação cultural da cidade você considera vital para a sobrevivência da identidade do município?

5) Você acha que existe um desinteresse dos agentes do turismo de envolverem a comunidade da terra no desenvolvimento do turismo provocando assim o isolamento dessa comunidade?

6) Você acha que o desenvolvimento do turismo trouxe para seu município infraestrutura e serviços públicos, como: serviços de saúde com instalação de postos médicos, serviço de segurança com policiamento reforçado, melhoria na educação, ampliação da rede elétrica, ampliação da rede telefônica, melhoria de acesso, melhoria do transporte coletivo, melhoria na coleta de lixo, melhoria no abastecimento de água e na coleta de esgoto, melhoria e ampliação nos serviços bancários?

7) Você acha que o desenvolvimento do turismo trouxe aumento demográfico e outras consequências, como: aumento da violência, especulação imobiliária, congestionamento do trânsito?

8) Como você vê os conflitos de interesses no município, comunidade, turistas, poder público?

9) Em relação a integração entre a nova comunidade e a comunidade da terra, vocês acreditam que há grande integração? Ou as coisas ainda se encaminham para um maior entrosamento?

10) Qual seria a maior contribuição da nova comunidade para o desenvolvimento do município?

ANEXO C

Perguntas dirigidas a comunidade da terra Pirenópolis e Cidade de Goiás

PERGUNTAS DIRIGIDAS A COMUNIDADE DA TERRA PIRENÓPOLIS E CIDADE DE GOIÁS

1) Você acha que esse contato direto ou indireto com as comunidades e turista influencia em; modo de agir, vestir ou falar, intercâmbio cultural, padronização de tradições sócio-culturais e o que leva a descaracterização da tradição local, descaso e valorização da cultura local por parte do turista e causa mudanças da cultura local e nos hábitos sociais e familiares.

2) Você acha que esse desenvolvimento do turismo provoca, geração de renda local e capacitação, importação de mão de obra por falta de qualificação da comunidade local (terra) no atendimento ao turista, inversão do papel social familiar, onde a mulher empregada gerando conflito e tensão familiar.

3) O que você acha da criação de novos espaços para entretenimento e lazer? Acha que provoca oportunidade de lazer local, exclusão por parte da comunidade sem condições financeiras ou cultural, desvirtua valores e tradições locais ?

4) Qual local, atrativo, manifestação cultural da cidade você considera vital para a sobrevivência da identidade do município?

5) Você acha que existe um desinteresse dos agentes do turismo de envolverem a comunidade da terra no desenvolvimento do turismo provocando assim o isolamento dessa comunidade?

6) Você acha que o desenvolvimento do turismo trouxe para seu município infraestrutura e serviços públicos, como: serviços de saúde com instalação de postos médicos, serviço de segurança com policiamento reforçado, melhoria na educação, ampliação da rede elétrica, ampliação da rede telefônica, melhoria de acesso, melhoria do transporte coletivo, melhoria na coleta de lixo, melhoria no abastecimento de água e na coleta de esgoto, melhoria e ampliação nos serviços bancários?

7) Você acha que o desenvolvimento do turismo trouxe aumento demográfico e outras consequências, como: aumento da violência, especulação imobiliária, congestionamento do trânsito?

8) Como você vê os conflitos de interesses no município, comunidade, turistas, poder público?

9) Em relação a integração entre a nova comunidade e a comunidade da terra, vocês acreditam que há grande integração? Ou as coisas ainda se encaminham para um maior entrosamento?

10) Qual seria a maior contribuição da nova comunidade para o desenvolvimento do município?

11) De que forma a comunidade participa do desenvolvimento do turismo, reuniões em associações de bairros, reuniões do Comtur, reuniões em igrejas, outras?